



revista
Limousine

n.º 27 / 2019



UMA REFERÊNCIA

NA ESCOLHA DA
MELHOR GENÉTICA

INTERLIM, O VOSSO PARCEIRO PARA :

• PRÓXIMAS VENDAS

MACHOS QUALIFICADOS ESPOIR	MACHOS QUALIFICADOS RJ
13 de Março 2019	14 de Março 2019
12 de Junho 2019	13 de Junho 2019
13 de Novembro 2019	14 de Novembro 2019
15 de Janeiro 2020	16 de Janeiro 2020
LEILÃO DE NOVILHAS STATION DE LANAUD 13 de Junho 2019	
« GRAND CRU » CONCURSO NACIONAL LIMOUSINE Sábado 21 de Setembro 2019	

• LEILÃO DE NOVILHAS LANAUD GRAND CRU E AGRIMAX



▪ Campeã Novilha Jovem AGRIMAX 2018
Comprada por RUI LAMBERTO SILVA



▪ **MACK qualificado RJ** - Lanaud - Leilão « GRAND CRU 2018 »
Comprado por ALGARTALHOS SUPERMERCADOS

**CATALOGUE
MILLÉSIME
SEMENCE
2018-2019**

▪ Uma excepcional seleção
de **embriões e sêmen
disponíveis**

CONTACT :

▪ INTERLIM
interlim@limousine.org

▪ A.C.L. - ODEMIRA
geral@limousineportugal.com

GARANTIES GÉNÉTIQUES ET ORIGINES VARIÉES
Genetic guarantees and varied bloodlines / Garantias genéticas y orígenes variados.

INTERLIM GENETIQUE SERVICE
+33 895 58 41 41 - interlim@limousine.org - www.interlim.com
Création et développement par C. LAMAUD
11 rue Auguste Courtois - 83100 Limoges - 05 55 55 06 46 - 05 55 55 06 30 - 05 55 55 06 20





GILLES LEQUEUX

+33 (0)6 88 20 61 57



SOPHIE MOURNETAS

+33 (0)6 89 49 48 57



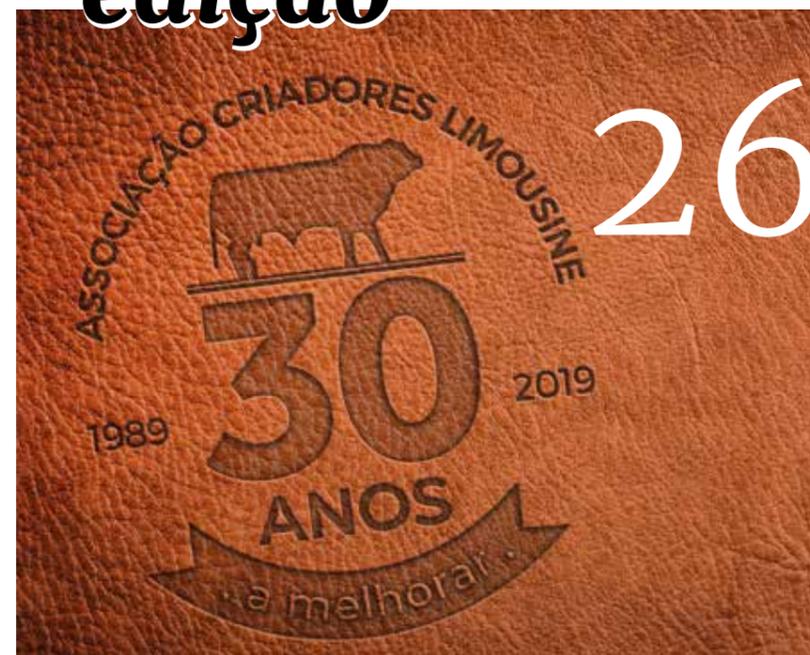
OLIVIER RAMBERT

+33 (0)6 88 20 62 80

Tel : +33 (0)5 55 06 46 46 - Fax : +33 (0)5 55 06 46 30 - E-mail : interlim@limousine.org

WWW.INTERLIM.COM

nesta edição



ACL 30 ANOS

A ACL celebra as suas "bodas de pérola".
Diversas entidades expressaram publicamente o reconhecimento de
30 anos de trabalho.

Divulgação

8 XI Dia Aberto Limousine



16 Produção de Bovinos na
Ilha das Flores

22 II Concurso de Fotografia
Unir 30 Anos ACL

24 Vitelo Max

Gerações ACL

38 Manuel e Joaquim David

41 Daniel José do Carmo
Pacheco

43 Família Carp

46 Casa Agrícola Mexia Castelo
Branco

50 Criadores ACL
Contrastes entre
explorações Limousine

58

Osler Desouzar

A Produção e Comércio da
Carne Bovina no Mundo

86

Gene sem cornos

Alguns aspetos genéti-
cos sobre a presença ou
ausência de cornos nos
bovinos

Artigos Técnicos

74 Mastites em Bovinos de
carne

82 Ingenomix - Teste genómico

Concursos



117 XXX Concurso Nacional 2018
FACECO

128 XXVII Concurso Nacional
de Jovens Reprodutores 2018
FIAPE



Direcção

Presidente: Joaquim José Neto de Carvalho **HBL 472** - OLIVEIRA DO HOSPITAL - joaquim.carvalho@ipcb.pt

Vice-Presidente: Fecca - Sociedade Agrícola, Lda. representante Leandro Jorge Barata Flores **HBL 525** - PALMELA - fecca.socagricola@gmail.com

Vice-Presidente: Daniel José do Carmo Pacheco **HBL 564** - ODEMIRA - djcpacheco1@gmail.com

Diretor Executivo: Casa Agrícola Sabino Samora representante António Manuel Claudino Sabino Samora **HBL 404** - ODEMIRA - a.samora@sapo.pt

Assembleia Geral

Presidente: Pedro Miguel de Oliveira Mascarenhas Rodrigues **HBL 485** - ALCÁCER DO SAL - mascarenhasrodrigues@gmail.com

Vice-Presidente: Sociedade de Agricultura Grupo David representante Manuel Joaquim Guerreiro **HBL 92** - OURIQUE - mariasuzeteguerreiro@hotmail.com

Secretário: Ana Paula Pires de Almeida Costa, representante João José Neves Costa **HBL 299** - CRATO - stresslua@gmail.com

Conselho Fiscal

Presidente: Sociedade Agro-Pecuária Sra. Calvário, Lda. representante Sérgio Joaquim Carvalho Carreiro Folgado **HBL 465** - IDANHA-A-NOVA - servidanha.sergio@gmail.com

Vogal: Casa Agrícola Condes de Seia, S.A. representante Duarte d'Orey Manoel **HBL 425** - ÉVORA - isamanoel.cacs@gmail.com

Vogal: Maria Edite Costa de Moura Botelho **HBL 479** - SANTIAGO DO CACÉM - ebotelho52@gmail.com

Departamento Administrativo



Gabriela Soares
Administrativa/Técnica SNIRA
geral@limousineportugal.com



Ana Laranjinha
Administrativa/Técnica SNIRA
ana@limousineportugal.com



Jéssica Cruz
Administrativa/Técnica SNIRA
jessica@limousineportugal.com

Departamento Técnico



Maria de Fátima Veríssimo
Secretária Técnica
fatima@limousineportugal.com



Ricardo Rodrigues
Técnico de Pecuária
ricardo@limousineportugal.com



Daniel Gonçalves
Técnico de Pecuária
daniel@limousineportugal.com



Francisco Namorado
Técnico de Pecuária
francisco@limousineportugal.com



João Cabrita
Técnico de Pecuária
joao@limousineportugal.com



Filipa Fróis
Técnica de Pecuária
filipa@limousineportugal.com

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIADORES DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE

Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 1 7630-158 Odemira | Tel: 283 322 674 | Fax: 283 322 684

email: geral@limousineportugal.com | www.limousineportugal.com



ILUSTRAÇÃO CAPA
Vaca Historieta com a criadora.
Herdade de Santa Susana.
HISTORIETA - PT716604024

Propriedade: ACL - Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine
Conselho Editorial: Direcção da ACL
Textos: Ana Laranjinha, Daniel Gonçalves, Fátima Veríssimo, Filipa Fróis, Francisco Namorado, Gabriela Soares, João Cabrita, Joaquim Carvalho, Ricardo Rodrigues.
Colaboração Especial: Alice Correia da Rocha Ramos (GOV-AÇORES); André Preto (MSD); António Samora; Bernard Roux; Daniel Pacheco; Dário Guerreiro; David Catita; Deolinda Silva (HIPRA); Duarte Viegas e André Moreno (Algartalhos); Família Carp; Filinto Osório; Fernando Bernardo (DGAV); Guilhermino Pinto; Helena Catarina Vaz Ferreira; João Lago Amado; José Alberto Guerreiro (CMO); José Rodrigues; Luís Queirós; Manuel e Joaquim David; Manuel Serra da Costa; Marta Murta Rosado (ZOETIS); Nuno Carolino (INIAV); Osler Desouza; Pedro Domecq (FEL); Régis Geraud (INTERLIM); Richard Touret (Finca Pê); Rodrigo Mendes; Rui Borges de Sousa; Solange Faurisson (IngenomiX)

Os textos desta publicação poderão não obedecer ao Novo Acordo Ortográfico por opção expressa dos seus autores.

Produção gráfica: Otilio Castanho - Soluções Gráficas, Unipessoal Lda.
Tiragem: 5000 exemplares **Periodicidade:** Anual **Depósito Legal:** 327974/11

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Registo: isento de registo ao abrigo da alínea a) do artigo 12º do Decreto Regulamentar nº 8/99 de 9 de Junho.



Os desafios que teremos de ultrapassar, serão a adaptação às regras comunitárias, em vigor desde 1 de novembro de 2018

Caros Bovicultores,

No corrente ano de 2019, a ACL - Associação Portuguesa de Criadores de Raça Bovina Limousine passa por uma nova fase de adaptação às adversidades que uma associação desta envergadura está sujeita. Esta necessidade de adaptação continua, tem de estar presente para os desafios de um futuro próximo, tal como acontece com as nossas explorações agrícolas. Com o apoio, união, motivação, esforço, rigor, resiliência e empreendedorismo dos nossos criadores Limousine e ainda com o apoio técnico da nossa ACL que comemora os seus 30 anos de actividade, seremos capazes de ultrapassar com sucesso estes desafios que nos aguardam.

Os desafios que teremos de ultrapassar, serão a adaptação às regras comunitárias, em vigor desde 1 de novembro de 2018, o cumprimento das regras de bem-estar animal, com racionalidade, que tão bem expressam o trabalho dos nossos criadores e o contributo que podemos dar no controlo dos gases de efeito estufa, ao sermos mais eficientes na produção e ainda contribuindo para o controlo de material combustível no combate a incêndios, bem como constituindo autênticas barreiras na progressão dos mesmos e ainda a manutenção de paisagens naturais, favorecendo economias paralelas como o agroturismo. Teremos ainda o desafio de conseguir produzir mais e melhor, especialmente na qualidade que o comprador deseja, tanto nos reprodutores com potencial melhorador em linha pura, bem como nos reprodutores para cruzamento terminal em vacadas de outras raças.

Temos ainda a decorrer o desafio de contribuir para exportação de animais com as características que nos exigem e ainda suportar o mercado interno que é deficitário em cerca de 50% das necessidades de autoaprovisionamento.

Os três pilares fundamentais do sucesso da produção animal, nutrição, manejo e reprodução, podem ser otimizados com o recurso às novas biotecnologias como os testes genómicos que poderão incrementar de forma mais precoce e com

Editorial

menor probabilidade de erro, informação que pode ser utilizada em favor da selecção de bovinos Limousine de qualidade, traduzindo-se em rentabilidade nas explorações que disponham destes recursos.

A identificação de animais portadores de genes como a garupa dupla (culard ou MH) ou sem cornos (polled) podem apresentar uma adaptação ao mercado de alguns criadores e poderão ser trabalhados e controlados dentro da população Limousine, garantindo sempre a sua rastreabilidade de modo a que a população Limousine originária, denominada puro sangue, com características inatas e especiais seja sempre conservada ou mantida.

Assim, é disponibilizada ao criador a informação necessária para a escolha do caminho a seguir, bem como, ao comprador de reprodutores certificados, cada vez mais exigente em qualidade, procurando confiança e fiabilidade nos animais e criadores que escolhe.

Quero ainda deixar um agradecimento muito especial aos criadores Limousine de Portugal Continental e Ilhas, que nestes 30 anos deram o seu melhor pela raça e por esta ACL que é nossa e tanto nos orgulha.

30 anos a melhorar e para continuar!

Joaquim Carvalho
Presidente da Direcção da ACL



Nacional



OVIBEJA (BEJA)
24 A 28 DE ABRIL
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS LIMOUSINE



SANTIAGO
(SANTIAGO DO CÁCEM)
30 DE MAIO A
2 DE JUNHO
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS

FAIPE
(ESTREMOZ)
1 A 5 DE MAIO
XXVIII CONCURSO NACIONAL E LEILÃO DE JOVENS REPRODUTORES LIMOUSINE (5 DE MAIO)

FEIRA DE S. JOÃO
(ÉVORA)
21 A 30 DE JUNHO
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS

PIMEL
(ALCÁCER DO SAL)
21 A 24 DE JUNHO
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS

FNA
(SANTARÉM)
8 A 16 DE JUNHO
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS LIMOUSINE



FACECO
(SÃO TETÓNIO)
19 A 21 DE JULHO
XXXI CONCURSO NACIONAL DA RAÇA LIMOUSINE E LEILÃO DE REPRODUTORES LIMOUSINE

FEIRA RAIANA
(IDANHA-A-NOVA)
17 A 21 DE JULHO
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS LIMOUSINE



EXPOMOR/ FEIRA DA LUZ
(MONTEMOR-O-NOVO)
28 DE AGOSTO
A 2 SETEMBRO
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS E LEILÃO DE REPRODUTORES LIMOUSINE

FEIRA DE PORTALEGRE
(PORTALEGRE)
6 A 8 DE SETEMBRO
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS LIMOUSINE E LEILÃO DE REPRODUTORES LIMOUSINE



janeiro

fevereiro

março

abril

maio

junho

julho

agosto

setembro

outubro

novembro

dezembro

Internacional

POZOBLANCO
(CÓRDOVA)
25 A 28 DE ABRIL
EXPOSIÇÃO DE BOVINOS LIMOUSINE
ESPANHA

EXPOFORGA
PUENTE LA REINA DE JACA (HUESCA)
31 DE MAIO A
2 DE JUNHO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE
ESPANHA

AQUITANIMA
(BORDEAUX)
1 A 3 DE JUNHO
EXPOSIÇÃO E CONCURSO INTER-REGIONAL DA RAÇA LIMOUSINE
FRANÇA



SALAMAQ
(SALAMANCA)
5 A 10 DE SETEMBRO
28º CONCURSO NACIONAL DA RAÇA LIMOUSINE E LEILÃO DE MACHOS (10 DE SETEMBRO)
ESPANHA

SPACE
(RENNES)
10 A 13 DE SETEMBRO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE
FRANÇA

CONCURSO NACIONAL LIMOUSINE
(PÉRIGUEUX)
20 A 22 DE SETEMBRO
FRANÇA

FEMOGA - SARIÑENA
(HUESCA)
20 A 22 DE SETEMBRO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE
ESPANHA

ZAFRA (BADAJOZ)
3 A 9 DE OUTUBRO
EXP. DA RAÇA LIMOUSINE, CONCURSO REGIONAL DA EXTREMADURA E LEILÃO DE MACHOS (8 DE OUTUBRO)
ESPANHA

SOMMET DE L'ELEVAGE
CLERMONT-FERRAND
2 A 4 DE OUTUBRO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE
FRANÇA

COLMENAR VIEJO
(MADRID)
18 A 20 DE OUTUBRO
EXP. DA RAÇA LIMOUSINE CONCURSO REGIONAL DE MADRID E LEILÃO DE MACHOS (20 DE OUTUBRO)
ESPANHA

AGRIMAX (METZ)
23 A 25 DE OUTUBRO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE
FRANÇA

ALBALÁ (CÁCERES)
24 A 27 DE OUTUBRO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE
ESPANHA



FEGASUR - JEREZ DE LA FRONTERA
(CÁDIZ)
8 A 10 DE NOVEMBRO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE E LEILÃO DE MACHOS (10 DE NOVEMBRO)
ESPANHA

TRUJILLO
(CÁCERES)
14 E 17 DE NOVEMBRO
EXPOSIÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE E LEILÃO DE MACHOS (17 DE NOVEMBRO)
ESPANHA



agenda

Limousine / 2019



XI Dia Aberto Limousine

Montemor-o-Novo (Herdade da Parreira)

No ano em que a ACL comemora os 30 anos de atividade, dá continuidade à realização do Dia Aberto, que vai já na sua 11ª edição

Foi no passado dia 12 de abril de 2019 que se realizou mais um dia aberto da ACL, cujo objetivo é promover o convívio e troca de informações e experiências entre os vários criadores. Este ano teve lugar no concelho de Montemor-o-Novo com o apoio da APORMOR – Associação de Produtores de Bovinos, Ovinos e Caprinos da região de Montemor-o-Novo, do Município de Montemor-o-Novo e da União de Freguesias N.º Sr.ª da Vila, N.º Sr.ª do Bispo e Silveiras, pretendendo como habitualmente reunir todos os criadores Limousine num grande momento de confraternização da raça Limousine em Portugal. A Bovicer – Bovinos e Cereais, Lda, foi a exploração escolhida para acolher este dia, com uma área total de 880 hectares, esta exploração está dividida em três herdades: Herdade da Parreira, Herdade de Fonte de Portas e Herdade do Mirante.

A receção deste evento teve lugar na APORMOR, contando com pelo menos 80 participantes de todo o território português. Todos os só-

cios receberam o simbólico polo do dia aberto, desta vez com um logotipo comemorativo dos 30 Anos ACL. De seguida, procedeu-se à deslocação de autocarro, cedido gentilmente pela APORMOR, para a Herdade da Parreira. Os participantes foram recebidos pelos proprietários e sócios David Duarte e Nuno Marques que fizeram uma pequena apresentação da Herdade nos seus escritórios. Da área total da exploração, 220 hectares são beneficiados por regadio, onde é feita uma rotação em que os cereais alternam com as culturas forrageiras na ocupação cultural. O cereal mais utilizado é o trigo e a cultura forrageira mais utilizada é uma mistura de graminhas com ervilha. O cereal produzido destina-se ao consumo humano e à alimentação dos animais da exploração, e as forragens produzidas destinam-se à alimentação dos animais e à venda para explorações vizinhas, através do fornecimento de silagem e de feno. A restante área da exploração, predominantemente pastagem sob-coberto de sobro e azinho, é reservada ao pastoreio direto por parte



do efetivo reprodutor da exploração. O funcionamento deste sistema garante 100% da alimentação dos animais da exploração, incluindo recrias, engorda e acabamento. A produção animal existente divide-se em quatro áreas de negócio que são a produção de reprodutores de raça Limousine, reprodutores de raça Aberdeen-Angus, novilhas prenhas e animais cruzados para carne. O efetivo reprodutor total da exploração é de aproximadamente duzentas vacas, onde quarenta são de raça Limousine e estão dedicadas à produção de reprodutores de raça Limousine. Também tem sido utilizada genética sem cornos, com o objetivo de introduzir esta linha no efetivo reprodutor e assim ter animais que garantam a passagem desta característica à descendência. Paralelamente a todo o efetivo reprodutor, a vacada Limousine tem sofrido uma pressão seletiva no que diz respeito a fatores como intervalo entre partos, peso dos animais ao desmame e temperamento. Para continuar a melhorar as características dos animais produzidos tem sido introduzida muita genética

O dia foi privilegiado pelo bom tempo e os convidados tiveram acesso a vários pavilhões onde puderam ver os animais e trocar informações uns com os outros.

através da utilização da inseminação artificial com touros adequados ao que se pretende e com características muito diversas, dando assim um grande leque de oferta a quem procura um reprodutor Limousine na exploração.

Após a apresentação os participantes puderam visitar as instalações da Bovicer e os seus animais. O técnico Francisco Namorado apresentou de uma maneira prática a avaliação morfológica de uma novilha com recurso ao mais recente equipamento adquirido pela ACL, o Tablet com a aplicação Rcampo que permite registar os dados recolhidos no campo



de uma forma prática sem recurso ao papel e caneta. Os dados ficam automaticamente gravados na aplicação e posteriormente são sincronizados com a plataforma Genpro simplificando o trabalho do técnico, e possibilitando a partilha de informação direta com o criador. O dia foi privilegiado pelo bom tempo e os convidados tiveram acesso a vários pavilhões onde puderam ver os animais e trocar informações uns com os outros.

Terminada a visita os participantes foram transportados novamente para a APORMOR onde se organizou na Arena de concursos e leilões de animais um almoço de convívio ofe-

recido pela APORMOR. Como é hábito e para comemorar o ano em que a ACL festeja os seus 30 anos, o local serviu para tirar a tradicional fotografia com todos os participantes do dia aberto. O almoço foi seguido pela entrega dos relatórios técnicos e dos valores genéticos das explorações de cada criador e por uma apresentação do convidado Professor Dr. Renato Nuno Pimentel Carolino, que preencheu a tarde com uma brilhante apresentação da Avaliação Genética da Raça Limousine em Portugal, onde houve discussão dos valores genéticos da raça. Para finalizar, o Eng. Joaquim Capoulas atual presidente da APORMOR dei-



xou um apelo a todos da importância da organização de eventos como estes na região de Montemor. A ACL gostaria de deixar um especial agradecimento à Bovicer, por ter sido a anfitriã deste dia, à Câmara de Municipal de Montemor-o-Novo, à União de Freguesias N.ª Sr.ª da Vila, N.ª Sr.ª do Bispo e Silveiras, ao Professor Nuno Carolino pela dinâmica apresentação da tarde e com grande pompa e circunstância à APORMOR e ao Eng. Joaquim Capoulas, sem a qual não teria sido possível organizar e realizar um dia aberto tão agradável e positivo como este.

A todos, a ACL deixa aqui o seu profundo agradecimento e até para o ano numa exploração Limousine perto de si. ■



FINCA-PÉ

EMPRESA VETERINÁRIA ESPECIALIZADA EM PODOLOGIA BOVINA

SERVIÇOS

Corte funcional preventivo

Corte terapêutico e tratamento de lesões

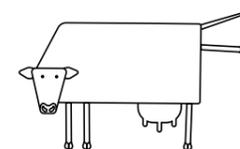
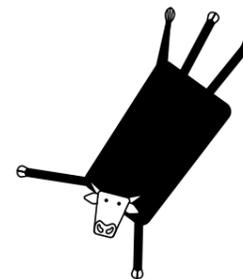
Consultoria em saúde podal e bem-estar animal

FORMAÇÃO

Formação para produtores, técnicos e estudantes

MATERIAL

Venda de material especializado para podologia bovina



RUI JORGE PINTO LAMBERTO SILVA



Esmeralda PT314457198
Campeã Esperanças e Melhor produto IA

BREJÃO - ODEMIRA



Manoir RJ
FR2317140647

Telm: 968014586 / 913389797
ruilamberto@hotmail.com www.ruisilva-limo.com

SELECCIONADOR LIMOUSINE VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CASA AGRÍCOLA

Souto Patrício.



soutopatricio2012@gmail.com

911 856 523 . 912 266 743

Participação em Jornadas ACL

XI Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora

No passado mês de Fevereiro, tiveram lugar em Évora, as XI Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora. Considerado a cada ano que passa um dos eventos mais importantes, a nível ibérico, na área da produção pecuária e equinos este ano contou com o maior encontro técnico sobre bovinos de carne em Portugal, com o tema Globalização na Produção Pecuária – Metas e Desafios. Os dois dias, contaram com cerca de 700 participantes, dos quais mais de 300 eram produtores pecuários/equinos. Debateram-se temas como a preparação do vitelo para venda e exportação, identificação eletrónica de bovinos, mudanças de hábito do consumidor e desafios ao consumo de carne. O tema da mesa redonda “Qual o Futuro da produção de carne?” contou com a presença das entidades Sonae, Raporal, Monte do Pasto, Carnalentejana, Associação Aberdeen Angus Portugal e de Lorenzo Lasater, neto do fundador de uma raça de carne americana – Beef master. A ACL marcou a sua presença em ambos os dias, desta vez com a equipa técnica completa, num evento que toma em

conta os desafios associados à raça Limousine tais como a adaptação a um mercado cada vez mais globalizado com inúmeras oportunidades, onde é preciso inovar, ponderar e atuar.



HOSPITAL VETERINÁRIO Muralha de Évora

ANIMAIS DE PRODUÇÃO

CONSULTAS

PROFILAXIA MÉDICA E SANITÁRIA
Vacinação e Desparasitação

SANEAMENTO
Despiste Brucelose, Leucose, Tuberculose, etc.

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL

PODOLOGIA

ANÁLISES LABORATORIAIS

CIRURGIA
Rotina e Emergência

REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA

CENTRO DE ARMAZENAMENTO DE SÉMEN

EXAMES ANDROLÓGICOS
Inclui avaliação do macho, espermiograma e relatório

GESTÃO E MANEIO REPRODUTIVO
Sincronização deaios, diagnóstico de gestação

XII JORNADAS HOSPITAL VETERINÁRIO MURALHA DE ÉVORA
ÉVORA, 6-7 MAR 2020
EXPOSIÇÕES | CONGRESSO | CONVÍVIO

MARQUE JÁ NA SUA AGENDA!

Urgências 24H - 93 771 23 25
Rua Marechal Costa Gomes, 9 | 7005-145 Évora | T. 266 771 232
geral@hvetmuralha.pt | www.hvetmuralha.pt

7º Dia Aberto Vetheavy

A ACL foi convidada a estar presente em mais um dia aberto da Vetheavy que completa este ano 10 anos de atividade. O dia foi preenchido com diversas comunicações da parte da manhã onde se debateram temas como a biossegurança em bovinos, estratégias nutricionais e otimização das técnicas de reprodução. O dia encerrou com um almoço de convívio oferecido pela Vetheavy e as diversas Associações de Criadores de Bovinos, ao qual a ACL não poderia estar de parte. A direção da ACL esteve representada presencialmente neste dia, contribuindo uma vez mais para a divulgação da raça Limousine.

LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO MÓVEL

- Gestão informática e planeamento de partos
- Diagnóstico de gestação
- Inseminação artificial
- Transferência de embriões
- Congelação de sêmen e embriões
- Exames andrológicos

SANIDADE E PROFILAXIA ANIMAL
CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS
CONSULTORIA AGROPECUÁRIA
ORGANIZAÇÃO E APOIO ÀS EXPORTAÇÕES
CONTROLO E IDENTIFICAÇÃO ELECTRÓNICA DE RUMINANTES

vetheavy
Serviços de Sanidade e Reprodução Animal

www.vetheavy.pt

Geral: 266 247 220 | Dr. Luis Filipe Roque - 917 450 316
Dr. Pedro Cabral - 917 302 888 | Dra. Sara Nobrega - 934 696 033
Dr. Francisco Santa Barbara - 918 747 362 | Dr. Filipe Correia - 967 168 168

VII Jornadas Técnicas da VetAgromor 2019

Desde a sua criação que a VetAgromor tem acompanhado as tendências e necessidades das suas áreas de atuação, e 2019 trouxe mais uma edição das Jornadas Técnicas da VetAgromor, a VII edição, onde o conhecimento e a tecnologia estiveram novamente de mãos dadas. Os dois primeiros dias, 13 e 14 de março, foram preenchidos com workshops técnicos de várias entidades com temas de Produção de Novilhas Reprodutoras, Biossegurança nas Explorações Extensivas e Importância do Regadio na Intensificação da Agropecuária. No dia 15, dedicado exclusivamente a conferências, foram apresentadas no auditório do Cine Teatro Curvo Semedo inúmeras apresentações de temas atuais e que certamente foram uma mais-valia a todos os participantes da área agropecuária, que puderam debater-se com temas e problemáticas associadas à pecuária do futuro. A ACL esteve representada mais uma vez nestas jornadas, pois considera que eventos destes são de extrema importância para a agropecuária nacional.

VETAGROMOR



SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| / PROFILAXIA SANITÁRIA | / EXAMES ANDROLÓGICOS |
| / PROFILAXIA MÉDICA | / AVALIAÇÃO TRACTO REPRODUTOR |
| / IDENTIFICAÇÃO ANIMAL | / DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO |
| / CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS | / SINCRONIZAÇÃO DE CIO |
| / OBSTETRÍCIA E CIRURGIA | / INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL |
| / GESTÃO INFORMÁTICA EFECTIVOS | / TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES |
| | / GESTÃO REPRODUTIVA |

WEB: www.vetagromor.pt EMAIL: geral@vetagromor.pt
CONTACTOS: FELICIANO REIS 964 239 814 - 934 348 293 JOSÉ LUIS CASTRO: 964 022 040
URGÊNCIAS 24 HORAS: 962 333 036



Vitela assada no forno

POR ANA LARANJINHA
ACL

INGREDIENTES

- 1 Kg de vazio de vitela
- 3 Dentes de Alho
- 7 Colheres sopa de Azeite
- 4 Colheres sopa de Manteiga
- 4 Colheres sopa de Massa de Pimentão
- 8 Grãos de pimenta rosa
- Tomilho q.b.
- Alecrim q.b.
- Sal q.b.

PREPARAÇÃO

1. Deite o Azeite numa tigela, junte os dentes de alho descascados e a massa de pimentão e triture com a varinha. Tempere a carne com sal e os grãos de pimenta esmagados e de seguida barre-a com o preparado.
2. Coloque depois a carne num tabuleiro, polvilhe-a com folhas de tomilho e alecrim e espalhe a manteiga por cima em pedacinhos. Leve ao forno pré-aquecido a 180°C durante 20 a 25 minutos ou até ficar douradinho por fora mas ainda rosada no interior. (Esta carne fica mais suculenta um pouco mal passada. Se gostar mais bem passada, deixe assar 40 a 45 minutos.)
3. Retire do forno, deixe repousar um pouco, corte em fatias finas e sirva decoradas a gosto.
4. Acompanhe com batatas salteadas ou outra guarnição.

Bom Apetite

Sugestões para um delicioso assado de carne bovina no forno

A carne **Limousine** é a melhor opção para um delicioso assado suculento e pode ser temperado com vários ingredientes desde o sal, alho, cenoura, cebola, alecrim, salva, tomilho, massa de pimentão, louro e grãos de pimenta rosa e preta.

1. **Escolha um corte apropriado para assar.** Procure carne fresca, de cor rosada sem partes acinzentadas e uma boa quantidade de gordura intramuscular para assar.
2. **Use temperos simples na carne bovina.** Pode usar misturas de ervas e marinadas sofisticadas na carne bovina, mas a verdade é que ela fica mais gostosa com os temperos mais simples.
3. **Asse a carne no ponto que preferir.**
 - Carne mal passada tem uma temperatura interna entre 48 e 54°C e deve ter uma cor viva e arroxeadas no interior. Deve estar muito macia e suculenta.
 - Entre mal passada e ao ponto, a carne fica entre 54 e 57°C e deve ser um pouco mais clara e vermelha e mais quente no interior.
 - Carne ao ponto deve ficar entre 57 e 62°C, ter uma coloração rosa viva, e ser um pouco menos suculenta.
 - Entre ao ponto e bem passada, a carne tem a temperatura entre 62 e 68°C, é bem firme e tem uma cor castanha no interior.
 - A carne bem passada é assada acima de 68°C, deve ser marrom no interior e firme.
4. **Deixe o assado descansar coberto por 10-15 minutos.** Quando a carne assada estiver pronta, retire-a do forno. Coloque-a sobre uma tábua ou prato e cubra com papel alumínio. Ela vai continuar a cozinhar em repouso até que a temperatura diminua um pouco e a carne fique perfeita para comer.

EDITE MOURA BOTELHO

Orgulho na Raça Limousine

REPRODUTORES SELECIONADOS

Monte Vale S. Tiago 7565-086 ALVALADE SADO
Telm. +351 932 961 289 | ebotelho52@gmail.com

O BANCO COM PRONÚNCIA LOCAL É ESCOLHA NACIONAL.

SOMOS ESCOLHA DO CONSUMIDOR 2019

ESCOLHA CONSUMIDOR '19

Esta é uma distinção da ConsumerChoice, Centro de Avaliação do Consumidor. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

Obrigado pela sua confiança.

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional, com pronúncia local. Desde 1911

808 20 60 60
www.creditagrícola.pt

Humeco
Productos veterinarios

imv
TECHNOLOGIES

Rua de la Mecánica N° 11,
22005, Huesca, Espanha
Tel. +34 974 231 165
humeco@humeco.net
www.humeco.net

Equipamentos de Ultra-som

Easi-Scan Go Imago

Tecnologias para reprodução animal

Vaina

As ilhas das Flores e Corvo, como região ultraperiférica, apresentam condicionalismos geográficos: afastamento em relação às outras ilhas do arquipélago que resulta numa “dupla insularidade”, relevo e orografia bastante irregular, sendo as mais expostas aos caprichos do clima do Atlântico pelo facto de ficarem situadas no grupo ocidental do arquipélago dos Açores.

Produção de Bovinos na Ilha das Flores

POR ALICE CORREIA DA ROCHA RAMOS
ENGENHEIRA ZOOTÉCNICA
SERVIÇO DE DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO DAS FLORES E CORVO

A ilha das Flores situa-se entre as coordenadas 39° 22' e 39° 31' de latitude norte e 31° 05' e 31° 17' longitude oeste. A sua área de 141,7 km² representa 6,15% da área total do arquipélago.

A orografia da ilha caracteriza-se pelo acidentado do relevo e pelo acentuado dos declives. A maior percentagem da superfície da ilha encontra-se a cotas que vão dos 300 aos 800 metros (65,6%), 32,8% a cotas inferiores e apenas 1,6% a cotas superiores (DREPA, 1996). O ponto mais elevado é o Morro Alto com 9158 m de altitude (CLIMAAT, 2012).

Segundo a Classificação climática de Thornwaite, e com base nos dados obtidos a partir da estação meteorológica da ilha das Flores, o clima das Flores é do tipo B3 (clima húmido).

Os valores médios da pluviosidade atingem o máximo no Inverno (dezembro e janeiro) e o mínimo no verão (julho). A precipitação média anual é de 1640 mm, sendo possível que em maior altitude a pluviosidade seja mais elevada (Instituto Meteorológico,

2012).

As temperaturas médias anuais rondam os 17,8°C. Os meses mais frios são fevereiro e março e o mais quente é o de agosto.

A amplitude térmica média diária é de 4,8°C, das mais baixas da região.

A humidade relativa do ar aumenta com a altitude, verificando-se o máximo no inverno (fevereiro) e o mínimo no verão (julho a setembro). A taxa de insolação ronda os 34% ao ano. A velocidade média anual do vento é de 12,0 Km e os ventos dominantes são de sul e oeste.

No que diz respeito à hidrologia, a ilha das Flores tem várias ribeiras de regime permanente.

O maciço eruptivo que forma a ilha das Flores é bastante complexo, sendo formado por dois blocos separados por uma escarpa, mais ou menos vigorosa, que atravessa a ilha na parte central. O bloco setentrional é o mais elevado e apresenta algumas áreas relativamente planas, de onde emergem pequenos cabeços vulcânicos. No bloco meridional os pontos mais elevados andam

à volta dos 700 m, encontrando-se nesta zona algumas lagoas (DREPA, 1988).

Os materiais constituintes das ilhas do Arquipélago dos Açores são quase totalmente de origem vulcânica. As rochas eruptivas que com mais frequência aparecem nos Açores são as integrantes da série dos basaltos alcalinos oceânicos (basaltos, traqui-basaltos e traquitos), sendo o tipo predominante o basalto (Madruga, 1986).

A grande maioria dos solos dos Açores resulta da meteorização de materiais piroclásticos, apresentando características físico-químicas que os inserem nos grupos dos Andossolos – solos formados a partir de materiais vulcânicos com dominância para os constituintes vítricos.

A espessura dos Andossolos varia com a espessura do material originário e com a sua idade. Apresentam, em geral, boa drenagem, mas em zonas de maior altitude desenvolvem-se camadas cimentadas por acumulação de ferro, manganês e matéria orgânica, originando fenómenos de encharca-



mento. Estes solos, devido à sua riqueza em alofanos e hidróxidos amorfos têm elevada capacidade de retenção de humidade (DREPA, 1988). A sua porosidade (70%) é muito mais elevada do que a verificada nos solos argilosos (55%). Uma das características mais importantes destes solos é a sua riqueza em matéria orgânica, muitas vezes unida a substâncias minerais amorfas formando complexos muito estáveis e resistentes (Madruga, 1986).

Estas características, aliadas à abundância de cationes complexantes e insolubilizantes, tornam difícil a degradação dessa matéria orgânica. A relação C/N (carbono/azoto) situa-se entre 8,5 e 14,5 nos horizontes superficiais e 11,5 e 16,6 com o aumento da profundidade, parecendo indicar a existência de uma boa humificação da matéria orgânica e boa cedência de azoto (Madruga, 1986).

Os valores de pH em águas dos solos açorianos situam-se entre 5,0 e 6,7, ultrapassando os 7,0 em alguns horizontes superficiais; o pH em cloreto de potássio situa-se entre os 4,3 e

A economia das Flores assenta sobretudo na pecuária, constituindo os bovinos a principal espécie de criação.

Atualmente estão registadas 268 explorações com bovinos na ilha das Flores.

Todas as explorações pecuárias possuem mão-de-obra familiar e a produção é do tipo extensivo.

6,0. Os valores de retenção de fósforo são muito elevados, atingindo mesmo nalguns casos uma retenção de 99% (Madruga, 1986).

A população residente na ilha das Flores é de 3791 habitantes o que representa 1,5% da população da Região Autónoma dos Açores (Censos, 2011).

A economia das Flores assenta sobretudo na pecuária, constituindo os bovinos a principal espécie de criação. Atualmente estão registadas 268 explorações com bovinos na ilha das Flores. O número de explorações tem vindo a decrescer e a área libertadas tem sido absorvida sobretudo por agricultores já instalados tendo existido pouca renovação nos últimos anos; a pecuária nas Flores caracteriza-se por ser um setor tipicamente masculino e envelhecido em que a maioria dos agricultores é do sexo masculino e possui mais de 50 anos de idade. Todas as explorações pecuárias possuem mão-de-obra familiar, a produção é do tipo extensivo, estando a esmagadora maioria dos animais durante todo o ano na pastagem.



Evolução do n.º de Explorações Leiteiras e da Produção de Leite

Ano	Explorações (n.º)	Produção de Leite (kg)
2011	41	1080709
2012	37	1019775
2013	19	689240
2014	15	585998
2015	18	773469
2016	19	1128910
2017	16	1045419
2018	16	1093772

Quadro 1 – Evolução do n.º de Explorações Leiteiras e da Produção de Leite
Fonte: IAMA, 2019

Evolução do nº de Bovinos Nascidos

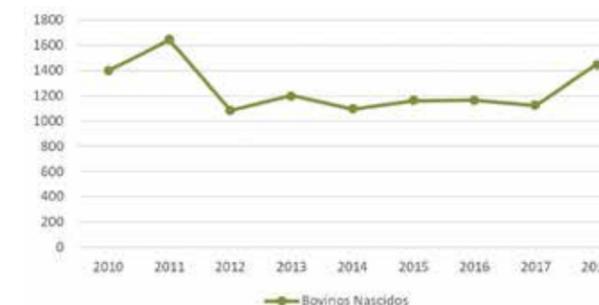


Gráfico 1 – Evolução do nº de Bovinos Nascidos Fonte: SNIRA, 2019

Evolução do nº Bovinos Vivos Exportados

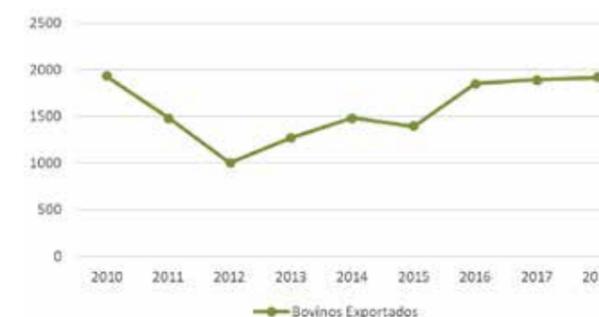


Gráfico 2 – Evolução de Bovinos Vivos Exportados Fonte: SDAFC, 2019

As pastagens são um dos fatores com maior importância, em termos de competitividade, que o arquipélago possui, devido às excelentes condições edafoclimáticas de que dispõem. A composição florística das pastagens está dependente de inúmeras variáveis, proporcionando assim uma elevada heterogeneidade, a altitude, o relevo, a orografia, os fatores naturais e o manejo que lhe estão associadas marcam o tipo de pastagem. As pastagens são essencialmente constituídas por trevo branco (*Tripholium repens*), trevo amarelo (*Lotus corniculatus*), azevém perene (*Lolium perene*), dactylis (*Dactylis glomerata*) e erva mole (*Holcus lanatus*).

A dimensão das explorações é muito variada, verificando-se uma tendência para a redução do número de explorações de menor dimensão que como vimos têm vindo a ser absorvidas por outras, no que se refere ao encabeçamento a variação não é tão evidente dado que a maioria das explorações se candidata à Medida Agroambiente e Clima – Manutenção da Extensificação da Produção Pecuária do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores pagamentos

Durante os meses de maior produção de erva os animais são mantidos nas pastagens mais altas e nos terrenos do Baldio dos Florestais.

agroambientais, condicionando o encabeçamento a um intervalo entre 0,6 a 1,4 CN/ha de superfície forrageira.

Durante os meses de maior produção de erva os animais são mantidos nas pastagens mais altas e nos terrenos do Baldio dos Florestais, para que nas pastagens mais baixas se faça silagem de erva e feno. Durante o inverno, além da pastagem, os animais são suplementados com os produtos obtidos na própria exploração e nas alturas de maior carência alimentar com algum concentrado.

Em termos de manejo reprodutivo a época de partos decorre no final do inverno e início da primavera, sendo o mês de março o predominante. Este

período corresponde ao término da época de maior carência alimentar, aproveitando-se o pico de crescimento da erva para o início da produção leiteira. Os vitelos são desmamados com cerca de 7 meses de idade, sendo a maioria escoada imediatamente, exportados sobretudo para Portugal Continental e outras ilhas dos Açores, mas também para a Madeira.

Na ilha das Flores predominam as explorações vocacionadas para a produção de carne, atualmente das 268 explorações pecuárias existentes nas Flores, 11 são mistas (carne e leite) e apenas 5 são exclusivamente leiteiras. Depois das Ajudas, a exportação de animais vivos é a principal fonte de rendimento das explorações.

No que diz respeito à produção de leite na ilha das Flores, tem-se verificado uma tendência para diminuição do número de produtores associada a um aumento da produção de leite o que se deve à renovação e melhoria da genética do efetivo leiteiro da ilha das Flores melhorando a qualidade e a dimensão das produções agropecuárias o que tem vindo a potenciar e elevar o valor económico da fileira do leite (quadro 1).

A exportação de gado vivo é a principal fonte de rendimento das explorações.

No que se refere à fileira da carne existem dois destinos fundamentais para a carne produzida nas Flores: a exportação de animais vivos e o abate no matadouro para consumo local e/ou envio em carcaça para outras ilhas, sendo a exportação de gado vivo a principal fonte de rendimento das explorações.

A exportação ocorre durante todo ano evidenciando maior intensidade de setembro a novembro; aos vitelos do ano está associada a maior fatia dos animais exportados seguindo-se os vitelões; os novilhos representam uma menor fatia e os animais adultos assumem uma dimensão praticamente nula.

Os últimos anos têm sido positivos para a fileira da carne nos Açores, pelo aumento recorde do número de abates, pelo crescimento das exportações, pela melhoria das infraestruturas da rede regional de abate e pelas alterações aprovadas no âmbito do POSEI e isto

reflete-se também na ilha das Flores em que se regista um maior número de animais abatidos. Esse crescimento resulta muito do aumento verificado nas exportações. Verifica-se também um aumento significativo no número de animais exportados para serem abatidos em outras ilhas dos Açores, resultado do grande investimento feito nos últimos anos na modernização e ampliação da rede regional de abate e na introdução de alterações anuais no âmbito do POSEI, com efeitos muito positivos para o setor da carne.

O POSEI é um programa extremamente importante para os Açores, pois afeta um conjunto de ajudas necessárias aos agricultores no sentido de minimizar os elevados custos de produção que a agricultura tem nos Açores, comparativamente com outras regiões congêneres da Europa e mesmo de Portugal continental. Em 2019 foi introduzida no POSEI uma ajuda ao transporte de animais interilhas,

no sentido de incentivar o abate na Região e posterior exportação em carcaças, uma vez que desmanchar mais carne nos matadouros da Região significa deixar no arquipélago mais valias económicas e contribuir para criar mais postos de trabalho. Estes indicadores positivos traduzem a dinâmica de crescimento e de afirmação sustentável da fileira da carne no contexto do setor agrícola dos Açores.

A evolução do número de cabeças de bovinos abatidos e aprovados para consumo público no Matadouro (Quadro 3 da página seguinte), indica uma tendência para o aumento do envio em carcaça para outras ilhas.

No total de animais abatidos são contabilizados os abates aprovados para consumo público, as rejeições e as exportações/expedições.

No total de animais abatidos para consumo local e exportação estão contabilizados apenas os abates aprovados para consumo público.

Evolução do Destino de Bovinos Exportados

Ano	Continente	Açores	Madeira
2011	1213	57	0
2012	687	212	102
2013	1166	108	0
2014	1073	416	0
2015	1190	180	25
2016	1213	568	72
2017	1471	411	15
2018	1508	392	18

Quadro 2 – Evolução do Destino de Bovinos Exportados

Fonte: SDAFC, 2019

Evolução do nº Bovinos Abatidos no Matadouro Local

Ano	Bovinos Abatidos	Consumo Local	Exportação em Carcaça
2010	718	657	61
2011	844	601	243
2012	689	569	120
2013	712	519	193
2014	615	484	131
2015	671	506	165
2016	610	464	146
2017	764	496	268
2018	769	468	301

Quadro 3 – Evolução do nº Bovinos Abatidos no Matadouro Local

Fonte: IAMA, 2019

Considerando os moldes tradicionais na produção de carne à base de pastagem e a potencialidade de apresentar um produto diferenciado aos consumidores, a Região entendeu ser importante proteger a tipologia de forma a proporcionar um valor acrescentado aos produtores e viu reconhecida a Indicação Geográfica Protegida – Açores pela Comissão Europeia em 2003. Atualmente na ilha das Flores temos 96 (35,82%) produtores inscritos na Carne dos Açores – IGP.

Nos últimos anos tem-se verificado um melhoramento genético dos animais das explorações de carne, com a constituição de núcleos puros, nomeadamente no Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha (SDAFC), que podem potenciar a melhoria genética de outras explorações da Ilha, nos quais a raça Limousine assume um papel predominante. O Protocolo de Colaboração estabelecido entre a Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário (DRDA), a Direcção Geral de Veterinária (DGV) e a Associação de Criadores Limousine (ACL), em Janeiro de 2005, com o objectivo de abranger a Região Autónoma dos Açores (RAA) no funcionamento do Herd-Book Português da Raça Limousine foi preponderante na evolução do efectivo Limousine na ilha das Flores.

A Região criou ainda um novo quadro de incentivos financeiros à aquisição de reprodutores bovinos de raças produtoras de carne através da Portaria nº 32/2012, de 9 de março; este incentivo financeiro atribuído visa dar con-

Atualmente na ilha das Flores temos 96 (35,82%) produtores inscritos na Carne dos Açores – IGP

tinuidade ao fomento da qualidade e da melhoria genética do efetivo bovino para produção de carne no arquipélago, em conjunto com a proteção da sanidade animal, bem como apoiar a produção eficiente de carne com maior valor comercial, através da aquisição de efetivos de raça pura dentro de exigências de rigor zootécnico, sobretudo quando essa aquisição é efetuada fora da Região, de forma a melhorar os núcleos de raças puras. Pretende ainda estimular a comercialização de reprodutores bovinos puros de carne oriundos de explorações da Região, dinamizando assim também a economia regional. A portaria que regula o quadro de incentivos financeiros destinados à aquisição de reprodutores bovinos de raças produtoras de carne indica que podem ser alvo de apoio quatro raças, nomeadamente ‘Limousine’, que representa 57,14% das aquisições feitas em 2018, ‘Charolese’ (0%), ‘Aberdeen-Angus’ (42,86%) e ‘Simmental-Fleckvieh’ (0%).

A ilha das Flores possui um excelente estado sanitário. Possuindo atualmente estatuto de “Oficialmente Indemne” no que se refere à Brucelo-

se Bovina, Leucose Bovina Enzoótica e Brucelose dos Pequenos Ruminantes. Estamos a aplicar neste momento Planos Oficiais de Erradicação para obtenção do estatuto de “Oficialmente Indemne” para a Tuberculose Bovina e Doença de Aujeszky em Suínos. Relativamente à Peripneumonia e Paratuberculose todos os testes realizados até ao momento têm demonstrado a ausência das mesmas na ilha.

Devido ao excelente estatuto sanitário das explorações bovinas dos Açores, o Governo Regional elaborou o Programa de Controlo e Erradicação da Diarreia Viral Bovina (BVD) na RAA, com o objetivo de ajudar os produtores a controlar e até mesmo erradicar esta doença das suas explorações. O Programa teve início em meados de 2016, arrancando no terreno a velocidades diferentes em cada ilha. Na ilha das Flores neste momento todo o efetivo encontra-se saneado. A 27 de março de 2018 foi publicada a Portaria nº 29/2018, vindo alterar e republicar a Portaria nº 56/2016, de 21 de junho, que regulamenta o Programa de Controlo e Erradicação da BVD na RAA que determina que nas explorações cujos animais estejam abrangidos pelo programa de controlo da BVD o proprietário da mesma fica obrigado a abater todos os animais Persistentemente Infetados (PI) de BVD.

Vamos continuar a trabalhar para termos uma agricultura forte, capaz de gerar riqueza e alavancar o desenvolvimento da Região. ■





Projecto Limousine

Unir 30 Anos ACL

Limousine + Criadores e animais

O II Concurso de Fotografia - Projecto Limousine: Unir 30 anos ACL - foi uma iniciativa da Associação de Criadores Limousine que surgiu da intenção de divulgar e valorizar a raça Limousine em Portugal. Pretendia-se que cada fotografia apresentada a concurso fosse reveladora de uma história única e original entre homem e animal, com o objetivo de, além do desafio à originalidade dos participantes, revelar todo o trabalho feito pela ACL em 30 anos, através do uso da imagem. As fotografias recebidas trouxeram perspetivas únicas e olhares maravilhosos sobre a raça Limousine, razão pela qual a ACL deixa aqui o seu enorme agradecimento a todos os participantes. A escolha foi difícil mas o júri deliberou a atribuição dos 3 primeiros lugares aos seguintes participantes:

O grande vencedor do concurso foi Mário Alberto Courinha de Almeida Vaz, com a atribuição do 1º Prémio (100 euros em compras na Boutique Limousine), com o título de trabalho "BA4 - aviões e animais", fotografia tirada na exploração da Base Aérea nº4 - Lajes - Juncal na Ilha Terceira, nos Açores. Nas palavras do presidente da ACL, Joaquim Carvalho afirmou "De facto uma fotografia impressionante com uma ex-

celente descrição!" a qual partilha-se em seguida:

"A Base Aérea nº 4 mantém uma exploração agropecuária, com gado bovino da raça Limousine. O efetivo presente ronda as 100 cabeças de gado. Com esta exploração a Força Aérea Portuguesa e a Base Aérea nº 4 permite a obtenção de carne de superior qualidade para a alimentação dos seus militares. A Base Aérea n.º 4 é sócio do Núcleo de Criadores de Bovinos de Raças de Carne da Ilha Terceira. A fotografia foi recolhida numa das visitas diárias à exploração pelo então Major Mário Vaz, comandante da Esquadra de Administração e Intendência da BA4. Nesse dia, a BA4 tinha recebido uma "visita" duma aeronave Antonov AN-124 um dos maiores aviões do mundo - com mais de 70 metros de envergadura e 15 toneladas de carga útil. Em primeiro plano aparece um reprodutor da raça limousine, com o nome de Gabarito e identificação PT916990072. Este animal foi abatido (22/6/2018) após ter participado na Feira Açores 2018, em Angra do Heroísmo, tendo 743 kg de carcaça e a classificação E3. Uma das fotografias foi tirada aquando da descolagem da aeronave." Por Mário Vaz

Em segundo lugar, com um prémio de 60 euros em compras na Boutique Limousine, ficou a criadora Aletta

As fotografias recebidas trouxeram perspetivas únicas e olhares maravilhosos sobre a raça Limousine

Elisabeth de Beaufort da exploração Herdade Nave do Grou em Arronches. Uma fotografia exemplar da confiança e cumplicidade entre criador e animal, dentro do tema do concurso.

No terceiro lugar, com o prémio de 40 euros em compras na Boutique Limousine ficou a fotografia com o título de "Amigo" de Andreia Sofia Romoaldo Catarino Jacinto da Herdade da Ribeira de Borba em Vila Viçosa. Uma fotografia que mostra uma das qualidades que muitos criadores procuram na raça Limousine nos dias de hoje - docilidade.

A todos os participantes a ACL agradece o seu contributo e deixa aqui as 3 fotografias vencedoras do concurso.

Muitos Parabéns a Todos!



1º PRÉMIO

Fotografia de Mário Alberto Courinha de Almeida Vaz

Título "BA4 - aviões e animais"

Tirada na exploração da Base Aérea nº4 - Lajes - Juncal na Ilha Terceira, nos Açores

Animal Gabarito - PT916990072



2º PRÉMIO

Fotografia de Aletta Elisabeth de Beaufort

Título "Jipe: Limousine 4x4"

Tirada na Herdade Nave do Grou em Arronches

Animal Jipe - PT318385287



3º PRÉMIO

Fotografia de Andreia Sofia Romoaldo Catarino Jacinto

Título "Amigo"

Tirada na Herdade da Ribeira de Borba em Vila Viçosa

Animal Loureiro - PT818550760

ViteloMAX

POR **ANDRÉ PRETO**
MÉDICO VETERINÁRIO
SERVIÇOS TÉCNICOS DE RUMINANTES
FOOD PRODUCTION BUSINESS UNIT
MSD ANIMAL HEALTH

Sendo uma edição especial da revista da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Limousine, é com agrado que participo e dou os parabéns a esta associação.

É a segunda participação do ViteloMAX enquanto marca, numa revista de uma raça pura. Não seguindo o caminho tradicional, ou seja, escrever dois artigos diferentes, decidi manter o texto, explico:

• O ViteloMAX, na sua definição mais pura, significa a busca por um desempenho padronizado, a nível sanitário, alinhando-se perfeitamente com a vontade de produzir cada vez melhores animais, e entregar sustentabilidade ao sector dos bovinos de carne, desde a vacada de origem.

O que é o ViteloMAX?

É um vitelo de carne, até ao ano de idade, negativo a IBR (gE) e vacinado com vacina marcada de IBR e para doença respiratória bovina (pasteurelose, BRSV e PI-3). Sendo o fruto de um rigoroso procedimento colaborativo de trabalho, juntando produtores, os seus médicos veterinários e a entidade que comercializa os animais. Isto está explicado de um modo simplista, pois nasceu de um projeto conjunto entre a MSD Animal Health, a APORMOR, o programa BOVICARE (Copraper), equipas médico-veterinárias e, como é óbvio e fundamental, os produtores de bovinos.

Qual a necessidade de criar o ViteloMAX?

Aqui está o perfeito alinhamento do conceito, entre quem vende genética e quem pretende vender ViteloMAX, ou seja, a preocupação em vender um produto com mais-valia, no caso dos produtores da ACL, vender genética, no caso dos produtores ViteloMAX, vender estatuto sanitário. Pois, animais que estejam preparados para seguir o processo de engorda, sem problemas sanitários, ou seja, de menor risco, serão mais procurados. Os mercados de exportação são cada vez mais exigentes em relação ao estatuto para IBR.

Quais as mais valias do ViteloMAX?

O processo denominado de pre-conditioning, preparação para a entrada na engorda, pode ter vários níveis, desde descorna, castração, desmame com vários intervalos de

tempo e vacinações de preparação, está registado nos EUA desde a década de 60, tendo trazendo benefícios evidentes para a fileira:

- Bem-estar animal e melhor sanidade para as explorações de destino – reduzindo a mortalidade associada a respiratório (até metade), mitigando o impacto das pneumonias, reduzindo o uso de antibióticos e atingindo melhores crescimentos, logo maior eficiência na produção;
- Sustentabilidade da fileira:
 - Redistribuição de valor ao longo da cadeia – melhores desempenhos sanitários, são premiados pelos compradores;
 - Aspectos positivos sobre o uso de antibióticos, pois há menor utilização dos mesmos (chegando a reduções de 30%);
 - Elevado estatuto sanitário para exportação – a existência de um teste negativo a IBR, é uma pré-filtragem dos animais, pois para vitelos correntes, para vender 100 animais para Marrocos, o exportador tem que adquirir entre 130 a 200 animais, para chegar aos 100 animais negativos a IBR.
- Confiança e transparência – o trabalho é devidamente executado pelos médicos veterinários, e registado na plataforma oficial da DGAV, o PISA.net, sendo completamente transparente, inclusivamente cada animal, possui um registo sanitário do processo vacinal que fez.

Como entrar no ViteloMAX?

Neste momento, o ViteloMAX, está a ser comercializado no Leilão da APORMOR, sendo os agricultores participantes, associados da APOMOR, as suas vacadas testadas no programa BOVICARE, com níveis baixos/inexistentes de circulação de IBR. Os animais são vacinados com as vacinas da MSD Animal Health e todo o trabalho é executado pelos médicos veterinários, sendo devidamente registado na plataforma oficial da DGAV (PISA.net). O processo de entrada de vacadas para o ViteloMAX, é muito rigoroso, pois além de

possuírem teste negativo a IBR, os animais são preparados pelo menos 43 dias antes para o leilão, de modo a que as vacinas respiratórias estejam no pico da sua atividade. Todo este esforço conjunto é compensado pela valorização do animal e do seu estatuto sanitário, por parte do engordador/exportador.

Ainda não estou preparado para entrar no ViteloMAX?

Caso ainda não esteja neste ponto, por ter circulação de IBR, ou por ainda vacinar as suas vacas com vacina tradicional de IBR, por favor aconselhe-se junto do seu médico veterinário assistente. Também pode procurar ajuda nos programas reconhecidos de controlo de BVD e IBR em vacas de carne (BOVICARE, Vitindeme). Um passo fundamental para se preparar é excluir definitivamente as vacinas não marcadas do seu plano de vacinação, pois estas além de marcarem os animais como positivos a IBR para toda a vida, podem limitar a venda dos seus animais.

Sou criador de Limousine em linha pura, o que posso fazer com ViteloMAX?

Neste momento, o nosso objetivo é ter mais animais a entrar em leilão, mas de qualquer modo, o mercado de reprodutores é ainda mais exigente, exemplo disso são:

- Certificado individual do reprodutor;
- Necessidade de fazer exame andrológico pré-venda – exigência, cada vez mais comum, sendo um requisito fundamental;
- Testes de pré-movimentação para as doenças obrigatórias (em comum com ViteloMAX);
- Testes para doenças reprodutivas como o IBR e BVD (doenças da produção), inclusivamente outras doenças como a campilobacteriose e tricomonose.

Com a aplicação do protocolo ViteloMAX, quando vende o animal, apenas está a garantir que o animal está preparado sanitariamente para a exploração de destino, tendo um estatuto sanitário mais elevado. Todo e qualquer esquema profilático, a exemplo da vacinação para IBR de reprodutores, deve ser obviamente discutida com o seu médico veterinário, ou com os programas veterinários de controlo destas doenças.

Tendo esta revista uma grande distribuição nacional, aproveitamos para responder a esta questão.

Como posso comprar ViteloMAX?

O leilão dos animais ViteloMAX, tem estado a decorrer em Montemor-o-Novo, no parque de leilões da APORMOR, sendo que por motivos de disponibilização de animais, estamos a concentrar animais nos primeiros leilões de cada mês, sendo que o primeiro já ocorreu no dia 5 de fevereiro. Os ViteloMAX tiveram bastante procura, mas ainda num passo incipiente, pois os compradores são um pouco como S. Tomé, ver para crer!

Como mensagem última, o objetivo da equipa ViteloMAX, é que este seja o vitelo de carne do futuro, MÁxima sustentabilidade, MÁxima rentabilidade. ■



TEMPO

DE PROTEGER

O PODER DA PREVENÇÃO

Se é um produtor de ruminantes, não lhe é estranho o desafio de combinar a saúde animal com a produção sustentável de leite ou de carne de qualidade. Atualmente os produtores enfrentam preocupações crescentes com a qualidade dos alimentos e com os métodos de produção, por parte dos consumidores, da distribuição e das empresas processadoras de alimentos. Isso tem naturalmente um impacto no funcionamento de uma exploração moderna.

“Tempo de Proteger” é uma iniciativa destinada a apoiar os produtores modernos com informação e partilha de experiências sobre como a vacinação preventiva pode melhorar a produtividade e a saúde animal.

Para mais informação sobre Tempo de Proteger, visite www.timetovaccinate.com



ACL

30 anos

A melhorar

A ACL celebra as suas “bodas de pérola” e no sentido subjetivo desta expressão existe uma conotação a qual podemos transportar para o crescimento e evolução desta associação. As pérolas formam-se dentro das ostras como resultado de um mecanismo de defesa, quando um agente externo invade a ostra. Esta envolve o agente com várias camadas ricas em calcário formando a pérola. No ano em que a ACL chega ao seu trigésimo aniversário a formação das pérolas torna-se uma boa metáfora do percurso desta associação. A ACL teve de enfrentar vários desafios ao longo destas três décadas e coube a ela transformar esses desafios e obstáculos em conquistas e vitórias, e assim como as ostras conseguiram transformá-los em pérolas. Se não fosse o esforço e a união dos criadores Limousine e das entidades envolvidas em ultrapassar estes desafios, inerentes a uma associação dinâmica, não seria possível construir esta base sólida em que hoje assenta.

É uma vitória de todos os que contribuíram para chegar a este marco. Aqui ficam os contributos das diversas entidades e testemunhos que acompanharam essa transformação.



Fernando M A Bernardo
Direção Geral de
Alimentação e Veterinária

O Gado “Limousine”

Tive oportunidade de assistir aos 29º e 30º Concursos Nacionais da Raça Limousine promovido pela Associação de Criadores de Limousine (ACL) na FACECO em S. Teotónio no concelho de Odemira. Para além da memória destes eventos, recordo sempre a forte impressão que me deixaram, ao longo da minha vida profissional, os exemplares da raça que fui observando nas grandes exposições de gado nas feiras pecuárias nacionais e internacionais: a envergadura dos animais, a conformação corporal, o equilíbrio da distribuição das massas musculares, a docilidade dos animais, aquela pelagem fina dourada acastanhada inconfundível. Algumas dezenas de anos antes da criação da ACL (1989), espantava-me com os exemplares da raça Limousine que eram exibidos no Pavilhão da França na Feira do Ribatejo em Santarém na década de 60 do século passado.

Efetivamente a raça é originária da região do sudoeste da França, de “Limousin e Marche” (Maciço Central), onde é usual dizer-se que estes animais são dotados de uma robustez incomum, enorme rusticidade, rápido crescimento, grande adaptabilidade e que a raça povoa naquela região há tanto tempo quanto o da existência do próprio continente europeu. Os criadores locais referem que os bovinos representados nas pinturas rupestres das grutas de Lascaux são, na realidade, da

raça “Limousine” (20 mil anos). A reputação das aptidões produtivas destes animais é de tal modo convincente que não existe praticamente nenhum país no mundo com uma produção pecuária relevante em termos de vocação para produção de carne de bovino que dispense esta raça entre os efetivos que exploram no seu território.

Existem associações de criadores de “Limousine” em mais de 20 países diferentes. Os maiores produtores mundiais de bovinos de carne, têm o seu “Herd-Book” da Raça Limousine, tal como o “Livro Genealógico” que é atualmente gerido pela ACL sob supervisão da DGAV. O livro fundador foi instituído em França em novembro de 1886. Nos primeiros 4 anos foram inscritos 1 800 animais no “Herd Book” original; de então para cá nunca parou de crescer o número de criadores que se sentiram atraídos pelas performances desta raça em todo o Mundo.

A 13 de novembro de 2019 completam-se 30 anos sobre a data da formalização da escritura da constituição da ACL. A associação tem realizado trabalho muito meritório de melhoramento da raça, para aperfeiçoar a facilidade de partos, os aprumos, a docilidade das mães para cuidar dos seus vitelos e melhores desempenhos produtivos. É um trabalho rigoroso e paciente que tem contribuído também para prestigiar e projectar a reputação da raça. Os exemplares nacionais têm obtido

“
Estes animais são dotados de uma robustez incomum, enorme rusticidade e rápido crescimento.”

excelentes classificações em concursos internacionais e são extremamente apreciados pelos jurados enviados pela Associação fundadora francesa sempre que se deslocam aos concursos nacionais.

Actualmente existem em Portugal cerca de 2 centenas e meia de criadores associados da ACL que produzem animais em linha pura e contribuem com os seus reprodutores para melhorar a descendência de algumas raças autóctones portuguesas, dando origem a bovinos cruzados que têm uma enorme procura para exportação em vida e para produção de carne em Portugal.

Por ocasião da efeméride, formulo votos que o trabalho desenvolvido pela ACL e pelos seus sócios nas últimas 3 décadas continue a progredir e seja coroado dos maiores sucessos, reafirmando também o reconhecimento da DGAV pelo elevado sentido de missão partilhada da ACL.

“INIAV e ACL”

A raça Limousine tem tido nos últimos anos um papel importante para a bovinicultura nacional e internacional. A versatilidade e potencialidades desta raça têm promovido a sua utilização para produção de carne, em diversas regiões de Portugal, tanto em linha pura, como em cruzamento. A aptidão da raça Limousine para o cruzamento com outras raças, especialmente em cruzamento terminal (♂ Limousine x ♀ de outra raça ou cruzada) é inquestionável, pelo que atualmente, os machos reprodutores representam cerca de 20% do total de machos utilizados em Portugal.

A Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine (ACL), formada em 1989 é, desde então, a entidade responsável pela gestão do Livro Genealógico ou Herd-Book Português da Raça Limousine (HBL), tendo desempenhado um papel meritório e determinante para o sucesso da raça em Portugal.

O INIAV I.P. tem colaborado nos últimos anos em diversas ações da responsabilidade da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine, efetuadas em prol da raça, mas com maior destaque em atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Melhoramento Genético da Raça Limousine, com o apoio dos Programas de Desenvolvimento Rural em curso (AGRO, PRODER e PDR2020).

O INIAV – Estação Zootécnica Nacional tem apoiado a ACL na definição de estratégias de seleção da raça, tem desenvolvido vários estudos na área da genética e melhoramento animal, e tem sido responsável pela Avaliação Genética da raça bovina Limousine, efetuada pela primeira vez no ano de 2003.

A avaliação genética com recurso à

metodologia BLUP - Modelo Animal, pretende estimar com a maior precisão possível o valor genético (potencial genético) de cada animal para diversas características com interesse económico para raça. Esta metodologia, atualmente generalizada a nível internacional e em diversas espécies pecuárias, permite estimar os valores genéticos de cada animal para vários tipos de caracteres, tendo em conta a sua performance, no caso de ser conhecida, e as performances de todos os seus parentes (ascendentes, descendentes e colaterais), levando em consideração os diversos efeitos ambientais que afetam o respetivo carácter e que possam dissimular a expressão do potencial genético do animal (ano, sexo, idade à avaliação, etc.).

Na primeira avaliação genética realizada em 2003 foram consideradas apenas 6 características e, ao longo dos anos, em função da informação disponível, têm sido sucessivamente incluídas outras. Na avaliação genética realizada em 2018, foram estimados os valores genéticos de cerca de 90000 animais para as seguintes características:

- Capacidade de crescimento até aos 210 dias
- Capacidade maternal
- Desenvolvimento muscular
- Desenvolvimentos Esquelético
- Aptidão funcional
- Intervalo entre partos
- Temperamento
- Peso ao nascimento - efeitos diretos
- Peso ao nascimento - efeitos maternos
- Condição de nascimento - efeitos diretos
- Condição de nascimento - efeitos maternos
- Índice de facilidade de nascimento
- Índice de facilidade de parto



Nuno Carolino
INIAV, I.P.

Os resultados da avaliação genética da raça bovina Limousine têm sido divulgados anualmente de diversas formas, inclusivamente através de um serviço on-line, que facilita informação sobre o potencial genético de qualquer animal e sobre as performances produtivas dos efetivos, permitindo, assim, que os criadores efetuem diversos tipos de consultas, que sirvam de apoio à tomada de decisão e que possibilitem uma seleção dos animais mais objetiva e eficaz.

A avaliação genética tem sido uma ferramenta indispensável à seleção de futuros reprodutores, não só em Portugal, mas em todos os países que utilizam a raça Limousine, com especial relevância no seu país de origem, em França.

Mais recentemente o INIAV tem desenvolvido ações no âmbito da seleção assistida por marcadores, na área das biotecnologias reprodutivas, com impacto no efetivo Limousine existente em Portugal.

O sentido inovador e empreendedor da ACL tem permitido estabelecer parcerias várias com o INIAV, Laboratório de Estado do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que desenvolve atividades de investigação nas áreas agrónoma e veterinária, demonstrando casos concretos da Investigação e Inovação ao Serviço da Produção Animal.



José Alberto Guerreiro
Presidente da Câmara
Municipal de Odemira

A excelência do Limousine em Portugal



Em Odemira podemos encontrar uma importante representação do efetivo Limousine em linha pura.

A raça Limousine tem vindo a afirmar-se como a raça por excelência para a atividade de criação de bovinos de elevada performance e gabarito internacional, amplamente demonstrado anualmente pelos criadores nacionais no Concurso Nacional da Raça Limousine.

A Associação de Criadores Limousine tem reunido esforços para continuar de forma profissional a promover e divulgar a Raça Limousine, sendo muito do seu trabalho responsável pelo mérito alcançado pela raça preferida em Portugal, com mais de metade de todos os touros reprodutores ativos.

Neste âmbito destaca-se o imenso trabalho da ACL em formação dos criadores na preparação de bovinos para concurso em termos estéticos, alimentares e de domesticação, para melhor poderem promover os produtos da sua atividade económica, num contexto económico em que a promoção e marketing assumem extrema importância.

Sente-se uma crescente dinâmica da raça Limousine, decorrente dos bons resultados que os criadores têm obtido, sendo presentemente a raça com maior dinâmica, com maior re-

presentação em feiras agropecuárias e com maior número de touros puros em atividade, com mais de metade do total nacional, o que representa, sem dúvida, o maior prémio para a ACL, uma vez que demonstra, de forma clara e inequívoca, que a raça Limousine é a que resulta em melhores produtos e em maior rendimento.

Estão igualmente de parabéns os criadores Limousine nacionais, que demonstram elevados padrões de empreendedorismo, e dedicação à valorização e exteriorização do elevado potencial genético da raça Limousine, fundamentais para a promoção da produção nacional, a qual contribui significativamente para o equilíbrio económico de Portugal, uma vez que concorrem para a diminuição das importações e somam à auto-suficiência do país.

Em Odemira podemos encontrar uma importante representação do efetivo Limousine em linha pura, anu-

almente confirmado pelas mais-valias económicas obtidas localmente e pelos sucessivos prémios obtidos pelos criadores do concelho no concurso nacional da raça realizado anualmente na FACECO em S. Teotónio.

Para Odemira é uma referência acolher desde 2001 a sede da ACL de Portugal e proporcionar anualmente o concurso nacional da raça, felicitando a ACL e os criadores em especial a todos os que preparam animais para que o concurso nacional seja de excepcional qualidade, ou não fosse o Limousine uma raça de excelência!

Parabéns à ACL pelo trabalho e sucesso alcançado e um agradecimento especial a todos quantos nela têm dado o seu melhor no desenvolvimento da raça em Portugal.

Odemira continuará a apoiar e promover as suas iniciativas e os seus associados.



Pedro Domecq
Presidente da Federação
Espanhola de Criadores
Limousine

Caros Amigos e Criadores:

Como presidente da Federação Espanhola de Criadores Limousine, em nome das 1.035 explorações do Livro Genealógico Espanhol, quero em primeiro lugar felicitar todos os criadores e a equipa profissional da ACL, pela celebração do seu 30º aniversário. São 30 anos de trabalho intenso e 30 anos de melhoria a favor da raça.

Parabéns com todo nosso carinho e admiração.

Em Portugal, como acontece em Espanha, os criadores da raça Limousine têm estado fortemente comprometidos por décadas com a seleção genética e melhoramento da raça, procurando fora das nossas fronteiras animais e genética útil e algumas vezes indispensável para melhorar as nossas explorações. Hoje em dia, felizmente, há genética nacional suficiente em Portugal e em Espanha para começar a valorizá-la e a utilizar os melhores animais criados.

O Limousine ibérico está à altura do melhor Limousine do mundo. Evidentemente, não podemos parar o nosso trabalho de melhoria contínua, tanto com a incorporação de linhas genéticas inovadoras e comprovadas, como na nossa melhoria da gestão e aplicação do conhecimento. Também chegou a hora de apostar fortemente nos melhores animais criados nas nossas explorações. É a única maneira de ganhar credibilidade junto dos jovens e novos criadores que queiram incorporar na raça.

Se valorizarmos sempre, como melhor, o que é criado fora de nossas produções, como vamos pretender que os outros compreem os nossos animais?

Estamos num mercado cada vez mais competitivo, no qual a produção pecuária, tendo uma importância vital para qualquer país, é muitas vezes esquecida pelos políticos, funcionários e até pela própria sociedade.

Em Portugal e em Espanha, os criadores de Limousine sempre estiveram na vanguarda do progresso da pecuária, e agora não podemos descuidar-nos.

A ignorância dos nossos políticos e burocratas, ou falta de visão, têm permitido o desenvolvimento e entrada em vigor de uma nova legislação comunitária em matéria de zootécnia, que já começou a gerar grandes problemas em diferentes países. Uma legislação que permitirá aos mais egoístas gerar conflitos em organizações profissionais permitindo a criação de outras novas, onde os dissidentes podem mandar e impor os seus critérios que careciam de apoios suficientes na organização a que pertenciam anteriormente. Já existem conflitos em outras raças cujas organizações já foram divididas com a consequente deterioração da imagem institucional e perda de eficácia.

Como responsável máximo da Federação Espanhola de Criadores de Limousine, apelo a todos para que mantenham a união e o esforço comum, um esforço para que todos contribuam generosamente, caso contrário, perderemos boa parte das conquistas e progressos feitos durante estes 30 anos.

A nível ibérico, os nossos criadores e organizações devem estar empenhados em encontrar novas vias de comercializar das nossas produções:

- Promoção da genética nacional.
- Marketing de captação de novos criadores.
- Desenvolvimento e apoio às exportações.
- Promoção de carne Limousine.
- Transformação e comercialização da carne.

O desenvolvimento e a incorporação de novos países de consumo e o crescimento da população mundial são fatores que o nosso sector deve aproveitar

para impulsionar as vendas, e como tal a raça Limousine é a melhor raça tanto pelo seu desempenho como pela sua capacidade de adaptação.

Portugal e Espanha têm uma posição privilegiada no mapa mundial para o abastecimento a estes novos países e como tal é para isso que devemos trabalhar.

Como dificuldades e entraves, encontramos o enorme ruído gerado por ativistas do ambientalismo radical e as suas campanhas contra a bovinicultura, bem como a próxima aparição de carne produzida em laboratórios a partir da fabricação de tecido muscular in vitro. Também deve ser tomado em conta a fabricação de produtos alimentícios a partir de insetos produzidos em explorações com alto valor proteico.

Antes de tudo isto, felizmente, dispomos de uma raça rentável e com o trabalho e os planos de cria e melhora podemos torná-la, entre todas, ainda mais eficiente.

Termo estas linhas, enviando uma mensagem de otimismo e esperança no excelente trabalho dos nossos criadores, que seguramente refletir-se-á para que o futuro próximo seja ainda melhor.

Aproveite esta oportunidade para enviar a todos uma cordial saudação.



Bernard Roux
HBL Francês



Régis Geraud
Interlim - Genetique
Service

30 anos desde a origem da Limousine em Portugal

“
A qualidade atual da produção portuguesa, tal como as nossas excelentes relações atuais, provam-nos a todos que temos razões para estar juntos ao longo destes 30 anos!
”

Durante estes 30 anos, as trocas entre a ACL e as estruturas do Pólo de Lanaud em Limoges - França continuaram a desenvolver-se e a intensificar-se a tal ponto que a ACL é atualmente um parceiro importante do HBL francês e da Interlim - Genetique Service.

Desde o início da colaboração entre a Limousine de França e a Limousine de Portugal, que os criadores portugueses, excelentes embaixadores da genética francesa foram os pioneiros da raça em Portugal. Eles serviram assim de exemplo e contribuíram bastante para promover a raça bovina Limousine no seu país, criadores como José Manuel Rodrigues, Rui Borges de Sousa, José Manuel Costa, José Maria Pacheco dos Reis e, mais recentemente, António Samora, Sociedade Agr. Grupo David, a família Carp-de Beaufort e também Daniel Pacheco & Manuel Pacheco Martinho, Rui Silva e Rui & Duarte Viegas foram alguns dos principais responsáveis desta boa promoção da raça em Portugal. Para Bernard Roux, ex-presidente do Herd-Book Limousine e da France Limousin Sélection, e atual presidente do Conselho Internacional Limousine, “os criadores portugueses sempre pensaram que era melhor vir buscar animais Limousine ao país de origem da raça Limousine: a França. Eles aperceberam-se desde muito cedo que a raça francesa Limousine havia desenvolvido toda

uma perícia, toda uma engenharia para apoiar os seus criadores, e muito rapidamente viram o interesse de a transpor para sua casa em Portugal, privilegiando sempre a genética e os animais franceses “. Existem várias situações que ilustram este reconhecimento de Portugal pelo trabalho feito em França na raça Limousine, desde logo o facto do HBL português ter optado por enviar os seus técnicos-pontuadores para realizarem exatamente a mesma formação que os técnicos-pontuadores franceses, por outro lado a opção de transpor para Portugal o modelo de seleção francês (IBOVAL) e também o envio dos dados de todos os bovinos Limousine em Portugal para a realização dos vários cálculos e apuramento de índices pelo Institut d’Elevage e pelo INRA - Institut National de Recherche Agricole com o objetivo de hierarquizar os reprodutores machos e fêmeas portuguesas.

“Portugal é um dos países, que talvez, prefigure o programa de seleção Limousine europeu!” refere com entusiasmo Bernard Roux.

Um entusiasmo partilhado por Régis Geraud, Presidente da Interlim - Genetique Service, quando evoca as relações existentes entre a sua estrutura e a ACL. “Desde sempre e ainda mais nestes últimos anos, Portugal faz parte dos principais países da Europa compradores nos leilões da Interlim, tanto nos que ocorrem na Estação de La-

naud, como nos leilões Grand Cru dos Concursos Nacionais Limousine em França como nos leilões da Agrimax”.

Uma situação que é confirmada pelo número de animais exportados para Portugal nos últimos 5 anos, perto de 400 bovinos Limousine foram exportados de França para Portugal. Mas para além dos leilões, dos números e das relações comerciais é sobretudo uma relação de confiança que se criou entre as equipas da ACL e da Interlim.

“As trocas de informações técnicas e outras fazem-se com sinceridade e a Interlim aconselha e acompanha a ACL e os criadores Limousine portugueses na suas pesquisas e procuras de reprodutores e genética francesa” especifica Régis Geraud.

Além disso, a Interlim tem estado sempre presente no Concurso Nacional Limousine em Portugal, que se realiza anualmente na freguesia de S.Teotónio em Odemira, onde se mostraram alguns dos touros qualificados na Estação de Lanaud e animais vendidos pela Interlim, na altura em que era permitida a participação de animais importados no Concurso Nacional português e mais recentemente a descendência destes animais, uma vez que apenas podem participar no concurso bovinos Limousine nascidos e criados em Portugal.

Destes animais importados, lembra-se o touro Oeillet, comprado a

Guy Mazaudon, a vaca Sidra de origem de GAEC Malabre (filha de Montreal e Manette) e Diesel RJ, comprado à GAEC Malabre. Todos estes adquiridos pelo criador nacional José Maria Pacheco dos Reis, à exceção do último que foi adquirido em co-propriedade com o criador Rui Silva.

As equipas da ACL e os criadores Limousine portugueses são fiéis visitantes do Salão de Agricultura de Paris, do Concurso Nacional francês e do Sommet d’Elevage.

As palavras finais cabem a Bernard Roux: “A qualidade atual da produção portuguesa, tal como as nossas excelentes relações atuais, provam-nos a todos que temos razões para estar juntos ao longo destes 30 anos! E é por isso, que enquanto Presidente do Conselho Internacional Limousine, eu tenho a honra de convidar os amigos portugueses a participar no 24º Congresso Internacional Limousine que terá lugar em França de 17 a 26 de setembro de 2020, para nos reunirmos à volta da nossa visão e da nossa paixão pela raça Limousine!”

Viva o Limousine de França e de Portugal!

Para mais informações sobre o Congresso Internacional Limousine França 2020:

<https://fr-fr.facebook.com/pg/ILCFrance2020/post/>

“
Portugal faz parte dos principais países da Europa compradores nos leilões da Interlim
”



António Samora
Presidente ACL
2006-2008

Atual Diretor Executivo
2019

“Um caso de sucesso...”

Passaram dez anos desde a última vez que me pediram para fazer este mesmo exercício. Na altura tinha deixado por vontade própria a presidência da direção da ACL, pois já fazia parte da mesma há 12 anos, tempo certo para passar a pasta a outros sócios mais jovens com ideias e dinâmicas novas (entendo não ser bom para qualquer organização que os dirigentes se eternizem nas mesmas). Como tal nos últimos 10 anos, vivi a associação como criador, participando esporadicamente em algumas assembleias gerais e pouco mais.

Quis o destino que passado 10 anos voltasse à vida ativa da Associação quando menos esperava pois vendi o meu efetivo, tendo só meia dúzia de animais por prazer e amor à raça.

Foi com grande surpresa que encontrei uma Associação com mais 100 criadores e mais 2000 vacas inscritas. Nos novos sócios encontram-se muitos jovens motivados e apaixonados pela raça que com as novas tecnologias, trocam informação diária através das redes sociais, com um espírito de entreatajuda e de troca de experiências muito interessante, serão eles o garante do futuro da Associação. Também nos organismos oficiais, Associações e Confederações verifiquei o reconhecimento da Associação e dos

seus técnicos.

Eventualmente neste momento da sua vida de trinta anos de atividade, mostrando algumas dores de crescimento devido aos números que atrás referi, sem que a estrutura interna se tenha adaptado ainda completamente a esta realidade.

Na minha opinião é hora de consolidar a estrutura, pensando mais nos atuais sócios e nas suas necessidades em detrimento de continuar a crescer ao ritmo dos últimos anos.

Com esta curta análise continuo convicto que a ACL é hoje um caso de sucesso no meio do associativismo agrícola nacional com um passado e um futuro que deve orgulhar os seus associados e colaboradores.

Espero voltar a repetir este exercício nas comemorações dos 40 e 50 Anos da ACL para poder confirmar a minha opinião de hoje e talvez voltar a ser surpreendido pelo dinamismo que esta associação tem demonstrado.

“Quis o destino que passado 10 anos voltasse à vida ativa da Associação.”

“A excelência é um hábito, não um ato isolado”

Aristóteles

Parece que foi há pouco tempo, mas já passaram 10 anos desde que estávamos a preparar a edição dos 20 anos da revista da ACL, durante a qual já me tinha sido concedida a grande responsabilidade de ser presidente da ACL, cargo que me encheu de orgulho durante o tempo que pude contribuir formalmente para o bem comum dos criadores Limousine.

Durante estes anos tive oportunidade de ver a ACL crescer e a força dos criadores nacionais Limousine a aumentar, bem como a sua influência no panorama nacional a ser cada vez mais incontornável. Durante este período foram alcançadas grandes conquistas, como a afirmação nacional das certificações Limousine Ouro, Prata e Bronze, através do entendimento de que o mercado precisava de abordagens claras no contexto da certificação de reprodutores machos, o que veio robustecer também a imagem da certificação ACL e a sua importância numa bovinicultura profissional. Mais tarde foi também possível desenvolver este processo de diferenciação para as reprodutoras fêmeas, o que favoreceu um maior investimento na fase de criação e inevitavelmente uma melhoria gradual do efetivo nacional Limousine. Também durante este período

foi possível assumir a confirmação do “cruzado Limousine” como forma indireta de promover os reprodutores Limousine certificados, em detrimento dos falsos Limousine “sem papéis” que apenas se servem sem servir.

O desenvolvimento ou melhoria de ferramentas de informação como o site Limousine, as páginas de criador, as sessões Genpro de criadores Limousine, os relatórios de performance produzidos em simultâneo por Portugal e por França, o registo das marcas, representaram avanços para a melhoria dos criadores Limousine, levando a que a raça Limousine, neste período, tenha crescido de forma consistente assumindo-se como a raça pura com maior número de reprodutores em atividade em Portugal, com mais de metade do total.

Apesar do esforço sincero nunca se consegue fazer tudo e alguns desafios ficaram apenas começados, como a Casa do Limousine em parceria com a autarquia de Odemira, onde a ACL, a raça Limousine e os seus criadores tenham a devida dignidade e possam expressar todo o seu potencial, quer seja em termos de condições de trabalho e de formação, quer seja em termos de condições para divulgar ou desenvolver o trabalho feito pela ACL e os seus criadores.



David Catita
Presidente da ACL
2009 - 2017

Como dizia Aristóteles, “A excelência é um hábito, não um ato isolado” e neste contexto a qualidade da raça Limousine também se faz no dia-a-dia e não de uma só vez. É preciso usar os avanços dos que antecederam o presente, de forma orgulhosa, e fazer um trabalho de excelência em permanência, criando animais cada vez melhores, mais funcionais e mais completos, e nunca descorando a facilidade de partos que faz da raça Limousine o que ela é hoje, construindo um futuro que nos orgulhe a cada passo.

Acima de tudo, nesta importante efeméride de 30 anos, não se deixem desmotivar por visões negativas, em que seja dada menos atenção aos que nos rodeiam, pessoas e animais. Mantenham sempre a fasquia alta, mesmo que nem sempre lá consigam chegar, porque tem mais valor do que passar por cima de uma fasquia baixinha. Não confundam movimento com progresso e não aceitem um “Assim não dá!”. Sejam a mudança que querem ver no mundo.

Obrigado pelo que recebi de bom.

David Catita



Rui Borges de Sousa
Presidente ACL
2000-2005

“Uma andorinha não faz a primavera”

Caros amigos,

E screvo algumas palavras, no ano em que a ACL completa 30 anos de atividade. Com efeito, tive a honra de pertencer aos quadros dessa maravilhosa associação, uma boa parte dos quais ainda no século passado...já lá vai algum tempo! Tudo aquilo que fizemos, desde trazer a sede da ACL para mais perto dos criadores, a contratar uma equipa técnica profissional, a dotar tecnologicamente a ACL de meios e ferramentas informáticas, a promover um sistema mais justo e transparente nas obrigações dos associados para com a ACL e reciprocamente, passando por uma divulgação consistente da raça Limousine (publicidade, feiras, concursos, etc.), a uma gestão rigorosa dos recursos da nossa ACL, o que permitiu a transparência da direção com meios para continuar um trabalho, então iniciado. Foram grandes desafios, muito trabalho e envolvimento, mas como diz o provérbio “*uma andorinha não faz a primavera*”, como tal, sem a colaboração efetiva de todos aqueles que colaboraram na vida da ACL (direção, técnicos administrativos, associados e claro o verdadeiro apoio do Município de Odemira), tal não seria possível. Procurámos fazer o melhor, mas se foi conseguido, só a avaliação dos associados o dirá. Foram, pensamos, ações

“
Foram grandes desafios, muito trabalho e envolvimento.

O importante é pensar, refletir e traçar serenamente os caminhos para o futuro, ...

e iniciativas importantes e estruturantes, para a vida da ACL, mas são coisas do passado... o importante é pensar, refletir e traçar serenamente os caminhos para o futuro, de forma a permitir à ACL, de continuar a navegar, num mar que se prevê alteroso, difícil e tempestuoso... Verdadeiramente estou confiante, pois é apanágio dos portugueses serem “desenrascados” criativos e capazes, principalmente nas horas de crise (infelizmente, estamos tão habituados a elas) ... para que, seja atingido, como alguém disse, o lema: “*Um dia todos serão Limousines*”.

Rui Borges de Sousa

“Um dia todos serão Limousine”



José Rodrigues
Presidente ACL
1989-1999

Não gosto de efemérides. Mas não tive como recusar este desafio da Fatima Veríssimo para assinalar o trigésimo aniversário da ACL. Contudo, ao fim de vinte anos de afastamento destas lides, não é fácil a um “pré-histórico” destas coisas decidir o que dizer que possa ter algum interesse para o presente do Limousine. Na verdade, do actual estado da arte, sei apenas o que vejo quando percorro estradas deste nosso país. Nessas ocasiões, costumo recordar o slogan de uma campanha publicitária lançada por ocasião de uma Feira Nacional de Agricultura de um ano que já não sei precisar.”Um dia todos serão Limousine”- profetizava-se, em jeito de desafio. Na altura a coisa ganhou foros de escândalo. A concorrência não gostou do atrevimento. Até de “xenofobia bovina” fomos acusados. Mas ao que parece a profecia realizou-se. As pelagens fulva-flava tomaram conta das manadas. Mérito das vacas, seguramente, que não falharam, mesmo quando os criadores não conseguiram estar à altura das suas próprias expectativas. Reparo que a qualificação de reprodutores com base na avaliação das performances da descendência, ou a activação de um centro de testagem de machos para reprodução, por exemplo, continuam a ser um sonho. Mas

o sonho já tem trinta anos. Ora, parafraseando um velho sábio que já partiu, raças produtoras de reprodutores, não conheço. Conheço raças de carne, de leite, de trabalho. Os reprodutores são apenas os melhores na sua especialidade. Mas como saber quem são os melhores? Há os concursos, claro! Mas nos concursos vê-se um produto, não se vê o processo que lhe deu origem. Há também o controlo de performances ao desmame. Pois há! Mas mais uma vez estamos perante um resultado onde só uma parte é genética. A outra parte é maneio. Nomeadamente maneio alimentar. Ora, sem a gadeza sentada à mesma mesa, é uma fantasia comparar os que labujam restolhos com os que passam os dias a enfardar silagens. É uma fantasia que pode render para quem investe, eu bem sei, pois também fui criador. Mas a prazo e para a raça, talvez seja preciso mais que isso se se quiser que ela seja mais que uma moda duradoura. Talvez já fosse tempo, por exemplo, de a selecção do Limousine em Portugal trabalhar com uma base de recrutamento mais alargada. Olhando para a paisagem, fica-se com a ideia de que as cerca de 5000 vacas que estão activas no HBL, são apenas uma amostra do que existe em produção. Contudo, segundo me informaram, o “Livro B” está em “ponto morto”. É pena! Um

“
Mas ao que parece a profecia realizou-se. As pelagens fulva-flava tomaram conta das manadas.

bom trabalho de selecção não se pode dar ao luxo de desprezar uma população inteira. Por muito que isso possa desagradar a muita gente, é importante que se perceba que uma selecção digna desse nome não se faz com um clube e uma “elite”. Há trinta anos, não havia alternativa. Todo o Limousine que tínhamos estava em casa de duas dúzias de criadores. Os tempos eram de expansão e de busca de massa crítica. Já não é o caso. Seria pois tempo de mudar de paradigma e de assumir que a selecção só faz sentido para assinalar os que se destacam na produção económica de carne de qualidade, que é essa a vocação do Limousine. Pensem nisso e bons sucessos.

José Rodrigues

[GERAÇÕES -ACL- em Entrevista

“Quem sai aos seus não degenera...”

Este é um ditado popular muito conhecido e que poderá ser substituído por outros que têm uma conotação similar, como por exemplo “Tal pai, tal filho”, “Filho de peixe, sabe nadar”, etc. “Quem sai aos seus não degenera” tem uma mensagem implícita que se refere ao factor da hereditariedade que é estabelecido no comportamento humano das pessoas. Este “saber” não está comprovado cientificamente e, tal como o nome indica, é um ditado popular portanto, subjetivo, baseado em conhecimentos empíricos. O facto dos pais desenvolverem uma determinada atividade pode incentivar o gosto dos filhos por essa mesma atividade. E ainda bem que o acontece e a ACL pode comprovar...

A ACL entrevistou quatro das casas mais antigas do HBL português que passaram o gosto de criar Limousine para os seus filhos. Aqui ficam as suas histórias...

Manuel e Joaquim David “Irmãos Bem-Sucedidos”

Os irmãos de Grandãos abrem as portas da Herdade do Quintal à ACL desde 1990. Dedicados ao setor agropecuário Manuel e Joaquim Guerreiro são irmãos e sócios gerentes da empresa Agropecuária Sociedade Agricultura de Grupo David Lda., podendo contar com a ajuda de mais um membro da família, o filho e sobrinho David Guerreiro. Foi em 1981 que iniciaram a atividade nos cereais e ovinos, sendo a atividade de maior tradição regional, no entanto perceberam que a sua rentabilidade deixava muito a desejar, o que os levou em 1986 a procurar alternativas na bovinicultura de carne. Conhecida por estar permanentemente atualizada em matéria de genética, a ACL entrevista

uma das casas mais antigas do Herd-Book português.

Sente-se realizado enquanto criador?

Manuel David: Sim, se não me sentisse realizado já teria abandonado a atividade (risos!). Nós temos ovelhas, porcos e vacas e sem dúvida a criação do Limousine é o exercício mais difícil que temos nesta região devido às condições agronómicas particularmente restritas (...) e é por um bocadinho de gosto que estou de volta disto.

A exploração Grupo David é hoje uma conceituada e prestigiada exploração para quem procura reprodutores Limousine, quanto difícil foi conquistar este prestígio no panorama pecuário nacional?

Manuel David: É difícil e continua a ser... começámos com 90 animais importados de França, comprados a outros criadores nacionais, todos eles adquiridos sensivelmente em 4 anos (...). No entanto, chegámos a uma conclusão, nunca mais compramos fêmeas Limousine de França, pois começámos a ter melhores resultados com os animais que nasciam na nossa exploração comparativamente com as que vinham de fora. E até fizemos uma seleção... vendemos praticamente todas as que tínhamos comprado e ficámos com as nossas. Relativamente aos machos também não vejo muita diferença daqueles que compro em França e dos que tenho aqui.

Joaquim David: Não é fácil começar uma atividade



Manuel David

Se tivesse que escolher um dos exercícios que tenho era definitivamente este

deste calibre e com as exigências que dela advêm, mas creio que trabalhámos com muita “assiduidade” e



Irmãos e David Guerreiro (filho de Manuel David)

isso contribui para contruir tudo o que temos hoje.

Quais os fatores determinantes na eleição de novilhas reprodutoras para o seu efectivo?

Manuel David: Nós até podíamos ter um efetivo mais homogéneo de novilhas... mas não temos porque fazemos a escolha pela descendência delas e não pelo que vemos. E para ser sincero creio que não me tenho dado mal com essa escolha... (risos!). Basicamente, eu sei como aquela vaca funciona e se gostar dela pelo que ela produz fico com ela.

Quais as principais adversidades em manter hoje uma exploração de reprodutores Limousine?

Manuel David: Não há grandes problemas, durante o

ano existem alturas mais complicadas como é o caso das épocas de parição que temos de ter mais atenção com as moscas para que não haja infeções, mas isso são 1 a 2 meses. Relativamente às outras espécies que temos são as que nos dão menos trabalho.

Qual foi para si o melhor exemplar de toda a era enquanto sócio da ACL?

Manuel David: Tive muitos touros mas sem dúvida o que mais gostei foi o Eclair (PTW483813), era extraordinário.

Nestes últimos anos o retorno recebido compensa o investimento aplicado a cada animal?

Manuel David: Sim, compensa relativamente. Se não apostarmos em genética



Joaquim David

Tem de haver acordo mútuo e muita confiança de ambas as partes.

não vamos lá... Não podemos escolher um touro porque gostamos ou porque é bonito. A genética tem de estar lá, temos de investir! E quando não são bons notas-se a diferença. Hoje em dia um animal com qualidade vale a pena tratar e engordar.

Quando falamos em Limousine, qual é a primeira palavra que lhe surge?

Manuel David: Fala-se de uma coisa que gosto muito...

Os fatores de motivação, que o levam a manter a criação de reprodutores Limousine, tem o peso de um legado?

Manuel David: Tem, isto é uma coisa que se criou com muito trabalho e é por isso que digo que este tipo de atividade não é tanto pelo rendimento que tenho obtido mas sim pelo gosto que tenho em criar estes animais. Se tivesse que escolher um dos exercícios que tenho era definitivamente este.

Confesse-nos algo que gostasse de ver concretizado neste ano de 2019.

Manuel David: Principalmente que continue a ter saúde, sorte e que o negócio corra bem (risos!). Sendo mais velho já posso dizer que, quando começamos a



[GERAÇÕES] -ACL- em Entrevista

GERAÇÕES ACL EM ENTREVISTA //



atividade e ia a França comprar animais, pensava que tinha descoberto a “pólvora” e comprava o melhor que lá havia, pois pensava que quando chegasse a Portugal estaria tudo resolvido, mas as coisas não são bem assim (...) e agora sei que quando compro estes animais já penso “Como vai ser?” “Será bom?” “Será melhor ou pior que o outro?” enfim a experiência já conta muito neste tipo de negócio...

Crê que os seus netos seguirão os mesmos passos do avô?

Manuel David: Tenho a im-

pressão que não... o meu neto está a ir por outro caminho. Quando ele andava na escola a minha filha não tinha disponibilidade para ficar com ele, então muitas vezes ficava aqui connosco. Depois dos 6/7 anos começaram a aparecer os computadores e enfim... neste momento está ligado a outra área, então não me parece que isso venha a acontecer. Neste momento tenho o meu filho que é capaz de continuar.

Joaquim David: E mesmo que sigam esta atividade tenho a certeza que já não vai ser igual... Eu não digo que não irão seguir a ati-



NEROSA - PT119566836

dade, mas o tipo de relacionamento que temos conseguido é já muito difícil. Mesmo connosco a coisa já não é igual porque temos de aceitar que os tempos mudaram.

O que o faz acordar da cama e vir trabalhar com este tipo de raça?

Joaquim David: Temos muito orgulho naquilo que construímos e o que nos deixa mais orgulhosos é quando as pessoas vem cá e gostam daquilo que veem. Valoriza muito o nosso trabalho e dá-nos uma certa paixão.

Acredita que por terem trabalho em família contribui-o para alcançar o prestígio da Sociedade Grupo David?

Manuel David: Sim, o espírito de família foi fundamental. Tive vários empregados, uns melhores, outros piores, mas são pessoas difíceis de se encontrar (...). Posso dizer “Olha vai pôr feno às vacas!” mas só fazemos isso, não vemos se há uma vaca com um problema, uma coxeira...nada!

Antigamente sim, tive empregados que tinham tanto carinho como nós, aliás às vezes mais! Mas hoje em dia não conseguimos arranjar pessoas assim. É por isso que digo, é fundamental gostar desta profissão. Tenho gente nova que vem comprar animais mas desses todos muito provavelmente apenas 10% é que dão continuidade à atividade.

Joaquim David: O que um não consegue o outro completa. Tem de haver acordo mútuo e muita confiança de ambas as partes.

Qual a importância de ser sócio da ACL?

Joaquim David: A ACL tem contribuído muito para o desenvolvimento do que temos aqui, se não fosse ela nunca teríamos chegado onde chegámos... Ajudaram-nos em muita coisa e fomos informados por pessoas da área e com experiência! E o que eu desejo para a ACL nestes 30 anos é coragem e compreensão para que continue por muito e muitos mais anos! ■

Daniel José do Carmo Pacheco “Herdeiro de Tradição”

Desde criança conhece pelo nome todas as vacas da exploração, sabe em que datas se cobriram e quando pariram. Acompanhou o seu avô, conhecido por Zé Zeca, e o seu pai, Manuel Pacheco Martinho, no trabalho diário da exploração. Daniel Pacheco personificou a nova geração de criadores Limousine. Como representante do nome de sócio do seu pai e agora em seu, Daniel assegura neste momento o legado de duas gerações. A ACL entrevista aquele que foi chamado em tempos o *Herdeiro de Tradição*...



JACKPOT - PT318385268

A escolha desta atividade foi de certa maneira imposta pelo legado familiar ou foi por gosto?

Daniel: Lidei, desde pequeno, todos os dias com estes animais... e foi por gosto que assumi este legado. Infelizmente, o meu pai por motivos de saúde não se encontrava em condições de assumir sozinho a exploração e foi nesse momento que assegurei este trabalho. E modesta a parte, creio que viemos a melhorar... (risos!).

Que ensinamentos foram transmitidos pela família enquanto criador?

Daniel: Basicamente fui observando-os e fazendo por mim mesmo todos os trabalhos do dia-a-dia da exploração, e assim fui aprendendo. Creio que nunca mudamos muito a nossa maneira de trabalhar com

os animais. Tratávamos tão bem os animais na altura como tratamos agora, e assim vamos continuar...

Na construção deste legado o que foi fundamental fazerem para conseguirem o prestígio dos dias de hoje?

Daniel: A participação em concursos e feiras da raça foi sem dúvida uma mais-valia. A minha família também já era conhecida na zona por ter bons animais, mesmo no tempo em que tínhamos vacas cruzadas e obviamente nesse aspeto também contribuiu para o nome da casa.

Em poucas palavras como se define um Limousine “Pacheco”?



Daniel Pacheco

Lidei, desde pequeno, todos os dias com estes animais... e foi por gosto que assumi este legado.

Daniel: Um animal criado com “Paixão e Gosto” e com muito “Trabalho”. Custou muito construir tudo o que temos mas foram estas “palavras” que possibilitaram estar onde estamos neste momento...

SOCIEDADE AGRICULTURA GRUPO DAVID, LDA

GRIGRI - FR4622092067

HERDADE DO QUINTAL - GRANDAÇOS - OURIQUE

HELICE - FR2424552688

REPRODUTORES SELECIONADOS

DESCENDÊNCIA DE VALOR!

TELF. 286 512 219 TELM. 966 458 258

Notícias

A Nova Geração de Criadores Limousine

DANIEL MARTINHO - HERDEIRO DE TRADIÇÃO

José Margarido Martinho foi em 2011 o vencedor do 1.º Concurso Nacional de Criadores por Zé Zeca, o pai de Daniel Pacheco.

Antes, em julho, tinha sido com o indelével espírito que assumiu a gestão do trabalho diário da exploração. A sua participação no 1.º Concurso Nacional de Criadores por Zé Zeca foi o primeiro passo para a sua entrada no mundo da criação de animais.

Desde criança, Daniel acompanha o pai e o avô no trabalho diário da exploração. E foi por gosto que assumiu este legado. Infelizmente, o pai por motivos de saúde não se encontrava em condições de assumir sozinho a exploração e foi nesse momento que assegurou este trabalho. E modesta a parte, creio que viemos a melhorar... (risos!).

Creio que nunca mudamos muito a nossa maneira de trabalhar com os animais. Tratávamos tão bem os animais na altura como tratamos agora, e assim vamos continuar...

Na construção deste legado o que foi fundamental fazerem para conseguirem o prestígio dos dias de hoje?

A participação em concursos e feiras da raça foi sem dúvida uma mais-valia. A minha família também já era conhecida na zona por ter bons animais, mesmo no tempo em que tínhamos vacas cruzadas e obviamente nesse aspeto também contribuiu para o nome da casa.

Em poucas palavras como se define um Limousine “Pacheco”?

Um animal criado com “Paixão e Gosto” e com muito “Trabalho”. Custou muito construir tudo o que temos mas foram estas “palavras” que possibilitaram estar onde estamos neste momento...

LILLIANA VIANA - A PAIXÃO PELO LIMOUSINE

Quando nos pediram de fazer o artigo, nós (jovens) com o espírito de família que temos, fomos ao encontro do pai e do avô e fomos falar com eles sobre a criação de animais. Foi um momento muito especial para nós e para a família. E foi por gosto que assumimos este legado. Infelizmente, o pai por motivos de saúde não se encontrava em condições de assumir sozinho a exploração e foi nesse momento que asseguramos este trabalho. E modesta a parte, creio que viemos a melhorar... (risos!).

Creio que nunca mudamos muito a nossa maneira de trabalhar com os animais. Tratávamos tão bem os animais na altura como tratamos agora, e assim vamos continuar...

Na construção deste legado o que foi fundamental fazerem para conseguirem o prestígio dos dias de hoje?

A participação em concursos e feiras da raça foi sem dúvida uma mais-valia. A minha família também já era conhecida na zona por ter bons animais, mesmo no tempo em que tínhamos vacas cruzadas e obviamente nesse aspeto também contribuiu para o nome da casa.

Em poucas palavras como se define um Limousine “Pacheco”?

Um animal criado com “Paixão e Gosto” e com muito “Trabalho”. Custou muito construir tudo o que temos mas foram estas “palavras” que possibilitaram estar onde estamos neste momento...

Como umas das casas mais antigas, o tipo de comprador que vem aqui à exploração é diferente relativamente do que vinha há 30 anos atrás? O que procuram?

Daniel: O comprador em si não mudou muito... Creio que neste momento o comprador que vem tem mais conhecimento do que tinha há alguns anos atrás e por esse motivo são ainda mais exigentes na escolha dos animais, talvez seja essa a grande diferença.

O que garante a casa Pacheco Martinho a um comprador na hora de esco-

lher um animal?

Daniel: Garantir é difícil (risos!) vai depender de muita coisa, no entanto posso dizer que levam um animal com uma boa genética e que se nada falhar, da parte de ambos (criador e animal), irá dar uma boa geração. Na nossa casa, embora seja evidenciado o desenvolvimento esquelético dos animais, temos alguns animais mais voltados para o misto carne. Quando um comprador vem à exploração tento perceber basicamente o que ele precisa, dou a minha opinião do animal mais indicado para a exploração em questão, agora... se ele qui-



VILLY - PT264422804

ser considera a minha opinião ou não... Só ele o pode decidir.

Os custos associados a estes animais tem sido cobertos na hora de venda?

Daniel: Sim, tem sido equilibrado. Neste momento posso dizer que tenho mais retorno agora do que há uns anos atrás.

Como têm trabalhado a genética nesta casa. O que tentam fazer e o que tentam melhorar?

Daniel: Temos investido em linhas genéticas diferentes, indo buscar animais a França ou a criadores nacionais, com o intuito de tirar reprodutores para a nossa exploração. Desta forma, conseguimos ter dentro da mesma exploração, maior diversidade de linhas genéticas para fornecer aos clientes que temos.

Na criação destes animais que fase consideram crucial atuar para que eventualmente estes animais consigam mostrar todo o seu potencial genético.

Daniel: Não existe fase... estes animais precisam de ser acompanhados e su-

plementos desde o início. O potencial genético só se irá revelar com um acompanhamento dedicado e contínuo da nossa parte.

Diga um animal que tenha marcado a casa.

Daniel: O que mais me marcou e que embora tenha ficado pouco tempo na exploração, 2 anos, foi o Villy (PT264422804) era um touro extraordinário infelizmente teve muitos problemas de aprumos... No entanto, ainda tenho algumas vacas, das mais velhas, que são filhas dele.

Ao longo dos anos têm sido uma referência enquanto criadores nos concursos da raça. Qual o próximo passo?

Daniel: O objetivo tem sido sempre o mesmo... trabalhamos para ser os melhores. O trabalho nunca está concluído, há sempre algo a melhorar e é isso que temos andado a fazer.

Como vice-presidente da Associação o que falta na raça Limousine?

Daniel: Falta muito pouco ou quase nada... Temos boas ideias e é só metê-las em prática. ■

Família Carp “Holandeses de Arronches”



Aletta de Beaufort e Willem Carp

São conhecidos como os holandeses de Arronches, e chegaram a Portugal em 1989 na esperança de crescer juntamente com o desenvolvimento agrícola do país. Hoje talvez sejam uma das famílias mais populares de todos os sócios da ACL. A associação entrevistou a família Carp na Herdade Nave do Grou com a presença à mesa de Aletta, Willem e Fred Carp, uma família dedicada à criação da raça limousine e com uma história magnífica que fica aqui partilhada para todos.

Onde foram buscar a paixão por este tipo de atividade? Porque escolheram Portugal para começar

uma vida como criadores de gado?

Aletta: Eu não tinha paixão nenhuma... (risos!) nunca tinha visto uma vaca de perto!”

Willem: Eu era engenheiro informático. (risos!)

Aletta: Foi em 1989 que optamos vir viver para Portugal. Vimos muitas explorações, todas no Alentejo, e no fim acabamos por comprar esta herdade e a nossa ideia inicial era começar com Blond d’ Aquitaine. Naquela época, era uma raça com futuro porque as pessoas queriam carne sem gordura e nesse aspeto o Blond preenchia esses requisitos e de certa maneira pensámos que poderíamos ser os pri-

meiros criadores de Blond em Portugal, no entanto a ideia não se concretizou (...) Entretanto tínhamos uns amigos na Holanda que tinham começado com a criação do Limousine e entusiasmaram-nos muito!

Willem: Era uma raça com poucos problemas, e para nós que não tínhamos experiência nenhuma com gado pensamos que seria uma boa opção.

Aletta: Um amigo deles era secretário técnico do Herd-Book na Holanda e ele gostou muito da nossa ideia e ajudou-nos a comprar os primeiros animais. Creio que a ACL apareceu mesmo no momento certo, porque pouco tempo depois aderi-



Fred Carp

Paixão, Profissão e Trabalho. Nós dependemos totalmente disto não temos outras alternativas.

mos Herd-Book português.

Fred: Portugal na altura tinha entrado na União Europeia e como o nível da pecuária era um pouco mais baixo em termos de competitividade pensamos que seria mais fácil começar um negócio em Portugal e crescer com o país e com os subsídios que vinham da União Europeia.

Sabemos que tiveram um negócio de bovinos de leite. O que vos fez trocar? Fizeram uma boa escolha?
Aletta: O negócio dos Li-

Casa Nova da Alcaria

**MANUEL PACHECO MARTINHO
&
DANIEL PACHECO**



VENDA DE REPRODUTORES SELECIONADO

2º Melhor Criador: 2000-2002/2005-2007/2010-2017

3º Melhor Criador: 2003-2004/2008-2009/2018

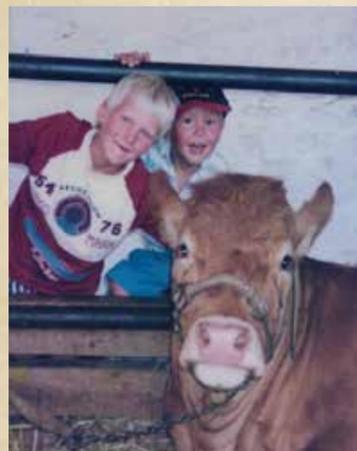
JACKPOT



ZAMBUJEIRA DO MAR - ODEMIRA
djcpacheco1@gmail.com / 964 788 995

HARMONIA





Fred com o mano Ben



HIDALGO PTW233441 - Feira Santarém 1994

mousine tinha caído completamente, mas ficamos sempre com um lote de limousines, e pensamos que a atividade leiteira não seria tão difícil depois de já ter uma certa experiência com os Limousines. Não foi a melhor decisão... (risos!) mas tivemos uma ótima escola! As vacas leiteiras exigiam muitos mais cuidados do que os Limousines. A Limousine é uma raça mais rústica e caso haja algum problema pode ser tratado no dia seguinte. Com uma vaca leiteira já não pode ser assim (...). Não tínhamos férias, era só trabalhar, trabalhar! O meu marido odiava as vacas leiteiras e desistimos no momento certo porque o preço do leite teve tendência para descer, e voltamos novamente para os Limousines.

Creem que o trabalho em família contribui para o vosso sucesso enquanto criadores Limousine? Qual é a sua maior vantagem?

Willem: Sim. Há um dita-

do que diz "O olho do dono é que engorda o gado"... Quando vamos ver as vacas e verificamos que há um problema vamos lá e resolvemos! Se for um empregado pode ter outra tarefa para fazer e acaba por se esquecer e passado 3 dias é que se lembra que havia um problema.

Aletta: Creio que também não é possível ter aqui mais um empregado com um salário...somos uma empresa pequena. Nesse sentido é bom termos o apoio do Fred e da Patrícia (filho e nora).

Falando do trabalho em família, qual é a função de cada um? Têm trabalhos direcionados pela vocação de cada um?

Aletta: Sim, o Willem dedica-se às máquinas, o Fred aos animais e todo o maneio e eu ajudo também na parte dos animais.

Fred: No entanto, ajudamo-nos uns aos outros e somos todos polivalentes, de maneira a não ficarmos dependentes uns dos outros

caso haja a falta de um de nós na herdade.

O que falta nos vossos animais para conseguirem chegar ao animal idealizado por vocês?

Fred: Os nossos animais são perfeitos! (risos!) ... Neste momento, estamos a trabalhar a parte cárnica e a facilidade de partos, bem como o temperamento.

As vossas escolhas relativamente às linhas genéticas tem seguido a procura do mercado ou a vossa idealização dos animais a produzir na vossa exploração?

Fred: Os dois, como para nós como para o mercado tentamos ter um bocadinho de tudo. Somos talvez uma das poucas casas que desde o grupo inicial nunca mais investiu em fêmeas, tem sido sempre uma seleção anual das fêmeas da casa.

Willem: Quando se vai comprar um touro podemos optar por escolher o melhor touro de uma casa. No caso das fêmeas nunca vão ser

//
Eu gosto de chamar ao Fred "The cow whisperer" – "O encantador de vacas" – ele é muito calmo com os animais. (Aletta)

as melhores, porque as melhores ficam sempre para a casa e normalmente não estão à venda.

Visto que já tem um trabalho de quase 30 anos acreditam que a genética escolhida por vocês foi a mais certa? Houve muitos erros pelo caminho?

Willem: Claro! Houve erros (risos!). O ideal não existe, tentamos escolher animais passo a passo para completar o que nos falta. Escolhemos o touro em função daquilo que queremos melhorar.

Fred: Genética não é matemática...

Quando falamos de Limousine qual é a primeira palavra que vem à cabeça. Conseguem definir a raça em poucas palavras?

Willem: Trabalho! Bons bifes! (risos!)

Aletta: Um hobbie muito caro! (risos!)

Fred: Paixão, Profissão e Trabalho. Nós dependemos totalmente disto não temos outras alternativas.

Uma pergunta para a Aletta e Willem... Estão orgulhosos de ter como vosso sucessor o Fred?

Fred: Não têm escolha! (risos!)

Aletta: Sabemos que vai continuar e isso é um grande orgulho.

Agora uma pergunta para o Fred...Como filho algum conhecimento que tenha sido transmitido pelos pais e que seja útil nos dias de hoje?

Fred: Tudo! Aprendi tudo com eles. Quando era mais pequeno nem tinha muito interesse nas vacas... isto começou só quando tinha 22 anos e estava a estudar gestão na Holanda e não estava a gostar muito. Então os meus pais disseram-me para vir trabalhar para aqui e pensar naquilo que queria fazer da vida. E ao trabalhar na herdade apercebi-me que estava a gostar muito daquilo que fazia.

Aletta: Eu gosto de chamar ao Fred "The cow whisperer" – "O encantador de vacas" – ele é muito calmo com os animais.

Irá haver uma terceira geração de "Carps" a criar Limousine?

Fred: Espero que sim! (risos!)

Aletta: Tem que ser, já demos à nossa neta uma vaca castanha de peluche... (risos!) ela adora os animais.

O que precisam de fazer os criadores em conjunto com a ACL para elevar os padrões da raça?

Fred: Eu acho que cada um

trabalhando para si faz o seu melhor e isso ajuda a raça no sentido de aumentar a competitividade entre criadores, pois "puxa" os criadores a tentar fazer melhor nas suas explorações.

Aletta: Tenho pena que não haja mais criadores a concorrer a concurso. Dá muito trabalho mas é bom para comparar animais, só quando estamos em concurso é que dá para ver se os meus animais são melhores ou piores relativamente aos outros. Aqui dentro da herdade não há possibilidade de comparação, é por isso que é tão importante participar nos concursos.

ACL - Para que trabalham este ano? Algum objetivo mais focado?

Fred: Sempre tentar melhorar.

Aletta: Fazer mais publicidade e mostrar mais os nossos animais. Temos muitas novilhas e cada vez há mais criadores com novilhos. O objetivo final é aumentar as vendas ou manter, e de certa maneira fazer com que os animais sejam vendidos mais cedo e não fiquem tanto tempo na exploração. As vendas estão cada vez mais difíceis mas temos as contas feitas e esta neste momento aceitável.

ACL - Porque é importante ser sócio da ACL enquanto criador Limousine?

Fred: Pelo apoio técnico prestado, às vezes ficamos cegos com os nossos próprios animais, gostamos muito de um e estamos

sempre a olhar para o mesmo e é bom vir um técnico e dar uma opinião que pode ser contrária à nossa e dizer "Já viram aquele ali? Olhem que também é bom! Deviam considerar este".

Aletta: A organização das feiras e dos concursos é sem dúvida muito importante.

Willem: O mundo Limousine esta mais conhecido devido à ACL. Um criador pode querer comprar um novillo e contacta a ACL como um apoio comercial. As classificações ajudam a definir melhor os animais que cada

um tem na exploração e isso é importantíssimo mesmo para criadores de vacadas cruzadas. É uma ferramenta comercial muito forte para a raça e para nós.

Fred: A prova que o sistema funciona é que nos últimos anos os criadores estão dispostos a pagar mais de 3000 euros por um novillo ouro mesmo para vacadas cruzadas, porque mostram resultados.

Willem: Antigamente via-se mais como um custo e nos dias de hoje vê-se mais como um investimento. ■

HERDADE NAVE DO GROU
SELECIONADOR LIMOUSINE
• DESDE 1989 •

FRED CARP - 934355324
WILLEM CARP - 916763940
ALETTA DE BEAUFORT - 961249098

HERDADE NAVE DO GROU, 7340-222, ARRONCHES
WWW.NAVE-DO-GROU.COM
FACEBOOK @HERDADENAVEDOGROU

Casa Agrícola Mexia Castelo Branco “A mais antiga exploração de gado Limousine”

Quem percorre a estrada entre Montemor e Arraiolos não deixa saltar à vista a imponente Herdade das Carias, que desde 1980 é uma referência para quem é um admirador da raça Limousine. Conhecida por importar de França o primeiro núcleo de animais da raça Limousine que se conhece em Portugal, constituiu também uma das primeiras exportações francesas de animais desta raça. A ACL teve o prazer de entrevistar Guilhermino Pinto atual mestre da Casa Mexia ao qual nos dá a conhecer a história e a dedicação de uma vida a criar Limousine.

“A mais antiga exploração de gado Limousine do país” verdade ou mentira?

Guilhermino: É verdade, foi a responsável pela introdução em Portugal da raça Limousine. Em 1953 o Eng. João Garcia Nunes Mexia e o seu sócio Raúl Mineiro importaram de França o primeiro núcleo de animais da raça Limousine que se conhece em Portugal. Em 1985 o Eng. Antó-

nio Castelo Branco, genro do Eng. João Nunes Mexia, assumiu a administração da Casa Agrícola Praça Mexia e resolveu dinamizar a criação da raça em linha pura.

O que garante a qualidade de um animal?

Guilhermino: Sem dúvida a genética que lhe dá origem, depois a combinação do manejo a que o animal é submetido com o tratamento do criador.

Os animais portugueses são atualmente competitivos face aos concorrentes internacionais no que se refere à sua qualidade?

Guilhermino: Sim, umas das grandes diferenças que nós, criadores portugueses, nunca poderemos competir com França é o clima. Na maior parte do ano as nossas pastagens são secas enquanto em França os criadores tem pastagem praticamente o ano todo. Talvez esse seja o único factor que não possamos competir, mas relativamente à qualidade isso sim... Os animais tem genética e qualidade e isso sobressalta na mesma.

Estão dentro da associação há muitos anos. Já deixaram a vossa marca?

Guilhermino: A casa Mexia foi responsável pelo movimento de criadores que haveria de levar à constituição da associação da raça Limousine em 1989, pelo que o Eng. Castelo Branco torna-se um dos fundadores da ACL e acabou por fazer parte dos primeiros órgãos diretivos, como presidente da Assembleia Geral, portanto creio que ai temos bem evidenciada a nossa marca.

Para os mais jovens: qual o maior desafio da profissão de criador de Reprodutores?

Guilhermino: O mais difícil é montarmos um estabelecimento e depois angariar clientes. Essa é uma das principais dificuldades que qualquer pessoa tem para se integrar no mercado de venda de reprodutores. Depois é o conhecimento, tem que haver um conhecimento mínimo do que é criar um reprodutor e de todos os cuidados a ter, e mais importante de tudo “Temos de gostar” só por ver os outros a fazer não é viável. Devemos exercer algo



Guilhermino Pinto
“Mestre da Casa Mexia”



Em 1953 o Eng. João Garcia Nunes Mexia e o seu sócio Raúl Mineiro importaram de França o primeiro núcleo de animais da raça Limousine que se conhece em Portugal.



NACO - PT422400744



que gostamos, mas mesmo assim é muito complicado integrar no mercado de reprodutores porque tem os seus custos para conseguir-se vender bem no final. Caso contrário, resulta na diminuição do preço de venda e isso estraga o preço de mercado.

O que procuram os novos compradores/clientes nos vossos animais?

Guilhermino: Procuram essencialmente nascimentos fáceis, ou seja, animais com pouco peso ao nascimento e é nessa base que nós também trabalhamos.

Ano após ano, é praticamente unânime que a Casa Mexia se tem assumido como uma casa triunfadora pela qualidade

de dos animais apresentados. Sentem que estão num bom caminho?

Guilhermino: A Casa Mexia desde que consiga escoar todo produto esta num bom caminho. E neste momento não temos tido dificuldades quanto a esse assunto. Creio que o nosso manejo sustem-se por ter animais em parques grandes, “animais andados” ou seja, pouco estabulados e é isso que os clientes querem, pois animais estabulados tem muitos problemas de patas e isso dá-nos garantia de vendermos todos os reprodutores. E depois é o facto de já termos experiência de muitos anos...eu já estou aqui há 25 anos.

O seu pai, se fosse vivo, e como mestre da Casa



Por mais modernices que hajam a pessoa tem de interagir para perceber verdadeiramente o que é criar animais.

Mexia em tempos, o que acha que ele diria se visse o filho neste momento a ocupar o mesmo lugar?

Guilhermino: Quando eu assumi este lugar, ele já tinha falecido...Eu acho que ele se sentiria orgulho do filho e da casa. Ele sempre viveu muito isto... eu ainda mal dava os primeiros passos e já andava “no meio das vacas”. Quando sai da

escola aos 10 anos voltei outra vez para as vacas e até aos 18 anos aprendi tudo o que sei com ele, e há coisas que nunca se esquecem, por mais modernices que hajam a pessoa tem de interagir para perceber verdadeiramente o que é criar animais. E creio que se ele soubesse que neste momento ocupo este lugar ele estaria muito orgulhoso.



[GERAÇÕES] -ACL- em Entrevista

O que mais desejariam para a vossa exploração este ano?

Guilhermino: A Casa Mexia desde que consiga escoar todo o produto e ter taxas de nascimento o mais elevadas possíveis, neste momento estamos nos 95%, acho que não podemos desejar mais do que isto... Só temos que nos orgulhar porque estes valores são fruto do nosso trabalho.

ACL: Acha que a próxima geração da casa Mexia esta disposta a continuar o trabalho? E os seus filhos?

Guilhermino: Sim, até porque

a família também tem orgulho naquilo que o avô lhes deixou e creio que assim se irá manter. Eu tenho duas filhas, a mais nova tem uma certa tendência para os animais... e neste momento é médica veterinária. A mais velha seguiu outra área.

Uma mensagem de parabéns para os 30 anos da ACL?

Guilhermino: Deixo uma mensagem de muita força, que siga em frente com a mesma integridade que tem seguido até aqui e desejo muitas felicidades! ■



HERDADE DAS CARIAS | ARRAIOLOS

CASA AGRÍCOLA MEXIA CASTELO BRANCO

A mais antiga exploração de Limousine do país, e a melhor genética ao serviço da pecuária nacional.



Hamcau
FR330130610



Fakir
FR306422898



Vulcão
PT464420060

Limousine
Venda permanente de reprodutores



Herdade das Carias | Arraiolos
Tel./Fax: 266 892 404
E-mail: sagimsociedade@mail.telepac.pt
Facebook.com/CasaAgricolaMexiaCasteloBranco

ZIA - Rua dos Saberes e Sabores, 12
7090-020 Alcaçovas - Alentejo - PORTUGAL

CHOCALHOS PARDALINHO
CENCERROS PARDALINHO



T. +351 266 954 427
TM+351 968 685 101
TM+351 960 100 696

www.chocalhospardalinho.pt geral@chocalhospardalinho.pt

Joaquim Cacheirinha
Criador Seleccionador da Raça Limousine



JUPITER
JOKER
MONTAYA

Venda de Reprodutores

Herdade Dona Maria - São Brás e São Lourenço - Elvas
Telefones: 962 449 761/ 966 413 283

Joaquim J S Prates
SELECIONADOR RAÇA LIMOUSINE



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
Melhoramento Genético Constante
Facilidade de parto e adaptabilidade ao extensivo

QUINTA DA FONTE SANTA
Estrada de Santo Antonico CM 1085 - 7005-828 Évora
Contacto: Nuno Vicente Prates - T. (+ 351) 937 262 307
nunovicenteprates@sapo.pt

ALGARTALHOS SUPERMERCADOS

Aposta na Limousine

ENTREVISTA A
DUARTE VIEGAS E ANDRÉ MORENO

Algartalhos – Supermercados, Lda., localizada em São Bartolomeu de Messines – Silves, iniciou a sua atividade em 1994 com talhos de exploração própria, crescendo em 1996 para uma rede de supermercados, a qual conta já com vinte estabelecimentos espalhados pelo Algarve. Em 2011, com o objetivo de abastecer a rede de talhos e garantir aos seus clientes uma carne diferenciada e de grande qualidade, foi comprada a “Quinta da Amorosa” em Messines e iniciada a atividade de engorda de bovinos. Este é um empreendimento que remonta há pelo menos três gerações, mas que não se fica por aqui. Em 2014, a paixão pela raça Limousine levou à criação de animais em linha pura para venda de reprodutores. Os entrevistados asseguram que a aposta nesta raça está mais do que ganha, e a prova disso são as carcaças de qualidade que podem ser encontradas nos seus supermercados.

Já trabalharam com outras raças bovinas. O que tem a raça Limousine a mais relativamente às outras raças?

Algartalhos: No passado experimentamos outras raças, mas atualmente a nossa preferência recai sobre a Limousine devido ao GMD, à conformação, rendimento da carcaça e qualidade da carne.

Como tem sido feita a divulgação da vossa atividade enquanto criadores e selecionares da raça Limousine?

Algartalhos: Através da ACL, da participação em feiras e concursos da raça e de “boca-em-boca” pela satisfação dos criadores que nos compram ani-

mais e divulgam o bom nome da casa.

Qual é o critério aplicado na seleção dos animais Limousine? Quais as características para o qual selecionam o Limousine?

Algartalhos: Principalmente pela facilidade de parto, qualidades maternas, genética melhorada, conformação, rendimento de carcaça e o temperamento.

Qual o tipo de manejo alimentar que fazem e quais os índices que utilizam para averiguar a eficiência da exploração?

Algartalhos: O manejo alimentar é feito unitariamente a fim de colmatar as



A Algartalhos conta já com vinte estabelecimentos espalhados pelo Algarve e garante aos seus clientes uma carne diferenciada e de grande qualidade.



JOYAU FR3542847344



Atualmente a nossa preferência recai sobre a Limousine devido ao GMD, à conformação, rendimento da carcaça e qualidade da carne.

necessidades de cada animal mediante a condição física do mesmo, são feitas várias pesagens durante a vida dos animais, analisamos os ganhos médios diários (GMD) e verificamos o estado corporal dos mesmos.

Qual o tipo de manejo reprodutivo (época de cobrição e época de partos)? Recorrem a inseminação artificial?

Algartalhos: O manejo reprodutivo é anual, selecionado em pequenos grupos de vacas/novilhas. Recorremos a inseminações em mais ou menos 10% da vacada.

Quais os aspetos fulcrais para o sucesso de um efetivo reprodutor?

Algartalhos: Todo o manejo, os emparelhamentos, as boas condições médico-sanitárias e a qualidade dos animais.

Têm investido em muitos animais franceses. Quando vão a França o que procuraram na raça?

Algartalhos: Facilidade de parto, qua-

lidades maternas, fineza de osso, o temperamento e novas genéticas ainda não usadas em Portugal.

O preço de um reprodutor em Portugal faz jus ao custo inerente à sua criação?

Algartalhos: Não, o mercado está saturado de reprodutores em seleção com índices bastante diferentes entre eles, devido à quantidade e posteriormente à incapacidade de alguns criadores venderem os seus animais a valores justos, o que faz com que o valor destes desça; não refletindo de todo o investimento envolvido na criação, preparação e manutenção dos mesmos.

O que foi mais difícil: o início da atividade ou a atividade nos dias de hoje?

Algartalhos: A atividade nos dias de hoje, pois por muito bons que sejam os animais que temos, tentamos sempre melhorar a nossa vacada, apostar no emparelhamento usando novas genéticas sem desvirtuar os índices da

raça, melhorar as condições de manejo e médico-sanitárias. Chegar ao topo não é fácil, e mais difícil ainda é chegar e manter-se lá...

Relativamente aos concursos da raça Limousine, quais os objetivos a alcançar para 2019?

Algartalhos: O objectivo para 2019 é conseguir as melhores prestações possíveis e essencialmente mostrar o melhor produto da nossa criação. ■

Dados da Exploração

Área exploração (ha)	130 ha
Área Útil (ha)	125 ha
Efetivo (nº de animais)	300
Nº Touros / IA	7/10%
Época de partos	Anual
kg ração / animal	2/3 kg
Taxa mortalidade (%)	<2%
Taxa de fertilidade (%)	>99%
GMD (g)	1400 g
Peso médio de nascimento (kg)	43 kg

PEDRA RISCA LIMOUSINE

Ana Filipa de Almeida
Roque Carvalho

ENTREVISTA A
JOÃO LAGO AMADO

O projeto “Pedra Risca” nasceu há 6 anos de uma vontade comum de mudar de vida. Ao fim de 10 anos a viver em Barcelona, Ana Roque Carvalho e João Lago Amado decidiram passar “de viver ao monte, a viver no monte...”, adquiriram um pequeno terreno na Serra de S. Mamede – porque um queria Serra e o outro Alentejo – e fizeram um projeto de Instalação de Jovem Agricultor com abelhas. Atualmente, a estrutura mantém-se familiar e diversificaram a área de exploração para a criação de bovinos de raça Limousine, dando início ao projecto “Pedra Risca Limousine”. As explorações pecuárias encontram-se localizadas nas freguesias de Ribeira de Nisa e Urra, Concelho de Portalegre.

Como começou a paixão pela raça Limousine e qual o objetivo que o levou a dar o primeiro passo?

João Lago: Depois de sofrer uma reação alérgica generalizada à apitoxina decidimos diversificar a actividade apícola e adquirimos as nossas duas primeiras vacas Limousine na Herdade dos Grous – a “Harmonia” e a “Ipanema”. A escolha da raça Limousine foi motivada por acreditarmos que seria a raça que melhores resultados alcançaria no futuro, face ao nosso maneio e área de exploração (32ha). Passados 4 anos, o efectivo reprodutor aumentou para 18 fêmeas e a paixão pela raça está consolidada. A palavra Limousine tem um peso muito grande no dia-a-dia da nossa família!

Falando especificamente da região de Portalegre, é difícil criar bovinos Limousine?

João Lago: Apesar da importância sócio-económica do sector pecuário nas economias locais do Alto Alentejo, Portalegre não dispõe de características edafoclimáticas particularmente favoráveis para a prática da bovinicultura, compelindo os produtores pecuários a melhorarem a eficiência das suas explorações, por forma a se manterem competitivos num mercado cada vez mais exigente e global. A adaptabilidade da raça Limousine a estas condições é bem visível e possivelmente a que melhores resultados produz. Prova disso é a crescente procura de reprodutores para vaca-



As explorações pecuárias encontram-se localizadas nas freguesias de Ribeira de Nisa e Urra, Concelho de Portalegre.



JAKOB - FR7938571546



MARIANA PR - PT219618719

das cruzadas e o aumento do número de criadores Limousine no distrito de Portalegre.

Qual o tipo de maneio reprodutivo que faz (época de cobrição e época de partos)?

João Lago: Até ao momento a nossa época de cobrição tem sido variável e em função do número de novilhas/vacas a cobrir pelo touro/I.A. Adquirimos as vacas “duas a duas” e começar uma vacada do zero tem destas coisas... Actualmente, já temos o efectivo reprodutor estabilizado e vamos começar a concentrar os partos para o Outono/Inverno. As novilhas entram à cobrição entre os 18 e os 20 meses, mas temos como objectivo antecipar esta idade.

Recebeu algum conselho crucial para rentabilizar a sua exploração?

João Lago: Uma exploração agrícola é sempre melhorável até à falência do dono”, do meu grande amigo e também criador Limousine, Francisco Colorado.

Como se define como criador Limousine?

João Lago: Ser bovinicultor requer conhecimentos profundos em diversas áreas e eu sinto que ainda estou no início desse longo caminho. A minha vontade de aprender levou-me a fazer um esforço adicional e frequentar o curso de Agronomia para adquirir conhe-

cimentos que tinha em falta. O nosso grande objectivo enquanto criadores Limousine é implementar um programa de seleção genómica, que nos permita alterar a composição genética da vacada, com o objectivo de fixar mais rapidamente os objectivos de seleção nas gerações seguintes, e que esses animais tenham procura e superem as necessidades dos nossos clientes.

Que aspetos considera mais positivos na criação de bovinos Limousine?

João Lago: Penso que o mais positivo é contar com o apoio técnico da A.C.L. que ao longo destes 30 anos tem desenvolvido um trabalho de excelência, fundamental para o futuro de cada criador e da raça em geral. Pertencer a esta família Limousine deixa-nos muito orgulhosos!

Relativamente à raça, a docilidade, a facilidade de parto, as qualidades maternais, a capacidade de crescimento até ao desmame, a precocidade, a funcionalidade, entre outras, são características que nos permitem aumentar a eficiência da nossa exploração.

Como vê a situação pecuária em Portugal? Quais as ajudas que seriam necessárias aos criadores de gado por parte dos dirigentes políticos e entidades competentes?

João Lago: Penso que seria importante consciencializar os consumidores

“
Ser bovinicultor requer conhecimentos profundos em diversas áreas”



A filha Sara com a vaca MARIANA PR

para procurarem carne de qualidade e de origem nacional. Contudo, ouvir o Sr. Ministro do Ambiente defender que deve ser priorizada a importação de carne de vaca e que é necessário reduzir o efectivo bovino nacional até 2050, por forma a cumprir com as metas da neutralidade carbónica, é o expoente máximo do desconhecimento e abandono a que o mundo rural está sujeito. Os dirigentes políticos devem entender que o mundo rural representa a maior percentagem de ocupação territorial e que são necessárias políticas estruturais que promovam o seu desenvolvimento. Era importante começar nas escolas, ensinando às crianças que a Natureza é “lá fora” e que os recursos não são ilimitados, que é preciso respeito e conhecimento, para reduzir a distância da ruralidade ao mundo urbano.

Quais as expectativas dos animais nascidos no ano de 2019?

João Lago: Em 2019 estão a nascer os primeiros filhos do “JAKOB”, um touro de Lanaud adquirido à Sociedade Agrícola Grupo David – a quem publicamente agradeço a amizade e tudo o que me tem ensinado – e ao Dr. Pedro Mascarenhas (que eram co-proprietários) e que está selecionado genómicamente para alguns dos nossos objectivos de seleção. Os vitelos são muito promissores e deixam-nos otimistas de cara ao futuro. ■

MANUEL SERRA DA COSTA

Construtor Civil para Criador Limousine

ENTREVISTA A
MANUEL SERRA DA COSTA

A sua inscrição na ACL é recente mas a sua vida enquanto criador já remota algumas décadas atrás. Foi no concelho de Idanha-a-Nova, que Manuel Serra da Costa aceitou abraçar a atividade como criador de bovinos nos anos 70, para assegurar a ocupação familiar dedicada à construção civil. A herança e compra de alguns terrenos possibilitou o seu crescimento enquanto criador e o seu sucesso deveu-se principalmente ao seu empenho e boa gestão da exploração permitindo criar novas infraestruturas. Focado no mercado da carne Limousine, Manuel possui nos dias de hoje um pequeno núcleo de “promessas” reprodutores.

Produz animais Limousine para carne. Quais as vantagens de produzir Limousine e não outra raça?

Manuel Serra da Costa: Escolhi o Limousine por várias razões... É uma raça com um índice de conversão muito bom, bem como o ganho médio diário que, a meu ver, está acima da média de outras raças e sem dúvida são parâmetros importantíssimos para quem quer produzir bovinos de carne. As mães Limousine destacam-se, pelo seu instinto maternal entre progenitora e cria, que é bastante forte... acima de tudo é uma raça extremamente dócil e fácil de se trabalhar.

Visto que o objetivo final é a produção de carne, que características tem em conta na escolha do reprodutor?

Manuel Serra da Costa: Olho principalmente para o fenótipo dos seus ancestrais e tenho em conta a facilidade de partos, desenvolvimento da sua massa, entre outras (...). Depois vejo também o seu genótipo, como por exemplo qualidade espermática.

Abate animais com que idade? E porquê?

Manuel Serra da Costa: O abate de animais é feito entre os 12 e 18 meses, é nessa idade que atingem o melhor



Foi no concelho de Idanha-a-Nova, que Manuel Serra da Costa aceitou abraçar a atividade.



NICE - PT322422152

“
Está acima da média de outras raças e sem dúvida são parâmetros importantíssimos para quem quer produzir bovinos de carne.”



rendimento de carcaça, por outro lado é a preferência do consumidor.

As condições climáticas não são as mais favoráveis nesta região. Tem feito melhoramentos nas infraestruturas da exploração para combater as condições mais adversas?

Manuel Serra da Costa: De facto as condições na região são muito adversas, pois temos invernos muito rigorosos e verões muito quentes. A amplitude térmica ao longo do ano é muito elevada (...). Temos feito algumas melhorias em infraestruturas já existentes na exploração a nível do isolamento térmico e também andamos a construir novos parques.

Como é feito o manejo alimentar na exploração?

Manuel Serra da Costa: Depois do desmame por norma são estabulados onde são alimentos a feno e a alimento composto. O efetivo anda em pastagem natural ou semeada e são compensadas com feno quando há necessidade.

Qual o tipo de manejo reprodutivo (época de cobrição e época de partos)?

Manuel Serra da Costa: O manejo reprodutivo é feito por monta natural, por vezes em novilhas primíparas é feita inseminação artificial, para regulação. A época de cobrição é de final de novembro até junho e a época de partos é de setembro a março.

O preço da carne pago ao criador é justo?

Manuel Serra da Costa: Não, sem dúvida

da que não.

Diga três aspetos que considera mais positivos no manejo de bovinos Limousine?

Manuel Serra da Costa: 1- ficam gestantes com facilidade; 2 - boa taxa de fertilidade; 3- elevado grau de rusticidade.

A seu ver o que falta para que se valorize devidamente a carne Limousine em Portugal?

Manuel Serra da Costa: Tendo em conta a minha orientação, creio que faz falta haver mais publicidade e promoção da carne da raça Limousine

Quais os objetivos a atingir nos próximos anos?

Manuel Serra da Costa: Melhorar a raça. ■

Produtos Veterinários

O seu parceiro em saúde animal

Bio₂

FILIAL: CERCAL DO ALENTEJO
AV. DOS CENTENÁRIOS DA INDP. N.º 22
7555-101 CERCAL DO ALENTEJO
TEL: 269 940 000
FAX: 269 940 000
TELM: 966 788 058

SEDE: POLO IND. OREJO DOS CARRETEIROS FASE 2
ARMAZÉM A/B 2950-554 QUINTA DO ANJO
TEL: 212 137 630 FAX: 212 137 631
WWW.BIO2.PT E-MAIL: INFO@BIO2.PT

P.

POMBAIS

HERDADE DOS POMBAIS

LIMOUSINES ADAPTADOS ÀS CONDIÇÕES MAIS EXIGENTES

(+351) 968 818 852 | geral@pombais.pt | www.pombais.pt

PERUAVES AVICULTURA

Jovem Estudante Criador

ENTREVISTA A
RODRIGO MENDES

A Peruaves Avicultura, Lda., localizada em Tomar, começou a atividade de criação de bovinos de raça Limousine em 2014, com um pequeno efetivo de 6 novilhas e 1 novilho importados de França, com o objetivo de produzir futuros reprodutores para o melhoramento genético da raça, neste momento, todos os seus animais encontram-se inscritos no livro genealógico da raça Limousine. A ACL entrevistou Rodrigo Mendes, um jovem criador que assegura neste momento a empresa familiar como principal responsável. A conciliação do trabalho com a vida de estudante nem sempre é fácil, mas o empenho de Rodrigo pode ser verificado na qualidade dos seus animais.

Porque optou começar uma vacada Limousine? Em que tipo de animais pensou investir?

Rodrigo: Comecei com a raça Limousine pelas características positivas que esta raça demonstra e pelo que transmite aos seus descendentes. Optamos por iniciar a atividade com animais direcionados para a aptidão esquelética, com aptidão para a facilidade de partos, com bons crescimentos, docilidade, qualidade da carne e rendimento da carcaça desossada;

É estudante e trabalhador ao mesmo tempo. Como orienta o trabalho da exploração?

Rodrigo: Gosto de fazer um controlo rigoroso dos animais e por vezes não tem sido muito fácil... tenho que fazer mui-

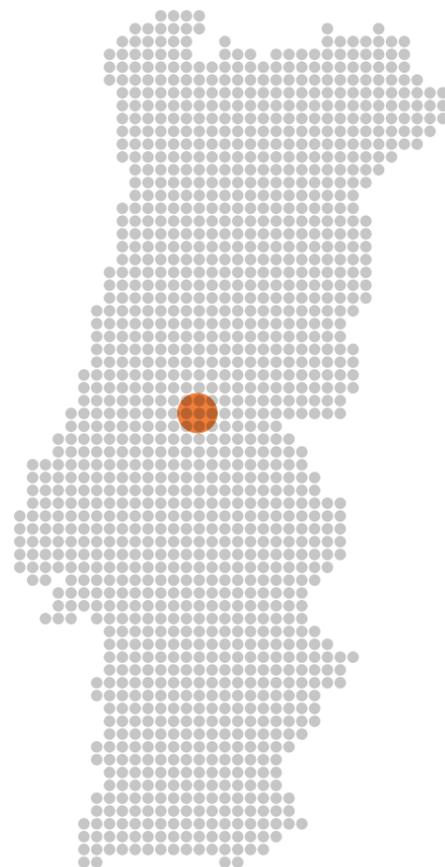
tas viagens de ida e volta no mesmo dia, sobretudo nas épocas em que os partos estão a decorrer e quando é feita a sanidade. Quando não tenho aulas aproveito para trabalhar, "aliviar" o trabalho feito pela família e orientar o mesmo para os dias que irei ausentar-me.

Qual é o critério aplicado na seleção dos animais Limousine?

Rodrigo: Essencialmente, boas aptidões, crescimento contínuo e docilidade.

Qual o tipo de manejo alimentar que faz e quais os índices que utiliza para averiguar a eficiência da sua exploração?

Rodrigo: O manejo alimentar é diferente consoante a idade e o sexo dos animais



Quando não tenho aulas aproveito para trabalhar (...)



que estão em produção... varia de vacas secas, de primíparas, vacas em produção e de futuras reprodutoras. No caso dos touros e dos novilhos, também tem alimentações muito diferentes. Todos os animais têm acesso durante o ano inteiro a baldes de minerais e vitaminas, indicados para animais em produção, manutenção e crescimento. Também tem acesso a pastagem de gramíneas e leguminosas, de regadio e sequeiro. Diariamente, são fornecidos fenos e palhas, dando a opção dos animais escolherem os alimentos que mais necessitam, bem como doses diferentes de concentrados que vão sendo diferentes ao longo do ano dependendo de cada animal.

Para saber se os animais estão com os pesos ideais, de manutenção, produção e crescimento utilizo regularmente a balança, é o equipamento que na minha opinião é dos mais importantes. Não basta olhar só para os animais, a balança permite saber com maior exatidão os custos diários que cada animal está a gastar, ajudando a poupar muito dinheiro no final de todos os meses.

Qual o tipo de manejo reprodutivo (época de cobrição e época de partos)? Recorre a inseminação artificial?

Rodrigo: Normalmente é feita uma época de cobrição, cada vaca tem que parir um vitelo por ano, daí ter um ano em que as partições ocorrem em meados

da Primavera / Verão e Outono / Inverno. É feito um diagnóstico de gestação para confirmar se as vacas ficaram gestantes, em conjunto com o controlo dos dias em que as vacas são cobertas ou inseminadas, dessa maneira consigo saber o dia em que vão parir. As vacas são todos os dias vigiadas mais do que 3 vezes ao dia por tempos não fixos, varia de animal para animal; Também recorro a inseminação artificial.

Utiliza alguma inovação da sua auto-ria na exploração que tenha sido um sucesso?

Rodrigo: Não utilizo inovações, mas sim técnicas de maneios corretos de prevenção que garantem a saúde e o bem-estar dos meus animais, contribuindo assim para uma boa produção.

Diga três aspetos que considera mais positivos na criação de bovinos Limousine?

Rodrigo: É difícil nomear apenas três aspetos positivos na raça Limousine, mas dos que se destacam do meu interesse são: A grande facilidade nos partos, é um descanso para qualquer criador; Um excelente crescimento equilibrado e contínuo, após o desmame, principalmente nos animais que possam chegar até aos 24 meses de idade; E a docilidade, animais que são muito calmos, facilita muito o manejo e a segurança quer dos animais e dos tratadores;



Animais que são muito calmos, facilita muito o manejo e a segurança dos animais e dos tratadores.

Como jovem criador, quais são os desafios inerentes a esta atividade?

Rodrigo: Melhorar a genética da raça, garantir animais melhoradores e equilibrados, com excelentes aptidões, quer na produção em linha pura como em cruzamentos e em núcleos de multiplicação.

Nesta região é fácil vender um reprodutor Limousine?

Rodrigo: Não tem sido fácil... visto que a exploração é relativamente recente, e também por não ter apostado na divulgação da mesma.

Estaria interessado em começar a participar nos concursos da raça este ano 2019?

Rodrigo: O objetivo é poder participar no máximo de concursos existentes, sempre que tiver animais capazes de representar a empresa a 100%. ■

A Produção e Comércio da Carne Bovina no Mundo



POR **OSLER DESOUZART**
OD CONSULTING

Já torturei muitos amigos do meu amado Portugal com este gráfico, onde apresento projeções da produção de carnes por espécies até 2050.



Osler Desouzart é atualmente membro da Diretoria Consultiva do World Agricultural Forum, membro da equipa do The Sustainable Food Laboratory, e recentemente estabeleceu a sua própria empresa de consultoria, ODCConsulting Planejamento + Estratégia.

Osler passou a maior parte da sua vida profissional no marketing internacional das carnes. Participou na construção e no desenvolvimento das exportações brasileiras da carne e é frequentemente convidado a apresentar a sua opinião sobre o comércio internacional e a competitividade do negócio agro-alimentar.

osler@odconsulting.com.br

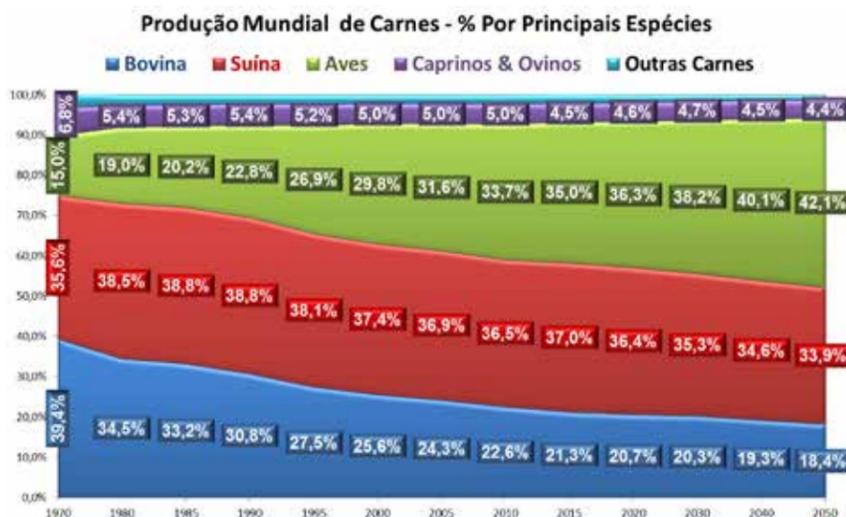


Gráfico 1

É visível a perda de espaço da carne bovina relativamente aos monogástricos, principalmente no que se refere à carne de aves. Seria desanimador se não considerássemos a afirmação do brilhante diplomata, ministro da economia e professor Roberto Campo, ativo nas décadas de 60 a 90 e que dizia: “As estatísticas são como o biquíni. Mostram muito, mas escondem o essencial”.

Escondido neste gráfico está o facto de que a produção e o consumo de todas as carnes cresceram de 1960 a 2010 mais de 335% (bovina 150,3%) contra um crescimento demográfico de 130,1%. E que de 2010 a 2050 crescerão mais 78,4% (bovina + 39,0%), acima do crescimento demográfico mundial projetado em 40,4%.

Isto significa que desde 1960 aumentamos a disponibilidade de carnes para a população mundial em 228,1

milhões de toneladas (+40,8 MM t de carne bovina). Para infelicidade geral dos vegetarianos e veganos, que se consideram os novos evangelistas, de 2010 a 2050 disponibilizaremos mais 232,3 milhões de toneladas de carnes para o consumo mundial (+ 26,4 MM t de carne bovina).

Esta magnífica expansão que tirou o mundo de um vegetarianismo económico, e que continuará universalizando o consumo de carnes até 2050, pode ser apreciada na Tabela I.

O crescimento da produção mundial de carnes das três principais espécies nas seis décadas avaliadas (cf. Tabela II e Gráfico II) mostra que a carne bovina cresce menos do que a carne suína e principalmente a de aves. Entretanto, as projeções para a década 2018-2027 mostram a carne bovina a retomar o seu crescimento a dois dígitos, o que é sem dúvida uma estimulante notícia.

(...) as projeções para a década 2018-2027 mostram que a carne bovina irá retomar o seu crescimento a dois dígitos (...)

Evolução da Produção Mundial de Carnes por espécies – 1960 a 2050

Produção Mundial	Carnes Total 000 tonnes	Bovina 000 tonnes	Suína 000 tonnes	Aves 000 tonnes	Ovina e Caprina 000 tonnes	Outras Carnes 000 tonnes	População Mundial 000
1960	68.016	27.075	24.283	7.961	6.098	2.599	3.023.812
1970	98.171	38.439	35.212	14.611	6.906	3.003	3.700.578
1980	133.365	44.643	52.030	25.743	7.480	3.469	4.458.412
1990	179.860	55.318	69.922	40.937	9.687	3.996	5.330.943
2000	234.077	59.087	90.005	68.597	11.434	4.954	6.542.159
2010	296.107	67.776	109.370	99.050	13.459	6.452	6.958.169
Δ% 1960 to 2010	335,3%	150,3%	350,4%	1144,2%	120,7%	148,2%	130,1%
2010	296.107	67.776	109.370	99.050	13.459	6.452	6.958.169
2015	324.355	68.726	117.877	116.412	14.788	6.575	7.383.009
2020	351.555	71.854	122.461	134.352	15.760	7.128	7.795.482
2030	412.133	79.127	134.261	172.812	17.885	8.048	8.551.199
2040	465.070	86.544	141.689	208.600	19.746	8.491	9.210.337
2050	528.394	94.188	154.046	249.340	21.705	9.116	9.771.823
Δ% 2010 to 2050	78,4%	39,0%	40,8%	151,7%	61,3%	41,3%	40,4%
Δ% 2010 to 2050	232.287 000 tonnes	26.412 000 tonnes	44.676 000 tonnes	150.289 000 tonnes	8.246 000 tonnes	2.664 000 tonnes	2.813.654 000 hab.

Tabela I

Crescimento da Produção Mundial de Carnes, % e em 000 de toneladas, das principais espécies

	Δ% 1977-1968	Δ t 1977-1968	Δ% 1987-1978	Δ t 1987-1978	Δ% 1997-1988	Δ t 1997-1988
Carne Bovina	25,5%	9.759	9,3%	4.534	7,2%	3.834
Carne de Aves	66,1%	8.447	58,4%	13.260	61,1%	23.038
Carne Suína	24,8%	8.547	39,0%	17.781	24,4%	16.305
	Δ% 2007-1998	Δ t 2007-1998	Δ% 2017-2008	Δ t 2017-2008	Δ% 2027-2018	Δ t 2027-2018
Carne Bovina	15,3%	8.734	6,4%	4.223	10,6%	7.568
Carne de Aves	39,7%	25.156	31,6%	29.326	12,8%	15.812
Carne Suína	11,9%	10.570	15,8%	16.323	8,5%	10.222

Tabela II

Crescimento % da Produção Mundial de Carnes das Três Principais Espécies, por décadas

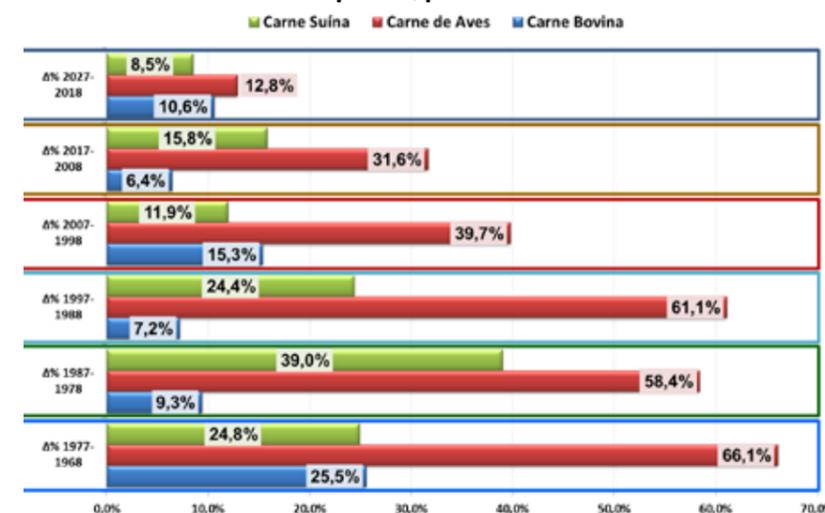


Gráfico II

Comer melhor significa comer mais produtos de origem animal, principalmente carnes.

O menor crescimento da carne bovina explica-se pelo facto desta espécie exigir mais recursos naturais para a sua produção do que as outras duas espécies. Os bovinos são os animais que mais recursos naturais exigem para a sua criação. A carne bovina tornar-se-á um produto de luxo (músculos), salvo nos produtos industrializados, que serão caros, mas acessíveis.

O conceito de acessibilidade compreende encontrar facilmente para consumir e ter os meios de consumir. As projeções do Banco Mundial, do FMI e de muitos outros organismos internacionais indicam que haverá uma expansão discreta da renda per capita na maioria dos países, com uma renda inferior a US\$ 10,00/capita/dia. Este aumento de renda será aplicado na melhoria da alimentação. Comer melhor significa comer mais produtos de origem animal, principalmente carnes.

A carne bovina é sempre vista como a categoria top das carnes, sendo compreensível que seu consumo per capita seja menos difundido do que as outras carnes. Os extratos de menor renda ascendem a esse consumo de forma menos frequente e optam por peças tidas como menos nobres. Há um ditado dos gaúchos brasileiros que diz que “em tempos de dificuldades carne de peçoço é filé mignon”.

Já nos extratos de renda superior a US\$ 50,00/capita/dia há uma tendência ao consumo de conceitos e atributos. Para ditos segmentos no Brasil, não basta mais um belo, macio e suculento corte de carne. Os talhos são substituídos por boutiques de carnes,

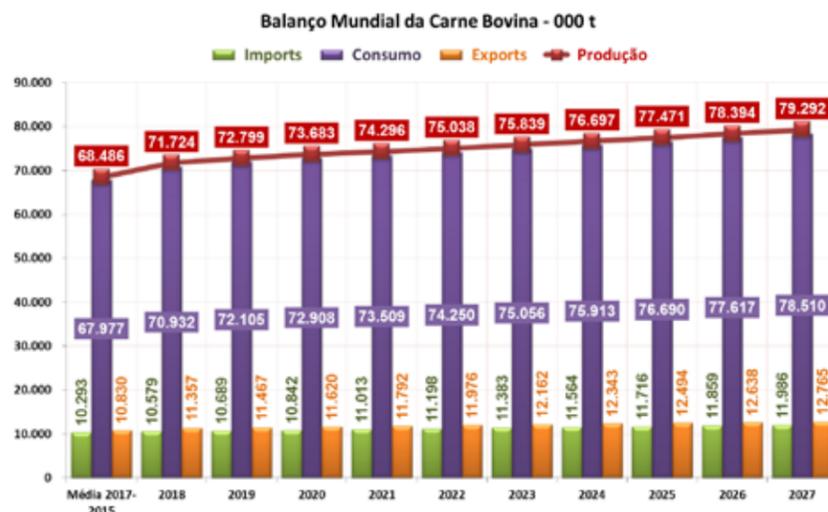


Gráfico III

Sumário da Carne Bovina – Mundo e Regiões – Produção, Importação e Exportação – Toneladas e Δ% Crescimento Anual

	Produção 000 t		Crescimento médio anual %		Imports 000 t		Crescimento médio anual %	
	Média 2015-17est	2027	2008-17	2018-27	Média 2015-17est	2027	2008-17	2018-27
 Mundo	68 486	79 292	0,66	1,08	8 722	10 392	3,59	1,61
América do Norte	12 308	14 262	-0,81	0,38	1 605	1 603	2,63	0,62
América Latina	18 010	21 280	0,74	1,31	704	890	-1,57	1,19
Europa	10 785	10 693	-0,37	-0,08	949	850	-4,28	-0,82
União Europeia	8 026	7 636	-0,27	-0,61	298	321	-1,20	0,19
África	6 185	7 715	1,39	2,34	666	895	2,91	3,09
Ásia	17 952	21 726	2,03	1,54	4 744	6 094	7,88	2,14
Oceania	3 245	3 617	1,04	1,11	54	60	1,74	1,91

	Exports 000 t		Crescimento médio anual %		Consumo 000 t		Crescimento médio anual %	
	Média 2015-17est	2027	2008-17	2018-27	Média 2015-17est	2027	2008-17	2018-27
 Mundo	9 034	10 853	3,15	1,47	67 977	78 510	0,63	1,09
América do Norte	1 598	1 877	1,99	0,73	12 539	14 284	-0,75	0,37
América Latina	2 772	4 090	0,20	2,73	15 493	17 535	0,64	0,97
Europa	401	397	4,00	-0,69	11 192	10 994	-1,19	-0,09
União Europeia	240	226	7,07	-1,84	7 871	7 517	-0,69	-0,51
África	130	109	14,82	1,97	6 836	8 622	1,45	2,41
Ásia	1 900	1 927	12,13	-0,02	21 188	26 228	2,50	1,77
Oceania	2 233	2 453	2,26	1,73	728	847	-2,47	-0,39

Tabela III

nos retalhos de maior renda há diferenciação entre as raças bovinas de um mesmo corte e já há criadores que entregam na casa do consumidor cortes originais, de um animal com menos de 18 meses de idade, da raça tal, e peças suficientes para duas pessoas custam o equivalente ao gasto de um comensal num bom restaurante de carnes. Na maioria dos países aqueles que dispõem de uma renda acima do patamar de US\$ 50,00/capita/dia gastam menos de 20% do orçamento doméstico em alimentação e o facto de um corte premium ter um preço elevado impacta muito pouco os seus custos de alimentação.

As projeções indicam um crescimento de 15,8% para a produção e 15,5% para o consumo de carne bovina a 2027 (cf. Gráfico III). As importações de carne bovina crescerão 16,4% na próxima década, graças ao aumento das importações dos países em desenvolvimento, principalmente da Ásia, onde o “Planeta China” teve e terá um papel preponderante.

A Tabela III apresenta um sumário do balanço da carne bovina não só a nível mundial como pelas regiões do mundo. A Ásia surge como o grande vetor do consumo, que passará de 21,2 milhões de toneladas para 26,2 MMt, um aumento de 5,0 MMt, das quais 6,1 MMt serão supridas por importações com um notável aumento de 1,35 MMt sobre os seus níveis atuais de compras externas.

Os números da América Latina e

Os indicadores apontam que a próxima década irá retomar o crescimento da carne bovina depois de décadas de resultados minguentes.

África também impressionam, sendo que aquela consolidará a sua posição de grande supridora mundial de carne bovina. Ambas as regiões terão expressivos crescimentos de consumo.

Os números apresentados neste artigo são da OECD-FAO e apresentam discretas diferenças em relação às projeções da Comissão Europeia¹. Não invalidam os números expostos que nos permitem comparar a posição da EU-28 com os continentes e outras regiões mundiais.

Os indicadores apontam que a próxima década irá retomar o crescimento da carne bovina depois de décadas de resultados minguentes. Não podemos naturalmente sonhar com a década de 60 e parte da de 70 quando éramos a carne principal. Os brasileiros costumam dizer que é preferível ser “cauda de baleia a cabeça de sardinha”. Hoje e nas projeções de longo prazo a carne bovina ocupa a terceira posição entre as vinte espécies terrestres que consumimos.

As carnes de frango e suína prevalecerão graças ao facto de exigirem

menos recursos naturais na sua produção comparativamente à espécie bovina. Mas melhor do que a continuidade de crescimento, ainda que a ritmo discreto, vivemos momentos de câmbios acelerados entre os consumidores de um mundo “googlecêntrico”.

Nele surge o consumidor de renda em ascensão que incorporará a carne bovina na sua dieta, mesmo que com menor frequência e talvez representada por produtos elaborados de carne bovina. Por outro lado, o consumidor com mais condições de consumo abandona a cruzada dos ativistas que passaram talvez duas décadas pregando contra a carne vermelha. Esse consumidor tem uma menor preocupação com preços e maiores exigências com diferenciação, inovação, atributos e conceitos de carne bovina que o surpreendam. Esses dois segmentos e uma Ásia voraz nos permitem visualizar luzes no final do túnel. E desta vez não é um comboio vindo no sentido contrário. ■

¹ Agricultura e Desenvolvimento Rural, disponível em inglês sob o título EU Agricultural outlook for the agricultural markets and income 2018-2030





Custos de produção de um reprodutor macho

POR DANIEL GONÇALVES
ACL

Os custos de produção e criação de um reprodutor macho são bastante variáveis, dependendo de vários aspetos. Tendo em conta que para se ter um animal de qualidade e com a máxima expressão das suas características genéticas é necessário proporcionar-lhe os melhores cuidados, que vão desde a alimentação, ao manejo e à sanidade se o objetivo for produzir um reprodutor com certificação ouro.

Para a realização deste artigo recorreu-se a dados concretos de vários criadores, de forma a poder encontrar-se valores médios dos custos dos diversos fatores envolvidos na produção. Por esta razão, não seria possível realizar este artigo sem o apoio dos diversos criadores, e por essa razão deixo aqui o meu agradecimento aos mesmos.

Considera-se que, para realização deste artigo, o momento desde a cobertura da “vaca-mãe” até ao novilho reprodutor ter 18 meses, idade mínima que é aconselhada para entrar à cobertura.

1) Alimentação:

A alimentação é de todos o fator mais variável, sendo diferente de criador para criador, consoante a zona geográfica, disponibilidade hídrica e mesmo da opinião e experiência de cada um. Isto faz, obviamente, variar bastante o custo da alimentação dos animais.

Este cálculo será realizado com base numa dieta “tipo” que é utilizada por alguns dos criadores, que permite a correta nutrição dos animais ao longo do seu crescimento.

1.1) Custo em alimentação com a vaca

Considerando um período de 480 dias (16 meses), correspondentes ao tempo decorrente entre a cobertura da vaca e o desmame do bezerro aos sete meses.

Durante este tempo a vaca é alimentada à base de pastagem e/ou feno-silagem e feno.

Na maioria das explorações a pastagem é a principal e mais económica fonte de alimento para os animais. Por isso, é muito importante ter boas pastagens, tanto em quantidade como em qualidade, compostas por plantas gramíneas e leguminosas de boa palatabilidade e com bom valor nutricional para garantir uma correta nutrição do animal.

As pastagens podem ser de diversos tipos: pastagens naturais ou semeadas e melhoradas, prados permanentes de regadio e de sequeiro, ou seja, os custos de fazer e manter uma pastagem são muito variáveis especialmente devido à sua natureza e as condições climatológicas de cada ano em particular, por isso não irei quantificar os seus custos.

A feno-silagem é geralmente utilizada ao longo do ano, mas em maiores quantidades quando há escassez de pas-

tagem, e o gado tem necessidade de ser alimentado à mão.

Considera-se ainda, por motivos de cálculo, que a vaca é alimentada metade do tempo com feno-silagem, ou seja, 240 dias, este é um valor médio e apenas representativo, pois é bastante variável de ano para ano e dependente das condições climáticas que se façam sentir, e até mesmo por fenómenos pontuais que afetam o funcionamento das explorações, como secas ou incêndios.

Custo da feno-silagem:

Uma vaca ingere cerca de 50kg/dia de feno-silagem. Assim em 240 dias ingere 12000kg, e tendo em conta que 1kg de feno-silagem custa cerca de 0,07€, o custo total por vaca, por produção é de **840,00€**.

Custo do feno:

O feno é disponibilizado aos animais durante todo o ano, este é a principal fonte de fibra essencial à digestão dos ruminantes, sendo o consumo diário cerca de 5kg, ou seja, durante 480 dias, será de 2400kg. O custo deste alimento é em média de 0,12€/kg, representando um total de **288,00€** por vaca.

Totalizando, o custo de alimentação da “vaca-mãe” é de **840,00€ + 288,00€ = 1128,00€**.

1.2) Custo de alimentação com o Novilho

Entre o nascimento e os 3 meses de idade o vitelo alimenta-se essencialmente à base do leite fornecido pela mãe, a partir dos 3 meses este começa a ingerir alimentos sólidos, assumindo-se uma dieta base constituída por 3Kg de ração de iniciação e 3 kg de feno diariamente. Esta alimentação acompanha o vitelo até ao desmame, por volta dos 7 meses, ou seja, durante 120 dias.

Custo da ração:

0,36€/kg
120 dias x 3 Kg = 360kg
360kg x 0,36 € = **129,60€**

Custo do feno:

0,12€/Kg
120 dias x 3 kg = 360Kg
360 Kg x 0,12€ = **43,20€**

Por volta dos 7 meses os vitelos são apartados das mães, dando-se início ao desmame, esta é a etapa mais importante do desenvolvimento do futuro reprodutor, pois é necessário que este tenha à sua disposição alimentos de melhor qualidade e na quantidade necessária para saciar as suas necessidades, de forma a este não estar suscetível a nenhuma carência nutricional e poder demonstrar o seu máximo potencial genético.

Assim, ao desmame, os vitelos iniciam uma nova dieta, que se prolonga até aos 18 meses. Esta consiste na ingestão de pastagem (caso exista) e cerca de 7 kg de ração de crescimento por dia e feno à discricção, que ronda uma ingestão de aproximadamente 7 kg/dia estando o consumo diretamente



relacionado com a disponibilidade de pastagem.

Custo com a ração:

0,33 €/kg
330 dias x 7kg = 2310 Kg
2310 Kg x 0,33€ = **762,30€**

Custo do feno:

0,12€/Kg
330 dias x 7 Kg = 2310 Kg
0,12€ x 2310 Kg = **277,20€**

Assim, o custo total com a alimentação do novilho até aos 18 meses é de **1212,30€** (129,60+43,20+762,30+277,20).

2.) Custos com cuidados veterinários:

Tratamento	Aplicação	Custo/ unidade (€)	Total (€)
Desparasitação	6 em 6 meses	10,00	20,00
Vacinação Pasteurella	6 em 6 meses	4,50	9,00
Vacinação para evitar diarreias nos vitelos	3 semanas antes do parto	9,00	9,00
Vacinação clostridium	6 em 6 meses	1,00	2,00
Vacinação BVD	1 vez por ano	3,55	3,55
Vacinação leptospirose	6 em 6 meses	4,20	8,40
Total de custos veterinários (€)			51,95 €

Tabela 1 - Custos veterinários com a vaca-mãe



Tratamento	Aplicação	Custo/ unidade (€)	Total (€)
Vacinação para evitar as diarreias dos vitelos	1 vez, 3 semanas após o parto	5,00	5,00
Vacinação Leptospirose	1 vez por ano	4,20	4,20
Vacinação BVD	1 vez por ano	3,55	3,55
Vacinação Pasteurella	6 em 6 meses	4,50	9,00
Exame andrológico*	Feito 1 vez	100,00	100,00
Descorna**(opcional)	Feito 1 vez	10,00	10,00
Total de custos veterinários (€)			131,75 €

Tabela 2 - Custos veterinários com o Novilho

*o exame não é obrigatório, mas é geralmente feito por quem vende reprodutores machos, o valor apresentado é indicativo, pois este varia com o número de animais sujeitos a exame e as deslocações feitas para a realização do exame.

**Utilizando o método de cauterização térmica deve ser feito antes de o corno aparecer, normalmente antes das 6 semanas de vida.

Este custo é o valor aproximado da descorna para o produtor quando esta é feita de forma aconselhada respeitando várias etapas: retirar bem os pelos que rodeiam o botão córneo, tranquilização, aplicação de anestesia local e aplicação de spray desinfetante após a descorna.

3.) Custo fixos com a certificação do Novilho:

- Quotas de vacas em seleção: 21,00€
- Registo do nascimento no IFAP: 0,51€
- Passaporte: 1,57€
- Brinco auricular: 1,00 €
- Bolo eletrónico: 1,24 €
- Pontuação morfológica de desmame (PRE): 23,00€
- Pontuação morfológica à idade adulta: 12,00€

O total de custos com a certificação do novilho é de 60,32€.

4.) Custo médio com o touro (*):

Valor de aquisição: 4 000€
 Custo anual com a manutenção do touro: 1 000 €
 Tendo em conta que um touro terá cerca de 8 anos de vida reprodutiva, com cerca de 40 vacas à cobrição, terá um total de 320 descendentes (admitir uma taxa de fertilidade de 90%), com um custo total de 16 000€. Assim, terá um custo de cerca **50,00€** por descendente.

(* Catita, D. (2010/2011) "Quanto vale um reprodutor Limousine?", Notícias Limousine, nº19:28-29.

5.) Outros custos e rendimentos:

Não são mencionados gastos com mão de obra, energia, combustíveis, água, maquinaria, rendas, entre outros fatores, que são muito variáveis e difíceis de quantificar, mas que apenas irão encarecer o custo de produção do reprodutor.

Por outro lado, também podem existir outros rendimentos como o subsídio por vaca aleitante, de cerca **120,00€**, caso o produtor seja beneficiário deste e também de outros rendimentos interligados com a atividade. ■



Esquema de custos associados a um reprodutor macho com certificação ouro.

Herdade das Silveiras de Baixo
 Criador Seleccionador de Limousine

José Lampreia
 TM: 919 538 045
 zelampreia@hotmail.com
 BEJA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FERNANDO LUIS ORNELAS VASCONCELOS - LIMOUSINE

VENDA DE REPRODUTORES
 ÉVORA / GARRAIA
 962 193 952

É importante ter em consideração o controlo da doença IBR nas explorações de vacas Limousine?

POR **DEOLINDA SILVA**
DIRETORA TÉCNICA E MARKETING - HIPRA PORTUGAL

Nos últimos anos, a exploração de vacas de carne em regime extensivo está num período de intenso desenvolvimento, sendo o objetivo principal otimizar os índices reprodutivos e produtivos. O setor está cada vez mais competitivo, industrializado e globalizado, originando assim a necessidade de evoluir o sistema de produção, colocando o foco na alimentação, na reprodução ou na saúde dos animais. Há cada vez mais produtores conscientes da importância da saúde dos animais para melhorar a sua eficiência produtiva e económica, por isso, é oportuno refletir sobre os benefícios de proteger os animais contra a doença IBR (Rinotraqueíte Infeciosa Bovina) em explorações de raças Limousine puras e as vantagens associadas à utilização de vacinas vivas e marcadas.

Antes disso, é necessário relembrar que a IBR é uma doença vírica originada pelo Herpesvírus Bovino Tipo 1 (BoHV-1), e tem uma influência direta no desempenho económico das explorações pecuárias dedicadas à produção de vitelos. A característica que diferencia este vírus dos outros é a capacidade de infetar o animal e permanecer latente durante toda a sua vida produtiva, sendo estes animais o principal foco de infeção para o resto da exploração. Embora o vírus tenha a capacidade de infetar tanto animais jovens como adultos, é nestes últimos que existe uma maior prevalência. As explorações com animais positivos para a IBR têm um foco de infeção permanente que, dependendo da patogenicidade do vírus e do estado de saúde dos animais, pode ter vários efeitos, desde muito agudos até subclínicos, gerando em ambos os casos custos elevados para as explorações.

Nas explorações de animais de raça pura a eficiência re-

produtiva está relacionada com o desempenho económico das explorações, podendo ser mensurável através de uma série de parâmetros:

- Fertilidade: número de inseminações/cobrições por animal gestante.
- Intervalo entre partos: número de dias entre um parto e o próximo parto.
- N.º de vitelos nascidos na exploração por ano.
- % de reabsorções precoces e abortos.
- % de vacas paridas nas primeiras 3 semanas da época de partos.
- Etc.

Tentamos, essencialmente, melhorar a eficiência reprodutiva, combinando uma boa alimentação e uma boa gestão com planos reprodutivos, no entanto, às vezes, o estatuto sanitário do efetivo é negligenciado, originando pior desempenho reprodutivo. Entre os vírus que afetam a reprodução em vacas, o vírus da IBR é um dos mais prevalentes. Numerosas publicações associaram a IBR à falha reprodutiva, diminuindo a fertilidade nos animais positivos (Graham, 2013). Também associaram a doença a reabsorções nos primeiros meses de gestação e abortos numa fase mais avançada da gestação. A capacidade de transmissão do vírus por via venérea não deve ser descartada, embora não seja a mais comum, sobretudo em animais destinados à reprodução, manifestando-se com pústulas na vulva da vaca ou com inflamação da glândula e prepúcio do touro. Em explorações, cujo modelo de negócios é a venda de animais vivos para reprodução, tais animais são obrigados a serem



Fotografias Deolinda Fernandes da Silva, tiradas na exploração de José Agnelo Bettencourt na Ilha de São Jorge nos Açores.

Há cada vez mais produtores conscientes da importância da saúde dos animais para melhorar a sua eficiência produtiva e económica

negativos para a IBR entre outras doenças, logo, uma entrada do vírus na exploração por falha de biossegurança seria economicamente desastrosa. Sendo assim, com objetivo de minimizar o impacto produtivo e económico desta doença, é recomendada a implementação de protocolos de prevenção que incluam um manejo adequado (animal, nutricional, sanitário, etc), medidas de biossegurança, conforto e bem-estar animal, e obviamente um plano vacinal adequado para aumentar a resistência específica do efetivo ao vírus IBR.

Algumas questões surgem ao referir-se à vacinação para IBR: o retorno económico e a manutenção e frequência da vacinação em explorações sem animais positivos (seronegativas).

É difícil avaliar economicamente a rentabilidade de vacinar perante esta doença, no entanto, a vacinação ajuda a que os índices reprodutivos (fertilidade, reabsorções embrionárias e abortos) não sejam influenciados pela infeção do vírus, com impacto positivo na exploração no número de vitelos nascidos vivos por ano. Estudos recentes referem que a vacinação contra IBR diminui o risco de abortos em 60% (Newcomer, 2017). Quanto mais vitelos nascidos vivos por ano, maior serão os ganhos, rentabilizando significativamente o custo da vacinação.

Outra das questões que surge frequentemente, é se haverá necessidade de imunizar os animais contra a IBR em explorações negativas à doença. Tendo em conta que o impacto

clínico numa exploração pode ser devastador (abortos, reabsorções, diminuição do ganho médio diário, etc), a vacinação será sempre aconselhável para proteger os animais. A nível do estatuto sanitário e melhoria da eficiência das explorações é conveniente ter presente que a vacinação é uma ferramenta muito eficaz que permite manter a doença controlada ao colocar uma barreira entre o vírus e os animais.

Existem diferentes tipos de vacinas disponíveis no mercado contra a IBR que nos permitem controlar a doença. Neste artigo explicaremos os benefícios da vacinação monovalente marcada para as explorações destinadas à criação de animais de raça pura reprodutores e para as explorações que pretendem exportar animais de engorda negativos para a IBR.

Há vários anos que as vacinas monovalentes marcadas são comercializadas na Europa, na verdade, em muitos países só é possível comercializar este tipo de vacinas, não estando permitidas as vacinas não marcadas. Existe uma série de benefícios no uso de vacinas marcadas:

1-Permite a diferenciação de animais vacinados e de animais infetados pelo vírus de campo, contrariamente às vacinas não marcadas. Usando as vacinas marcadas, podemos conhecer o estatuto sanitário do efetivo em relação à IBR e permitir-nos-á avaliar se a vacinação está a proteger adequadamente os animais. Quanto maior for o número de animais positivos para a IBR, menor é a eficiência reprodutiva na exploração, por isso, um dos objetivos principais da vacinação é reduzir a transmissão do vírus entre os animais (novas infeções).

2-Vacinação com vacinas marcadas vivas: a resposta

Ao vacinar as progenitoras com vacina marcada, podemos proteger temporariamente os animais jovens através do colostro.



Fotografia Deolinda Fernandes da Silva

imunológica induzida por estas vacinas é superior às vacinas inativadas contra a IBR. Reduzem eficazmente a sintomatologia clínica perante uma infeção e a circulação do vírus da IBR entre os animais da exploração. São as vacinas mais utilizadas nos países com planos de controlo ou erradicação da IBR.

3-A utilização de vacinas monovalentes marcadas permite proteger as vacas destinadas à reprodução e manter sem vacinação os animais que são destinados a empresas genéticas, onde a exigência é que sejam anticorpos negativos para IBR. Desta forma, bloqueamos a introdução do vírus na exploração, o que mantém o negócio da venda de vitelos protegido.

Estão a verificar-se em Espanha uma série de alterações na legislação em relação à comercialização de vacinas não marcadas contra a IBR. Está prevista a proibição da comercialização destas vacinas em 2019, favorecendo assim a possibilidade de conhecer a verdadeira prevalência da IBR no país, e a implementação de um plano de controlo no futuro. Parece que num futuro próximo esta medida não afetará diretamente o setor em Portugal, e de momento não haverá restrições para as exportações de animais vivos em função do seu estatuto sanitário em relação à doença. Contudo, a médio ou longo prazo, não se pode excluir que Portugal implemente uma medida semelhante a Espanha, de modo a possibilitar o controlo e a monitorização da doença.

Do ponto de vista de um criador de raça pura que vende animais para viver, qual é o benefício da vacinação com vacina marcada contra a IBR?

- No caso de ter animais positivos na exploração, o objetivo é bloquear a circulação do vírus evitando novas infeções (diminuindo a prevalência da doença) e, por sua vez, ser capaz de reconhecer os animais positivos para a IBR. Desta forma melhoramos a eficiência reprodutiva dos animais e reduzimos o impacto da IBR sobre os índices reprodutivos.

- No caso de não haver animais positivos, a vacinação das vacas atua como uma barreira contra o padecimento ou propagação da doença nos animais perante um surto da IBR por falha da biossegurança da exploração. Ao vacinar as progenitoras com vacina marcada, podemos proteger temporariamente os animais jovens através do colostro.

- Em explorações com venda de machos destinados à reprodução, ao vacinar as fêmeas com vacina monovalente marcada asseguramos uma maior proteção, reduzindo o risco de entrada da IBR na exploração e assegurando, desse modo, o modelo de negócio.

- Se não vacinar, os animais podem ficar expostos ao vírus, existindo o risco de ocorrer um surto do vírus que poderia afetar seriamente o desempenho económico.

Outra das mais valias do uso da vacina marcada é a possibilidade de avaliar a eficácia do protocolo de vacinação, avaliando a redução progressiva da prevalência por meio de testes de diagnóstico fáceis de aplicar (análises de sangue). Por sua vez, em explorações negativas para a IBR onde a vacina marcada é usada, permite-nos monitorizar a dinâmica da doença, identificar se houve ou não uma entrada do vírus e isolar rapidamente os animais problemáticos. Ter a capacidade de identificar os animais positivos proporciona-nos vantagens importantes e permite-nos tomar as decisões adequadas para um melhor controlo da IBR, bem como verificar o estado de saúde do animal antes da venda de acordo com as exigências da exploração ou do país de destino.

A HIPRA, como laboratório de referência na prevenção animal, dispõe de vacinas para combater a doença da IBR com resultados comprovados em campo, que juntamente com o seu serviço de diagnóstico oferece um plano completo para proteger as explorações do impacto da doença.

Consulte o seu médico veterinário para decidir pelas medidas preventivas e plano vacinal que melhor se alinham com a realidade específica da sua exploração. ■

- REDUZA o impacto clínico da IBR

- REDUZA a circulação da IBR na exploração

- COMPLETE a sua proteção com uma vacina contra BVD, BRSV e PI3

IBR
CONTRA 2 CORDAS



A Referência
em Prevenção
na Saúde Animal

HIPRA PORTUGAL

Portela de Mafra e Fontaínha Abrunheira · 2665 - 191 Malveira · Portugal
Tel.: (+351) 219 663 450 · portugal@hipra.com · www.hipra.com



Algumas doenças infecciosas

com impacto na reprodução de bovinos

POR **MARTA MURTA ROSADO**
MÉDICA VETERINÁRIA
ZOETIS, GESTORA DE ZONA - RUMINANTES

Nos dias que correm exigimos que as explorações pecuárias de produção de proteína de origem animal para consumo humano, sejam, além de economicamente viáveis, também ambientalmente sustentáveis, ética e profissionalmente desenvolvidas nas perspectivas do manejo e do bem-estar animal. Nestas empresas agropecuárias, a rentabilidade depende da inter-relação de muitos factores, entre os quais, surge a eficiência reprodutiva. Neste âmbito, seria desejável, em circunstâncias ideais, concentrar partos, por forma a usar o alimento natural de forma mais eficiente, e obter grupos de vitelos crescidos e homogêneos.

Falhas na Reprodução

Os problemas reprodutivos podem assumir diversas formas. São frequentes o anestro de lactação, intimamente associado à nutrição das fêmeas reprodutoras, a mortalidades embrionária e/ou fetal, associada à observação de retornos ao cio ou ao surgimento de fetos abortados, a debilidade e mortalidade perinatal, entre outras possíveis manifestações. Destas perdas, mais ou menos aparentes, podem resultar piores taxas de concepção, de gestação e de parto, aumento do refugo por razões reprodutivas, entre outros efeitos, com impacto no manejo e na eficiência económica da exploração.

Um conjunto de causas - Etiologias

Existem várias causas, de origem infecciosa e não infecciosa, que atuam de forma isolada ou em associação. Vamos debruçar-nos apenas sobre algumas doenças infecciosas que têm importância na espécie bovina e que se reconhecem em Portugal e começaremos por uma introdução mais geral. As doenças que provocam falhas na reprodução podem manifestar-se de forma epidémica ou endémica. A introdução de um microrganismo num efectivo livre dessa doença pode resultar numa epidemia, com vários animais apresentando perdas num período mais ou menos curto. A ocorrência

Algumas doenças infecciosas que têm importância na espécie bovina e que se reconhecem em Portugal.

As doenças que provocam falhas na reprodução podem manifestar-se de forma epidémica ou endémica.

dessas perdas numa proporção importante dos animais leva normalmente a prejuízos económicos significativos. Em contraste, efectivos já infectados, uma parte das doenças reprodutivas tende a manifestar-se como endemias isto é, de forma mais discreta, em menos animais de cada vez e, com frequência com sinais clínicos menos exuberantes. Entre as doenças infecciosas que determinam distúrbios reprodutivos em bovinos referiremos cinco importantes doenças infecciosas da reprodução em bovinos. Duas são doenças víricas, já bastante conhecidas de quem trabalha no sector dos bovinos (IBR e BVD), duas de etiologia bacteriana (Leptospirose e Campilobacteriose) e uma quinta que pertence às doenças parasitárias (Neosporose). Algumas características biológicas inerentes a cada um destes agentes de doença são responsáveis pelo estabelecimento e manutenção dessas infecções nos rebanhos bovinos: IBR-latência; BVD-infecção persistente; leptospirose-infecção renal crónica dos bovinos ou de espécies animais silváticas; campilobacteriose

- machos portadores assintomáticos e transmissão venérea; neosporose-transmissão vertical das mães à descendência durante a gestação.

IBR - Rinotraqueite infecciosa bovina

No IBR o agente causal é um vírus da família dos Herpes (Herpesvírus Bovino tipo 1). A principal característica biológica dos vírus desta família é o estabelecimento habitual de infecções latentes. Com isso, o animal infectado, mesmo após o desencadeamento de resposta imunológica, não consegue geralmente eliminar a infecção, mantendo-se o vírus de forma latente, "escondido", nomeadamente em certas localizações do sistema nervoso. Tem importância prática referir que os bovinos, uma vez infectados pelo IBR são normalmente considerados portadores do vírus durante toda a vida e potenciais disseminadores da doença aos co-habitantes, em episódios de saída de latência e nos quais ocorre re-excreção viral (Takiuchi et al., 2005), nomeadamente quando há imunossupressão. O IBR manifesta-se frequentemente com mortalidade embrionária (retornos ao cio) e/ou abortos e casos de doença respiratória. A infecção ocorre principalmente, por contacto directo com animais infectados, podendo ocorrer transmissão por via sexual (sémen infectado).

BVD - Diarreia Viral Bovina

No BVD, o agente causal é o vírus da diarreia viral bovina, que tem como principal característica de importância epidemiológica a ocorrência do nascimento de certos animais persistentemente infectados pelo vírus (PI). Esses animais PI eliminam o vírus através de todas as secreções e excreções e, dessa forma, constituem o principal reservatório e fonte da infecção para os co-habitantes não PI (Dias et al., 2010; Otonel et al., 2014). Com devo suspeitar que a minha vacada tem BVD? São estes alguns sinais frequentes: mortalidade embrionária e/ou abortos; imunossupressão, cujo efeito prático é muitas vezes a predisposição a outras doenças habituais, que se tornam mais

frequentes ou severas. São exemplos comuns o aumento do número de casos de diarreias neonatais ou de doença respiratórias, de parasitoses sanguíneas (vulgarmente chamadas febres da carraça), com possíveis dificuldades na resposta ao tratamento e eventuais recaídas.

Leptospirose

As leptospiras são bactérias do grupo das espiroquetas, com uma aptidão particular para meios húmidos. A *Leptospira interrogans*, espécie patogénica mais frequentemente mencionada, está dividida em mais de 20 sorovares conhecidas. As diferentes sorovares têm diferentes adaptabilidades às espécies animais, as quais funcionam para cada uma delas como hospedeiros de manutenção ou hospedeiros acidentais. Esta relação entre diferentes leptospiras e as espécies animais condiciona a transmissão e os problemas clínicos a elas associados, bem como as metodologias de controlo. No caso das leptospiras não adaptadas, como a sorovar Pomona e a Icterohemorrhagiae, os bovinos são hospedeiros acidentais, infectam-se com frequência a partir de espécies silváticas, como os javalis e os ratos, e desenvolvem com frequência sintomatologia grave, doença aguda e mortalidade, mais frequente, mas nem sempre exclusiva dos animais mais jovens. Em situações em que os animais os bovinos se infectam com a sorovar Hardjo, adaptada à espécie bovina e para a qual funcionam como hospedeiros de manutenção, a característica epidemiológica mais relevante é o estabelecimento de infecções renais crónicas nos próprios bovinos. Nestas circunstâncias, os animais infectados podem eliminar a *Leptospira* Hardjo pela urina, de forma intermitente, por vários meses ou até mesmo anos, sendo fonte de infecção para os outros animais do rebanho (Chideroli et al., 2016). Devemos ter bem presente que a Leptospirose é uma zoonose grave, ou seja, pode afectar os humanos.

Campilobacteriose

A Campilobacteriose genital bovina é causada por uma bactéria, *Campylo-*

Agente	RCR	RCI	AB	MN	NAF	RP
BVDV		X	X		X	
IBR - BoHV-1	X	x	X	X	X	
<i>Leptospira spp</i>		X	X		X	X
<i>Campylobacter fetus</i>		X	X			
<i>Neospora caninum</i>			X		X	

Tabela 1: Manifestações clínicas habituais (Fonte: Junqueira, R. C. J et al 2006)
RCR (Repetição de cio regular); **RCI** (Repetição de cio irregular); **AB** (Aborto);
MN (Mortalidade Neonatal); **NAF** (Nascimento de animais fracos);
RP (Retenção de Placenta); **BoHV-1** (herpesvírus bovino tipo 1); **BVDV** (vírus da diarreia viral bovina)

bacter fetus subespécie *venerealis*, que pode levar à infertilidade, mortalidade embrionária e aborto. O trato genital do touro e da vaca tem as condições ideais para a sobrevivência desta bactéria (Corbeil et al. 1981) e o prepúcio dos touros funciona como reservatório natural de infecção (Mshelia et al. 2007). Nos touros a infecção é assintomática. A Campilobacteriose manifesta-se habitualmente com repetição de cios a intervalos aumentados e irregulares e/ou o aborto até ao terço médio de gestação. A entrada do agente numa vacada faz-se normalmente por um macho infectado e as novilhas e vacas susceptíveis infectam-se quando são cobertas, podendo depois infectar outros machos. Após a infecção, o agente estabelece-se na mucosa do trato reprodutivo da vaca causando infertilidade (Mshelia et al. 2007), já que devido à resposta inflamatória intensa do endométrio, o embrião acaba frequentemente por morrer. A forma de resolução da infecção ainda não é completamente compreendida, mas as fêmeas parecem resolver a infecção em cerca de 3 cios (6 a 12 semana). Algumas fêmeas, por deficiência da resposta imune ou devido a diferentes agressividades das estirpes infectantes, não conseguem eliminar o agente da vagina, ficando portadoras e disseminadoras da doença a mais longo prazo. Estas vacas portadoras não parecem ser muito frequentes, mas ainda assim, representam uma ameaça para os touros susceptíveis e, indirectamente, para todo o efectivo.

Neoporose

A Neoporose é uma doença provocada por um protozoário, *Neospora caninum*, muito frequente em explorações de leite, mas também frequente em vacadas de aptidão cárnica. As vacas gestantes que são portadoras podem abortar ou ser assintomáticas e, em alternativa ao aborto, podem dar origem a vitelos que nascem já infectados desde o útero materno (transmissão vertical). Não há transmissão directa entre vacas e a ingestão de oocistos excretados pelos cães é uma forma demonstrada de transmissão (chamada horizontal). O agente causal tem sido detectado em sémen, mas não há evidências absolutamente claras de que seja relevante a transmissão durante a monta natural. Devemos questionar-nos se a nossa vacada tem Neosporose quando surgem abortos a partir do 3º mês de gestação, na maioria das vezes, entre os 5-7 meses. As raças de carne, nomeadamente a Limousine, parecem ser mais resistentes ao aborto que as raças leiteiras (Almeria S. et al 2014), mas esta menor predisposição racial não deve, de forma nenhuma, excluir a possibilidade de haver perdas por neosporose nos efectivos desta raça. Os fetos abortados podem ser expelidos frescos, ser reabsorvidos, mumificar ou sofrer degradação autolítica (apodrecimento) dentro do útero das mães. Os vitelos que nascem infectados podem ou não ter sintomatologia a qual, quando surge é frequentemente associada ao sistema nervoso. É mui-



to relevante referir que as vitelas que nascem infectadas podem vir a abortar no futuro, quando ficarem gestantes e, se não abortarem, podem perpetuar e avolumar a presença da doença, dando origem a mais descendência potencialmente infectada.

Muito do que foi exposto tem especial foco em questões específicas relativas às fêmeas reprodutoras. No entanto, para uma parte dos agentes que causam doença reprodutiva, os machos também podem ter um papel muito relevante e, por essa razão, deverão ser alvo da atenção devida quando se pretende controlar essas doenças (tabela1).

Diagnosticar

Uma proporção alta das falhas reprodutivas na produção de bovina pode estar relacionadas com causas de origem infecciosa, com sintomatologia muitas vezes semelhante, o que faz com que a simples observação não possibilite, na larga maioria dos casos, o diagnóstico do agente causador do problema observado. O diagnóstico conclusivo normalmente decorre de uma avaliação veterinária abrangente, que inclui também causas não infecciosas e, na maioria das vezes, depende do recurso a métodos de diagnóstico laboratorial (Takiuchi et al., 2003 e 2005; Cortez et al., 2006). O diagnóstico sorológico (pesquisa de anticorpos) e a pesquisa dos agentes (por PCR, bacteriologia e outros métodos), são ferramentas indispensáveis para a adopção de medidas de controlo destas doenças que referimos, bem como

para a avaliação dinâmica da eficiência das medidas adoptadas. A avaliação sorológica é utilizada com frequência, muitas vezes para um diagnóstico inicial de “estatuto” do efectivo relativamente às doenças e depois, quando relevante, na “quantificação” (prevalência) da doença dentro da exploração. É importante correlacionar os sintomas e perdas observadas com o que se conhece do estatuto da exploração concreta relativamente às doenças, e bem como considerar o interesse potencial na erradicação de algumas delas, seja por razões sanitárias seja porque o mercado valoriza animais certificados como “livres”. É da análise conjunta destas diferentes componentes que podem resultar medidas de controlo mais ajustadas e, potencialmente, com melhor retorno. A implementação de bons registos, a eventual organização de épocas reprodutivas, o diagnóstico de gestação, a avaliação estratégica das condições corporais do efectivo reprodutor, são exemplos

de medidas de grande importância e complementares do controlo das doenças. Só da abordagem conjunta poderão resultar planos ajustados e com utilidade definida para a eficiência das explorações.

Estratégias de Controlo

Para o conjunto das doenças mencionadas devemos ter em conta a importância das Medidas de Biossegurança, justamente referidas com frequência nestes últimos anos. Uma parte dos conceitos relacionados com a biosegurança são intuitivos e, com frequência, envolvem procedimentos simples e baratos, mas que têm importância extrema para a saúde dos efectivos. Uma possível sistematização do conceito englobará 1) Conhecimento do estatuto da exploração/doenças mais relevantes; 2) Descrição da existência ou ausência de contactos com efectivos vizinhos e práticas de reposição? 3) Quarentena/ testagem prévia dos animais comprados e 4) As

vacinas são, frequentemente, importantes estratégia de biocontenção.

Aconselhe-se sempre com o seu médico veterinário assistente no que diz respeito ao controlo das doenças que podem afectar os animais da sua exploração, no âmbito da reprodução e em todos os outros, tendo em conta que as medidas simplistas ou reproduzidas a partir da experiência em outras explorações é, com muita frequência, desajustada das condições particulares do seu efectivo. ■

- Referências Bibliográficas:
- (1) Amauri A. Alfieri e Alice F. Alfieri, Doenças infecciosas que impactam a reprodução de bovinos. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v. 41, n.1 (2017) 133-139
 - (2) José R. C. Junqueira, Amauri A. Alfieri, Falhas da reprodução na pecuária bovina de corte com ênfase para causas infecciosas. Ciências Agrárias, Londrina, v. 27, n. 2 (2006) 289-298
 - (3) Radostits O, Veterinary Medicine, Saunders (2007) 1094-1110
 - (4) Robert H. BonDurant, Venereal Diseases of Cattle: Natural History, Diagnosis, and the Role of Vaccines in their Control, Vet Clin Food Anim 21 (2005) 383-408

**A ZOETIS RECOMENDA
A VACINAÇÃO CONTRA A
LEPTOSPIROSE**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU MÉDICO VETERINÁRIO

zoetis

Mastites em Bovinos de carne uma abordagem prática

POR **DÁRIO GUERREIRO**
MÉDIO VETERINÁRIO NA SERBUVET

Quando na nossa prática clínica e produtiva de vacas aleitantes fazemos as nossas escolhas, quer seja de futuras reprodutoras quer seja de vacas de refugio, a capacidade leiteira e a presença ou não de patologia mamária são factores que normalmente ficam para segundo plano.

Um dos parâmetros que está mais directamente relacionado com a capacidade leiteira de uma vaca e que nos deve servir de referência são os Kg desmamados por ano. Segundo estudos recentes uma vaca de produção de carne tem capacidade de desmamar acima de 200 kg ano, entre os 3 e os 12 anos de idade, sendo esses os anos de maior eficiência produtiva (gráfico 1).

Quando falamos de capacidade leiteira, devemos separar duas funções fundamentais: **a produção de colostro** (quantidade e qualidade) e **a produção de leite** (quantidade e qualidade).

Uma vaca que não produza colostro em quantidade e qualidade aceitáveis pode comprometer definitivamente a viabilidade do vitelo. Já no caso da produção de leite não ser adequada, tanto em quantidade como em qualidade, continuamos a ter vitelo na altura do

desmame, no entanto o produto final será abaixo dos mínimos aceitáveis (referimo-nos aos kg desmamados).

O colostro determina a viabilidade do vitelo recém-nascido” e “o leite (quantidade e qualidade) determina que tipo de vitelo vou ter ao desmame.

A produção leiteira da mãe é o que mais influencia o ganho de peso dos vitelos até ao desmame. Estudos recentes demonstram que pode haver flutuações de cerca de 60% nos ganhos de peso até ao desmame pro-

vocados por diferentes tipos de leite materno. Por outro lado, a influência da produção de leite no ganho de peso dos vitelos é maior nos primeiros 60 dias de vida.

Para avaliarmos a presença de patologia mamária e assim minimizarmos as perdas decorrentes da sua presença, o parto é o momento fundamental do manejo das vacas de carne. A vigilância do parto compreende 3 períodos:

1. Pré-parto: em que devemos avaliar se a vaca está preparada para a ocorrência do parto e monitorizar a possível presença de mastites ou mamites pré-parto

2. Parto: assistência no momento do parto (se necessário) para garantir a viabilidade do vitelo e a saúde da vaca.

3. Pós-parto: vigiar se o vitelo ingeriu o colostro nas primeiras horas de vida (fundamental para a sua sobrevivência) e verificar se a mãe tem capacidade leiteira para o vitelo (isto é, se tem mamite sub-clínica, mamite clínica, tetos cegos, etc)

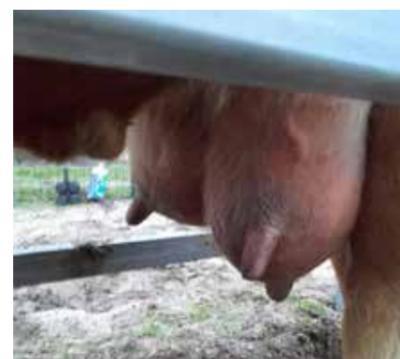
Por outro lado, nos registos que fazemos na nossa vacada, é normal termos actualizados os dados referentes às datas dos partos, ao número de vitelos desmamados por cada vaca, e até aos kg desmamados por vaca/ano. No entanto, é pouco comum registarmos a presença ou não de patologia mamá-



Vaca com boa capacidade leiteira



Vacas com 2 ou mais tetos estragados



Vaca com Mamites



Teste Californiano de Mamites - TCM

Produtividade Média de uma Vaca Aleitante

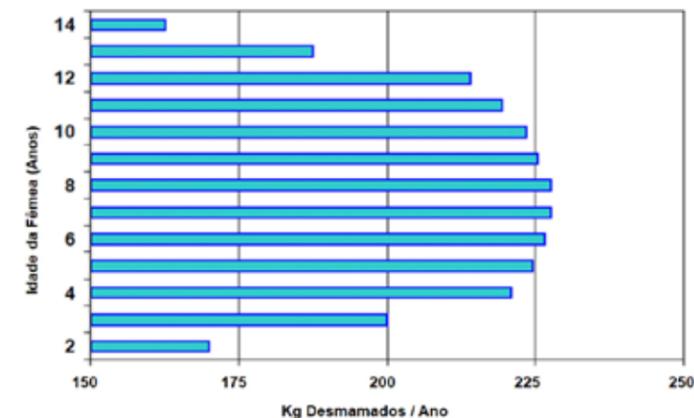


Gráfico 1

ria nas lactações anteriores.

Este registo parece-me fundamental para a tomada de decisões futuras quanto à viabilidade da presença ou não de uma vaca no efectivo. A título de exemplo, vacas com dois ou mais tetos estragados são vacas com indicação de refugio, independentemente da sua idade, visto terem uma capacidade leiteira diminuída e serem sempre animais propensos a desenvolver novas mamites (estudos recentes referem que uma vaca que já teve uma mamite num quarto, tem fortes probabilidades de desenvolver uma nova mamite noutro quarto, e tem maior probabilidade de desenvolver uma mastite na lactação seguinte, que uma vaca que nunca teve patologia mamária).

As mastites ou mamites – infecção da glândula mamária – têm duas consequências:

- Aumento da contagem das células somáticas (isto é um leite de pior qualidade)
- Diminuição da produção de leite.

As mamites podem ser subclínicas ou clínicas. As mamites mais frequentes são as subclínicas que podem atingir até 50% do efectivo. Passam facilmente despercebidas e caracterizam-se por contagens de células somáticas elevadas (que pode ser facilmente comprovado no campo através do Teste Californiano de Mamites - TCM), o que conduz a um leite de pior qualidade, e por uma produção leiteira

diminuída. As vacas com este problema vão ter vitelos que não poderão exprimir todo o seu potencial genético no que diz respeito ao peso ao desmame, pois foram alimentados com leite de má qualidade e em quantidade reduzida.

Quanto às mamites clínicas, que podem atingir até 40% do efectivo, provocam sintomatologia facilmente observável, não só no estado geral da vaca, como o leite, a olho nú, se apresenta alterado, não sendo de todo ingerido pelos vitelos. Estas são as mastites a que o produtor normalmente recorre ao seu médico veterinário assistente pois são facilmente detectáveis no manejo diário.

Quanto aos agentes patogénicos envolvidos nestas patologias, podemos dividi-los em dois grandes grupos:

- **Agentes maiores**, que causam doença significativa, isto é, mamites clínicas;
- **Agentes menores**, que não causam alterações patológicas, ou causam alterações mínimas, que são aqueles que normalmente estão envolvidos nas mamites sub-clínicas.

Nas Mamites causadas por Gram-Negativos, podemos ter com frequência os 4 quartos afetados. É o que acontece quando está envolvida a *Klebsiella spp.* que causa uma mastite mais forte, em que há sintomatologia sistémica, isto é a vaca fica visivelmente doente. É responsável pela perda de quartos e por uma maior taxa de refugio, podendo pôr em risco a vida



Tetos grandes em forma de funil

Úbere pendurado após o parto

Quartos cegos



Tratamento efetuado pelo médico veterinário

Agentes Patogénicos Maiores	Agentes Patogénicos Menores
<p><i>Staphylococcus aureus</i> Maioria das espécies de <i>Streptococcus</i>: <i>Streptococcus uberis</i> <i>Streptococcus agalactiae</i> <i>Streptococcus dysgalactiae</i> <i>Klebsiella</i> spp. <i>Escherichia coli</i> <i>Trueperella pyogenes</i></p>	<p><i>Corynebacterium bovis</i> Espécies de <i>Staphylococcus</i> (exceto <i>S. aureus</i>) <i>Bacillus</i> spp.</p>

“A má higiene é também um factor de risco para problemas de saúde do úbere”

da vaca. Já no caso da *E. Coli* também provoca sintomatologia sistémica, no entanto é menos potente que a *Klebsiella*.

As mamites de verão são muito comuns e são causadas pelo agente *Trueperella pyogenes*. Este agente patogénico pode ser transmitidos pela mosca, daí a importância do uso de repelentes, principalmente nos meses de mais calor. As mamites causadas por esta bactéria não põem em risco a vida da vaca, no entanto causam a perda definitiva de função dos quartos afectados.

Os factores relacionados com a vaca que estão associados a mamite são:

- O tamanho dos tetos e do úbere
- A produção leiteira
- A paridade dos quartos
- A presença de tetos cegos.

Assim vacas com tetos em forma de funil, úbere pendurado depois do parto e quartos cegos têm maior risco de desenvolver mamites clínicas e sub-clínicas. Por outro lado, a má

higiene é também um factor de risco para a presença de problemas de saúde do úbere.

Perante esta patologia qual a abordagem prática a ter?

Na minha opinião, há 3 pontos fundamentais a ter em conta:

4. Monitorizar o úbere das vacas recém paridas
5. Monitorizar o crescimento do vitelo nos primeiros 60 dias de vida (é o principal indicador da presença de mamite sub-clínica!)
6. Em caso de dúvida, levar a vaca à manga para um diagnóstico clínico, que deve ser efectuado pelo médico veterinário assistente

Se a vaca apresenta uma disparidade dos quartos, alteração da cor do úbere, dor, ou se o vitelo apresenta um crescimento e viabilidade menores, devemos levar o vitelo e a vaca à manga para um diagnóstico clínico competente que deve ser efectuado pelo médico veterinário assistente.

É importante termos a noção que

o **diagnóstico e tratamento** precoces destas patologias pode salvar o quarto ou garantir a sua viabilidade funcional na lactação seguinte. O diagnóstico tardio normalmente conduz à inviabilidade permanente do quarto afectado.

Finalmente quanto aos tetos cegos, quando detectados precocemente podem ser corrigidos com recurso a pequenas intervenções, que devem ser sempre efectuadas pelo médico veterinário assistente (eventualmente com recursos a bisturis de tetos) que garantem a funcionalidade posterior desse quarto.

Em suma, a patologia mamária é de facto mais frequente do que pensamos. A intervenção clínica precoce pode não só salvar quartos afectados como garantir um peso adequado ao desmame dos vitelos. A vigilância dos problemas mamários é fundamental em vacas de carne de forma a evitar avultadas perdas económicas, quer por refugo forçado, quer por mortalidade de vitelos ou até por vitelos com baixo peso ao desmame. ■

PAÇO DE MORA
Sociedade Agropecuária, Lda.

TEL: 964054205
 carlosmfiadeiro@gmail.com

CHEIRO DO MONTE, UNIPESSOAL, LDA.

ROSARIO ALMODOVAR
 TEL: 965039699
 JOSEINACIOMARQUESE@GMAIL.COM

LÚCIO JOSÉ
SOUSA MADUREIRA
 CRIADOR SELECIONADOR

TLM:965088987 / TELF:245991010
 MARÇAL BRANCO - ALPALHÃO

ARMÉNIO DE OLIVEIRA TELO
 Seleccionador da Raça Limousine

TEL. 917 602 722
 912 269 864
 armeniotelo@sapo.pt

Descendência de valor!

Fêmeas Freemartin

Uma fêmea que nasce de um parto gemelar é denominada freemartin e é geralmente estéril, masculina e pode apresentar características que não correspondem à sua morfologia [maior desenvolvimento craniano, pescoço curto e grosso e o tórax mais desenvolvido (Almeida J e Resende AO, 2012)].

POR FRANCISCO NAMORADO
ACL

O **freemartinismo** é uma anomalia reprodutiva, cuja consequência é a diminuição da eficiência reprodutiva das fêmeas nascidas de partos heterossexuais de gémeos, que geram esterilidade irreversível e implantação de problemas no desempenho económico do efetivo bovino. A frequência desta anomalia genética depende do emparelhamento dos animais da vacada. A causa mais comum desta patologia é a anastomose fetal (figura 1) (comunicação entre vasos sanguíneos; coalescência de órgãos que se ramificam) que se produz nas primeiras etapas do embrião. É difícil diagnosticar e representa altos custos caso não se identifique (Piso D. e Grado A., 2014).

Este é um fenómeno observado maioritariamente em bovinos, também já foi diagnosticado em ovinos, caprinos e cervídeos e está relacionado com a organização da placenta comum dos ruminantes.

É importante rever o registo de nascimento, de forma a confirmar que o animal nasceu de parto simples ou singular [no entanto, é importante lembrar que esporadicamente existem casos de vitelas freemartin nas-

A frequência desta anomalia genética depende do emparelhamento dos animais da vacada.

cidas de partos simples decorrentes de uma gestação gemelar em que ocorreu morte com reabsorção ou mumificação do feto de sexo masculino (Esteves et al., 2012)]

A avaliação específica das estruturas reprodutivas é importante para diagnosticar alguma anomalia. Procure-se à avaliação da zona do períneo (espaço compreendido entre o ânus e os órgãos sexuais). A posição, o grau de desenvolvimento dos lábios da vulva e o seu alinhamento são aspetos a avaliar cuidadosamente. A vulva deve estar posicionada verticalmente sob o ânus; os lábios da vulva devem ter a dimensão simétrica, sem espaço visível entre eles (Jackson & Cockcroft, 2007).

Nestas fêmeas freemartin é frequente encontrar-se uma vulva pouco desenvolvida, apresentando um ângulo não linear e um clitóris mais salien-

te; a distancia entre o ânus e a vulva poderá ser maior e/ou apresentar um tufo de pelos fortes, mais desenvolvidos do que o habitual nas fêmeas da mesma raça (Figura 2) (Esteves et al, 2012). No entanto, o grau de alteração da vulva nas fêmeas freemartin é muito variável. Contudo uma vulva de dimensões pequenas para a idade da raça (hipoplasia vulvar) pode não estar associada à diferenciação sexual.

São notórias as alterações na dimensão e alinhamento dos lábios da vulva, assim como a distância entre ânus e vulva e a existência de um tufo concentrado de pelos ao longo desta. Figura 2 - B.2, ao abrir os lábios da vulva é visível um clitóris proeminente.

Sendo consideradas como estéreis, as fêmeas freemartin não são aptas para a reprodução. Como opção para alguns criadores que possuem animais com esta anomalia, podem criá-las e engordá-las com destino à produção de carne.

A recria de novilhas de substituição pode constituir um dos maiores encargos económicos de uma exploração de bovinos. A decisão relativa ao refugio de animais jovens e ao seu afastamento da reprodução deverá ser



Fig. 1: Anastomose de fetos bovinos

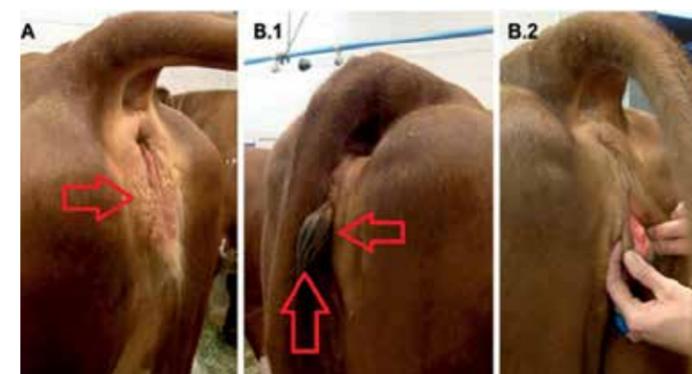


Fig. 2: A - Disposição da vulva de uma novilha normal. B.1; B.2 - Disposição da vulva de uma novilha freemartin.

Sendo consideradas como estéreis, as fêmeas freemartin não são aptas para a reprodução. Como opção para alguns criadores que possuem animais com esta anomalia, podem criá-las e engordá-las com destino à produção de carne.

feita o mais cedo possível, por forma a não aumentar os custos com novilhas de baixo potencial reprodutivo. A avaliação das novilhas de reposição destinadas à reprodução é um procedimento de manejo que permite identi-

car fêmeas com lesões congénitas que poderão comprometer a fertilidade da manada. Assim e através de outros fatores, como, a idade, peso, condição corporal, morfologia, entre outras, o criador pode realizar pequenos ajus-

tes de modo a maximizar a fertilidade do seu efetivo e os objetivos da sua exploração. É ainda possível usar esta avaliação como guia para a longevidade reprodutiva e produtividade de uma fêmea de carne. ■

Referencias Bibliográficas

- Esteves, A., Bâge, R., Payan-Carreira, R. (2012) Freemartinism in Cattle. In: Ruminants: Anatomy, Behavior and Diseases, Marques, R.E. (Ed.), pp. 99-120. NovaScience Publishers
- Jackson, P. G.G., Cockcroft, P. D. (2007) Clinical Examination of the Female Genital System. In: Clinical Examination of Farm Animals, Jackson, P. G.G., Cockcroft, P. D. (Ed.), pp. 125-140. Blackwell Science Ltd., Oxford, UK. doi: 10.1002/9780470752425.ch10
- Payan-Carreira, R., Paixão, G., Quaresma M., Gracia, M., (2017), Avaliação reprodutiva em novilhas à entrada em reprodução, chrome-extension://oemmdncblldboiebnladdacdbfmadadm/http://www.usc.es/revistas/index.php/rr/issue/viewFile/374/22#page=38
- Almeida, J., Resende, A.O., (2012), Freemartinismo em bovinos: revisão de literatura, chrome-extension://oemmdncblldboiebnladdacdbfmadadm/http://www.fmv.ufla.br/pt/spcv/PDF/pdf12_2012/133-141.pdf
- Piso, D., Grado, A., Completo, D., (2014) Universidad cooperativa de Colombia - facultad medicina veterinaria y zootecnia, Freemartinismo en Ganado Bovino

★ ★ ★ ★ ★

David Catita

★ ★ ★ ★ ★

RUSTICIDADE E GENÉTICA

Fonte Corcho - Serpa
fontecorcho@gmail.com
96 555 16 44

MARMELEIRO




MANDRAK

Sémen Sexado

Investir em genética está a tornar-se cada vez mais importante, de forma a preencher a procura. Hoje em dia é necessário produzir mais e em menos espaço de tempo e uma das alternativas é aplicar o melhoramento genético.

POR **JOÃO CABRITA**
ACL

O uso de sémen sexado na inseminação artificial (IA) é uma opção para os produtores que procuram um maior retorno das suas vacadas através de novas tecnologias.

Deste modo, é possível escolher o sexo do bezerro mesmo antes da gestação. Esta técnica representa um enorme avanço, possibilitando eficiência produtiva, maior flexibilidade no manejo, preservação de machos e fêmeas de acordo com a procura e um maior incremento de ganhos genéticos.

O que é o sémen sexado?

O sémen sexado é simplesmente, como o nome indica, sémen que foi separado para conter material espermático que irá produzir uma prole masculina ou feminina, tendo em conta o interesse do produtor.

O sémen sexado é formado quase que exclusivamente por espermatozoides portadores do cromossoma X ou Y (que dão origem ao sexo feminino ou masculino, respectivamente).

Como é realizada a separação dos espermatozoides e qual a eficiência da separação?

Até agora apenas uma metodologia tem demonstrado eficiência prática na sexagem. Trata-se da separação de espermatozoides por citometria de fluxo (técnica utilizada para contar, examinar e classificar partículas microscópicas suspensas em meio líquido), que consiste em separar os espermatozoides X e Y, baseando-se na diferença de conteúdo de ADN dos cromossomas (o cromossoma X dos bovinos contém 3,8% mais ADN do que o cromossoma Y), submetendo-os a um corante fluorescente que adere ao ADN, passando depois pelo citómetro de fluxo (máquina capaz de identificar e separar os cromossomas como X, Y ou duvidosos).

O nível de pureza aceitável na separação de espermatozoides é de 85%, conseguindo esta técnica obter resultados que rondam os 90% de sémen do sexo desejado.



Fig. 1 Recolha de sémen

Todos os touros são aptos para o processo de separação?

Não. A qualidade da ejaculação influencia o grau de pureza deste processo, existindo estudos que revelam, que 10 a 20% dos touros, não produzem uma ejaculação adequada à separação de cromossomas.

Quantas doses podem ser produzidas numa ejaculação?

Podem ser produzidas 4 a 10 doses por

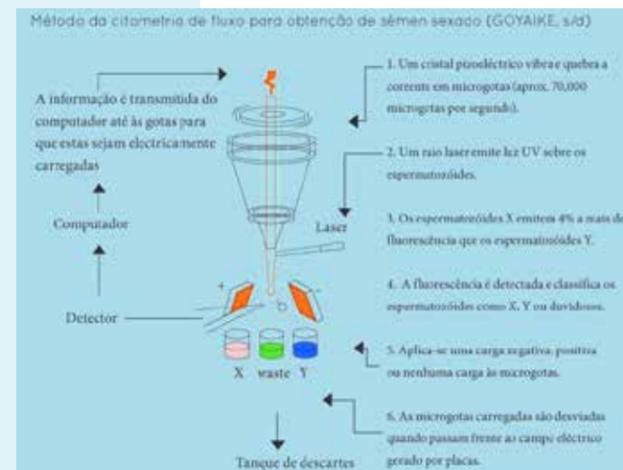


Fig. 2 Sémen Recolhido

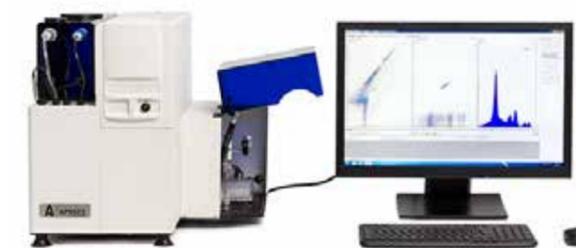


Fig. 3 Citómetro de Fluxo

ejaculação (cada dose contém, aproximadamente, 2 milhões de espermatozoides).

Quais as limitações do uso de sémen sexado?

Cada vez mais produtores adoptam esta nova ferramenta, que porém inspira cuidados, principalmente por se tratar de um produto mais exigente, sensível e por ter um custo mais elevado. Casos de insucesso podem afectar a sua viabilidade económica, comparativamente ao uso de sémen convencional.

A primeira limitação deve-se ao facto de o preço ser mais elevado, decorrente do lento processo de produção (um citómetro de fluxo, consegue produzir apenas 150 a 200 doses de sémen sexado por dia). A segunda limitação está associada à taxa de concepção, que no sémen sexado é 10 a 20% menor em relação ao sémen convencional.

Quais as vantagens obtidas pelo produtor quando utiliza sémen sexado?

A principal vantagem na utilização de sémen sexado é a agregação de valor, criando novilhas de reposição e produzir touros com material genético de maior qualidade para uma determinada característica, como crescimento, conversão de alimento, entre outras. Outra das vantagens do sémen sexado é ser bastante viável, pois com a citometria de fluxo, espermatozoides mortos ou danificados são descartados, ao contrário do que acontece com o sémen convencional que tem sempre uma quantidade considerável de espermatozoides inutilizados.

Conclusões

O sémen sexado tem demonstrado efectividade no seu uso desde que seja manipulado de forma organizada e correcta. Assim, diversos aspectos relacionados com a técnica de sexagem de células espermáticas necessitam continuar a ser estudados, como a redução dos custos associado ao aumento da produção, a variação individual na fertilidade dos reprodutores doadores

de sémen e aspectos técnicos como a exposição à centrifugação, corantes e raios laser.

Hoje em dia o sémen sexado emerge do processo de selecção que contém esperma de uma pureza e viabilidade sem precedentes, optimizando assim a fertilização, sendo um avanço biotecnológico de grande repercussão e consideravelmente útil em diversas situações relacionadas com a produção de animais, devendo ser feita uma análise criteriosa dos investimentos e retornos financeiros. ■

Este artigo não foi escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico.

Referências Bibliográficas

GOYAKE, (s/d).
LIMA, V.H. Como e quando a sexagem de espermatozoides faz diferença. DBO Genética - A revista de negócio da pecuária. SETEMBRO 2005.
MAXWELL, W.M.; EVANS, G.; HOLLINSHEAD, F.K.; BATHGATE, R.; DE GRAAF, S.P.; ERIKSSON, B.M.; et al. Integration of sperm sexing technology into the ART toolbox. Animal Reproduction Science, 2004.
NEVES, H.H.R.; CARVALHEIRO, R.; QUEIROZ, S.A.; FRIES, L.A.; OLIVEIRA, M.A. Uso de sémen sexado para intensificar a selecção por precocidade sexual em zebuínos de corte. Beefpoint. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/?noticialD=39666&ac-tA=7&arealD=60&secaoD=170> Acesso 10/02/2008.



Figura 1 – Recolha de material biológico: pelos



Figura 2 – Chip de genotipagem

As equações de predições genómicas

A população de referência é utilizada para construir as equações de predição genómica; a ideia geral por trás das ferramentas de seleção genómica é que as diferenças de desempenho observadas entre dois indivíduos podem ser, pelo menos em parte, explicadas pela soma das diferenças observadas no seu ADN. Assim, foi demonstrado que um conjunto suficientemente denso de marcadores genéticos pode efetivamente prever o valor genético de um animal.

A precisão das ferramentas corresponde à correlação entre o valor genómico previsto e o valor real do animal para um conjunto separado de animais (= população de validação). Quanto mais próxima a correlação estiver de 1, mais os valores previstos estarão próximos da realidade. Dependendo dos caracteres, essa correlação varia de 0,54 a 0,77.

A ficha com o resultado: scores fáceis de interpretar

Um score de 1 significa que o perfil genético do animal é estatisticamente similar àquele do grupo que reúne os 10% piores animais, correspondendo aos piores animais de uma população. Um score de 10 significa que o perfil genético do animal se aproxima daquele dos 10% melhores animais para esse caracter. Scores de 10+ e 10++ sinalizam animais que pertencem às faixas de, respectivamente, 5% e 1% dos animais superiores para o caráter considerado.



Figura 4 : Ficha com resultados

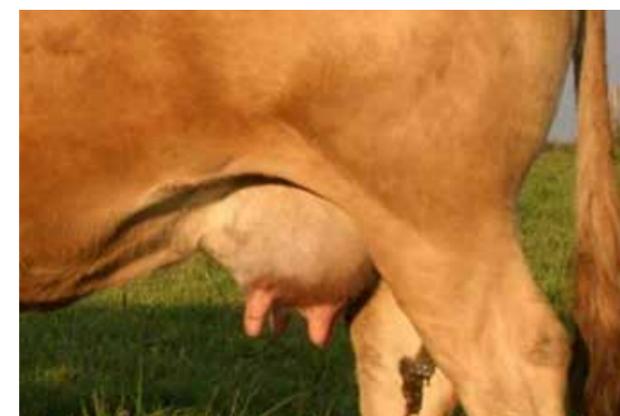


Figura 3 : Ilustração da morfologia da glândula mamária

O teste Evalim® fornece o perfil ADN (SNP), a filiação, assim como a pesquisa do gene culard (mh). Opcionalmente, é possível pesquisar a mutação do gene “sem cornos” e a anomalia genética do “palato fendido”.

As vantagens do teste Evalim

A principal vantagem ligada à utilização do teste Evalim é a possibilidade de selecionar mais precocemente e com mais precisão os animais a conservar para atingir mais eficaz e rapidamente os objetivos de seleção. Com as ferr-

EvaLim® o teste genómico completo para conhecer melhor os seus reprodutores

POR SOLANGE FAURISSON
INGENOMIX

Há 8 anos que a empresa Ingenomix oferece os testes genómicos Evalim® para a raça Limousine. Mais de 19 000 animais têm sido avaliados desde 2011. Este ano, a ACL – Associação Portuguesa de Criadores de Raça Bovina Limousine tornou-se o distribuidor dos testes Evalim® em Portugal.

Com base numa amostra de pelo, sangue ou cartilagem, o teste Evalim® prevê desde o nascimento scores genómicos para 12 caracteres, visando a leitura do ADN do animal. O teste é utilizado para detetar precocemente os animais mais promissores e permite suportar as escolhas dos animais a selecionar de acordo com os objetivos do efetivo. É uma ferramenta de auxílio à seleção que evolui continuamente com novos caracteres avaliados e melhoria constante da precisão

Princípios da seleção genómica:

Uma população de referência é constituída por animais genotipados (animais cujo ADN já foi analisado com a ajuda de chips de genotipagem) com performances fiáveis já recolhidas. Essa população de referência deve ser representativa da população total e deve integrar o maior número de animais possível de maneira a conter o máximo de variabilidade genética possível.

Em 2019, a população de animais Limousine compreende mais de 12 000 bovinos Limousine.

mentas tradicionais (performances, índices com base na ascendência e índices com base na descendência), tinha de se esperar 5 ou 6 anos antes de se dispor de avaliações precisas. Graças a estas análises genómicas, é agora possível dispor destas informações desde o nascimento do animal.

Além disso, com base no DNA dos animais para determinar o seu potencial genético, é possível produzir avaliações em machos e fêmeas, com a mesma precisão! Dado o número de descendentes necessários para obter estimativas

confiáveis para as fêmeas, estas ferramentas genómicas são uma oportunidade real para organizar uma seleção eficaz pela via fêmea.

O teste genómico EvaLiM® permite garantir uma boa escolha dos animais reprodutores, determinar melhor os cruzamentos, e conhecer e classificar os melhores animais. **É um meio simples, rápido e económico para acelerar o melhoramento genético e a melhoria da rentabilidade do efetivo.**



INGENOMIX
LANAUD - FRANCE



EVALiM
BY INGENOMIX

ferramenta de auxílio na seleção

O teste genómico EvaLiM® permite prever o potencial de um bovino da raça Limousine com base no seu ADN.



É um teste completo que inclui:

- os scores genómicos para 12 caracteres,
- o perfil ADN e a filiação,
- a pesquisa por genes de interesse,
- a pesquisa de anomalias genéticas.

♂ & ♀

O MEIO MAIS SIMPLES, MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO PARA ACELERAR O PROGRESSO GENÉTICO!

+33 5 55 06 46 52 - contact@ingenomix.fr
www.ingenomix.fr
f /ingenomix





**LIMOUSINES
DIAMANTE BELO**



**Um Passo à Frente em Genética de TOP
Aptos para Todo o Tipo de SOLO
Se quer Melhorar o Seu Efectivo é AQUI**

João Belo - 966 169 110 Gaio - Moita

Herdade Curral da Léguas
Montemor-o-Novo



Modo de Produção Biológico
Feno - Feno - Stageo, Stageo de Alho

Tel: 00351 960303673
henrique_m_p@hotmail.com

http://www.limousinesportugal.com/criadores/curraldaleguas



**Criador Bovinos
Raça Limousine**

CRIDADOR LIMOUSINE
CASA BRANCA DA DELFEIRA - S. TEOTÓNIO

**PAULA CRISTINA
VIEGAS SANTOS**



andre.duarte@limousines.com.pt
914652536 / 961408405 NELLEIRO - PT319289398



**LIMOUSINES
DO VALE**

MONFORTE



VENDA DE REPRODUTORES LIMOUSINE
HERDADE VALE DE ROMEIRAS - MONTE DO VALE - 966 003 269



SELECIONADOR LIMOUSINE

**J. THYMM LDA
LIMOUSINES**

**A GENÉTICA
CERTA**
PARA AS QUALIDADES
MATERNAS

VALE DE CARDEIROS
7440-223 SEDA

TEL: +351 968 367 675
EMAIL: jthym@thymm.com
FACEBOOK: JTHYMM LDA - LIMOUSINES



Sanipina
AGRICULTURA E JARDINAGEM
AGRICULTURE AND GARDENING



**ESPECIALISTAS NO ATENDIMENTO
PERSONALIZADO ÀS SUAS
NECESSIDADES.**

RUTE PAULINO
Gerente de Loja - ODIÁXERE

**AGROPECUÁRIA
MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
FITOFARMACÊUTICOS**

RAÇÕES | CEREAIS | ADUBOS
MADEIRAS TRATADAS | PET SHOP

www.sanipina.com | info@sanipina.com

ODIÁXERE
LARGO DA ALEGRIA, Nº51
Tel.: 282 762 056

LAGOA
QUINTA DA VÁRZEA, SÍTIO DO CARMO
Tel.: 282 341 742

LAGOS
ROSSIO DE S. JOÃO, S. SEBASTIÃO
Tel.: 282 761 274



IDALGO PP - Homozigótico Polled - KBS Genetic



JENSUIS PP - Homozigótico Polled - Evolution International



IDEFX P - Heterozigótico Polled - Interlim

Alguns aspetos genéticos sobre a presença ou ausência de cornos nos bovinos

POR **NUNO CAROLINO**^{1, 2, 3, 4}
FÁTIMA VERÍSSIMO⁵

Nos últimos anos, em diferentes contextos da pecuária nacional e internacional tem-se debatido bastante e têm sido referidas as vantagens de se utilizar **bovinos sem cornos**. Por várias razões, tornou-se inquestionável nas vacas leiteiras e, mais tarde, viria a impor-se também nos bovinos de carne. Assim, de um modo geral, tanto em bovinos de carne como de leite, ao longo dos anos, a descorna tornou-se uma prática normal das explorações.

Apesar de, nas últimas décadas, se terem desenvolvido muitos trabalhos sobre métodos de descorna, no sentido de minimizar o seu impacto nos animais, e de ter havido uma clara melhoria destes métodos e o aumento das exigências relativas à sua execução, não se eliminou por completo o seu caráter invasivo.

Globalmente, a crescente preocupação com o bem-estar dos animais, especialmente ao nível dos consumidores, cada vez mais atentos sobre a origem e modo de produção dos produtos que consomem, nos últimos anos, tem-se vin-

Em diferentes contextos da pecuária nacional e internacional tem sido bastante referido as vantagens de se utilizar bovinos sem cornos

do a pôr em causa a utilização da descorna. A curto prazo a sua prática poderá ficar limitada, com óbvias implicações no dia-a-dia da gestão das explorações de bovinos.

O Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia reconhece que os animais são seres sensíveis e determina que as exigências em matéria de bem-estar dos animais devem ser plenamente consideradas na definição e aplicação de políticas da UE. A última reforma da Política Agrícola Comum já incluiu o bem-estar animal no conceito da condicionalidade, determinante para a acessibilidade às ajudas previstas.

Em Portugal, o decreto-lei nº 81/2013 que aprovou o novo regime do exercício da atividade pecuária (NREAP) refere o respeito pelas normas de bem-estar animal nas explorações pecuárias e, em alguns países europeus, tem sur-

tido legislação que visa restringir a prática da descorna. Ou seja, o bem-estar animal expresso nas denominadas “cinco liberdades” elaboradas pelo “Farm Animal Welfare Council” farão parte, inevitavelmente, da pecuária atual.

Ainda que os bovinos apresentem cornos de uma forma natural, uma vez que o seu ancestral selvagem (Auroque - *Bos primigenius*) também apresentava cornamenta, existem atualmente animais, populações e raças naturalmente sem cornos.

A ausência natural de cornos nos bovinos resulta de uma mutação de um gene localizado no cromossoma 1 (BTA1), em que o alelo mutante (**P**, do inglês Polled), “**Sem Cornos ou Mocho**”, é dominante. Assim, em consequência destes dois alelos, **P** - sem cornos ou mocho - alelo dominante e **p** - normal ou com cornos - alelo recessivo, os bovinos podem assumir 3 tipos de genótipos (**PP**, **Pp** e **pp**) com os correspondentes fenótipos, conforme indicado no quadro seguinte:

Ainda que o alelo **p** (com cornos) esteja praticamente fixado na maioria das raças bovinas e todos os animais sejam homozigóticos recessivos (**pp**), portanto com cornos, em algumas raças e populações derivadas verifica-se que é o alelo **P** (sem cornos) que está fixado e que todos os animais são homozigóticos dominantes (**PP**) - mochos ou sem cornos.

A problemática associada ao processo de descorna, as restrições à sua utilização em alguns países e o facto de os bovinos poderem ser mochos - naturalmente sem cornos, viria a despoletar o interesse em se selecionar a favor do gene mocho (**P**), ou seja, aumentar a frequência deste gene.

Existem casos de sucesso de raças que selecionaram a favor do gene mocho, mesmo que com algumas restrições, de forma a evitar o aumento do parentesco entre animais e, consequentemente, a consanguinidade. Diversos autores alertaram para este facto, sugerindo que a seleção para o gene mocho deve ser gradual e de forma acompanhada, a fim de evitar consanguinidade e depressão consanguínea como consequência da maior utilização de poucos reprodutores.

Genótipo e fenótipos possíveis para o Gene Sem Cornos

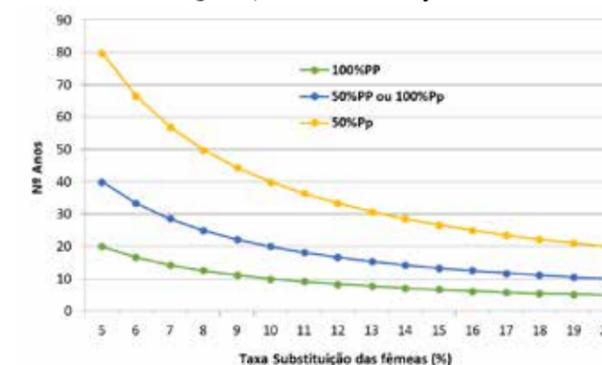
GENÓTIPO	FENÓTIPO
PP (homozigótico dominante)	Sem Cornos
Pp (heterozigótico)	Sem Cornos
pp (homozigótico recessivo)	Com Cornos

Quadro 1

Genótipo do Pai	Genótipo da Mãe	Genótipo da descendência
PP	PP	100% PP
PP	Pp	50% PP e 50% Pp
PP	pp	100% Pp
Pp	PP	50% PP e 50% Pp
Pp	Pp	25% PP, 50% Pp e 25% pp
Pp	pp	50% Pp e 50% pp
pp	PP	100% Pp
pp	Pp	50% Pp e 50% pp
pp	pp	100% pp

Quadro 2: Expressão genética do gene Sem Cornos - resultados esperados na descendência. (PP e Pp - fenótipo sem cornos; pp fenótipo com cornos)

Número de anos para que um efetivo fique sem cornos em função do genótipo dos reprodutores (♂ e ♀ de substituição)



Como o gene sem cornos (**P**) é dominante, a sua presença é naturalmente identificável, mas poderá ser complicado eliminar por completo o gene recessivo (**p**) com cornos, uma vez que um futuro reprodutor sem cornos pode apresentar o genótipo (**PP**) e (**Pp**), com consequência no genótipo da descendência (quadro 2).

Como já foi descrito anteriormente, associado ao gene mocho (**P**), por vezes, pode estar o gene “scurs - S”, que provoca um subdesenvolvimento dos cornos, sem se fixar no crânio - “calos”. Este gene “scurs”, que só se mani-

1 Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (nuno.carolino@iniav.pt)
2 Escola Universitária Vasco da Gama
3 Universidade de Évora
4 CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária
5 Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Limousine

festa em animais mochos heterozigóticos (**Pp**) e está associado ao sexo do animal, está localizado no cromossoma 19 (BTA19), ainda que alguns trabalhos mais recentes tenham identificado mutações no cromossoma 4 (BTA4).

A evolução da frequência de um gene recessivo ou dominante numa determinada população quando a seleção é a favor do gene dominante, como, por exemplo, seria a seleção a favor do gene Mocho, depende das frequências iniciais dos genes **p** (com cornos) e do coeficiente de seleção, ou seja a redução proporcional na contribuição de um dos genótipos quando comparado com o outro.

Numa situação real, o número de anos que um efetivo Limousine demoraria a ficar totalmente sem cornos, depende da proporção de machos sem cornos a utilizar anualmente como reprodutores, se os machos são mochos homozigóticos (**PP**) ou mochos heterozigóticos (**Pp**), da taxa de substituição das fêmeas e se as fêmeas de substituição são mochas homozigóticas (**PP**) ou mochas heterozigóticas (**Pp**).

No caso, de não se proceder à genotipagem dos animais a utilizar como reprodutores, tanto machos como fêmeas, ou seja, confirmar por análise de ADN se o futuro reprodutor é mocho homozigótico (**PP**) ou mocho heterozigótico (**Pp**), será praticamente impossível eliminar por seleção o gene recessivo (**p**) com cornos, ainda que possa atingir

uma frequência baixa ao final de algumas gerações.

A título de exemplo, por simulação, apresenta-se uma previsão do número de anos que são necessários para que um efetivo fique totalmente sem cornos, partindo do princípio que, em cada ano, se conhece o genótipo dos animais a utilizar como reprodutores.

Assim, um efetivo Limousine com uma taxa de substituição de 15%, se utilizar apenas reprodutores sem cornos homozigóticos (**PP**), seriam necessários apenas 7 anos para que os todos os animais fiquem sem cornos. No mesmo efetivo, se os futuros reprodutores forem todos sem cornos, mas metade (50%) homozigóticos (**PP**) e outra metade heterozigóticos (**Pp**), já seriam necessários mais de 13 anos para que os todos os animais fiquem sem cornos. Como já foi referido, como o gene sem cornos é dominante, isto é, os animais podem ser fenotipicamente sem cornos e terem os genótipos **PP** (homozigóticos) ou **Pp** (heterozigóticos), se selecionarmos para futuros reprodutores machos e fêmeas sem cornos, mas heterozigóticos (**Pp**), a probabilidade da descendência ter cornos (**pp**) é de 25% ($\frac{1}{4}PP + \frac{1}{2}Pp + \frac{1}{4}pp$ descendência 25%**PP**, 50%**Pp** e 25%**pp**). Desta forma, para eliminar o gene recessivo com cornos (**p**) é fundamental conhecer-se o genótipo dos reprodutores. ■

Variação Contínua, Quantitative Trait Loci e Seleção Genómica em Gado Bovino

POR **JOÃO LAGO AMADO** PEDRA RISCA LIMOUSINE
PROF. DRA. ANA CORDEIRO ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA ELVAS
Contacto: pedrarisca@gmail.com

Sendo a Bovinicultura uma atividade económica de forte impacto na fixação das gentes na terra e na ocupação do território, os produtores pecuários devem responder a esta responsabilidade social, estando atentos aos desenvolvimentos da ciência que possam contribuir para a melhoria contínua das suas vacadas, aumentando desta forma a eficiência e a competitividade das explorações, num mercado cada vez mais exigente.

Até aos dias de hoje, os produtores e técnicos pecuários recorreram à biometria para tentar prever a resposta de cada animal aos objetivos de seleção e as semelhanças gerais desse animal com os seus progenitores e restantes parentes. Nas últimas duas décadas, houve grandes progressos nas biotecnologias e foram desenvolvidos métodos para identificar a genética molecular mendeliana ou variações descontínuas (Collins, 1995), ainda assim, um dos maiores desafios da tecnologia molecular é a identificação dos genes que contribuem para a variação contínua.

Este artigo tem como objetivo facilitar a compreensão de vários conceitos relacionados com os recentes desenvolvimentos da biologia molecular, ajudando a melhor entender os princípios básicos da seleção genómica.

Seleção genómica

Para um bovinicultor, o melhoramento genético não é mais do que a alteração da composição genética da vacada, por forma a conseguir alterar determinadas características de acordo com os seus objetivos de seleção e fixar essas mesmas características nas gerações seguintes (Germano, 2016).

Enquanto que a Genética tem por objetivo tentar entender como é que os genes influenciam características específicas e como é que essa informação é passada de geração para geração através do ADN, a Genómica estuda o genoma completo, determinando a sequência do ADN e o mapeamento genético de uma espécie (Griffiths et al., 2006). Os genes são a unidade básica da transferência de características e consistem em sequências de ADN com localizações específicas nos cromossomas.

A seleção genómica é uma forma de seleção assistida por marcadores genéticos que cobrem todo o genoma e são usados de modo a que todos os Quantitative Trait Loci (QTL) estejam em desequilíbrio de ligação com pelo menos um marcador (Goddard, 2007). Atualmente, através duma amostra biológica (sangue, raiz de pelo, mucosa nasal, ...) que pode ser recolhida à nascença, é possível fazer genotipagem e comparar o perfil genético do animal com a população de referência, obtendo informação adicional para que o bovinicultor de uma forma precoce, possa decidir melhor o destino final desse animal (fêmea de reposição, macho para reprodutor, abate, ...). Através da seleção genómica, é possível acelerar o progresso genético, garantir a pater-

MEDRONHO QUE É
MEDRONHO É DO SW.



Os genes são a unidade básica da transferência de características e consistem em sequências de ADN com localizações específicas nos cromossomas.

nidade dos animais evitando consanguinidades, escolher as melhores fêmeas de reposição para amortizar o investimento, vender os animais com melhores índices genéticos a preços superiores e aumentar a intensidade e eficácia de seleção. Contudo o bovinicultor deve ser consciente que uma forte seleção para características de produção pode influenciar a variabilidade, limitando a seleção a longo prazo.

As maiores dificuldades dos programas de seleção genómica são a disponibilização das tecnologias necessárias a um custo acessível para os produtores e a “construção” de populações de referência devidamente genotipadas e cuja performance da sua descendência seja conhecida. Resulta mais fácil trabalhar com linhagens puras de raças difundidas mundialmente (por exemplo raça Limousine) uma vez que cada uma destas associações conta com programas de seleção genómica a nível internacional, sendo a amostragem dos efetivos maior, aumentando consequentemente o nível de precisão.

Variação contínua e variação descontínua

Dentro da mesma espécie existem dois tipos de variação: a variação contínua e a variação descontínua, sendo que a variação alélica contribui para ambas.

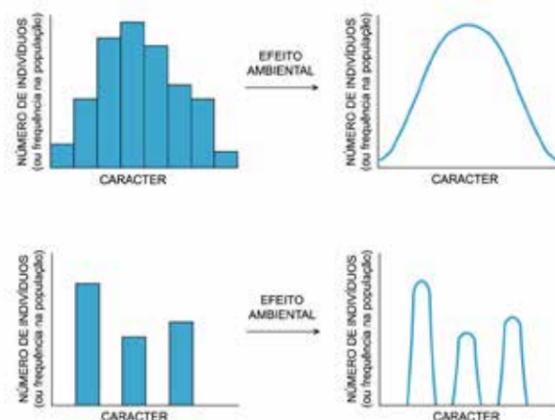


FIGURA 1 - Na distribuição contínua (em cima), o número de classes é muito grande, sendo difícil a identificação de cada uma delas. Na distribuição descontínua (em baixo) as classes fenotípicas formadas são poucas e facilmente identificadas.

A variação contínua é complexa porque as distribuições fenotípicas representam o efeito combinado de vários loci e está relacionada com grande parte das características com interesse produtivo e passíveis de melhoramento genético, uma vez que estas são influenciadas por muitos genes – poligénicas, quantitative trait ou complex trait – e estão sujeitas aos fatores ambientais, não sendo por isso possível isolar a influência de um só gene. A produção leiteira, o peso ao desmame, o ganho médio diário, entre outros, são exemplos de características sujeitas a variação contínua (figura 1).

A variação descontínua (em que a distribuição fenotípica é adequada à análise mendeliana) está relacionada com características qualitativas dependentes de um ou poucos pares de genes, que estão sujeitos a pouca ou nenhuma influência ambiental – simple trait. Neste tipo de variação é frequente o fenótipo ser a manifestação direta do genótipo. No caso dos bovinos, exemplos de variação descontínua podem ser a garupa dupla (mutação no gene da miostatina), a ausência de cornos (dominante), proteínas do leite (k-caseína), entre outros.

Quantitative trait loci

Os QTLs são utilizados para estudar a variação contínua. Loci (ou Locus no singular) são regiões no genoma e podem ser definidas desde uma pequena parte onde se encontra um só gene até partes maiores, onde se podem englobar vários cromossomas. Através de uma análise simples do fenótipo não é possível a identificação de QTLs, sendo que a sua caracterização está dependente da análise de marcadores genéticos. A ferramenta mais importante para estudar os marcadores genéticos é o mapeamento genético através do qual é possível determinar a localização dos genes dentro dos cromossomas responsáveis por controlar single traits e complex traits e com a ajuda de modelos computacionais, prever o fenótipo analisando o genótipo (Fries e Ruvinsky, 1999) – QTL Mapping (figura3). Os QTLs são “mapeados”



FIGURA 2 - SNPs-Single Nucleotide Polymorphism

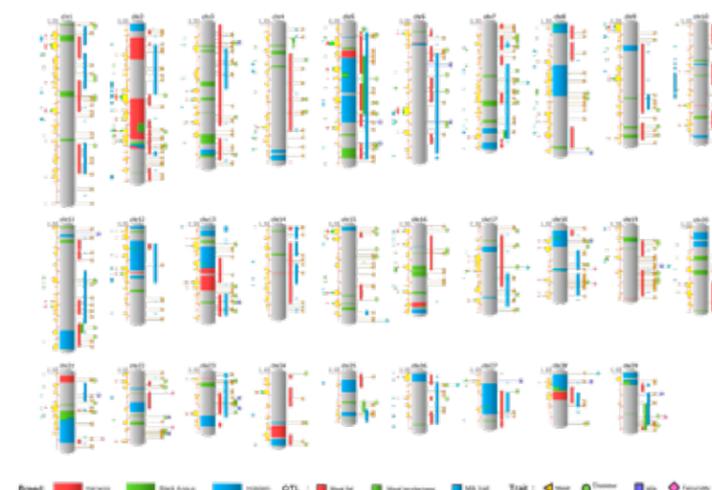


FIGURA 3 - Mapa de cromossomas de gado bovino - QTLs e genes associados a algumas características (Kyung-Tai et al., 2013)

para identificar marcadores moleculares correlacionados com caracteres específicos (SNPs-Single Nucleotide Polymorphism ou AFLPs-Amplified Fragment Length Polymorphism).

Os SNPs (figura 2) representam uma variação natural de nucleótidos na sequência de ADN, ou seja, uma variação que afeta somente uma base azotada e são os marcadores moleculares com maior representatividade no genoma. Estas variações devem ser superiores a 1% numa determinada população para ser considerada como SNP. Caso contrário, se a frequência de variação for inferior a 1% é considerada uma mutação.

Se um SNP estiver suficientemente próximo de um gene, será transmitido para a descendência em simultâneo.

Estima-se que no gado bovino, exista um SNP a cada 1000 bases, sendo atualmente possível analisar cerca de 800.000 SNPs em simultâneo (genotipagem de alta densidade). No genoma do gado bovino é possível encontrar vários milhões de SNPs, no entanto, para a seleção genómica, apenas um subconjunto muito pequeno está desenvolvido em marcadores genéticos (Dadi et al., 2012). Os SNPs estão associados aos QTLs (figura 3) e à remodelação das proteínas produzidas por QTLs que determinam as funções celulares (Falconer e Mackay, 2006).

Geralmente, os objetivos de seleção estão relacionados com a reprodução, o crescimento e a lactação (Lewontin, 1974; Falconer e Mackay, 2006) e têm a finalidade de obter animais economicamente mais produtivos, daí que os QTLs associados a estas características sejam também conhecidos como Economical Trait Loci.

Conclusões

O produtor deve ser consciente de quais são os objetivos da vacada e selecionar uns caracteres em detrimento de outros, determinando e tentando atingir os objetivos de seleção. A seleção genómica funciona como uma nova ferramenta que permite fazer previsões sobre a geração futura de

A seleção genómica funciona como uma nova ferramenta que permite fazer previsões sobre a geração futura de uma forma mais assertiva.

uma forma mais assertiva e encurtando o tempo necessário para atingir os objetivos de seleção – progresso genético. O nível de precisão na previsão de valores genéticos da descendência, embora dependentes da população de referência, são superiores num programa de seleção genómica, face a qualquer outro tipo de seleção tradicional. Para se selecionar genomicamente é necessário recolher informação e saber processar esses dados. Ainda que a genotipagem represente um custo considerável é facilmente amortizado uma vez que, uma pequena variação genética pode representar um aumento significativo da rentabilidade da exploração. ■

BIBLIOGRAFIA

Collins, F. S. (1995) – Positional cloning moves from perditional to traditional, NatureGenetics 9, 347-350;
 Dadi, H., Kim, J.-J., Yoon, D., Kim, K.-S. (2012) - Evaluation of Single Nucleotide Polymorphisms (SNPs) Genotyped by the Illumina Bovine SNP50K in Cattle Focusing on Hanwoo Breed, Asian-Australasian Journal Animal Sciences 25 (1), 28-32;
 Falconer, D. S., Mackay, T.F.C. (2006) – Introdução à Genética Cuantitativa, Editorial Acribia, Zaragoza, España;
 Fries, R., Ruvinsky, A. (1999) – The Genetics of Cattle, CABI Publishing, Oxon, U.K.;
 Gama, L. T. – (2002) – Melhoramento Genético Animal – Escolar Editora, Lisboa;
 Germano, S. (2016) – Benefícios Económicos do Melhoramento Genético, Notícias Limousine n.º24, Odemira;
 Goddard, M.E., Hayes, B.J. (2007) – Genomic Selection, Journal of Animal Breeding and Genetics, Volume 124, Issue 6, 323-30;
 Griffiths, A., Wessler, S., Lewontin, R., Gelbart, W., Suzuki, D., Miller, J. (2006) – Introdução à Genética, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil;
 INRA (1992) – Productions Animales – Numéro Hors Série, Genetique Quantitative, INRA Editions, Paris, France
 Kyung-Tai L., Won-Hyong C., Sung-Yeoun L., Jung-Woo C., Jiwoong K., Dajeong L., Seunghwan L., Gul-Won J., Bumsoo K., Yun Ho C., Xiaoping L., Paul S., Stephen S. M., Sang-Heon L., Sungmin A., Namshin K. e Tae-Hun K. (2013), Whole-genome resequencing of Hanwoo (Korean cattle) and insight into regions of homozygosity, BMC Genomics 14:519, London, U.K.;
 Lewontin, R.C. (1974) – The Genetic Basis of Evolutionary Change, Columbia University Press, Irrington, Nebraska, USA;
 Roberts, E., Roberts E. M. (1996) – Biologia Celular e Molecular, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal;
 Stansfield, W.D. (1985) – Genética, McGraw-Hill, São Paulo, Brasil;

AGRADECIMENTOS

Agradeço a colaboração e acompanhamento:
 - Professora Ana Isabel Cordeiro (Escola Superior Agrária de Elvas)
 - Dr. João André Carriço (Faculdade Medicina, Universidade de Lisboa)
 - Professor Nestor Chagas (Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa)
 - Arq. Ana Roque (Koob.pt)

“Palatoshisis” Anomalia genética

POR RICARDO RODRIGUES
ACL

Muitas das anomalias que afetam a espécie bovina são de origem genética. Huston contou quase 300 (Huston, 1993) nos finais do século XX. Na primeira década do século XXI o número subiu para cerca de 400 e provavelmente haverá ainda mais por descobrir. Geralmente as anomalias congênitas têm origem durante a vida embrionária, quando se inicia o desenvolvimento da maioria das estruturas do corpo. A frequência das malformações pré-natais é surpreendente, e a sua enorme variedade é quase inacreditável (Jones, 2000). A maioria das anomalias hereditárias (que se transmitem de geração em geração) tem determinismo autossômico recessivo (60%) ou dominante (20%) (Huston, 1993). Diz-se que o determinismo é recessivo se a mutação for expressa apenas no seu estado homocigótico. Por outras palavras, um indivíduo só é afetado se tiver recebido duas cópias, uma do seu pai e outra da sua mãe. Cada ser vivo é, de facto, portador de várias particularidades no seu genoma, que o tornam diferente da grande maioria dos seus congêneres, e que permanecem em silêncio enquanto não acasalar com outro indivíduo portador.

A “fenda palatina”, ou Palato Fendido-“Palatoshisis”, denominada de anomalia genética recessiva, é o resultado da não fusão ou da fusão incompleta dos palatos duro e mole, formando uma fissura longitudinal



Imagem 1 - Palato Fendido

Geralmente as anomalias congênitas têm origem durante a vida embrionária, quando se inicia o desenvolvimento da maioria das estruturas do corpo.

da linha mediana no osso e na mucosa palatal, que possibilita uma comunicação oronasal (Santos & Shimizu, 2010). Vários são os sinais clínicos associados à fenda palatina, e dependem do grau de intensidade do defeito, podendo surgir infeções pulmonares, tosse, esforços para vomitar e espirros

provocados pelo refluxo nasal durante a alimentação (Hoskins, 1997).

A fenda palatina, apesar de denominada de anomalia genética, não tem necessariamente uma causa genética, pois são várias as causas relacionadas com o aparecimento deste problema. Segundo Ribeiro & Moreira (2005), Dutra (2008), ainda não é possível estabelecer um fator causal que determine o surgimento desta anomalia, contudo, existem vertentes que demonstram que a sua origem está ligada a fatores ambientais como deficiência em nutrientes (vitaminas B2, B6 e ácido fólico), excesso de vitamina A e D, traumatismos intrauterinos em fases embrionárias da gestação, idade avançada dos pais, consanguinidade, exposição a radiação ionizante, uso de medicamentos teratogénicos como corticóides, antifúngicos, antibióticos, anti-inflamatórios e o contato com agentes químicos (principalmente resíduos de solventes, pesticidas, herbicidas e metais). Vários autores referem como outro fator ambiental a intoxicação alimentar da mãe durante a gestação através da ingestão de plantas tóxicas como o Sorgo, a Erva do Sudão e, em especial, o género Lupinus sp. (tremoço).

Um animal pode ser considerado afetado por uma anomalia se for incapaz de desempenhar, em condições de produção economicamente rentáveis, a função a que se destina. Além disso, as anomalias de origem genética são geralmente raras e, por conseguinte,

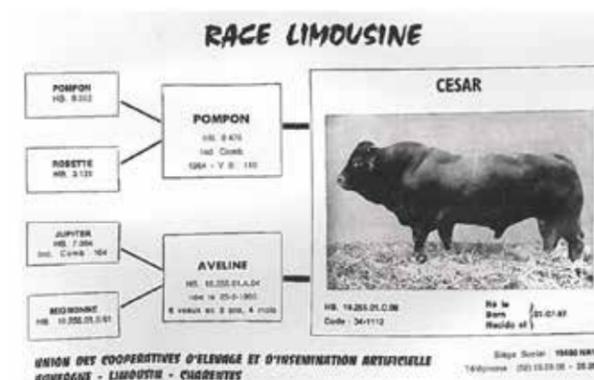


Imagem 2 - Touro Cesar e sua genealogia

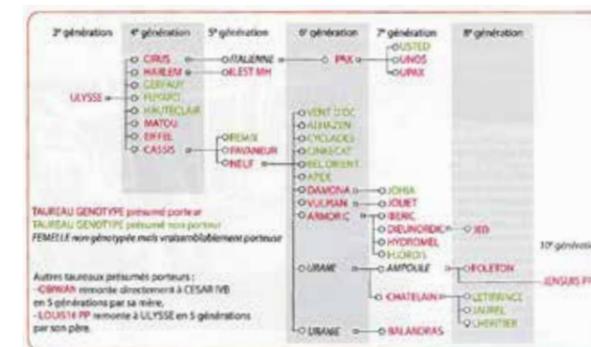


Imagem 3 - Árvore genealógica de portadores e não portadores no Catálogo Crealim

difíceis de detetar. No entanto, devido à diminuição contínua da variabilidade genética das populações, às pressões de seleção aplicadas e à propagação extremamente elevada de certos animais reprodutores através da inseminação artificial, a incidência de certas anomalias específicas pode aumentar rapidamente resultando na diminuição da eficácia de certos programas de reprodução ou seleção e consequentemente em perdas económicas. Por estas razões, o estabelecimento de programas de acompanhamento afigura-se essencial. É evidente que o objetivo destes programas não é impedir a emergência de qualquer anomalia genética, um objetivo deste tipo seria impossível de atingir, mas sim antecipar a emergência de problemas potencialmente importantes e colocar-se numa posição favorável para os travar. Programas de acompanhamento foram criados com estes objetivos em vários países europeus. É o caso de França, em especial a France Limousine Sélection e o Herd Book Limousine em parceria com entidades associadas como a Crealim (Inseminação), a Interlim (Comercialização) e entidades oficiais como o INRA - Institut national de la recherche agromique.

Uma gestão eficaz duma anomalia requer o conheci-

mento, com a melhor precisão possível, do genótipo dos animais potencialmente portadores, com o objetivo de conhecer os ascendentes para poder controlar os descendentes. Como tal, o primeiro passo foi identificar o genótipo da anomalia em causa e consequentemente criar uma árvore genealógica que permitisse identificar animais portadores e não portadores. Através de pesquisas e testes genómicos foi identificado um “ramo” na árvore genealógica do touro Ulysse, e que remonta até ao primeiro Touro portador do gene do palato fendido de que há registo, o “Cesar”.

A Crealim, tornou os resultados dos testes públicos, fator preponderante e primordial para fortalecer este programa, resultando na criação de uma árvore genealógica em que podemos conhecer as linhas dos touros

Uma gestão eficaz duma anomalia requer o conhecimento, com a melhor precisão possível, do genótipo dos animais potencialmente portadores

potencialmente portadores do gene do Palato Fendido.

Reconhece-se a família do touro Neuf, e mais amplamente do touro Ulysse descendente da linha Cesar o mais antigo potencialmente portador conhecido. Se uma primeira aborda-

Imagem 4 -Tabela de Touros do catalogo de sêmen da Crealim

ELIMINATIONS MOUSSOURS 2018				
NUMANI	NOMANI	IFNAIS	IVMAT	Cause élimination
1934900131	HEBE	101	119	
2942852774	HOTEL	104	118	
2219275373	HOURRA	113	112	Fertilité
2424552658	HISTONE	99	110	
5706025005	HJORDIS	99	110	
4242008863	HYDROMEL	93	109	Palatoschisis (Palais Fendu)
1936112593	HUESSA	105	107	
1533010028	HARBOIS	104	105	Docilité
2424552689	HADES	99	104	
1936074349	HOMEDOC	96	97	Docilité, index sevrage

Tableau 1 - Index 2019/1 des 10 taureaux mis en testage et causes d'éliminations en cours de contrôles.

Imagem 5 - Fatores eliminatórios da Estação de Mossours.

Imagem 6 - Informação sobre um animal no catálogo comercial do centro de testagem de Lanaud

A identificação dos animais potencialmente portadores do gene do Palato Fendido é um fator preponderante em planos de controlo e monitorização. Esta ferramenta fornece também aos criadores informação importante sobre futuros reprodutores.

gem possível é o controlo dos descendentes, eliminar alguns touros do catalogo foi o primeiro passo, no entanto, eliminar todos é considerado um erro e é necessário combater esse tipo de reação, pois pode contribuir para que touros com características notáveis como o NEUF, CHATELAIN, ARMORIC, DAMONA, e que ninguém associava a este problema fossem eliminados, que seria contraproducente, pois estaria a eliminar-se variabilidade genética, altas performances e uma mais valia ao nível da rentabilidade das explorações.

Se em alguns casos os animais são mantidos pelo seu potencial genético melhorador, outros são mantidos por não haver, até à data, alternativa disponível para os substituir, como é o caso dos únicos touros homocigóticos sem cornos presentes no catálogo o JENSUIS PP e o LOUIS16 PP e presumíveis portadores do gene recessivo do gene do Palato Fendido.

Ao nível dos centros de testagem,

a France Limousine Sélection, o Herd Book Limousine e a Interlim em parceria com a Créalim, estão a implementar critérios de seleção que têm em conta este tipo de anomalias. Na última tabela disponível do centro de testagem de Mossours, podem-se observar vários fatores de eliminação tais como, Fertildade, Docilidade, Índice e morfologia dos descendentes ao desmame e no caso do touro Hydromel o Palato Fendido-“Palatoschisis”.

No que diz respeito à estação de testagem de machos de Lanaud - França, verifica-se que nos recentes catálogos técnico-comerciais todos os animais presentes para venda são testados geneticamente para vários fatores entre eles a “Palatoschisis”.

A identificação dos animais potencialmente portadores do gene do Palato Fendido é um fator preponderante em planos de controlo e monitorização. Esta ferramenta fornece também aos criadores informação importante sobre futuros reprodutores, permi-

tindo repensar os emparelhamentos que melhor se adaptam às fêmeas do seu rebanho. No entanto há que ter em conta as linhas maternas existentes na exploração e detetar casos de vacas potencialmente portadoras do gene. Se nenhum touro potencialmente portador foi utilizado na vacada nos últimos anos, o risco de aparecerem anomalias é praticamente nulo. Testes genéticos passarão a ser mais correntes e permitirão a curto prazo identificar as fêmeas do rebanho potencialmente portadoras do gene e assim evitar potenciais perdas económicas na exploração.

Nunca será possível evitar completamente o aparecimento de anomalias, porque o reprodutor “zero defeitos” não existe. Não haverá consequências se a estrutura da população e a utilização dos recursos permanecerem em equilíbrio, evitando emparelhamentos incorretos e níveis de consanguinidade elevados.

Toda a recente informação disponível, como progresso tecnológico dos testes e avaliações genómicas, associada à imperial necessidade de conhecer o potencial genético da vacada, para assim poder escolher os melhores touros a emparelhar com vista a obter o produto desejado, disponibilizou ao bovinicultor a possibilidade de identificar precocemente não só as mais-valias como também potenciais riscos associados a alterações genómicas, tal como o gene sem cornos, o gene Culard e neste caso o gene do palato fendido -“Palatoschisis”. ■

HERDADE MIRADOUROS DE CIMA
CASA BRANCA - MONTEMOR-O-NOVO

VENDA DE REPRODUTORES

CONTACTOS: 963 820 848 | 266 857 616
EMAIL: lqfilipe@gmail.com

Depressão consanguínea na raça Limousine em Portugal

POR HELENA CATARINA VAZ FERREIRA¹
 JOSÉ PEDRO FRAGOSO DE ALMEIDA¹
 FÁTIMA VERÍSSIMO²
 NUNO CAROLINO^{3, 4, 5, 6}

A raça Limousine é originária da França e está presente em Portugal desde meados do século XX. Atualmente, encontra-se perfeitamente estabelecida em Portugal e conta com um efetivo de mais de 4000 fêmeas reprodutoras em controlo de performance. É explorada por todo o território continental e ilhas, tanto em linha pura, como em cruzamento com outras raças (autóctones e exóticas) e com animais sem raça definida. Este trabalho, realizado no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - Polo de Investigação da Fonte Boa, em colaboração com a Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine, no âmbito do Mestrado em Engenharia Zootécnica da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, teve como objetivo avaliar a depressão consanguínea em caracteres produtivos em bovinos da raça Limousine em Portugal. A depressão consanguínea corresponde à redução da capacidade de sobrevivência ou de adaptação, da per-

formance produtiva ou reprodutiva dos animais devido ao efeito da consanguinidade e pode ser quantificada pela alteração (redução ou aumento) do valor fenotípico médio de uma determinada característica de uma população em função da consanguinidade. Neste trabalho foi estudado o efeito da consanguinidade nos seguintes caracteres de crescimento, Peso ao Nascimento, Peso ajustado aos 120 dias e 210 dias, em caracteres reprodutivos como a "Idade ao 1º Parto", "Intervalo entre Partos", "Longevidade Produtiva", "Condição de Nascimento" e em caracteres de conformação e comportamento como o "Desenvolvimento Muscular", "Desenvolvimento Esquelético", "Aptidão Funcional" e "Temperamento". O efeito da depressão consanguínea foi estimado pelos coeficientes de regressão dos vários caracteres na consanguinidade individual e materna (no caracteres de crescimento), obtidos a partir das soluções dos efeitos fixos das análises univariadas,

A consanguinidade resulta do acasalamento de indivíduos aparentados, isto é, de indivíduos que têm pelo menos um ascendente comum,

realizadas através do BLUP - Modelo Animal. A consanguinidade média estimada para os bovinos da raça Limousine em Portugal foi baixa, tanto considerando toda a informação disponível no Herd-Book Português da Raça Limousine (1,5%), como apenas os animais nascidos nos últimos 3 anos (1,8%). A consanguinidade resulta do acasalamento de indivíduos aparentados, isto é, de indivíduos que têm pelo menos um ascendente comum, havendo



assim a possibilidade de ambos possuírem cópias de um mesmo gene desse ascendente comum. Através do gráfico da Figura 1 é possível observar que a consanguinidade não sofreu grandes oscilações entre 1990-2018. Um aspeto a ter em conta e que poderá explicar o valor reduzido da consanguinidade, é o facto da raça Limousine ser utilizada em mais de 70 países e existir mundialmente um elevado número de reprodutores. Só em França, solar da raça,

em 2014, existiam mais de 110000 vacas em produção. A possibilidade de os Criadores Portugueses acederem a animais ou Germoplasma de outros países, tem permitido aumentar a variabilidade genética da população nacional e, com isso, um controlo efetivo da consanguinidade. Para além disso, o aumento do número de gerações conhecidas ao longo dos anos tem permitido proceder ao acasalamento de animais menos aparentados. Ainda que a raça Limousine em

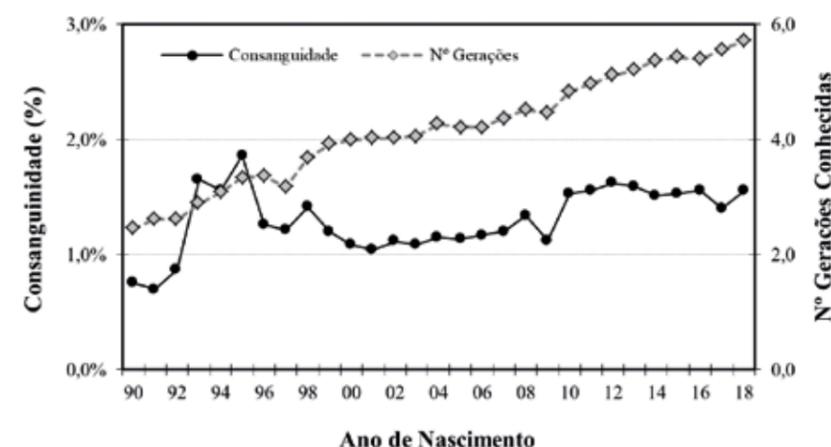


Figura 1 - Evolução da consanguinidade média entre 1990-2018.

Portugal apresente níveis de consanguinidade média baixos, não significa que ao nível dos emparelhamentos, não seja necessário ter o efeito da consanguinidade em consideração, já que existem animais fortemente consanguíneos (máximo verificado 42,2%), tal como ilustrado na Tabela 1. Por exemplo, para o máximo de consanguinidade individual registado para os caracteres de crescimento (37,5%) resulta, em média, numa perda de 0,486 Kg no peso ao nascimento, 16,180 Kg no peso ajustado aos 120 dias e 25,661 Kg no peso ajustado aos 210 dias. Também a título de exemplo, uma fêmea com 25% de consanguinidade, em média, terá intervalos entre

1 Escola Superior Agrária de Castelo Branco
 2 Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Limousine
 3 Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. - Polo de Investigação da Fonte Boa
 4 Escola Universitária Vasco da Gama
 5 Universidade de Évora
 6 CILSA - Faculdade de Medicina Veterinária

Trabalho efetuado com o apoio do Projeto ALT-Biotech (ALT20-03-0246-FEDER-000021)



Para a raça Limousine verificou-se um efeito mais pronunciado da consanguinidade nas características reprodutivas e de crescimento.

Carater (unidades/1% F)	DepConsang da $F_1 \pm EP$	DepConsang na μ do carater (%)	F_i média	F_i max	F_i min	DepConsang da $F_m \pm EP$	DepConsang na μ do carater (%)	F_m média	F_m max	F_m min	
Produção	PN (Kg)	-0,0130±0,0088	-0,27%	1,3%	37,5%	0%	-0,0077±0,0104	-0,02%	1,0%	32,9%	0,0%
	P120 (Kg)	-0,4315±0,0358	-0,27%	1,3%	37,5%	0%	-0,2887±0,0464	-0,18%	1,0%	37,5%	0,0%
	P210 (Kg)	-0,6843±0,0525	-0,24%	1,3%	37,5%	0%	-0,3904±0,0633	-0,15%	1,0%	37,5%	0,0%
Reprodução	IntP (d)	+1,0188±0,1359	0,24%	1,2%	40,6%	0%					
	ID1P (d)	+0,0746±0,0233	0,20%	1,3%	37,5%	0%					
	LP (d)	-0,2252±0,1063	-0,29%	1,4%	42,2%	0%					
	CondNasc (pts)	-0,0008±0,0006	-0,08%	1,4%	39,3%	0%	+0,0044±0,0007	-0,08%	1,1%	32,9%	0,0%
Conformação	AF (pts)	-0,0452±0,007	-0,07%	1,5%	42,2%	0%					
	DM (pts)	-0,0932±0,0071	-0,16%	1,5%	42,2%	0%					
	DE (pts)	-0,0079±0,0079	-0,01%	1,5%	42,2%	0%					
	TE (pts)	-0,0014±0,0015	0,05%	1,6%	37,6%	0%					

Tabela 1 - Depressão consanguínea (DepConsang) em unidade/1% F, nos carateres analisados: Peso ao nascimento (PN), Peso normalizado aos 120 e 210 dias (P120 e P210), Intervalo entre partos (IntP), Idade ao 1º parto (ID1P), Longevidade produtiva (LP), Condição de nascimento (CN), Aptidão funcional (AF), Desenvolvimentos muscular e esquelético (DM e DS) e Temperamento (TE). Erro padrão da estimativa (EP); Consanguinidade individual (Fi); Consanguinidade materna (Fm); Média (μ).

partos 25,47 dias superiores (1,0188 × 25= 25,47) aos de fêmeas com 0% de consanguinidade.

Ainda que a depressão consanguínea dependa do tipo de carater e da população, normalmente afeta de uma forma mais negativa e acentuada os caracteres relacionados com a adaptação (fitness), especialmente os reprodutivos (fertilidade, mortalidade, sobrevivência, etc.). Para a raça Limousine verificou-se um efeito mais pronunciado da consanguinidade nas

características reprodutivas e de crescimento.

Em suma, é importante realçar que, mesmo com valores de consanguinidade reduzidos, os seus efeitos nos caracteres estudados foram evidentes. Desta forma, a consanguinidade gerada em cada geração deve ser um fator a ter em conta na seleção de futuros reprodutores e no programa de melhoramento, no sentido de diminuir o seu impacto em caracteres de interesse económico nas explorações. ■

Referências
 APCRBL. 2018. Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine. Disponível em: <http://www.limousineportugal.com/conteudo.php?idm=13>
 France Limousin Selection. 2018. France Limousin Selection. Disponível em: <https://www.limousine.org/>
 Mc Parland, S., J. F. Kearney, D. E. MacHugh, and D. P. Berry. 2008. Inbreeding effects on postweaning production traits, conformation, and calving performance in Irish beef cattle. J. Anim. Sci. 86:3338-3347.
 Moser, D. W., J. K. Bertrand, L. L. Benyshek, M. A. McCann, and T. E. Kiser. 1996. Effects of selection for scrotal circumference in Limousin bulls on reproductive and growth traits of progeny. J. Anim. Sci. 74:2052.



www.meiabota2.pt

Estrada Municipal 515
 Foro do Grilo
 Benavente • BARROSA

263 589 008

geral@meiabota2.pt

A genética é a nossa aposta...

Alimentos De Heus para Bovinos de Carne
 Produção Mais Rentável

Soluções orientadas à rentabilidade

Produções eficientes, melhores resultados

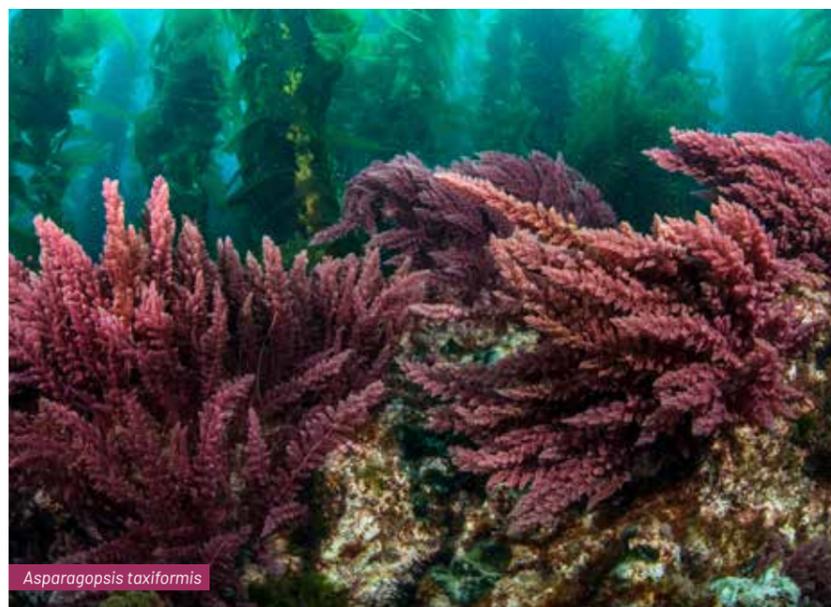


Tirar o melhor dos seus animais é o nosso objetivo. Para o fazermos é imprescindível otimizar a produção de carne com animais saudáveis. O sucesso das nossas soluções nutricionais, baseadas na experiência adquirida em mais de 50 países, e já disponíveis em Portugal, é comprovado pelos resultados dos milhares de clientes que pelo mundo fora confiam em nós.



João Manuel Piedade Correia
 Criador de bovinos de raça Limousine
 Tel. 939 375 028 - 212 894 219





Asparagopsis taxiformis



Ascophyllum nodosum



Macrocystis marrón pyrifera

Fermentação Entérica

Algas na dieta animal

POR **FILIPA FRÓIS**
ACL

Nos últimos anos, de todas as atividades do setor agrícola a produção pecuária tem sido a que mais tem contribuído para a emissão de gases com efeito de estufa, principalmente no que toca às emissões de metano – CH₄. Os ruminantes contribuem para estas emissões através do processo de digestão da erva e outras matérias-primas, a que se dá o nome de fermentação entérica.

Mundialmente, o setor agropecuário é responsável por 30% das emissões de metano das quais, 77% provêm da produção bovina (FAO, 2019a). Comparando os diferentes sistemas de produção verifica-se que os bovinos de carne de produção intensiva produzem menos metano por quilo de carne produzida relativamente aos animais criados em sistemas semi-intensivos e extensivos como acontece na maior parte dos países terceiros, como África e América Latina. Este facto deve-se porque os animais em pastoreio vivem mais tempo e gastam mais energia para produzirem um quilo de carne, pelo que produzem mais metano. (FAO, 2019a). No caso dos bovinos leiteiros onde as emissões de CH₄ são maiores por animal verifica-se que este sector contribui com menos emissões do que os bovinos de carne (Quadro 1). Na Europa, anualmente, há uma diminuição das emissões de CH₄ de -2,87% e em África há um aumento anual de 2,35% (Castillo et al., 2016), fazendo crer que nos países terceiros reside a problemática das emissões de metano.

Os gráficos que se seguem mostram a quantidade de emissões de CH₄ por fermentação entérica de bovinos leiteiros e de carne no mundo (Gráfico 1), na união Europeia (Gráfico 2) e em Portugal (Gráfico 3) ao longo das últimas décadas.

Emissões de CH₄ por Fermentação Entérica no Mundo



Gráfico 1 - Emissões de CH₄ por fermentação entérica no Mundo por bovinos leiteiros e bovinos de carne em gigagramas
fonte: FAOSTAT, 2019.

Emissões de CH₄ por Fermentação Entérica na União Europeia

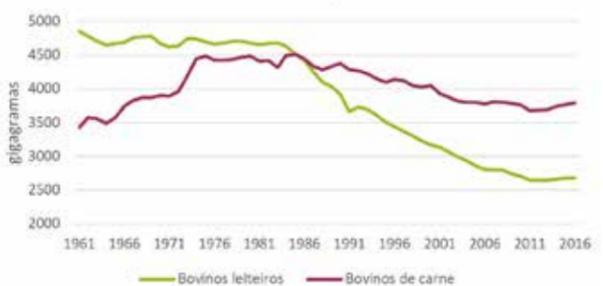


Gráfico 2 - Emissões de CH₄ por fermentação entérica na União Europeia por bovinos leiteiros e bovinos de carne em gigagramas
fonte: FAOSTAT, 2019.

Emissões de CH₄ por Fermentação Entérica em Portugal



Gráfico 3 - Emissões de CH₄ por fermentação entérica em Portugal por bovinos leiteiros e bovinos de carne em gigagramas
fonte: FAOSTAT, 2019.

Emissões de metano (CH₄)

	Bovinos Leiteiros	Bovinos de Carne
Portugal	27 963 Gg	79 572 Gg
União Europeia	2680 9197 Gg	3793 9018 Gg
Mundo	18592 2805 Gg	53317 5456 Gg
kg de CH ₄ /per capita em Portugal	117 kg	57 kg

Quadro 1 - Emissões de metano por fermentação entérica em bovinos leiteiros e de carne em Gigagramas (1Gg = 1000000 kg = x 106).
Fonte: (FAO, 2019b).

A fermentação entérica é um processo natural digestivo desencadeado pela população microbiana presente no rúmen e no trato digestivo dos ruminantes, que decompõem e fermentam os alimentos ingeridos (FAO, 2019c). Os principais gases resultantes dessa fermentação são os Ácidos Gordos Voláteis (AGV) - acético, propiónico e butírico - que são absorvidos na mucosa do rúmen e convertidos em energia para o animal, possibilitando a produção de carne, leite e lã. No entanto, esta fermentação leva à produção de CH₄ - metanogénese - que é expelido pelo animal através da eructação (figura 1 - página seguinte).

Normalmente 88% do metano libertado pelo animal tem origem no rúmen e 12% provém do trato intestinal (Castillo et al., 2016). **Deve-se ter em conta que o metano libertado corresponde a uma perda de energia líquida do animal**, energia essa que poderia ser utilizada noutra via que contribuisse para a sua eficiência produtiva. Entre 2-12% da energia de um ruminante é perdida através do processo de fermentação entérica (FAO, 2019a).

A quantidade de metano entérico expelido por um animal está diretamente relacionada com a qualidade e quantidade de ração, nível de ingestão, tamanho, taxa de crescimento, nível de produção e temperatura ambiente. A quantidade de hidratos de carbono fermentados no rúmen influencia a produção dos AGV, pois condicionam a produção de hidrogénios e consequentemente a formação de metano.

O crescimento significativo da procura de produtos de origem animal torna impossível evitar, totalmente, as emissões de metano entérico num curto período de tempo, no entanto existem ações que consistem em melhorar a eficiência da produção através da implementação de tecnologia e inovação nas práticas no que diz respeito ao manejo

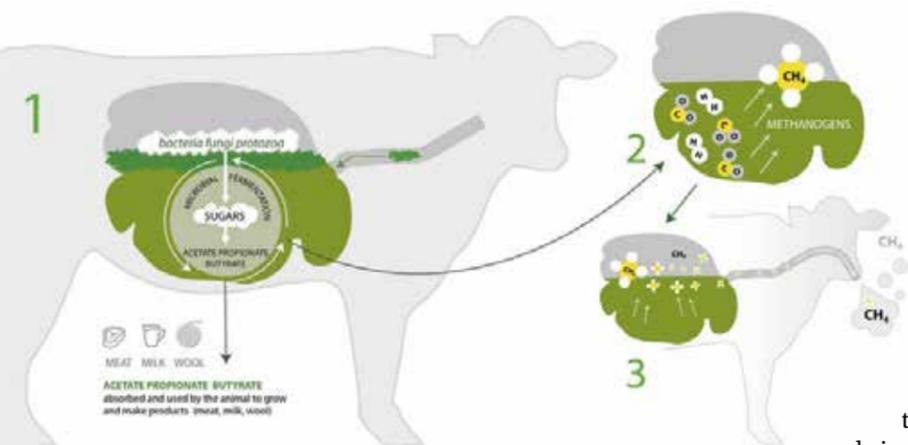


Figura 1 - Processo de fermentação microbiana e formação de metano no rúmen.

alimentar, na saúde animal, reprodução e genética animal, de modo a diminuir a intensidade das emissões.

Reduzir as emissões de CH₄ - Algas na Alimentação Animal

As algas marinhas podem ser uma alternativa natural para mitigar as emissões de gases com efeito de estufa pelos ruminantes. Factos históricos indicam que em regiões costeiras e em períodos de escassez de alimento as algas marinhas eram utilizadas para alimentar bovinos, ovinos e caprinos. Nos últimos anos, surgiu o interesse de estudar as algas como suplementos para a alimentação animal devido à sua riqueza em minerais, hidratos de carbono, proteínas, lípidos, vitaminas, compostos voláteis, pigmentos e substâncias bioativas. Com base na disponibilidade e no custo de mercado, as algas marinhas foram classificadas consoante as suas taxas de inclusão - baixas "promotor prébiotico" e altas como "composto alimentar".

Neste contexto, devido à diversidade química e complexidade de polissacarídeos, que podem ser responsáveis por 25-75% da matéria seca das algas, os ruminantes parecem ser os animais mais adequados a serem alimentados com algas. Além disso, foi comprovado em vários estudos que algumas algas e extratos de algas marinhas reduzem a produção de metano no rúmen (Brooke et al., 2018) (Mernit, 2018) (Makkar et al., 2016). As macroalgas, nomeadamente as castanhas e vermelhas, podem inibir a metanogénese e ambas tem sido sugeridas como suplementos alimentares para reduzir a metanogénese durante a fermentação entérica. Segundo Mernit (2018), "o metano é um indicador de ineficiência da digestão animal", ao adicionar-se pequenas percentagens de *Asparagopsis* (macroalga marinha) na alimentação de vacas de leite reduziu 58% do metano entérico. A produção de leite manteve-se estável e em alguns casos aumentou, não detetando-se diferenças entre os diferentes tipos de leite. Comparativamente a outras algas, o *Asparagopsis* tem o composto bromofórmio que reage com a vitamina B12 na última etapa da digestão e perturba a uti-

lização das enzimas por parte da população microbiana ruminal a produzir metano. A produção de metano é interrompida e o processo pelo qual o carbono e o hidrogénio se ligam é cessada. A utilização das macroalgas pode proporcionar taxas de crescimento elevadas e bons índices de conversão nos ruminantes através da energia líquida e da redistribuição de energia da metanogénese para vias mais favoráveis como a dos AGV.

O *Asparagopsis* encontra-se em muitas regiões do mundo, embora seja considerado invasivo na maior parte delas. Transformar esta alga num produto valioso para a indústria pecuária forneceria incentivos financeiros para removê-lo das águas. Remover espécies invasoras, sobretudo com um certo valor comercial, seria uma oportunidade de receita para muitas empresas.

Existem muitos estudos que analisaram o uso de macroalgas na ração dos ruminantes e a maior parte resultaram na melhoria do perfil dos AGV com diminuição das emissões de CH₄ e aumento da produtividade. No entanto, um dos aspectos importantes é averiguar a percentagem de algas a introduzir nas rações sem perder a palatabilidade por parte dos animais. Os investigadores estimam serem necessários muitos hectares de cultivo para produzir as algas como aditivos para a alimentação animal, no entanto o seu cultivo é positivo no sentido em que as algas absorvem dióxido de carbono e nutrientes da água e produzem oxigénio, factores de extrema importância para mitigar a acidificação dos oceanos. Deve-se ter em conta os custos associados à produção destas algas de modo a que se torne uma realidade a nível da alimentação animal (instalações e sistemas de cultivo).

Diminuir as emissões de metano a nível mundial requer a ação de todos para investir no sector, delinear a pesquisa necessária, fornecer incentivos para a eficiência e acelerar a adoção de práticas sustentáveis. Essas soluções existem mas devem ser adaptadas às condições locais tomando em conta a diversidade dos sistemas agropecuários e das pessoas em causa.

Brooke, C., et al. (2018). "Methane Reduction Potential of Two Pacific Coast Macroalgae During in-vitro Ruminant Fermentation. 2".
 FAO (2019). Food and Agriculture Organization of the United Nations "Reducing Enteric Methane for improving food security and livelihoods". Win-Win opportunities for farmers. Disponível em <http://www.fao.org/in-action/enteric-methane/background/win-win-opportunities-for-farmers/en/>, data de consulta a 13-02-2019.
 FAO (2019a). Food and Agriculture Organization of the United Nations "Reducing Enteric Methane for improving food security and livelihoods". Why is enteric methane importante?. Disponível em <http://www.fao.org/in-action/enteric-methane/background/why-is-enteric-methane-important/en/>, data de consulta a 13-02-2019.
 FAO (2019b). Food and Agriculture Organization of the United Nations "FAOSTAT" Enteric Fermentation. Disponível em <http://www.fao.org/faostat/en/#data/GE>, data de consulta a 13-02-2019.
 FAO (2019c). Food and Agriculture Organization of the United Nations "Reducing Enteric Methane for improving food security and livelihoods". What is enteric methane?. Disponível em <http://www.fao.org/in-action/enteric-methane/background/what-is-enteric-methane/en/>, data de consulta a 13-02-2019.
 Makkar, Harinder PS, et al. (2016) "Seaweeds for livestock diets: a review." *Animal Feed Science and Technology* 212 :1-17.
 Mernit, J., L., (2018). "How Eating Seaweed Can Help Cows to Belch Less Methane" *Yale Environmental 360*. Published at the Yale School of Forestry & Environmental Studies : 2 de junho. Disponível em <https://e360.yale.edu/features/how-eating-seaweed-can-help-cows-to-belch-less-methane>, data de consulta a 14-02-2019.

MEATPLUS

o parceiro ideal na produção de carne!

POR **FILINTO GIRÃO OSÓRIO**
 BUSINESS UNIT MANAGER ED&F MAN
 EM PARCERIA COM A ALLEDIER

Neste artigo vamos abordar as duas questões fundamentais que definem a produção de carne de qualidade e de forma eficiente, por um lado temos a muito limitada capacidade de ingestão dos bovinos de carne e por outro temos a adequada deposição de massa muscular ao longo do tempo. O Objectivo é apresentar uma carne de qualidade proveniente de uma produção eficiente numa altura em que tanto se discute o desperdício no sector agrícola.

Temos como dado adquirido que a capacidade de ingestão dos bovinos de carne é bastante mais limitada que a capacidade de ingestão dos bovinos cuja especialização é a produção de leite. É inteiramente verdade e um imperativo genético, por nós imposto, devido à finalidade que procuramos de cada aptidão. No entanto, há estratégias que nos ajudam a melhorar aquilo que a genética não apurou.

Estimamos que a capacidade de ingestão de Matéria Seca (MS) em bovinos de carne se situe nos 7,5-8kg/cabeça/dia, pouco menos de um terço daquela tida como normal num bovino de produção de leite. No entanto não pedimos um esforço inferior aos bovinos de carne, procuramos ganhos médios diários (GMD) de 1,4-2,2kg/cabeça/dia, dependendo das raças, sendo que para o desenvolvimento desta aptidão estamos também al-

tamente condicionados pelo tempo de vida do animal. A velocidade a que ganham peso sob a forma de massa muscular vs massa gorda depende não apenas do que comem, mas também da idade em que o comem e isto faz desta produção um dilema não só na utilização de recursos, mas também do intervalo de tempo óptimo para o fazer.

Vamos abordar uma estratégia de aumento da capacidade de ingestão utilizando alimentos líquidos e, pela natureza da publicação, vamos adaptar à raça Limousine, e esta foca-se nos seguintes pontos:

- Aumento da Palatabilidade – Os alimentos líquidos são ricos em açúcares o que aumenta a apetência dos animais para o alimento disponível
- Ocupam menos espaço – Os alimentos líquidos misturam-se com o licor ruminal ocupando menos

“

A velocidade a que ganham peso sob a forma de massa muscular vs massa gorda depende não apenas do que comem, mas também da idade em que o comem...

espaço no rúmen que os restantes constituintes.

- Salientamos alguns elementos:
- Os fenos em que cada kg de feno ocupa cerca de 4dm³ no rúmen
- A Silagem de Milho ocupa 2dm³
- A farinha de Milho ocupa cerca

de 1,3dm³

- Os alimentos líquidos ocupam 0,75dm³ por cada kg administrado, este facto é conseguido à custa do aumento de densidade
- Não causam Saciedade – Ao contrário dos amidos, que por fermentação originam propionatos e, portanto, causam uma sensação de saciedade isso não acontece com os açúcares, cuja fermentação origina butiratos
- Causam vício – Um dos ingredientes que torna o MEATPLUS tão palatável é um subproduto obtido da produção do ácido glutâmico, este ingrediente apela especificamente à zona do Umâmi na língua e induz uma vontade constante de experimentar este sabor.

Ou seja, o MEATPLUS não apenas aumenta a capacidade de ingestão por não ocupar tanto espaço, mas também por criar nos animais a necessidade de comer.

Este alimento líquido, produto de uma formulação cuidada, apresenta também na sua composição uma componente muito grande de proteína solúvel, uma combinação perfeita para a energia proporcionada pelos açúcares. Acresce que a proteína presente é orgânica, pelo que a sua utilização não tem os constrangimentos e limites adjacentes ao uso de fontes de proteína inorgânica como é a ureia.

Deixamos à consideração do leitor alguns dados que nos permitam tirar conclusões sobre os ganhos desta estratégia assente na utilização de MEATPLUS.

Numa exploração de bovinos da raça Limousine, com 500 animais, que apresentam um ganho médio diário de 1,7kg/cabeça/dia, com rendimento em carcaça de 65% e um rendimento em carne de cerca de 75%, com a utilização de 1kg de MEATPLUS por cabeça/dia, com um preço indicativo de 0,22€/kg esperamos obter um ganho de 8% nos GMD.

Custo de introdução de MEATPLUS:
500 animais x 1kg MEATPLUS x 365 dias x 0,22€/kg = 40.150€/ano

Proveitos da introdução de MEATPLUS:
1,7kg x 65% rendimento em carcaça x 75% rendimento em carne = 0,828kg de carne/dia

0,828kg x 8% incremento = 67g carne por dia

67g carne x 500 animais x 365 dias x 4€/kg carne = 48.910€/ano

Ou seja, o proveito (48.910€/ano) - o custo (40.150€/ano) representa um ganho de 8.760€ para o produtor.

É aqui que reside a nossa parceria, os melhores produtos, a maior qualidade, para as melhores performances!

Dados de cálculo de rendimento: Limousine Portugal (www.limousineportugal.com)



O Inoculante para modo Biológico

Soluções específicas para uma preservação mais longa de Silagem de Erva

Produtos cientificamente formulados para a sua Silagem de Erva:

- Preservação de Nutrientes otimizada,
- Maximiza o valor nutritivo da forragem,
- A sua silagem mantém-se fresca e com elevada palatabilidade, durante mais tempo (estirpe patenteada de *L. buchneri* NCIMB 40788*),
- Adaptado para aplicação de ultra baixo volume, através da Tecnologia High Concentration (HC) - Alta Concentração.

*LALSIL® DRY contém L.buchneri NCIMB 40788 (patenteada). LALSIL® DRY, LALSIL® PS e LALSIL® CL estão disponíveis com tecnologia HC. Nem todos os produtos estão disponíveis em todos os mercados nem reclamações associadas permitidas em todas as regiões.



Soluções específicas à medida para todas as suas silagens



Distribuído por Alledier
alledier.geral@gmail.com
00351 914 937 848



www.lallemandanimalnutrition.com
LALSIL® é uma marca registada de Lallemand

CASA AGRÍCOLA DO BREJO DAS CANCELAS
UNIPESSOAL, LDA.
casaagricolabdc@gmail.com | 969049386

SIAS
SOC. IND. ALENTEJO E SADO, S.A.

RAÇÕES SIAS MOAGEM ERMIDAS

CRIADOR DA RAÇA LIMOUSINE

HERD. MONTE NOVO DA BARRADA

SEDE E FÁBRICA

Av Manuel Joaquim Pereira, n.º 69
Telef.: 269 508 530 - Fax: 269 508 539
7565-201 ERMIDAS - SADO
sias.sa@mail.telepac.pt

VALE FEIJOAL SOCIEDADE AGROPECUÁRIA
Criador - Selecionador

MANOLETE-VF | LILI-VF

Monte dos Besteiros de Baixo | Vale de Cavalos - Alegrete - Portalegre
Tel. 00351 - 968933196 | e-mail: valefeijoal@hotmail.com

MEAT PLUS

+8%
AÇÚCARES

AÇÚCARES LÍQUIDOS

O IMPULSO CERTO PARA TER MAIS QUALIDADE E EFICIÊNCIA

00351 914 937 848
alledier.geral@gmail.com

00351 910 454 951
alledier.ruigodinho@gmail.com

00351 910 212 749
alledier.joaociaco@gmail.com



A utilização de Silagens de qualidade na alimentação de bovinos de carne

POR **LUÍS QUEIRÓS**
GLOBAL CATEGORY MANAGER FORAGE ADDITIVES,
LALLEMAND ANIMAL NUTRITION

As forragens têm um papel determinante na dieta de ruminantes – a manutenção da saúde ruminal e, obviamente, da eficiência produtiva, quer em bovinos de carne, quer em bovinos de leite, está intimamente ligada à qualidade nutricional das mesmas, assim como às suas características físicas, como seja a dimensão da partícula, ou o processamento do grão.

Em bovinos de leite, as forragens, e nomeadamente silagens, podem entrar em mais de 50% da dieta total diária, em certos casos correspondendo a 100% da forragem total administrada. No que respeita a bovinos de carne, cada vez mais se dá atenção a este tipo de forragem conservada, pela sua capacidade não apenas de disponibilizar fibra de elevada digestibilidade, mas também proteína e energia, podendo diminuir em muito o custo de alimentação, melhorando a eficiência alimentar.

Quando falamos de silagens especificamente, deveremos ter atenção a dois pontos essenciais – produção e preservação, sendo que os dois estão separados pelo evento que dramaticamente influencia a qualidade final – a colheita.

Em termos agronómicos, os cuidados a ter na obtenção de silagens de qualidade prendem-se mais com aqueles que nos permitirão obter não apenas produção elevada (ton/ha de Matéria Seca), mas também qualidade nutricional – fibra digestível, energia e proteína. A escolha da melhor época de colheita no que respeita a forragens de Outono-Inverno

(erva, consociações) e também luzerna, deverá ter em conta as necessidades do produtor de carne, sabendo de antemão que geralmente um corte mais precoce levará a uma maior qualidade, nomeadamente proteína e fibra digestível, e um corte mais tardio levará a maior produção de Matéria Seca/ha. Há pois muitas vezes que chegar a um compromisso entre estas duas variantes qualidade/quantidade, o que em termos práticos se traduz em efectuar um corte quando um determinado campo apresentar 20-30% de floração ou espigamento existente. A escolha da época de colheita ideal é o primeiro passo na obtenção de silagens de elevada qualidade. Inicia-se aqui todo um processo de fermentação que visa

reter a qualidade nutritiva da planta e minimizar perdas de Matéria Seca. São vários os desafios que se apresentam nesta fase, sendo que os principais se poderão resumir a:

- Teor em Matéria Seca ao ensilar – o teor em Matéria Seca da planta regula

o processo fermentativo e a sua qualidade: **baixa Matéria Seca** (< 30%) influencia sobremaneira o início de fermentação, nomeadamente a degradação de proteína, pelo que nesta fase torna-se essencial diminuir rapidamente o pH, promovendo a produção de ácido láctico, por intermédio de bactérias lácteas; **elevada Matéria Seca** (> 30%) causa impacto principalmente após a abertura do silo, pela elevada probabilidade de aquecimento do mesmo, provocado, inicialmente por leveduras consumidoras de ácido láctico, e depois por fungos: o processo fermentativo deverá ser en-

A escolha da época de colheita ideal é o primeiro passo na obtenção de silagens de elevada qualidade.



Cálculo realizado com a utilização de 35% de silagem na dieta e um preço de 2,6 €/kg peso vivo	Dieta				
	A	B	C	D	E
Superfície de silo com fungos visíveis em %	0	2,7	2,7	2,7	5,4
Mol NEL/kg MS	1,00	1,00	0,95	0,95	0,90
Perdas de MS durante armazenamento %	12,5	12,5	17,5	22,5	22,5
MS ingerida pelos bovinos de 300 kg peso vivo @g (dia)	7,70	7,48	7,48	7,48	7,26
G.M.D (kg)	1,02	0,96	0,91	0,91	0,79
I Consumo (kg)	7,55	7,80	8,25	8,25	9,15
kg Silagem de milho/kg de peso vivo ganho	19,85	20,5	21,65	21,65	24,05
Ganho peso vivo/ton. forragem ensilada (kg)	44,1	42,7	38,1	35,8	32,2
Perda de ganho de peso vivo em kg/ton. forragem ensilada	—	1,4	6,0	8,3	11,9
Perda de valor da ton. de MS ensilada, \$	—	3,64	15,60	21,58	38,94

tabela 2

	Silagem de erva 5 ensaios		Luzerna e Silagem de milho 5 ensaios		Dieta de acabamento Silagem de erva 9 ensaios	
	I.M.S.	G.M.D Peso Vivo	I.M.S.	G.M.D Peso Vivo	I.M.S.	G.M.D CARCAÇA
Controle	4,51 kg	660 g	7,29 kg	1060 g	6,59	510 g
Inoculante	4,75 kg	760 g	8,17 kg	1160 g	6,84	560 g
	NS	**	< 0,1	**	NS	**

Munoz, S. P., and T. B. Owen. 1995. The effects of feeding silage treated with an inoculant of *Zenobacter* sp. on feed production, live gain and finishing rate. Ann. N.Y. Acad. Sci. 759:105.

tabela 3

tos que mais nos interessam – o controle da fermentação é essencial para garantir que a máxima preservação de nutrientes, de digestibilidade e de Matéria Seca, é atingida. A utilização de aditivos biológicos, vulgarmente designados Inoculantes, específicos para cada um dos desafios acima descritos, têm como principal função o controle da fermentação, garantindo que o que colhemos no campo mantém, ou até em alguns casos melhora, a sua qualidade de excelência.

A literatura é vasta no que respeita a este tema, facilmente encontramos estudos independentes confirmando um retorno de investimento elevadíssimo, utilizando esta tecnologia. A produção de carne não é uma exceção. Estudos demonstram que a utilização de silagens devidamente tratadas com Inoculantes, cujo processo fermentativo foi controlado e devidamente direcionado, impedindo por exemplo desenvolvimento de fungos, não apenas permite maiores ganhos médios diários, como melhoria da eficiência alimentar. Atenção deverá, obviamente, ser tida na escolha dos melhores aditivos, onde deveremos procurar especificidade para cada um dos desafios, concentrações adequadas de cada uma das estirpes de bactérias, assim como garantia de elevada solubilidade e viabilidade aquando da aplicação. ■

o controle da fermentação é essencial para garantir que a máxima preservação de nutrientes, de digestibilidade e de Matéria Seca, é atingida

Estado fenológico e desenvolvimento da planta						
Evolução do valor nutritivo com a maturidade						
E.F	Cinzas	PB	NDF	ADF	ADL	DMSIV
Vegetativo	11,26	25,92	33,15	24,43	4,99	69,75
Botão	10,38	24,21	39,26	28,66	6,36	66,52
Início floração	10,33	22,39	36,46	27,97	6,37	67,18
Floração	9,24	19,42	42,79	31,47	7,41	62,26

tabela 1

tão direcionado não apenas para a produção de ácido láctico, mas também para a produção de compostos antifúngicos, como o ácido acético e propiónico;

- Teor em Proteína Bruta – o teor em **Proteína bruta** influencia a velocidade de acidificação, pela capacidade também que esta tem nas forragens – quanto maior a concentração, maior a dificuldade de acidificação, é essa uma das razões principais para a dificuldade em obtermos silagens de luzerna de elevada qualidade;

- Teor em Açúcares Solúveis – podemos afirmar que os **açúcares solúveis** são o combustível da fermentação anaeróbia, sem eles não conseguimos produzir ácidos de fermentação, através de bactérias lácteas, capazes de se desenvolverem em ambiente anaeróbio.

Tal como na produção de vinhos de qualidade, a fermentação, neste caso alcoólica, no caso de silagens de produção de ácidos, tem que ser controlada e direcionada nos pon-

Podologia Bovina

Mobilidade

Prevenção de coxeiras em bovinos de carne

POR RICHARD TOURET
FINCA PÉ

Tradicionalmente, as coxeiras em bovinos são atribuídas maioritariamente a problemas alimentares que despoletam “laminites” nos cascos dos animais. Contudo, estudos científicos têm vindo a confirmar que talvez estejamos a olhar o problema de forma muito “afunilada”.

As principais lesões encontradas nos cascos são as úlceras de sola, doença da linha branca e dermatite digital. Todas estas lesões têm uma forte tendência para a cronicidade. Isto é, mesmo com um tratamento adequado, uma vez comprometida a integridade do casco, a inflamação que se despoleta na tentativa de conseguir a produção de tecidos reparadores e a cicatrização, altera os tecidos do casco e do osso da 3ª falange e consequentemente a sua capacidade de irrigação sanguínea, suporte e amortecimento. Em resumo, um primeiro insulto grave à cápsula córnea (“casco”) despoleta um fenómeno tipo “bola de neve” que trará consequências irreparáveis e autolimitantes no futuro.

Animais com peso excessivo, que fazem deslocações longas em pisos duros e abrasivos e em grande parte do ano extremamente secos (perda de hidratação do casco), traumatizam os cascos e o tecido que os produz. Por

outro lado, dependendo da genética, idade e do manejo a que o animal é submetido, os cascos podem muitas vezes crescer exageradamente levando à acumulação indesejável de pressão, em determinadas zonas.

Ao longo de 10 anos de prática clínica, consolidamos a ideia que, a prevenção é chave e um bom investimento. Adoptando uma postura meramente reactiva (tratamento de coxeiras clínicas) geralmente incorremos em riscos maiores e despesas desnecessárias.

Uma prevenção para uma boa mobilidade dos animais deve assentar em 4 pilares:

Boa forma e qualidade de cascos

É importante manter o rúmen saudável para garantir a saúde dos cascos. A dieta dos bovinos deve ser equilibrada e suprir as necessidades ao longo de todo o ano. Deve-se planejar a dieta de forma a evitar desequilíbrios, como o

excesso de concentrados e/ou fibra insuficiente e/ou de má qualidade. Água de qualidade e em abundância deve estar permanentemente acessível.

A correção (aparo) dos cascos uma vez por ano (p.ex. no momento da realização da sanidade ou espermo-grama), é fundamental para uma boa mobilidade. Quando bem executada, devolve a distribuição equilibrada de peso entre as 2 unhas de cada membro, evitando a concentração de pressão em zonas críticas (Figs.2 e 3), que podem originar lesões, ao mesmo tempo que se restaura um aprumo mais correcto dos membros dos bovinos e uma marcha mais cómoda.

Baixa pressão mecânica

Já viu algum atleta correr uma maratona, sem preparação e com excesso de peso? Aos nossos reprodutores o que lhes pedimos muitas vezes, é que corram a maratona muitas vezes ao ano, quase de forma ininterrupta e muitas vezes com uma condição



Fig.1- O aparo funcional planeado dos cascos, permite uma maior garantia de uma boa mobilidade dos animais



Fig.2



Fig.3

corporal desajustada (quer excessiva, quer insuficiente...). Os touros devem ter períodos de cobrição com intervalos de descanso (activo), de forma a evitar oscilações de condição corporal extremadas, que se sabe hoje, têm um papel destacado no surgimento de lesões podais. Outros factores, tais como, temperaturas elevadas e prolongadas, a extensão e a dureza dos pisos e o número de vacas a cobrir, devem ser tidos em consideração.

Baixa pressão infecciosa

Em lotes com uma grande concentração de animais, onde se verificam muitas vezes más condições de higiene e uma humidade excessiva que comprometem a integridade dos cascos, geralmente aumenta a incidência de tilomas, panarícios e dermatite digital. O mesmo se verifica, em manadas que são abeberadas em lagoas, cujas margens exibem as mesmas condições. Cascos limpos e secos são mais resistentes a lesões, sobretudo infecciosas.

Tratamento precoce adequado

Quando não se compreendem as verdadeiras razões de um problema, as respostas podem ser parciais ou desajustadas. Exemplo disso, é a administração de fármacos sem um correcto diagnóstico, que acaba por ser um desperdício de recursos. Na maior parte das vezes, deve-se inspecionar imediatamente a extremidade afectada por uma coxeira e instituir o tratamento adequado. Ao adoptar uma postura de “esperar para ver”, estamos na maior parte das vezes a contribuir para agravar o problema, tornando-o crónico e de mais difícil resolução.

Um reprodutor tem que ir o mais “longe” possível. A prevenção para a mobilidade tem um custo muito baixo em relação aos proveitos que traz porque reduz os custos com coxeiras, permite os animais expressarem todo o seu potencial genético e prolonga a sua longevidade. ■

Profissionais da podologia bovina criaram uma associação

No passado dia 26 de Janeiro teve lugar uma assembleia em Ribadeo (Lugo), onde se reuniram 50 profissionais da podologia bovina de Portugal e Espanha. Nesta primeira reunião foram aprovados os estatutos da associação e foi criada a primeira junta directiva que trabalhará para dar forma à associação nos próximos meses.

Os objectivos pelos quais se criou a associação são: dignificar a profissão de podólogo bovino, através da difusão do papel destes profissionais na prevenção e controlo das coxeiras no gado bovino; a promoção e a troca de conhecimentos e a formação contínua dos seus associados mediante a realização de actividades e encontros; assim como colaborar com outras associações ou entidades do sector da bovinicultura. Pretende-se desta forma garantir um serviço de máxima qualidade que influencie de forma positiva o bem estar animal e a rentabilidade das explorações bovinas.

No final dos trabalhos foi convocada uma assembleia geral que terá lugar em Santiago de Compostela no dia 4 de Maio, dirigida aos sócios actuais bem como a todos os interessados em fazerem-se sócios.

A associação está aberta tanto a profissionais da podologia bovina, como a pessoas relacionadas com a bovinicultura e/ou a indústria, que estejam interessados na saúde podal. Todos os interessados podem contactar a associação enviando um e-mail a 2018.appb@gmail.com



Análise dos dados

Controlo de Performances

Anos 2015, 2016 e 2017

POR **FÁTIMA VERÍSSIMO**
E RICARDO RODRIGUES
ACL

A A.C.L., realiza nas explorações dos criadores aderentes ao HBL, o controlo de performances até ao desmame. Desde o nascimento até à altura do desmame, através de visitas trimestrais, são realizadas pesagens dos animais que se encontram em seleção com o objetivo de calcular pesos às idades tipo 120 e 210 dias. Pesos esses que são determinantes para a atribuição de certificações aos bovinos Limousine ao desmame, mas também para servir de base ao cálculo dos valores genéticos dos bovinos Limousine. Além das pesagens, são realizadas também, pela altura do desmame (dos 6 aos 9 meses) avaliações morfológicas para a descrição do tipo morfológico de cada animal, avaliando-se o DM - Desenvolvimento Muscular, o DE - Desenvolvimento Esquelético, as AF - Aptidões Funcionais e as QR - Qualidades Raciais. Esta avaliação morfológica é também efetuada nos animais que se

encontram em multiplicação, isto é, sem controlo de crescimento através da recolha de pesos vivos e consequente apuramento de GMD - Ganhos Médios Diários.

Assim, para que os animais Limousine tenham uma certificação de desmame, estes terão que ter:

- Identificados pai e mãe específicos;
- Peso ao nascimento recolhido pelo criador de origem nas primeiras 24 horas de vida;
- Tipo de parto e tipo de nascimento devidamente registados;
- Pesagens que permitam estimar o peso à idade tipo de 120 dias;
- Pesagens que permitam estimar o peso à idade tipo de 210 dias;
- Sido sujeitos a avaliação morfológica entre os 6 e os 9 meses;

As certificações que podem ser obtidas pelos bovinos Limousine ao desmame, são apresentadas nas tabelas 1 e 2.

Nesta análise ter-se-á em conta os dados do controlo de performances dos anos de 2015, 2016 e 2017 (tabelas 3 e 8).

FÊMEAS

Para as fêmeas, apresenta-se a tabela 3, onde constam as fêmeas pesadas (seleção) e as fêmeas pontuadas (seleção e multiplicação). Verifica-se que houve um aumento nas fêmeas controladas de 2015 para 2016, tendência dos últimos 5-10 anos, mas de 2016 para 2017 verificou-se um decréscimo no número de animais controlados.

Em relação aos Peso Tipo, 120 e 210 dias, verifica-se a tendência crescente para ambos como se comprova em relação ao P210d - gráfico 1. No que se refere à morfologia dos animais pontuados, verifica-se que o tipo misto esquelético, DE superior ao DM, se acentua resultando em 2017 numa diferença de 4.7 pontos.

CrITÉRIOS de certificação de fêmeas Limousine ao desmame

Certificação	Condições de ascendência	Idade	Local de certificação	Indicadores de performance (Examinado pelo Inspetor)
LIMOUSINE PRATA (A ₁)	Pai inscrito a TA no nível A ₁ e certificado para Seleção * Mãe inscrita TI ₁ , TI ₂ ou TA nível A ₁	Avaliação morfológica entre 6 e 10 meses (desmame)	No criador aderente ao HBL	PC210d > 20% do peso corrigido médio das fêmeas limousine do ano n-2 DM + DS > 110 DM ≥ 50 DS ≥ 50 AF > 50
LIMOUSINE BRONZE (A1, A2 ou BS)	Pai inscrito a TA no nível A ₁ Mãe inscrita no nível A ₁ ou A ₂	Avaliação morfológica entre 6 e 10 meses (desmame)	No criador aderente ao HBL	PC210d < 20% do peso corrigido médio das fêmeas limousine do ano n-2 DM + DS > 105 DM ≥ 45 DS ≥ 45 AF > 45

CrITÉRIOS de certificação de fêmeas Limousine adultas

Certificação	Idade	Local de certificação	Indicadores de performance (Examinado pelo Inspetor)
Sobe um patamar da certificação	Segunda avaliação morfológica entre 18 e 24 meses	No proprietário aderente ao HBL	DM + DS > 130 DM ≥ 55 DS ≥ 55 AF > 55
Mantém a certificação do desmame	Segunda avaliação morfológica entre 18 e 24 meses	No proprietário aderente ao HBL	DM + DS < 130 DM < 55 DS < 55 AF < 55

Tabela 1

CrITÉRIOS de certificação de machos Limousine

Certificação	Condições de ascendência	Idade	Local de certificação	Indicadores de performance (Examinado pelo Inspetor)
LIMOUSINE OURO (A ₁)	Pai inscrito a TA no nível A ₁ e certificado para seleção Mãe inscrita TI ₁ , TI ₂ ou TA nível A ₁	Primeira avaliação morfológica entre 6 e 10 meses (desmame) Segunda avaliação morfológica entre 14 e 18 meses	No criador aderente ao HBL No proprietário aderente ao HBL	PC210d > 305 Kg DM + DS > 130 DM ≥ 55 DS ≥ 55 AF > 55 DM > 55 DS > 55 AF > 55 DM + DS > 130
LIMOUSINE PRATA (A ₁)	Pai inscrito a TA no nível A ₁ e certificado para Seleção * Mãe inscrita TI ₁ , TI ₂ ou TA nível A ₁	Avaliação morfológica entre 6 e 10 meses (desmame)	No criador aderente ao HBL	PC210d > 275 Kg DM > 55 DS > 55 AF > 55 DM + DS > 114
LIMOUSINE BRONZE (A1 ou A2R)	Pai inscrito a TA no nível A ₁ Mãe inscrita no nível A ₁ ou A ₂	Avaliação morfológica entre 6 e 10 meses (desmame)	No criador aderente ao HBL	DM > 45 DS > 45 AF > 45 DM + DS > 105

Tabela 2

	2015	2016	2017
Animais Pesados	1440	1477	1381
Animais Pontuados	1720	1763	1670
Peso Nasc.	42	42,6	43
P120	158,7	160,7	162,7
P210	251,3	255,4	259,7
DM	59,1	58,4	58,2
DE	61,1	61,7	62,9
AF	64,4	64	64,8

Tabela 3 - Total de fêmeas pesadas e pontuadas em 2015, 2016 e 2017

Evolução do nº de Bovinos Nascidos

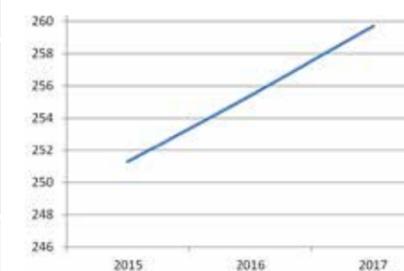


Gráfico nº1 - Peso aos 210 dias das fêmeas controladas nos últimos 3 anos.

O controlo de performances, pesagens e avaliação morfológica ao desmame resultaram nas certificações das fêmeas que se observam na tabela nº 4.

No que se refere às certificações das fêmeas ao desmame, verifica-se um aumento de 2015 para 2016 e um decréscimo de 2016 para 2017, reflexo da diminuição do total de animais controlados. No entanto, em termos percentuais, mantém-se constante a percentagem de fêmeas certificadas de Prata, uma ligeira diminuição de fêmeas certificadas de Bronze e um ligeiro aumento nas fêmeas que ficaram inscritas no Livro de Nacimentos - LN. Em média, nos últimos 3 anos, verifica-se que 59% das fêmeas avaliadas morfológicamente obtêm a certificação de Prata ao desmame (Gráfico nº2).

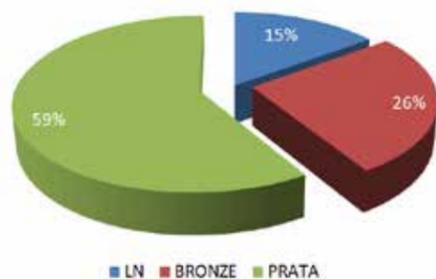


Gráfico nº2 - Média das certificações ao desmame de fêmeas nascidas em 2015, 2016 e 2017.

Tal como verificado na Tabela nº3, verifica-se um aumento do PN, P120 e P210 nas diferentes certificações. De 2015 a 2017 há um ligeiro aumento do PN, mais acentuado nas fêmeas certificadas de Prata, onde se verifica um aumento de 0.9Kg. Em relação ao Peso aos 210 dias verificamos um aumento em todas as certificações, 10.3Kg para as fêmeas certificadas LN, 11Kg para as Bronze e 5.6Kg para as fêmeas certificadas de Prata. Verifica-se que, apesar do nº de animais controlados ter diminuído ligeiramente, o Peso Tipo (PN, P120 e P210) dos animais controlados tem aumentado. Também em relação

Critérios de certificação de fêmeas Limousine adultas

Certificações	2015		2016		2017		Média	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
LN	220	13	248	14	276	17	248	15
BRONZE	452	27	451	26	409	25	437	26
PRATA	977	59	1026	59	938	58	980	59
TOTAL	1649		1725		1623		1665	

Tabela 4 - Certificações de fêmeas de 2015 a 2017

LN	Animais Certificados	220	248	276
	Peso Nasc.	43,1	43	42,8
P120	133	140,8	137,3	
P210	191,7	206,9	202	
DM	43,8	45,5	40,8	
DE	48,5	49,8	49,5	
AF	59	60,3	59,6	
BRONZE	Animais Certificados	452	451	409
	Peso Nasc.	41,6	42,5	42,1
P120	143,5	146	146,4	
P210	221,8	221,8	232,8	
DM	58,6	56,8	57,4	
DE	60,6	59,6	61,2	
AF	64,4	63,5	64,4	
PRATA	Animais Certificados	977	1026	938
	Peso Nasc.	42,6	42,9	43,5
P120	170,2	169,7	171,5	
P210	272,6	272,9	278,2	
DM	64,1	63,4	63,9	
DE	65,9	66,5	67,5	
AF	66,8	65,7	66,7	

Tabela 5 - Performances das fêmeas controladas e certificadas ao desmame em 2015, 2016 e 2017.

à descrição morfológica dos animais avaliados se verifica um acentuar de Desenvolvimento Esquelético em detrimento do Desenvolvimento Muscular.

No caso da certificação adulta das Fêmeas, certificação que é atribuída depois das fêmeas certificadas de

Bronze e Prata de desmame serem avaliadas morfológicamente entre os 18 e os 24 meses, verifica-se que, e tendo em conta que as fêmeas nascidas em 2017 ainda não têm o controlo finalizada à data de "hoje", as médias das fêmeas nascidas em 2015 e 2016 são as representadas na tabela 6.

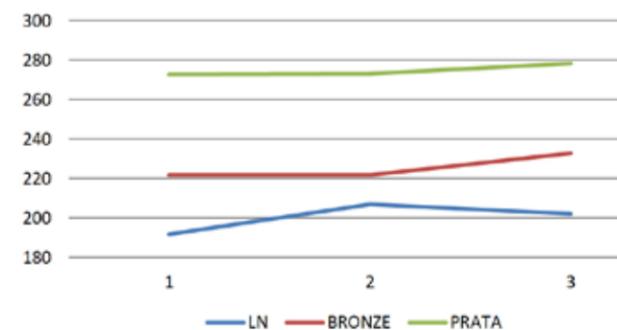


Gráfico 3 - Evolução do P210 das fêmeas de acordo com as certificações atribuídas

Através da leitura da tabela nº6 verifica-se que houve um aumento do nº de animais certificados de 2015 para 2016. No ano de 2015, das 1429 fêmeas certificadas de Bronze-B e Prata-P ao desmame, apenas 937 obtiveram a certificação adulta. Para 2016, das 1477 fêmeas certificadas de Bronze-B e Prata-P, 968 obtiveram a certificação adulta.

Em relação à certificação adulta, tendo em conta a média para as fêmeas nascidas em 2015 e 2016, verifica-se que 56% das fêmeas avaliadas atingem a certificação Ouro-O, 24% Prata-PP e 20% obtêm a certificação adulta de Bronze-BB

Da certificação de desmame, e após a avaliação morfológica a partir dos 18 meses, resulta a evolução para a certificação Adulta tal como se verifica na tabela nº 7

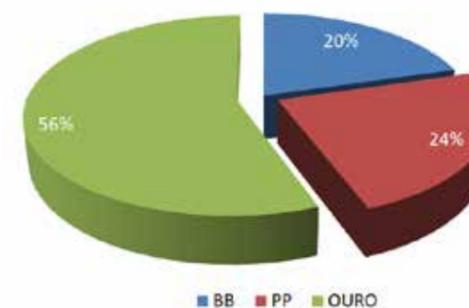


Gráfico 4 - Certificação Adulta de fêmeas nascidas em 2015 e 2016

A avaliação morfológica das fêmeas adultas certificadas de Bronze-B ao desmame resultou, para média das fêmeas nascidas em 2015 e 2016, em 83% Bronze-BB e 17% Prata-PP na certificação de Adulto. Em relação às fêmeas certificadas de Prata-P ao desmame, obteve-se 26% de certificações Prata-PP e 74% atingiram a certificação Ouro-O, num valor médio de 532 fêmeas Ouro à idade adulta.

	2015		2016		Média	
	Total	%	Total	%	Total	%
BB	206	22	183	19	195	20
PP	242	26	211	22	227	24
OURO	489	52	574	59	532	56
Total Adultas	937		968			

Tabela 6 - Certificações de fêmeas adultas nascidas em 2015 e 2016.

		2015		2016		Média	
		Total	%	Total	%	Total	%
B	BB	206	45,6	183	40,6	195	43
	PP	42	9,3	37	8,2	40	9
P	PP	200	20,5	174	17,0	187	19
	O	489	50,1	574	55,9	532	53

Tabela 7 - Evolução da certificação de desmame para certificação de adulto.

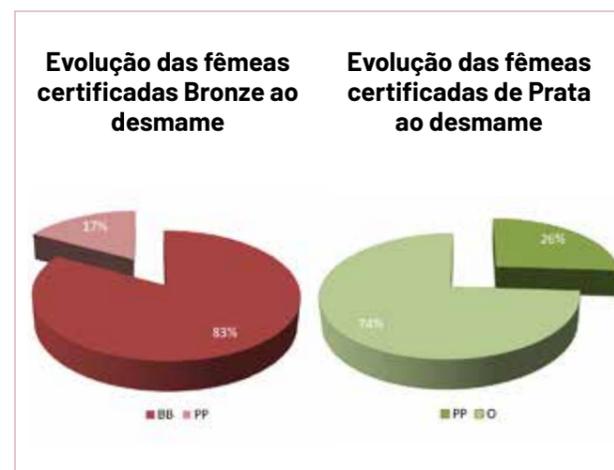


Gráfico 5

MACHOS

Para os machos, nascidos em 2015, 2016 e 2017 os totais referem, à semelhança das fêmeas, um aumento no total de animais controlados de 2015 para 2016 e num decréscimo de 2016 para 2017. No que respeita aos Pesos ao nascimento, 120 e 210 dias, verifica-se uma tendência de subida ao longo dos anos resultando numa média de 290,6 Kg aos 7 meses

(P210) tal como se observa no gráfico nº6. Em relação à avaliação morfológica, verifica-se um decréscimo no valor médio de Desenvolvimento Muscular e um aumento no valor médio de Desenvolvimento Esquelético caracterizando os machos num tipo Misto Esquelético com uma diferença de 2.6 pontos.

Para as diferentes certificações dos machos avaliados ao desmame, nascidos em 2015, 2016 e 2017 obtiveram-se as médias apresentadas na Tabela 9. O aumento que se verifica no total dos animais controlados verifica-se também nos parciais, nas diferentes certificações. Para o Peso ao Nascimento, dos animais nascidos em 2017, verifica-se por exemplo uma média de 43.9 Kg para os machos certificados de Bronze-B, 45.8 Kg para os certificados de Prata-P e 46.2 para os machos certificados de PRE. Há uma diferença de 2.3Kg do Peso ao Nascimento dos animais certificados de Bronze para os certificados de PRE nascidos em 2017.

Nos restantes Pesos Tipo, 120 e 210 dias, tal como se verifica no gráfico nº 7, há um ligeiro aumento ao longo dos anos para as diferentes certificações. Para os machos nascidos em 2017, certificados de PRE, verifica-se uma média de 327.2 Kg aos 7 meses (P210).

Para os machos, o controlo de performances resultou nas certificações presentes na tabela 10. Um aumento de certificações emitidas de 2015 para 2016 e um ligeiro decréscimo de 2016 para 2017 num total de 1329 para o ultimo ano em estudo. Das diferentes certificações verifica-se que 37% atingem a certificação de PRE, 20% Prata, 31% Bronze e 12% LN, como comprovado no gráfico 8. Em média, para os anos em causa, obtêm a certificação PRE cerca de 500 machos, 276 machos a certificação de Prata, 427 machos a certificação Bronze e 164 machos ficam apenas inscritos no livro de nascimentos - LN.

No que se refere à certificação de adulto dos machos, apenas os animais certificados de PRE ao desmame são avaliados morfológicamente, entre os 14 e os 18 meses. Os machos podem obter as certificações de adulto de PREP-Prata animais que não são sujeitos a avaliação morfológica à

	2015	2016	2017
Animais Pesados	1189	1378	1228
Animais Pontuados	1327	1487	1331
Peso Nasc.	44,3	44,7	45,1
P120	174,5	173,8	179,4
P210	283,4	285,0	290,6
DM	63,3	63,2	61,8
DE	63,4	64,3	64,4
AF	64,4	63,8	63,4

Tabela 8 - Total de machos pesados e pontuados em 2015, 2016 e 2017

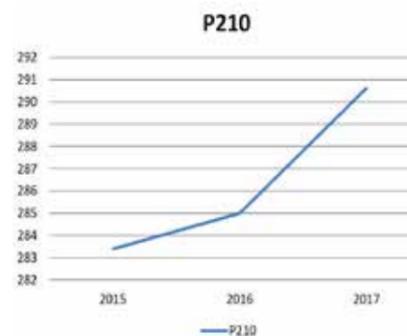


Gráfico 6 - Peso aos 210 dias dos machos controlados nos últimos 3 anos

Certificação	Animais Certificados	2015	2016	2017
		Total	Total	Total
LN	Animais Certificados	140	163	190
	Peso Nasc.	43,8	45,9	44,5
	P120	141,5	149,9	145,7
	P210	216,4	218,3	219,1
	DM	46,7	45,8	41,3
	DE	49,4	49,9	49,6
BRONZE	Animais Certificados	422	462	398
	Peso Nasc.	43,8	45,5	43,9
	P120	149,9	153,1	156,2
	P210	237,3	243,3	251,6
	DM	60,6	59,8	59,8
	DE	60,6	60,9	61,9
PRATA	Animais Certificados	266	309	253
	Peso Nasc.	44,1	45,3	45,8
	P120	165,9	169,0	170,6
	P210	272,4	276,5	280,8
	DM	64,0	64,3	63,5
	DE	64,0	64,3	65,6
PRE	Animais Certificados	462	552	488
	Peso Nasc.	45,6	45,8	46,2
	P120	193,8	193,6	196,3
	P210	322,3	322,6	327,2
	DM	70,8	70,1	70,0
	DE	69,7	71,0	71,5
AF	67,2	65,5	66,1	

Tabela 9 - Performances dos machos controlados e certificados ao desmame em 2015, 2016 e 2017.

idade adulta e o proprietário solicitou o certificado de Prata, PP-Prata animais avaliados morfológicamente mas que não obtêm os requisitos para obter a certificação de Ouro e os O-Ouro animais avaliados morfológicamente e que obtiveram os requisitos mínimos para obter a certificação Ouro.

Como se verifica na tabela 11, para os animais nascidos em 2015, dos 462 machos certificados de PRE ao Desmame, 286 que corresponde a 62%, obtiveram a certificação adulta de Ouro. Já em 2016 o nº de machos certificados de Ouro subiu para 345, 63% do total de 552 machos certificados de PRE ao desmame. Através do Gráfico nº 9 verifica-se que para a média dos animais nascidos em 2015 e 2016 e certificados de PRE ao desmame, 62% obtêm a certificação de Ouro, 33% ficam PREP e 5% dos animais avaliados obtêm a certificação adulta de Prata-PP.

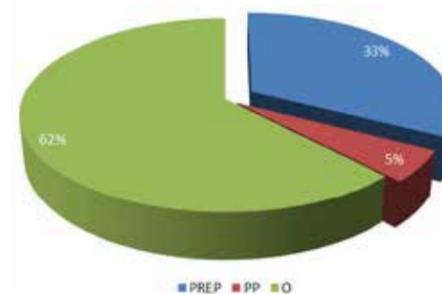


Gráfico 9 - Evolução média de 2015 e 2016 da certificação de desmame PRE para a certificação de adulto.

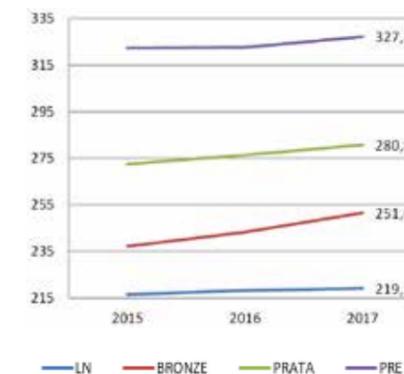


Gráfico 7 - Evolução do P210 dos machos de acordo com as certificações atribuídas

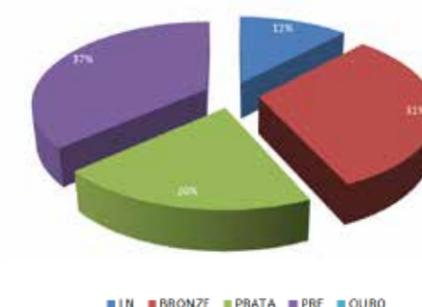


Gráfico 8 - Média das Certificações de desmame dos machos nascidos em 2015, 2016 e 2017

Crítérios de certificação de fêmeas Limousine adultas

Certificações	2015		2016		2017		Média	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
LN	140	11	163	11	190	14	164	12
BRONZE	422	33	462	31	398	30	427	31
PRATA	266	21	309	21	253	19	276	20
PRE	462	36	552	37	488	37	501	37
Total	1290		1486		1329			

Tabela 10 - Certificações de desmame atribuídas aos animais nascidos em 2015, 2016 e 2017

	2015				2016				Média		
	PRE	PREP	PP	O	PRE	PREP	PP	O	PREP	PP	O
Total	462	152	24	286	552	178	29	345	165	27	316
%		33	5	62		32	5	63	33	5	62

Tabela 11 - Evolução da certificação de desmame PRE para a certificação de adulto dos machos nascidos em 2015 e 2016.

KBS GENETIC

Animais
Embriões
Sémen

A genética adaptada
aos diferentes mercados
e de origens inovadoras!



KBS GENETIC

Lieu-dit Les Pâquerettes
87260 Saint Hilaire-Bonneval

Tél : +33 (0)5 55 48 00 00

kbs-genetic@wanadoo.fr

Beppe Pantaleoni : +33 (0)6 40 51 43 70



www.kbs-genetic.com



Palmarés
XXX CONCURSO NACIONAL 2018
FACECO | S. Teotónio



LIMOGES

PT017892698

Proprietário: Fábio Miguel dos Reis Oliveira

Criador: José Maria Pacheco dos Reis



GAVIÃO

PT416071429

Proprietário: Fábio Miguel dos Reis Oliveira

Criador: José Maria Pacheco dos Reis

Palmarés
XXX CONCURSO NACIONAL 2018
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE ESPERANÇAS MACHOS (dos 8 aos 20 meses)



MICKEY

PT018975098

Algatalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **ECUYER** [UNIFIEE
OFFCIERE

mãe: **JOANA** [VOILIER MN (I.A.)
CALIFÓRNIA

criador:
AS

Palmarés
XXX CONCURSO NACIONAL 2018
FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE NOVILHOS (dos 20 aos 36 meses)



LEVANTE

PT318551021

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

Zambujeira do Mar

pai: **FIDALGO** [STAR MN (I.A.)
ANANÁS

mãe: **HINA** [VETIVER MN (I.A.)
AZALEE

criador:
MPM



NELONRADO

PT618334427

José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)

Almogrove

pai: **ULYS MN (I.A.)** [ILLUSTRÉ
INDOLA

mãe: **HONESTA** [DON LIMON
EMOÇÃO

criador:
JMPR



MARADONA

PT219653109

Algatalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **HAMSTER** [BAVARDAGE (I.A.)
DIANA

mãe: **HINA** [NEOPHIN (I.A.)
FINA

criador:
AS



NILO

PT42211800

Algatalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **ECUYER** [UNIFIEE
OFFCIERE

mãe: **JAIKA** [GATEAU
FANNY

criador:
AS



LEXUS

PT318550937

Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)

Arronches

pai: **BAVARDAGE (I.A.)** [ON-DIT (I.A.)
RIDELLE

mãe: **CARMELA** [VERDI
SAFRANE

criador:
AEB



Palmarés
XXX CONCURSO NACIONAL 2018
 FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE TOUROS (mais de 3 anos)



LIMOGES

PT017892698

**Fábio Miguel dos Reis
 Oliveira**

Almogrove

pai: **HOMERE** [PRODIGE
 DOUCHKA

mãe: **ABILENE** [ORGEAT
 PRELE L8

criador:
 José Maria Pacheco dos Reis

Palmarés
XXX CONCURSO NACIONAL 2018
 FACECO | S. Teotónio



JÁDE

PT617892671

**Proprietário e Criador: José
 Maria Pacheco dos Reis**



GAVIÃO

PT416071429

**Fábio Miguel dos Reis
 Oliveira**

Almogrove

pai: **LORIOT-LUX
 (I.A.)** [CESARHENON
 BONASSE

mãe: **ANDORINHA** [TOULOUSE
 POLKA

criador:
 José Maria Pacheco dos Reis



LEOPARDO

PT518550813

**Juan Francisco Vazquez
 Vazquez**

Vila Verde de Ficalho

pai: **GENERAL** [ULTRABO MN (I.A.)
 DUQUESA

mãe: **HONÇA** [DIESEL 39
 PANTERA

criador:
 José Maria Pacheco dos Reis



HEMERGÊNCIA

PT017197878

**Proprietário e Criador: José
 Maria Pacheco dos Reis**

Palmarés
XXX CONCURSO NACIONAL 2018
 FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE ESPERANÇAS FÊMEAS (dos 8 aos 20 meses)



NALAH

PT922111812

Algartalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **IDEAL** [GATEAU
FRILEUSE

mãe: **ISABELLE** [CASANOVA
APPOLINE

criador:
AS

Palmarés
XXX CONCURSO NACIONAL 2018
 FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE NOVILHAS (dos 20 aos 36 meses)



LIZA

PT718550831

Fábio Miguel dos Reis Oliveira

Almogrove

pai: **GENERAL** [ULTRABO-MN (I.A.)
DUQUESA

mãe: **FANI** [CAPELÃO
SUZI

criador:
José Maria Pacheco dos Reis



NIGÉRIA

PT419289388

José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)

Almogrove

pai: **FORRÓ** [DIESEL 39
RAPEUSE

mãe: **HAVAI** [DON LIMON
AMÉRICA

criador:
JMPR



MALÁSIA

PT718550855

José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)

Almogrove

pai: **GENERAL** [ULTRABO-MN (I.A.)
DUQUESA

mãe: **HAVAI** [DON LIMON
AMÉRICA

criador:
JMPR



NORUEGA

PT019289422

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

Zambujeira do Mar

pai: **JACKPOT** [DAMIAN
BABETTE

mãe: **DIVINA** [VILLY
VAMPE

criador:
MPM



MELODIA

PT918334416

José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)

Almogrove

pai: **GENERAL** [ULTRABO-MN (I.A.)
DUQUESA

mãe: **EMOÇÃO** [TOULOUSE
SAUDADE

criador:
JMPR



Juiz Alain Pimpin

Palmarés XXX CONCURSO NACIONAL 2018

FACECO | S. Teotónio

CAMPEONATO DE VACAS (mais de 3 anos)



JÁDE

PT617892671

José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)
Almogrove

pai: **DON LIMON** [VIRTUOSE
SIDRA

mãe: **BUCHETE** [TOULOUSE
TRUTA

criador:
JMPR



HEMERGÊNCIA

PT017197878

José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)
Almogrove

pai: **DON LIMON** [VIRTUOSE
SIDRA

mãe: **BOMBEIRA** [HIGHLANDER (I.A.)
URGÊNCIA

criador:
JMPR



EMOÇÃO

PT015087305

José Maria Pacheco dos Reis (JMPR)
Almogrove

pai: **TOULOUSE** [OEILLET
JOLIE

mãe: **SAUDADE** [MIL
GAIVOTA

criador:
JMPR



Palmarés XXX CONCURSO NACIONAL 2018

FACECO | S. Teotónio

MELHOR FÊMEAS
QUALIDADES CÁRNICAS



NOTÁVEL

PT519289392

Paula Cristina Viegas Santos
São Teotónio

pai: **GAVIÃO** [LORIOT-LUX (I.A.)
ANDORINHA

mãe: **FAMA** [DIESEL 39
VAIDOSA

criador:
José Maria Pacheco dos Reis

MELHOR MACHO
QUALIDADES CÁRNICAS



NILO

PT42211800

Algatalhos Supermercados, Lda. (AS)
São Bartolomeu de Messines

pai: **ECUYER** [UNIFIEE
OFFCIERE

mãe: **JAIKA** [GATEAU
FANNY

criador:
AS

MELHOR ANIMAL DE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



MIA

PT318551144

Rui Jorge Pinto Lamberto Silva (RJPLS)
Brejão

pai: **ENGY (I.A.)** [ULTRABO MN (I.A.)
CEDILLE

mãe: **ABELIDADE** [OEILLET
REGENTE

criador:
(RJPLS)

MELHOR ESPERANÇA
DOMADO



NAPOLEÃO.B

PT317870364

Fernando Luís Parreira de Ornelas Vasconcelos (FLPOV)
Évora

pai: **JGATEADOR** [CABEZON
SOFIA

mãe: **INTEIRA** [CANARIS
SAFADA

criador:
(FLPOV)

Palmarés XXX CONCURSO NACIONAL 2018 FACECO | S. Teotónio

MELHOR CRIADOR



**JOSÉ MARIA PACHECO
DOS REIS**
Almogrove



**ALGARTALHOS
SUPERMERCADOS, LDA.**
São Bartolomeu de Messines



MANUEL PACHECO MARTINHO
Zambujeira do Mar
Representante Daniel Pacheco



Foto de Família Faceco 2018

XXX CONCURSO NACIONAL 2018 FACECO | S. Teotónio

LEILÃO DE REPRODUTORES LIMOUSINE

Nos dias 20,21 e 22 de julho, em S. Teotónio, realizou-se a edição FACECO 2018 – Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira, promovida pelo Município de Odemira. Pecuária, agricultura, turismo, artesanato, gastronomia e um intenso programa de animação foram os pontos fortes do certame. A presença do setor pecuário foi mais uma vez destaque, com a realização de diversas exposições e concursos, recebendo uma vez mais o 30º Concurso Nacional da raça Bovina Limousine. As bodas de pérola do Concurso Nacional contou com a inscrição de 20 criadores que apresentaram a concurso 118 animais. Para julgar o concurso teve-se como juiz Alain Pimpin, um dos criadores mais bem sucedidos da raça Limousine em França e juiz de renome de inúmeros concursos da raça, realizados em vários países da Europa. Com um comentário de agradecimento, Alain Pimpin resumiu em poucas palavras o que foi o 30º concurso da raça “félicitations pour l’amélioration de la qualité du cheptel portugais (...) sera à jamais gravé dans ma mémoire” (“Parabéns pela melhoria da qualidade dos animais portugueses (...) ficará para sempre gravado na minha



memória”).

Este ano o campeão nacional foi pela segunda vez consecutiva o Limoges (PT017892698) de Fábio Miguel dos Reis Oliveira e a campeã nacional foi Jáde (PT617892671) de José Maria Pacheco dos Reis. Este ano teve-se como novidade a nomeação de mais um prémio especial para este concurso – macho e fêmea de Melhores Qualidades Carnícas. Os vencedores deste prémio foram o Nilo (PT42211800) e a Notável (PT519289393), dos criadores Algartalhos Supermercados, Lda. e Paula Cristina Viegas Santos, respetivamente, de modo a valorizar uma das principais características da raça. É também de realçar que na comemoração de 30 anos de concurso realizou-se o 1º leilão de reprodutores Limousine na Faceco, onde par-

ticiparam 8 animais, sendo arrematados 4 dos 8 animais (tabela em anexo).

No final do leilão houve um convívio entre criadores e um jantar, com degustação da carne limousine, onde puderam trocar impressões do concurso e leilão, bem como experiências sobre a raça Limousine, reforçando a importância deste tipo de eventos. Esta 30ª edição do concurso ficou também marcada pela parceria que a ACL estabeleceu com as diversas empresas do sector pecuário que patrocinaram os prémios monetários. Assim, deixa-se aqui o maior agradecimento formal a todos aqueles que de algum modo colaboraram com a ACL. Nunca é demais relembrar que a ACL é feita pelos seus criadores e sem dúvida foram eles que levaram a comemorar estes 30 anos de concurso.

Lote	Nome	Sexo	S.I.A	Data Nascimento	Idade	Certificação	Criador Apresentante	Valor Licitação	Valor Arrematação
1	MARMELO	M	PT219894779	01/12/2016	1A 7m	Ouro	Paula Cristina Viegas Santos	3 500 €	3 550 €
2	MICKEY	M	PT018975098	29/12/2016	1A 6m	Ouro	Algartalhos Supermercados, Lda.	5 000 €	5 050 €
3	NAMASTE	M	PT118334571	23/01/2017	1A 5m	Ouro	Aletta Elisabeth de Beaufort	3 750 €	3 800 €
4	NAPOLEÃO.B	M	PT317870364	03/02/2017	1A 5m	Ouro	Luis Parreira de Ornelas Vasconcelos	3 500 €	-
5	NEMO	M	PT919500636	08/03/2017	1A 4m	Ouro	Manuel Pacheco Loução	2 750 €	2 800 €
6	NEIL	M	PT42211829	17/07/2017	1A	PRE	Algartalhos Supermercados, Lda.	4 500 €	-
7	NILO	M	PT419728769	25/09/2017	9 m	PRE	Caprichos do Prado, Lda.	3 500 €	-
8	NEON	M	PT919289531	28/09/2017	9 m	PRE	Aletta Elisabeth de Beaufort	3 000 €	-

Palmarés
**XXVII CONCURSO NACIONAL
 DE JOVENS REPRODUTORES 2018**
 FIAPE | Estremoz



MAXWELL
 PT518334550
Proprietário e Criador:
 Aletta Elisabeth de Beaufort



NELO
 PT322111815
Proprietário e Criador:
 Argatalhos Supermercados,
 Lda.

Palmarés
**XXVII CONCURSO NACIONAL
 DE JOVENS REPRODUTORES 2018**
 FIAPE | Estremoz

1ª SECÇÃO MACHOS (DOS 8 AOS 11 MESES)



NELO
 PT322111815
**Argatalhos Supermercados,
 Lda. (AS)**
 São Bartolomeu de Messines

pai: [GATEAU
 IDEAL [FRILEUSE

mãe: [ECUSSON Z
 IRLANDE [TISANE

criador:
 AS



NEIL
 PT422111829
**Argatalhos Supermercados,
 Lda. (AS)**
 São Bartolomeu de Messines

pai: [GATEAU
 IDEAL [FRILEUSE

mãe: [FISTON ED
 IMPERIALE [EXELANS

criador:
 AS



NOIVO
 PT719289419
**Manuel Pacheco Martinho
 (MPM)**
 São Teotónio

pai: [OZEUS
 EGIDE (I.A.) [AGATHE

mãe: [PALACE (I.A.)
 ERMINE [AZALEE

criador:
 MPM



Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

2ª SECÇÃO MACHOS (DOS 11 AOS 14 MESES)



NILO

PT42211800

Algatalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **ECUYER** [UNIFIEE
OFFCIERE

mãe: **JAIKA** [GATEAU
FANNY

criador: AS

Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

3ª SECÇÃO MACHOS (DOS 14 AOS 17 MESES)



MICKEY

PT018975098

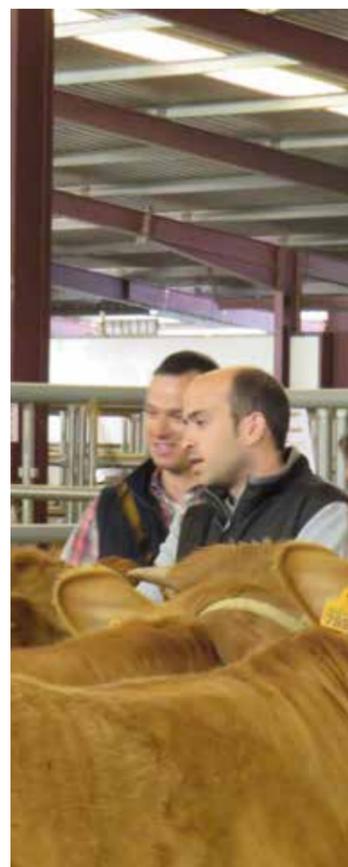
Algatalhos Supermercados, Lda. (SA)

São Bartolomeu de Messines

pai: **ECUYER** [UNIFIEE
OFFCIERE

mãe: **JOANA** [VOILIER MN (I.A.)
CALIFÓRNIA

criador: AS



NERO

PT922011407

Soc. Agro-Pecuária Corte do Paraíso Unip., Lda. (SAPCP)

Beja

pai: **GENEROSO** [CADETE
URBANISMA

mãe: **FINAL** [TOLEDO
UNICA

criador: (SAPCP)



MASTER.B

PT417870335

Fernando Luis Parreira de Ornelas Vasconcelos

Évora

pai: **HÁ-DEUS** [VIVA VOCE (I.A.)
BOLOTA

mãe: **GEADA** [CASTOR
RAIMUNDA

criador: Herdade do Bussalfão - Soc. Agro-Pec., Lda.



NOBRE

PT318334570

Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)

Arronches

pai: **JESS** [FILOU
CROCHE

mãe: **REALEZA** [LICAS
FADISTA

criador: AEB



Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FlAPE | Estremoz

4ª SECÇÃO MACHOS (DOS 17 AOS 20 MESES)



MAXWELL

PT518334550

Aletta Elisabeth de Beaufort
(AEB)

Arronches

pai: **DELICE** [POQUELIN
 VENDEE

mãe: **ENERGIA** [VERDI
 TERNURA

criador:
 AEB



MAIA

PT618334526

Proprietário e Criador: Aletta
Elisabeth de Beaufort



MICO

PT618334521

Aletta Elisabeth de Beaufort
(AEB)

Arronches

pai: **LICAS** [IOKOSUNA
 GALIZA

mãe: **FREDERICA** [ARSENE
 ALEGRIA

criador:
 AEB



MARADONA

PT219653109

Algatalhos Supermercados,
Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **HAMSTER** [BAVARDAGE
 DIANA

mãe: **HINA** [NEOPHIN (I.A.)
 FINA

criador:
 AS



NAPALM JC

PT718547669

Proprietário e Criador:
Joaquim José Neto de Carvalho

Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

10ª SECÇÃO FÊMEAS (DOS 8 AOS 11 MESES)



NEREIDA

PT622111828

Algartalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **IDEAL** [GATEAU
FRILEUSE

mãe: **INFIME** [ESPOIR
EUROPE

criador: AS

Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

11ª SECÇÃO FÊMEAS (DOS 11 AOS 14 MESES)



NAPALM JC

PT718547669

Joaquim José Neto de Carvalho (JJNC)

Oliveira do Hospital

pai: **JIPE** [DAMIAN
CELINA

mãe: **HIPO** [EUCALIPTO
CARVALHAR

criador: JJNC



NETINHA

PT119289417

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

São Teotónio

pai: **LAGARTO** [FERROZ
FIGUEIRA

mãe: **HARMONIA** [FANTÁSTICO
BELEZA

criador: MPM



NINFA

PT622111804

Algartalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **ECUYER** [UNIFIEE
OFFICIERE

mãe: **JEANNINE** [ULYS MN
GROSEILLE

criador: AS



NORA

PT319289416

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

São Teotónio

pai: **FIDALGO** [STAR MN (I.A.)
ANANAS

mãe: **DELÍCIA** [VILLY
ADVINHA

criador: MPM



NESSA SPEDRO

PT019935473

Agro-Pecuária do Monte de S. Pedro, Lda. (APMSP)

Avis

pai: **ESA (I.A.)** [MANOIR MN
AMANDINE

mãe: **HAIA** [DOMINO
VIRGOLINA

criador: APMSP



Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

12ª SECÇÃO FÊMEAS (DOS 14 AOS 17 MESES)



NINA

PT422043699

Algartalhos Supermercados, Lda. (AS)

São Bartolomeu de Messines

pai: **ECUYER** [UNIFIEE
OFFICIERE

mãe: **JULIANA** [BANANIER (I.A.)
BONECA

criador: AS

Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

13ª SECÇÃO FÊMEAS (DOS 17 AOS 20 MESES)



MAIA

PT618334526

Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)

Arronches

pai: **ERNEST** [CLOCHER
ZILAR

mãe: **DELICIA** [ARSENE
OREA

criador: AEB



MOCA

PT018334567

Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)

Arronches

pai: **ERNEST** [CLOCHER
ZILAR

mãe: **INACIA** [ULYS MN
DELICIA

criador: AEB



MEIGA

PT118334538

Aletta Elisabeth de Beaufort (AEB)

Arronches

pai: **ERNEST** [CLOCHER
ZILAR

mãe: **TERNURA** [REX
OMISSA

criador: AEB



NASCENTE

PT118385580

Daniel José do Carmo Pacheco (DJCP)

São Tetónio

pai: **JACKPOT** [DAMIAN
BABETTE

mãe: **JARDINEIRA** [ON-DIT (I.A.)
FANTASIA

criador: DJCP



MEDALHA

PT018334581

Manuel Pacheco Martinho (MPM)

São Tetónio

pai: **DENBREIZ MN (I.A.)** [TOREADOR
SUEDOISE

mãe: **IBÉRICA** [ACCENT MN (I.A.)
DONZELA

criador: MPM



Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

MELHOR ESPERANÇA DOMADO



NAPALM JC

PT718547669

Joaquim José Neto de Carvalho (JJNC)
 Oliveira do Hospital

pai: **JIPE** [DAMIAN
 CELINA

mãe: **HIPO** [EUCALIPTO
 CARVALHA

criador:
 JJNC



Foto de família - FIAPE 2018

Palmarés
XXVII CONCURSO NACIONAL
DE JOVENS REPRODUTORES 2018
FIAPE | Estremoz

MELHOR CRIADOR



ALGARTALHOS SUPERMERCADOS, LDA.
 São Bartolomeu de Messines



ALETTA ELISABETH DE BEAUFORT
 Arronches
 Representante Fred Carp



MANUEL PACHECO MARTINHO
 São Teotónio
 Representante Daniel Pacheco

Palmarés XXVII CONCURSO NACIONAL DE JOVENS REPRODUTORES 2018

FIAPE | Estremoz

LEILÃO DE JOVENS REPRODUTORES LIMOUSINE

A 32ª edição da Feira Internacional de Agropecuária de Estremoz (FIAPE), decorreu nos dias 27 de abril a 1 de maio, no Parque de Feiras e Exposições de Estremoz Eng. André de Brito Tavares, em parceria com Câmara Municipal de Estremoz. A exposição agropecuária continua a ser um dos sectores com maior representatividade na feira, e como tal a ACL realizou, uma vez mais, o seu 27º Concurso de Jovens Reprodutores da Raça Limousine. O concurso contou com a inscrição de 36 animais e com a participação de 12 criadores. Os grandes campeões do concurso de jovens foram o Maxwell e a Maia, ambos da criadora Aletta Elisabeth de Beaufort. O concurso foi julgado pelo juiz convidado Amable Saiz Álvarez de Silión, Espanha aprovado pelo Herd Book francês, desde 2014.

O prémio de melhor criador foi entregue à Algartalhos Supermerca-



dos Lda, que obteve no somatório de pontuações a pontuação mais elevada. Após o concurso, foi realizado um

leilão de jovens reprodutores, onde foram apresentados em ringue 9 animais, dos quais 4 foram arrematados.

LOTE	Nome	Sexo	S.I.A.	Data Nascimento	Idade	Certificação	Criador Apresentante	Valor Licitação	Valor Arrematação
1	MARIALVA	M	PT819938444	2016-11-04	1A 5m	Ouro	Diogo Almeida Couto Bello Moraes	3.000 €	-
2	MASTER.B	M	PT417870335	2016-11-30	1A 4m	Ouro	Fernando Luis P. Ornelas Vasconcelos	3.500 €	3.550 €
3	NOBRE	M	PT318334570	2017-01-02	1A 3m	Ouro	Aletta Elisabeth de Beaufort	3.250 €	-
4	NAPOLEÃO.B	M	PT317870364	2017-02-03	1A 2m	Ouro	Fernando Luis P. Ornelas Vasconcelos	3.000 €	-
5	NERO	M	PT922011407	2017-05-24	11m	PRE	Soc. Agro-Pecuária Corte do Paraíso	2.500 €	-
6	NOIVO	M	PT719289419	2017-08-26	8m	PRE	Manuel Pacheco Martinho	2.250 €	-
7	MEDALHA	F	PT018334581	2016-09-28	1A 7m	Ouro	Manuel Pacheco Martinho	2.150 €	4.500 €
8	NORA	F	PT319289416	2017-06-11	10m	Prata	Manuel Pacheco Martinho	1.500 €	1.700 €
9	NETINHA	F	PT119289417	2017-07-22	9m	Prata	Manuel Pacheco Martinho	1.500 €	1.750 €

Palmarés ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2018

FAIAL | AÇORES

I SECÇÃO NOVILHAS



MATRIZ

PT618622437

Gilberto Augusto da Rosa

pai: **ECLAIR** [CADETE
ALTESSE

mãe: **GRACIOSA** [HAUTECLAIR(I.A.)
DÁLIA

criador:

Aida Maria da Silva Bettencourt Pinheiro

MARISA

PT918622440

Gilberto Augusto da Rosa

pai: **ECLAIR** [CADETE
ALTESSE

mãe: **GARDENA** [BRONZE
DOROTEIA

criador:

Aida Maria da Silva Bettencourt Pinheiro



NORUEGA

PT419752967

Gilberto Augusto da Rosa

pai: **FAMOSO** [HIGHLANDER(I.A.)
BASTILLE

mãe: **INDIA** [TASTEVIN(I.A.)
EMOTIVA

criador:

Aida Maria da Silva Bettencourt Pinheiro



Palmarés

ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2018

FAIAL | AÇORES

II SECÇÃO VACAS



HARMONIA

PT117073735

Gilberto Augusto da Rosa

pai: MOZART (I.A.) [GENIAL
IDOLE

mãe: ENTRADA [PATINHAS
NOIA

criador: Ludgero Manuel Pinheiro

Palmarés

ENCONTRO DO MUNDO RURAL 2018

FAIAL | AÇORES

III SECÇÃO TOUROS



IMEDIATO

PT617408490

Aida Maria da Silva Bettencourt Pinheiro (AMSBP)

pai: FERROZ [SIMON (I.A.)
DONZELA

mãe: GAIVOTA [PALACE (I.A.)
AZALEE

criador: AMSBP



DELICADA

PT514457012

Gilberto Augusto da Rosa

pai: VILLY [OEILLET
SALVA

mãe: SEVERA [OFICIAL
OLIVA

criador: Manuel Pacheco Martinho



JUMBO

PT618657007

Rui Gonçalves Moitoso

pai: ECLAIR [CADETE
ALTESSE

mãe: FERNANDA [REMIX (I.A.)
CURIOSA II

criador: Aida Maria da Silva Bettencourt Pinheiro



LIRIA

PT218776762

José Liduino Gomes da Rosa

pai: ECLAIR [CADETE
ALTESSE

mãe: CAMÉLIA [VIRIATO
URZE

criador: Direção Regional da Agricultura



JABAL

PT218695303

Rui Gonçalves Moitoso

pai: FAMOSO [HIGHLANDER (I.A.)
BASTILLE

mãe: ENTEADA [BOM
RIFA

criador: Lizuarte Manuel da Silva



Juiz Joaquim Carvalho

Palmarés CONCURSO LIMOUSINE FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2018 TERCEIRA | AÇORES

10º SECÇÃO MACHOS (10-16 MESES)



NDAY
PT619992145
**José Agnelo
Bettencourt (JAB)**

pai:
DAY (I.A.) [ALF
TARGETTE

mãe:
EVA [HIGHLANDER (I.A.)
CAMÉLIA

criador:
JAB

ILHA DE S. JORGE

Palmarés CONCURSO LIMOUSINE FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2018 TERCEIRA | AÇORES

11º SECÇÃO FÊMEAS (12-18 MESES)



MACEDÓNIA
PT619992121
**Joaquim Severino
Bettencourt (JSB)**

pai:
HEROI [MOZART (I.A.)
ERVA

mãe:
EUROPA [ARNI
SIBILA

criador:
JSB

ILHA DE S. JORGE



NAPOLEÃO
PT719983942
**Maria Manuela de Meneses M.
Baptista (MMMB)**

pai:
BAVARDAGE (I.A.) [ON-DIT
RIDELLE

mãe:
ERICA [HIGHLANDER (I.A.)
NORMA

criador:
MMMB

ILHA TERCEIRA



NINA
PT819985431
**Manuel Gabriel Furtado
Sousa (MGFS)**

pai:
HÉRCULES [MESCAL (I.A.)
DOURADA

mãe:
ESMERALDA [IONESCO
TERRA

criador:
MGFS

ILHA TERCEIRA



NOBRE
PT519983943
**Maria Manuela de Meneses M.
Baptista (MMMB)**

pai:
INTENSO [BANDIT2 MN (I.A.)
AMANTE

mãe:
BASTILLE [UGO
PASTILLE

criador:
MMMB

ILHA TERCEIRA



NURIA
PT019985435
**Manuel Gabriel Furtado
Sousa (MGFS)**

pai:
HÉRCULES [MESCAL (I.A.)
AMANTE

mãe:
DIVA [NEOPHIN (I.A.)
VAIDOSA

criador:
MGFS

ILHA TERCEIRA



Palmarés
CONCURSO LIMOUSINE
FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2018
TERCEIRA | AÇORES

12º SECÇÃO MACHOS (18-22 MESES)



MODERNO

PT919982536

Maria Manuela de Meneses
M. Baptista (MMMB)

pai: **INTENSO** [BANDIT2 MN (I.A.)
 AMANTE

mãe: **GERDA** [DASMIX
 CREMOSA

criador:
 MMMB

ILHA TERCEIRA

Palmarés
II ENCONTRO DE TRADIÇÕES
RURAIS 2018
ILHA DO PICO | AÇORES



MAGNÍFICO

PT719982532

Maria Manuela de Meneses
M. Baptista (MMMB)

pai: **INTENSO** [BANDIT2 MN (I.A.)
 AMANTE

mãe: **FAÍSCA** [NEOPHIN (I.A.)
 CASSINA

criador:
 MMMB

ILHA TERCEIRA



MESTRE

PT519982538

António Filipe Estrela
Toste

pai: **URVILLE (I.A.)** [SCAPIN
 OXANE

mãe: **IMPERIAL** [IONESCO (I.A.)
 DOMADA

criador:

Maria Manuela de Meneses M. Baptista

ILHA TERCEIRA



MAURA

PT118433859

Proprietário e Criador:
José Goulart Sequeira

INSTINTO

PT717408140

Proprietário: Criador não Aderente
Criador: Aida Maria da Silva
Bettencourt Pinheiro

Palmarés II ENCONTRO DE TRADIÇÕES RURAIS 2018 ILHA DO PICO | AÇORES

27ª SECÇÃO - FÊMEAS (DE 10-20 MESES)



MAURA

PT118433859

José Goulart Sequeira
(JGS)

pai: **ARMORIC (I.A.)** [NEUF
SOURIANTE

mãe: **AURA** [ESCUTEIRA
CACAU

criador:
JGS

Palmarés II ENCONTRO DE TRADIÇÕES RURAIS 2018 ILHA DO PICO | AÇORES

29ª SECÇÃO - VACAS PARIDAS



FLAUTA

PT515498304

Criador
Não Aderente

pai: **BOM** [TOLEDO
TAMARA

mãe: **SACA** [OCASO
HIDRA

criador:
Durraco - Sociedade Agro-Florestal, Lda



NUTELA

PT319781762

José Goulart Sequeira
(JGS)

pai: **JOVIAL** [AZURRI (I.A.)
ELMA

mãe: **ESCUTEIRA** [VERDI
UCRANIA

criador:
JGS



GOYA

PT616071367

Patrícia Fátima Leal Marques
Freitas

pai: **VAN DAMME** [LASCAR
RUTE

mãe: **SATINETTE** [HONDURAS
IDA

criador:
Casa Agrícola Sabino Samora



NASTELINHA

PT119776059

Nanci Carina Sousa Machado
Soares (NCSMS)

pai: **ESTADO** [TOLEDO
SALOME

mãe: **CASTELINHA** [VAGABOND
VIANINHA

criador:
NCSMS



IMPERA

PT817118744

Nanci Carina Sousa Machado
Soares (NCCMS)

pai: **TRAPPEUR** [NEPTUNE
GAILLARDE

mãe: **CARAVELA** [TABLEAU
URZE

criador:
NCCMS



Palmarés II ENCONTRO DE TRADIÇÕES RURAIS 2018 ILHA DO PICO | AÇORES

32ª SECÇÃO - MACHOS (COM MAIS DE 30 MESES)



INSTINTO

PT717408140

Criador
Não Aderente

pai:
ECLAIR [CADETE
ALTESSE

mãe:
GULOSA [HAUTECLAIR (I.A.)
DANGA

criador:
Aida Maria da Silva Bettencourt Pinheiro



JESCO

PT817403104

Criador
Não Aderente

pai:
IONESCO (I.A.) [BAMBINO
COQUETTE

mãe:
HERVA [TRAPPEUR
BEGÓNIA

criador:
Nanci Carina Sousa Machado Soares



DASMIX

PT514611051

Criador
Não Aderente

pai:
REMIX (I.A.) [CASSIS
NOUGATINE

mãe:
BASTILLE [UGO
PASTILLE

criador:
Maria Manuela de Meneses M. Baptista



FEIRAS E EXPOSIÇÕES

⬇️ **OVIBEJA (BEJA)** 27 ABRIL A 1 MAIO 2018



⬇️ **SANTIAGRO (SANTIGO DO CACÉM)** 31 MAIO A 3 JUNHO 2018



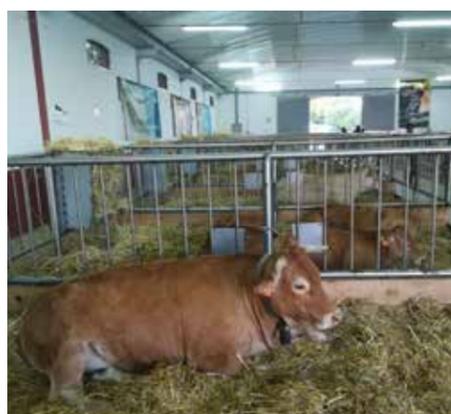
SANTIAGRO
XXXI FEIRA AGROPECUÁRIA E DO CAVALO
2018
31 de maio a 3 de junho
SANTIAGO DO CACÉM



FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA (SANTARÉM) 2 A 10 JUNHO 2018



EXPOREG (REGUENGOS DE MONSARAZ) 10 A 15 AGOSTO 2018



FEIRA DA LUZ 2018 (Montemor-o-Novo) 29 agosto a 3 setembro 2018



De 29 de agosto a 3 de setembro Montemor-o-Novo foi palco de mais uma Feira da Luz/Expomor. A Feira evidenciava-se como oportunidade de negócios, troca de contactos, ponto de encontro entre as mais variadas entidades, associações e empresas. No recinto do Parque de Leilões de Gado, a APORMOR, principal entidade parceira na organização da Feira da Luz/Expomor realizou várias exposições e concursos, contando com 37 animais de exposição

da raça Limousine de várias categorias de idade: vacas, touros, novilhas e novilhos, bezerros e bezerras. No dia 1 de setembro pelas 19:00 h decorreu o 7º Leilão Subvencionado de Reprodutores Limousine, onde foram a ringue 9 belos exemplares da raça, todos licitados num fim de tarde de casa cheia. Na tabela seguinte apresentam-se os valores de arrematação de todos os animais que participaram neste evento.

LOTE	NOME	Nº S.I.A.	DATA DE NASCIMENTO	IDADE	CERTIFICAÇÃO	CRIADOR PRESENTANTE	VALOR DE LICITAÇÃO	VALOR DE ARREMATÇÃO
1	NANY - VF	PT519676864	04/02/2017	1A 6 m	OURO	Sociedade Agro-Pecuária do Vale Feijoa, Lda.	3.000,00€	3.850,00€
2	NAPOLEÃO S&S	PT818334266	24/01/2017	1A 7m	OURO	Gonçalo Lobo da Silveira do Souto Patricio	3.000,00€	3.400,00€
3	MOULINROUGE	PT919933960	15/11/2016	1A 9m	OURO	Juan Francisco Vazquez Vazquez	3.000,00€	Não sujeito a leilão
4	NUSSE	PT822056369	01/02/2017	1A 6 m	OURO	Portalmipex - Agricultura, Indústria e Comércio, Lda.	3.000,00€	3.050,00€
5	NACOLI	PT819965018	02/02/2017	1A 6 m	OURO	Miguel José de Sousa Carvalho Padeira Nunes	3.000,00€	3.800,00€
6	NODI	PT019653129	04/01/2017	1A 7 m	OURO	Algatalhos Supermercados, Lda.	3.000,00€	3.450,00€
7	MILHO	PT419684350	30/08/2016	1A 11 m	OURO	Maria da Graça N. M. Castelo Branco, Soc. Unip., Lda.	3.000,00€	4.000,00€
8	MICKEL	PT718551128	26/11/2016	1A 9 m	OURO	Johanna Gijsberta Van Valburg	3.000,00€	3.750,00€
9	NAPOLEÃO.B	P317870364	03/02/2017	1A 6 m	OURO	Fernando Luis Parreira de Ornelas Vasconcelos	3.000,00€	4.450,00€
10	MONTEIRO	PT519575322	25/10/2016	1A 10 m	PRATA	João Manuel Piedade Correia	2.750,00€	2.800,00€

FEIRA AGRÍCOLA DE PORTALEGRE (PORTALEGRE) 14 A 16 SETEMBRO 2018



5º LEILÃO DE REPRODUTORES LIMOUSINE PORTALEGRE

PORTALEGRE	NOME	Nº S.I.A.	DATA DE NASCIMENTO	IDADE	CERTIFICAÇÃO	CRIADOR PRESENTANTE	VALOR DE LICITAÇÃO	VALOR DE ARREMATACÃO
1	MÁXIMO	PT419575313	17/09/2016	1A 11m	PRATA	João Manuel Pieda-de Correia	2.750,00€	3.800,00 €
2	MÚSICO	PT518334555	13/11/2016	1A 10 m	PRATA	Aletta Elisabeth de Beaufort	2.750,00€	3.350,00€
3	NAPOLEÃO - VF	PT319676865	04/02/2017	1A 7 m	OURO	Sociedade Agro-Pecuária do Vale Feijoal, Lda.	3.000,00€	5.100,00€



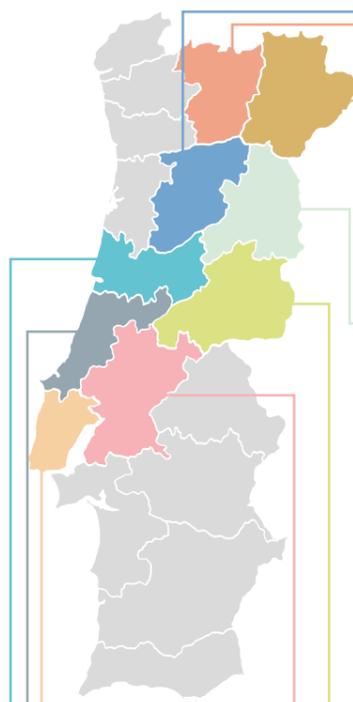
ACL Associados

www.limousineportugal.com



PORTUGAL CONTINENTAL E AÇORES





DISTRITO DE BRAGANÇA

MACEDO DE CAVALEIROS
ALBERTO MANUEL PINELA SALGADO
CASA DOS PINELAS
278421312 / 967713789
ritrodrigues@gmail.com

DISTRITO DE VILA REAL

CHAVES
MANUEL ACÁCIO SARAIVA DE SOUSA
QUINTA DOS BUXOS
259403052 / 914592455
quintadosbuxos@hotmail.com

DISTRITO DE VISEU

MANGUALDE
SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DA QUINTA DE DAREI, LDA.
QUINTA DE DAREI
964061066
mruivo@casadedarei.pt

DISTRITO DE GUARDA

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
JOSÉ SEBASTIÃO DE LIMA RABAÇA ROQUE
VERMIOSA
271366054 / 918053601
mfatima_roque@hotmail.com

M.º JOSÉ R. CORREIA - CABECA DE CASAL DA HERANÇA DE
QUINTA DA VAQUEIRA
271082250 / 936552555
josecorreia605@hotmail.com

GUARDA
ANTÓNIO J. N. VENTURA
VALHELHAS
275487161 / 927618244
ruben_ventura5@hotmail.com

ARR - UNIPESSOAL, LDA.
QUINTA DO PERDIÇÃO
271230279 / 963332839
r.r@ipg.pt

CARLOS M. MONTEIRO
SÍTIO DO TOCAL
966494455
c_monteiro0283@hotmail.com

JOAQUIM M. SARAIVA
TAPADA DA LAMEIRA
962187476
romeusaraiva_261@hotmail.com

JOÃO T. CAIRRÃO
QUINTA DA COBERTA
271211719 / 967059437
joaocairrao1965@gmail.com

SOC. AGRÍCOLA QUINTA DO AVEREIRO, LDA
QUINTA DO AVEREIRO
217158247 / 939301317
tmendesmartins@gmail.com

EMÍLIA MONTEIRO GONÇALVES MOURA
QUINTA DAS CHAMUSCADAS
962370156
jmarquesm70@gmail.com

PINHEL
A CARVALHA DAS ERVAS TENRAS EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA, LDA.
QUINTA DA CARVALHA
239834271 / 917769291
amdpaiava@gmail.com

AMADEU DIAS SALVADOR
QUINTA DO CORGO
966796261
vetnelas@gmail.com

SABUGAL
ARMÊNIO NABAIS JORGE
SÍTIO DO AREAL
969442185

CRISTINA R. F. SILVA
QUINTA DAS BATOQUINHAS
966396354
rei.precos@sapo.pt

JOAQUIM MODESTO FERNANDES
QUINTA DA RASA
964325048
cunirraia@sapo.pt

TERRAS PERDIDAS - SOC. AGRÍCOLA, LDA.
ALDEIA DA RIBEIRA
275314174 / 968036060
rei.precos@sapo.pt

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

IDANHA-A-NOVA
JOÃO FERNANDES ANTUNES
VALE DE CARDAS
277202441 / 969026598
joaofantunes@sapo.pt

JOÃO FREDERICO ALVES ÁGUAS GUEDES DE CAMPOS
VALE FURÃO
272343071 / 960005701
jguedescampos@gmail.com

LUÍS FILIPE PINTO E SILVA
HERDADE DA CACHOUÇA
917882754
frigueiros@yahoo.com

MANUEL SERRA DA COSTA
JARDINAS
962841560

MARIA DA GRAÇA SAMPAIO MARRÓCOS VITAL
GRANJA DE S. PEDRO
277914125 / 966970698
granja.s.pedro@sapo.pt

SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA SR.º CALVÁRIO, LDA
MEDELIM
277202029 / 917391495
sacalvario@sapo.pt

DISTRITO DE SANTARÉM

ALCANENA
CARLOS MIGUEL LOPES CORREIA
CASA DA CHARNECA
913889567
casadacharnecalimousine@gmail.com

SOC. AGRÍCOLA QUINTA DO BONFLORIDO, LDA.
QUINTA DO BONFLORIDO
249891353 / 912211891
bonflorido13@gmail.com

BENAVENTE
AGROPECUÁRIA MEIA-BOTA, LDA.
HERDADE DO BILRETE
263507595
935722110
geral@meiabota.pt

COMPANHIA DAS LEZÍRIAS, S.A.
CHARNECA DO INFANTADO
263650600
lezirias@cl.pt

JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA ALVES INÁCIO
HERDADE SOBRAL DE PORTO SEIXO
963056644

MANUEL MARIA PIMENTEL DOS SANTOS L. CARVALHO
HERDADE DO VALÃO
912681168 /
mmlopocarvalho@gmail.com

SALVATERRA DE MAGOS

MANUEL MARIA LOPO DE CARVALHO, LDA.
HERDADE DO VALÃO
917240163
malagueiros@gmail.com

TOMAR
PERUAVES AVICULTURA, LDA.
CASAL SANTO ANTÓNIO
249982275 / 914530584
peruaves1530@gmail.com

DISTRITO DE LEIRIA

PENICHE
LEONEL ROSÁRIO FONSECA
LUGAR DA ESTRADA
917622340
telma-i-m-fonseca1@hotmail.com

DISTRITO DE COIMBRA

OLIVEIRA DO HOSPITAL
JOAQUIM J. N. CARVALHO
PINHEIRO DOS ABRAÇOS
962560090
joaquim.carvalho@ipcb.pt

DISTRITO DE LISBOA

ALENQUER
COMPANHIA AGRÍCOLA DA QUINTA DO DUQUE, S.A.
QUINTA CASAL DO VALE
932953101
quintadoduque@gmail.com

SINTRA
QUINTA DA VELA - EXPL. AGRO-PECUÁRIA, LDA.
RUA DO OUTEIRO
219616485 / 919318738
jnr.promoura@mail.telepac.pt

SOBRAL DE MONTE AGRÃO
JOAQUIM ANTÓNIO CARALINDA LOURENÇO
PERO NEGRO
261788108 / 918265787
joaquima.c.lourenco@gmail.com

DISTRITO DE SETÚBAL

ALCÁÇER DO SAL
BERNARDO MENEZES MORAIS UNIP., LDA.
912463458
bernardo.mmoraes@gmail.com

CASA AGRÍCOLA TRIGO DOURADO, LDA.
HERDADE DAS CORTES GRANDES
243618131 / 917572977
trigo.dourado@hotmail.com

ESSENCIAL DA PAISAGEM PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA, LDA.
COURELA VALE DE GUELHEIRAS
266637171 / 926617143
vascopicaro@gmail.com

HERDADE DE GALROPEZ - PROD. AGRÍCOLA E PECUÁRIA, LDA.
HERDADE DE GALROPEZ
968538607
938630744
fjcpvacas@gmail.com

SOCIEDADE AGRÍCOLA TERRA RICA, LDA.
HERDADE DA CAEIRINHA
912463458 / geral@terra-rica.com

MONTE DO OLIVAL, LDA.
HERDADE DA CORTE VELHA
963854952
franciscol.m.c@gmail.com

PEDRO MIGUEL O. M. RODRIGUES
HERDADE DE SANTA SUSANA
265232314 / 932918456
mascarenhasrodrigues@gmail.com

GRÂNDOLA
JOSÉ FERNANDO G. R. GONÇALVES
CANAL DE CIMA NOVO
269442430 / 913082155
goncalves.canal@gmail.com

MÁRIO GAMITO C. GONÇALVES
HERDADE DE PADRÕES
269826347 / 968022267
mariogamitogoncalves@gmail.com

MOITA
JOÃO FERNANDO DA SILVA BELO
QUINTA NOVA
966169110
joabelo402@hotmail.com

JOÃO MANUEL PIEDADE CORREIA CARRASQUEIRA
212894219 / 939375028
geral@jmcp.pt

MONTIJO
JOSÉ CARLOS RIBEIRO M. INÁCIO
HERDADE DO MOINHO NOVO
918783590
josecarlos@moinhonovo.com

PALMELA
CARLOS CARDOSO ALBERTO
HERDADE DAS MALHADINHAS
919350367

FECSA - SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.
QUINTA DO VALE
212893942 / 914219796
fecca.socagricola@gmail.com

SOC. AGRÍCOLA HERDADE DO ALTO DO PINA, S.A.
MONTE DO ALTO DO PINA
213245029 / 967610404
libertas@libertas.pt

SANTIAGO DO CACÉM
CARLOS ALEXANDRE D. H. MORENO VAZ
MONTE DO PAIO
269823940 / 962832796
cavaz@creditoagricola.pt

DURRACO - SOC. AGRO-FLORESTAL, LDA
HERDADE DO RACO
962046582
durracoagroflorestal@gmail.com

MARIA EDITE COSTA DE MOURA BOTELHO
MONTE VALE DE S. TIAGO
932961289
ebotelho52@gmail.com

SETÚBAL
M.º DA CONCEIÇÃO DE CARVALHO SAMPAIO COMENDA
HERDADE DAS ROMEIRAS
924399299 / 266857045
mcscomenda@gmail.com

DISTRITO DE PORTALEGRE

ALTER DO CHÃO
J. THYMM, LDA.
HERDADE VALE DE CARDEIROS
968367675
joaopedromedilhas@hotmail.com

DIOGO CRUZ BUCHO PEREIRA GIL
HERDADE FERRARIA
933850828 / diogo_gil@hotmail.com

ARRONCHES
ALETTA ELISABETH DE BEAUFORT
HERDADE NAVE DO GROU
245583458 / 916763940
carp@mail.telepac.pt

CASA AGRÍCOLA RASQUILHA CORADO, LDA.
MONTE DA FRAGOSA
245582272 / 919703788
fragosa35@hotmail.com

D. GONÇALO MARIA P. DA CAMARA PEREIRA
HERDADE DA TORRE
919745841
gonçalo_camara_pereira@hotmail.com

HERDADE DA RABASCA
968463544
hrabasca@gmail.com

MARIA CONSTANÇA ROMÃO DE MOURA
HERDADE DO MONTE DEL REI
962451790
montedobarquete@gmail.com

MIGUEL ANGEL DURAN SANCHEZ
HERDADE DO BALDIO
34660975728
miguel@grupovisibel.com

SOC. AGRO-PEC. CHAINÇA DE ELVIRINHA, LDA.
HERDADE DAS BARRADINHAS
962473300
herdadedobaldio@gmail.com

AVIS
AGRO-PECUÁRIA DO MONTE DE S. PEDRO, LDA.
MONTE DE S. PEDRO
919678447
montedesaopedro@hotmail.com

FRANCISCO JOSÉ SERRA MARTINS NOGUEIRA CORTICO
HERDADE DOS CANTOS
969504207 / fsmcortico@hotmail.com

CAMPO MAIOR
NELSON JOSÉ C. BARRETO
MONTE DA SERRINHA
966868496
njbarreto@gmail.com

CASTELO DE VIDE
MARIA ROSA DA CRUZ ALEXANDRE
HERDADE DA CHAINÇA
245328283 / 966894739

PAULINO E ESPOSA, LDA
HERDADE DE TENDEIROS
245201879
962454602
paulino_esposa@hotmail.com

CRATO
ANA PAULA PIRES A. COSTA
QUINTA DO MOINHO MEIRINHO
245996145 / 967018848
stresslua@gmail.com

DIOGO A. C. BELLO MORAES
TANQUE DA RENDA
245996336 / 934264062
dbmoraes1@gmail.com

HENRIQUE JOSÉ CALHAÇO CARVALHO
HERDADE VALE DA SEBES
245798211 / 962709950
hjccarvalho@hotmail.com

MARIA JOSÉ DAMÁZIA SIMÃO CARRILHO FÉLIX
TAPADO DO RUSSO
245996468 / 967714123
mjdsccf59@hotmail.com

SAGRIMONTE - SOC. AGRO-PECUÁRIA MONTE DA PEDRA, LDA.
214814020 / 917204089
geralsagrimonte@gmail.com

ELVAS
ANTÓNIO MARTINS SOUSA CABECA CASAL HERANÇA DE HERDADE MARIA RIBEIRAS DE BAIXO
268671237 / 968186440
anselmossousa@hotmail.com

JOAQUIM MANUEL P. CACHEIRINHA, UNIP. LDA.
HERDADE DONA MARIA
268656263 / 966413283
scacheirinha@hotmail.com

JOSÉ CARLOS RODRIGUES PEREIRA
HERDADE DO CELEIRO
965755915
acmvenancio@gmail.com

MARIA DE FÁTIMA MENDES BENTO GUERRA
HERDADE DA MAIA
268622158 / 964052618
joaquimguerravet@gmail.com

SOC. AGRO-PECUÁRIA IMACULADA CONCEIÇÃO, LDA.
HERDADE DO FREIXO
967877633
jfcuelho.1968@hotmail.com

TERESA MARIA TELLO DA GAMA PICÃO CALDEIRA
MONTE DA DEFESA
268623160 / 919119517
ravasco@sapo.pt

TRADIÇÃO VERDE - SOC. AGRO-PECUÁRIA UNIPESSOAL, LDA.
MONTE DOS APOSTOLOS
965772092
ana.s.r.pereira81@gmail.com

MARVÃO
CURRAIS DE FERRO
MONTE DOS CURRAIS DE FERRO
936849625 / jmata@fertiprado.pt

POMBAIS - PROD. E SERVIÇOS EM MEIO RURAL, LDA.
HERDADE DOS POMBAIS
245992164 / 968818852
geral@pombais.pt

MONFORTE
BARBAS E IRMÃO, LDA.
HERDADE DA SAMARRA E BARRADAS
964000461 / josecorado@sapo.pt

COVAL DO CASCO - SOC. AGRÍCOLA, LDA
MONTE DA HERDADE DO CASCO
268636693 / 965642453
lgfilhosda2000@gmail.com

FRANCISCO MANUEL RAIMUNDO JANEJO
HERDADE DA RABUJA
939599444 / fjaneco@gmail.com

SOC. AGRÍCOLA DA HERDADE DA CABEÇA GORDA, LDA
HERDADE VALE ROMEIRAS
245573638 / 966003269
aruomleunam@gmail.com

NISA
FRANCISCO A. C. DUARTE
FONTE DO ALCAIDE
245742465 / 917627652
Jss.duarte@gmail.com

LÚCIO JOSÉ S. MADUREIRA MARÇAL BRANCO
245991010 / 965088987
rosajpm@gmail.com

PONTE DE SÔR
GALVACAS - AGRICULTURA E AGRO-PECUÁRIA, LDA.
HERDADE DO PINHEIRINHO DE BAIXO
961560566 / galvacas@hotmail.com

PORTALEGRE
ANTÓNIO MANUEL DO CARMO RIBEIRO
MONTES DOS CABEÇOS BRANCOS
967050263 / 962661308
tiagoribeiro_1993@hotmail.com

J.L.S. SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.
MONTE TAPADA DO MOTE
966894739
salgueiro_86@hotmail.com

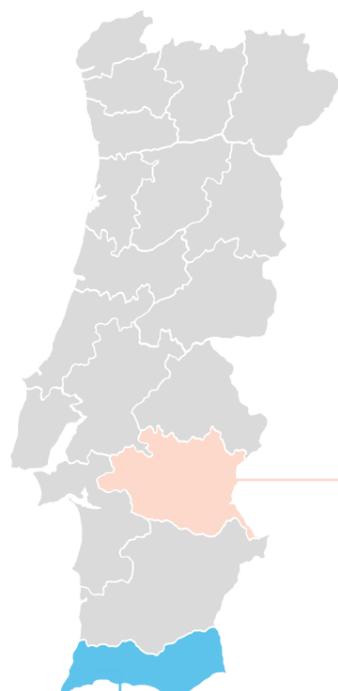
MONTE DOS INGLESINHOS, LDA.
MONTE DOS INGLESINHOS
965012517
montedosinglesinhos@gmail.com

PEDRA RISCA LIMOUSINE
MONTE DA BUGIA
962272277
pedrarisca@gmail.com

PREMIUNIK, SOCI. AGRÍCOLA UNIPESSOAL, LDA.
HERDADE DA MATA VELHA
917376804
lino.janeiro@gmail.com

SOC. AGRO-PECUÁRIA DO VALE FEIJOAL, LDA.
BESTEIROS DE BAIXO
245965151 / 968933196
valefeijoal@hotmail.com

SOUSEL
BRIGAS EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, LDA.
HERDADE DAS BARROCAS
210133205 / 939821164
dmatias.brigas@gmail.com



DISTRITO DE ÉVORA

ALANDROAL
CARLOS MANUEL
ROSADO NEVES TÁTÁ
HERDADE CABEÇO DE
MOURÃO
967732256
cmrnt@hotmail.com

DOMINGOS
JOAQUIM CARDOSO
COURELA DA RIBEIRA
968059362/268456065
domitilaborges@sapo.pt

SOCIEDADE
AGRÍCOLA DO
RONCANITO, S.A.
HERDADE DO
RONCANITO
214688131 / 910174820
jorgeagrobeja@gmail.com

ARRAIOLOS
ANTÓNIO LOBO DA
SILVEIRA DO SOUTO
PATRÍCIO
HERDADE MONTE DA
GORDA
911856523
antoniosoutopatricio@gmail.com

CASA AGRÍCOLA
CAMPO DA
IGREJINHA, S.A.
HERDADE DO MORTAL
266788260/963263928
joamatospinto@hotmail.com

GONCALO LOBO DA
SILVEIRA S. PATRÍCIO
HERDADE MONTE DA
VINHA
912266743
goncalosoutopatricio@
hotmail.com

HERDADE DA
AMENDOEIRA,
AGRIC. E TURISMO,
LDA.
HERDADE DA
AMENDOEIRA
266847498 / 967287973
flexipiso@flexipiso.pt

ESTREMOZ
ZÉLIA GUIOMAR G.
CARVALHO PEREIRA
QUINTA DE STº
ANTÓNIO
927753260
balao.magico@hotmail.com

ÉVORA
CAMTO - CASA
AGRIC. DO MONTE
DO TOJAL, LDA.
MONTE DO TOJAL
266711043 / 933042494
patalaya68@gmail.com

CASA AGRÍCOLA
CONDES DE SEIA, SA.
MONTE DOS RUIVÓS
963015969
isamanoel@sapo.pt

CASA AGRÍCOLA Nº
SRº DA PAZ, S.A.
HERDADE DE VALE DE
MOURA
266702850 / 936237478
nunoprosado@hotmail.com

HERDADE DA LUZ -
CASA AGRÍCOLA, LDA.
HERDADE DA LUZ
269084752/916106161
hde_moinho_novo@hotmail.com

JOÃO COSTA GODINHO
DE TRIGUEIROS
PINÇÃO
GOMES ANES
966188133
costagodinho@gmail.com

JOSÉ PAULO MATOS
GUERREIRO
MONTE NOVO DA
HORTA
283386247 / 966166910
zepauloguerreiro@hotmail.com

MANUEL DA
CONCEIÇÃO DUARTE
CERRO DO
ATRAVESSADO - VALE
JUNCAL
283958724 / 964376107

MANUEL PACHECO
LOUÇÃO
VALE LOBATO
282949151 / 917855199

MANUEL PACHECO
MARTINHO
CASA NOVA DA ALCARIA
283958703 / 964788995
djcpacheco1@gmail.com

PAULA CRISTINA
VIEGAS SANTOS
CASA BRANCA DA
DELFEIRA
283958165/914652536
andre-duarte@live.com.pt

RUI JORGE PINTO
LAMBERTO SILVA
CABECO DA ARVEOLA
968014586
ruilamberto@hotmail.com

OURIQUE
ALGARTALHOS
SUPERMERCADOS,
LDA.
MONTE MEALHA
919737013
geral@algartalhos.pt

JOSÉ FRANCISCO
FALEIRO ROMANO
COLAÇO
HERDADE DAS
SAPATEIRAS
962526993
jose.r.colaco@hotmail.com

SOC. AGRICULTURA
GRUPO DAVID, LDA
HERDADE DO QUINTAL
286512219 / 966458258
mariasuzeteguereiro@hotmail.com

SERPA
CASA AGRÍCOLA JOSÉ
MARIA SEITA, LDA.
HERDADE DO OUTEIRO DO
TREVÓ
284865381/961840913
zeseita@hotmail.com

DAVID CATITA DANIEL
HERDADE DA FONTE
CORCHO
965551644
fontecorcho@gmail.com

FUTURORIGINAL
UNIP, LDA.
HERDADE DA LAGINHA
915164533
jmfernandez@gmail.com

HERDADE DA PALMELA -
SOCIEDADE AGRO-
PECUÁRIA, LDA.
HERDADE DA PALMELA
919521323
herdadepalmela@sapo.pt

JUAN FRANCISCO
VAZQUEZ VAZQUEZ
HERDADE DA DEFESA
+34959143153
+34627540251
juanfrantontelolivo@hotmail.com

MARIA JOANA VARELA
CRUJO
CORTE DE MESSANGIL
966610548
joanacrujo@gmail.com

VIDIGUEIRA
BOLOTA VERDE SOC.
AGRO-PECUÁRIA, S.A.
HERDADE DA CASA
BRANCA
284321265 / 938922207
lgomes@aggraria.es

FERNANDO
LUIS PARREIRA
DE ORNELAS
VASCONCELOS
HERDADE DO
RAMALHO
962193952
fernando.vasconcelos@
grupobussalfao.com

JOAQUIM JOSÉ S.
PRATES
QUINTA FONTE SANTA
266733735 / 937262307
nprates@hvetmuralha.pt

STONES LAKE, LDA.
HERDADE DA
CASBARRA
212493657/919451869
penar@sapo.pt

TABELA SELVAGEM
UNIPESSOAL, LDA.
HERDADE DAS ENTRE-
ÁGUAS
918862377
t.selvagem2015@gmail.com

VACOR-AUDITORIA E
GESTÃO
ABRUNHEIRA
963591698
zelimoes@live.com.pt

MONTE-MOR-O-
NOVO
AGRO-PECUÁRIA
COMENDA DA
IGREJA, LDA
HERDADE COMENDA
DA IGREJA
266847043 / 918780962
comenda.igreja@sapo.pt

BOVICER - BOVINOS E
CEREAIS, LDA.
HERDADE DA
PARREIRA E FONTE
PORTAS
964280131/932513682
inovagropec@gmail.com

CONQUISTA-
GIRASSOL, LDA.
FONTE TRÊS PORTAS
938514637
patapereira@live.com.pt

ENERAGRO -
AGRICULTURA E
PROJETOS, LDA
HERDADE DA CAPELA
912018588
eneragro@gmail.com

HENRIQUE MACAU
PEREIRA
HERD. CURRAL DA
LÉGUA
266743870 / 960303673
henrique_m_p@hotmail.com

JOHANA GIJSBERTA
VAN VALBURG
HERDADE DA
GIBLACEIRA
266893225 / 934863319
giblanceira@sapo.pt

JOÃO FELICIANO DO
AMARAL GOMES
HERDADE DAS
SOBREIRAS
266087062/925017285
emanuel.r.gomes@hotmail.com

JOSÉ ADELINO DOS
SANTOS
MONTE DA FIDALGA
266896422 / 964884112
jasantos54@gmail.com

JOSÉ JOÃO
SALGUEIRO BIBE
HERD. DA COMENDA
GRANDE
266892191 / 933084816
jmbibe@gmail.com/
jose.bibe@hotmail.com

LEOVIGILDO PEDRO
QUADRADO FILIPE
MIRADOUROS DE
CIMA
266857616 / 963820848
lqfilipe@gmail.com

Mª DA GRACA MEXIA
CASTELO BRANCO -
SOC. UNIP, LDA
HERDADE DAS CARIAS
266892404/917892443
sagimsociedade@mail.
telepac.pt

MÁRIO MEIRELES
UNIPESSOAL, LDA.
OUTEIRO NOVO E
RAIMUNDO
266892191 / 937515440
meireles@verdini.com.br

MIGUEL JOSÉ DE
SOUSA CARVALHO
PADEIRA NUNES
CARRASCAL
266088087 / 932465898
miguelpadeiranunes@gmail.com

SOCIEDADE
AGRÍCOLA DA FONTE
DO PRIOR, LDA.
MONTE DA FONTE DO
PRIOR
914907849
joaquimir@hotmail.com

SOCIEDADE AGRO-PEC.
HERDADE DA
PALHAVA CABRELA,
LDA.
HERDADE CAMPO
MAIOR DE BAIXO
265895418
919228796 herdadepalhava@
hotmail.com

VASCO VARANDAS
TORRES ESPADINHA
HERDADE DA GOUVEIA
DA ESTRADA
936161158
vascoespadinha_03@hotmail.com

MORA
AGROFALCO - SOC.
AGRIC. E PECUÁRIA,
LDA.
HERDADE DOS TOCOS
918993278/244800108
david.constantino@agrofalco.com

HENRIQUE MANUEL
DOS SANTOS SILVA
HERDADE DE
PINCAROS
937247883
henrique_c_silva1987@
hotmail.com

PACO DE MORA
- SOCIEDADE
AGROPECUÁRIA,
LDA.
HERDADE PAÇO DE
CIMA
964054205 / 96252699
jose.r.colaco@hotmail.com

MOURÃO
FELIX CAEIRO MIRA
HERDADE DAS
AMARELOS
285958122 / 968056806
fcmira@iol.pt

PORTEL
PORTUGAL RURAL,
SOC. AGRÍCOLA,
HOTELARIA E
TURISMO, LDA.
HERDADE DOS
GREGOS
916743767/266611019
geral@ptrural.com

VIANA DO
ALENTEJO
AGROSAVA -
SOCIEDADE AGRO-
PECUÁRIA, LDA.
HERDADE ESPINHEIRO
965486773
diogopestana@hotmail.com

SAAE - SOC.
AGRÍCOLA ÁGUA DE
ELVIRINHA, LDA
HERDADE DE ÁGUA DE
ELVIRINHA
214849196
935628081
atb@aguadelvirinha.pt

TELESGEST, LDA.
HERDADE DA VENDA
927046882
helderdias.vn@gmail.com

VILA VIÇOSA
ANDREIA SOFIA
ROMALDO
CATARINO JACINTO
HERDADE DA RIBEIRA
DE BORBA
966653494
brunomsj@gmail.com

SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DA
SANCHA NOVA, LDA.
HERDADE DA SANCHA
NOVA
963680540
mariof.tr@gmail.com

DISTRITO DE BEJA

ALJUSTREL
ANA ISABEL
HENRIQUE MARTINS
MANGORRINHA
MONTE CURRAL DE
CAVALEIROS
964605066
mangorrinha71@hotmail.com

ANTÓNIO MANUEL
ROCHA PARREIRA
MONTE DA MANTEIRA
963408889
amparreira@sapo.pt

ALMODÓVAR
CHEIRO DO MONTE,
UNIPESSOAL, LDA.
MONTE DO CRATO
965039699
joseinaciomarques@hotmail.com

BEJA
EQUIPAINIMAL, LDA
QUINTA DA PALHA
934054856
equipainimal@hotmail.com

FRANCISCO LAMPREIA
PALMA CANTINHO
MONTE DAS FREIRAS
284949094/965415984

JOSÉ FRANCISCO
FIGUEIRA LAMPREIA
HERDADE DAS SILVEIRAS
DE BAIXO
919538045
zelampreia@hotmail.com

CASTRO VERDE
ANTÓNIO CORREIA DE
BRITO COSTA
MONTE DO SALTO
286923220 / 966655844
lela.costa@ipbeja.pt

FERREIRA DO
ALENTEJO
NOTÁVELRÚSTICO
- AGRICULTURA E
PRODUÇÃO ANIMAL,
LDA.
MONTE GRANDÃO
284412845 / 927913938
notavelrustico@sapo.pt

SOC. IND. ALENTEJO E
SADO, SA
MT. NOVO DA BARRADA
269508530 / 918628859
sias.sa@mail.telepac.pt

SOC. AGRO-PECUÁRIA
CORTE DO PARAÍSO
UNIPESSOAL, LDA.
HERDADE DA CORTE DO
PARAÍSO E SERNADA
284322658 / 917811486
furtado.josefilipe@gmail.com

MOURA
ANTÓNIO MARÇAL DA
MATA ANTUNES
MONTE BRANCO DA
SERRA
217931285 / 937931285
antoniomataantunes@gmail.com

PALHAIS NOVO -
AGRIC. E TURISMO
RURAL, LDA.
MONTE PALHAIS NOVO
285975157 / 915840122
antonioasneves@hotmail.com

PEDRAS E PEDRINHAS,
LDA.
HERDADE DO BARROSO
E VILA RUIVA
285975020 / 961818454
pedrasepedrinhas@sapo.pt

ODEMIRA
ANTÓNIO M. AFONSO
SERNADINHA
962397828
antonio.afonso@
herdadedosgrous.pt

ANTÓNIO ROCHA
VIANA
QUINTA NOVA DO
SAMOUQUEIRO
962554102

CASA AGRÍCOLA
SABINO SAMORA
HERDADE DAS
FONTAINHAS
283300010 / 913490000
a.samora@sapo.pt

DANIEL JOSÉ DO
CARMO PACHECO
CASA NOVA DA ALCARIA
283958703 / 964788995
djcpacheco1@gmail.com

GRACIOSA LOUÇÃO DA
SILVA GUERREIRO
MONTE DA SOALHEIRA
283635149 / 936565946
vivelinda@yahoo.com

HERDADE DA LUZ -
CASA AGRÍCOLA, LDA.
HERDADE DA LUZ
269084752/916106161
hde_moinho_novo@hotmail.com

JOÃO COSTA GODINHO
DE TRIGUEIROS
PINÇÃO
GOMES ANES
966188133
costagodinho@gmail.com

JOSÉ PAULO MATOS
GUERREIRO
MONTE NOVO DA
HORTA
283386247 / 966166910
zepauloguerreiro@hotmail.com

MANUEL DA
CONCEIÇÃO DUARTE
CERRO DO
ATRAVESSADO - VALE
JUNCAL
283958724 / 964376107

MANUEL PACHECO
LOUÇÃO
VALE LOBATO
282949151 / 917855199

MANUEL PACHECO
MARTINHO
CASA NOVA DA ALCARIA
283958703 / 964788995
djcpacheco1@gmail.com

PAULA CRISTINA
VIEGAS SANTOS
CASA BRANCA DA
DELFEIRA
283958165/914652536
andre-duarte@live.com.pt

RUI JORGE PINTO
LAMBERTO SILVA
CABECO DA ARVEOLA
968014586
ruilamberto@hotmail.com

OURIQUE
ALGARTALHOS
SUPERMERCADOS,
LDA.
MONTE MEALHA
919737013
geral@algartalhos.pt

JOSÉ FRANCISCO
FALEIRO ROMANO
COLAÇO
HERDADE DAS
SAPATEIRAS
962526993
jose.r.colaco@hotmail.com

SOC. AGRICULTURA
GRUPO DAVID, LDA
HERDADE DO QUINTAL
286512219 / 966458258
mariasuzeteguereiro@hotmail.com

SERPA
CASA AGRÍCOLA JOSÉ
MARIA SEITA, LDA.
HERDADE DO OUTEIRO DO
TREVÓ
284865381/961840913
zeseita@hotmail.com

DAVID CATITA DANIEL
HERDADE DA FONTE
CORCHO
965551644
fontecorcho@gmail.com

FUTURORIGINAL
UNIP, LDA.
HERDADE DA LAGINHA
915164533
jmfernandez@gmail.com

HERDADE DA PALMELA -
SOCIEDADE AGRO-
PECUÁRIA, LDA.
HERDADE DA PALMELA
919521323
herdadepalmela@sapo.pt

JUAN FRANCISCO
VAZQUEZ VAZQUEZ
HERDADE DA DEFESA
+34959143153
+34627540251
juanfrantontelolivo@hotmail.com

MARIA JOANA VARELA
CRUJO
CORTE DE MESSANGIL
966610548
joanacrujo@gmail.com

VIDIGUEIRA
BOLOTA VERDE SOC.
AGRO-PECUÁRIA, S.A.
HERDADE DA CASA
BRANCA
284321265 / 938922207
lgomes@aggraria.es

DISTRITO DE FARO

ALJEZUR
ARMÉNIO DE
OLIVEIRA TELO
MONTE VELHO
282991172 / 917602722
armeniotelo@sapo.pt

CASA AGRÍCOLA
DO BREJO DAS
CANCELAS UNIP,
LDA.
BREJO DAS
CANCELAS
969049386
casaagricolabdc@gmail.com

LAGOA
NEMÉSIO DUARTE
CONCEIÇÃO
ESTRADÁ VELHA
964309519
protodifer@gmail.com

LAGOS
ÁGUAS E DIAS,
LDA
PINHEIRAL
282697387 / 961624535
decoradorabel@gmail.com

ANTÓNIO MARIA
JOAQUIM
FERREL
965708581

HENRIQUE
MANUEL
FERNANDES
DUARTE
SÍTIO DAS RUIVAS
282183713/969071537
henrique.duarte@sapo.pt

JOSÉ FRANCISCO
MARIA
QUINTA DE A-DO-
ALHO
914225195

MANUEL
MARREIROS
LOURENÇO
QUINTA LOURENÇO
282799690 / 917574251
manuelmlourenco@
outlook.pt

PORTIMÃO
FRANCISCO DA
SILVA JOSÉ
MONTINHO DA
ESPARGUEIRA
282969845 / 964036904

SÉRGIO M.
MARTINHO
SANTOS
VÁRZEA DO FARELO
282458073 / 914244276
sergiotonante@hotmail.com

VILA DO BISPO
AFONSO DOS
SANTOS F.
NASCIMENTO
SÍTIO DO TONEL
965708581
afonsosnascimento@
gmail.com

JOÃO JOSÉ
BARROS CORREIA
SÍTIO DA CHORRA
282639482 / 966475032
joao_correia1991@hotmail.com



CONHEÇA
MELHOR
OS NOSSOS
ASSOCIADOS

www.limousineportugal.com



ILHA DO CORVO

CORVO
CARLOS MANUEL VALADÃO
RUA DO AREIRO
917763059
carlosvaladao@iol.pt

JOSÉ FERNANDO DE FREITAS FELICIDADE
RUA DA FONTE
292596158 / 917762995
jfelicidade@iol.pt

MARIA DE LURDES MENDONÇA ALVES
CAMINHO VELHO
917762982
brazoskane730@gmail.com

ILHA DAS FLORES

LAJES DAS FLORES
CARLA PATRÍCIA MUNIZ GOMES DOS SANTOS
LONBA
292593758 / 965185561
brunobelo22@hotmail.com

SANTA CRUZ DAS FLORES
DAVID SALVADOR NUNES
SANTA CRUZ DAS FLORES
918390261
susanaacfeixeira@hotmail.com

FÁBIO ANTÓNIO NUNES ARMAS
RUA DE S. PEDRO
292542425 / 912562012
fabio.armas@sapo.pt

ILHA DE S. JORGE

VELAS
ADÉRITO PEDROSO ALMADA
RIBEIRA DA AREIA
917909022
apa4073@hotmail.com

JOAQUIM SEVERINO BETTENCOURT
SANTO ANTÓNIO
295417487 / 910697033
assbettencourt@hotmail.com

JOSÉ AGNELO BETTENCOURT
BEIRA
295438498 / 919044223
agnelobettencourt50@hotmail.com

LINO ALVARO PIMENTEL SOUSA
FAJÁ
295098013 / 917167613

ILHA DO FAIAL

HORTA
AIDA MARIA DA SILVA BETTENCOURT PINHEIRO
PRAIA DO ALMOXARIFE
292200120 / 965006904
fernando.h.pinheiro@hotmail.com

JOSÉ ORLANDO MENDONÇA DA SILVA
RIBEIRINHÁ
965811857
jorlandosilva82@gmail.com

JOSÉ RAMOS FURTADO
CANADA DE SOUSA
965840089 / 292946260
fvenancio@sapo.pt

LIZUARTE MANUEL DA SILVA
FETEIRA
292945505 / 910064898
lizuartesilva72@hotmail.com

LUIS MANUEL BULCÃO
FETEIRA
292943714 / 962823298

MARIA DAS DORES F. MATOS VARGAS
PEDRO MIGUEL
292949367 / 961452705
rpmvargas@hotmail.com

RUI PEDRO MATOS VARGAS
PEDRO MIGUEL
961452705
rpmvargas@hotmail.com

ILHA TERCEIRA

ANGRA DO HEROÍSMO
A PASTAGEM SOC. AGROPECUÁRIA, LDA
SÃO BENTO
295215818 / 917340756
telmabarcelos@grupobarcelos.com

ÁVILA
EMPREENHIMENTOS, UNIPESSOAL, LDA.
LARGO 1º JANEIRO, 60
963636080
marisacordeiroavila@hotmail.com

DIREÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA
QUINTA DE S. LOURENÇO
295404200/info.drag@azores.gov.pt

JOÃO VALDEMAR AZEVEDO ORMONDE
CINCO RIBEIRAS
295907105 / 967916542
joao.ormonde61@gmail.com

JOSÉ VALDEMIRO MELO COTA
CINCO RIBEIRAS
295907033 / 966391541

LUÍS ALBERTO G. DE CASTRO PEREIRA DA COSTA
SÃO BARTOLOMEU DE REGATOS
295331510 / 969465541
luis.ag.costa@azores.gov.pt

LUÍS MANUEL MENDES ÁVILA
LADEIRA 1º JANEIRO, 64
295906184 / 963636080
luis.mm.avila@gmail.com

MANUEL GABRIEL FURTADO SOUSA
TERRA CHÁ
295331152 / 965832338
m.gabriel70@hotmail.com

MOISÉS JESUS FERNANDES GRILO
ENTRE LADEIRAS
965587548

PRAIA DA VITÓRIA
MARIA MANUELA DE MENESES M. BAPTISTA
FONTINHAS
295517102 / 967004258
elmiro59@sapo.pt

ILHA DO PICO

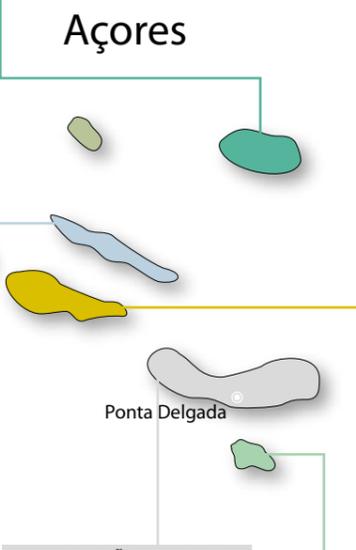
LAJES DO PICO
NANCI CARINA SOUSA MACHADO SOARES SILVEIRA
916905731 / nanci_carina@hotmail.com

PATRICIA FÁTIMA LEAL MARQUES FREITAS
CABEÇO DA LANÇA
292666596 / 963086848
patricia.marques.freitas@hotmail.com

MADALENA
JOSÉ GOULART SEQUEIRA
LONBA
292699342 / 914816397
maria_hotmom@hotmail.com

JOSÉ ORLANDO ÁVILA GOULART
SÃO MATEUS
292699256 / 913594447

MÁRIO VIEIRA DE CASTRO
MONTE DE BAIXO
292622077 / 917548995
mleal_castro@hotmail.com



Açores

Ponta Delgada

ILHA DE SÃO MIGUEL

PONTA DELGADA
CARLOS MANUEL CARREIRO PAVÃO
LONBA DE BAIXO
917544980
carlos16pavao@hotmail.com

ILHA DE SANTA MARIA

VILA DO PORTO
CELSO SOUSA RESENDES
CRUZ DE SÃO MOR
919271653 / celsoreendes@hotmail.com

DÉLIA FREITAS SOUSA BRAGA
JUNCAL
296884052 / 913320558
delia_braga@hotmail.com

DUARTE NUNO SOUSA BRAGA
TERMO DA IGREJA
962404973 / 296884945
minimercadobraga7@hotmail.com

JOSÉ ANTÓNIO SOUSA
SANTA BÁRBARA
962393326

LÍDIA MARIA FIGUEIREDO SANTOS
PICO DA PEDRA
296884616 / 912230382
lidiasantos59@hotmail.com

MANUEL MOREIRA SOUSA
ZAMBA
296883141 / 912674848

MÁRCIO PAULO B. MONTEIRO
FONTE JORDÃO
296886743 / 913459264
marmonte@sapo.pt

MARCO PAULO CABRAL SOUSA
PAUL DE CIMA
296884397 / 963973702

PAULO JORGE CABRAL SOARES
FLOR DA ROSA
296883057 / 919066619

QUINTA 4 CANADAS, LDA.
VILA DO PORTO
296884542 / 918546585
quinta4canadas@sapo.pt



LOJA ONLINE  WWW.LIMOUSINEPORTUGAL.COM



T-shirt criança



T-shirt branca



Fato-macaco



Polo



Colete



T-shirt



Porta-chaves "Brinco"



Caneta



Porta-chaves "Medalha"



revista **Limousine** *Ficha de assinatura*

NOME / EMPRESA AGRÍCOLA*

MORADA*

CÓDIGO POSTAL*

LOCALIDADE*

TELEFONE

MARCA DE EXPLORAÇÃO*

Nº CONTRIBUINTE*

Eu abaixo assinado declaro que sou Bovinicultor e estou interessado em receber "Notícias Limousine" a partir do nº ano inclusivé.

_____ *
de _____ de 20 _____ *

A **revista limousine** é editada anualmente pela ACL, e é distribuída gratuitamente aos associados da ACL.

Todos os restantes bovinicultores interessados em receber esta revista poderão ser assinantes, bastando para isso que nos devolvam esta ficha devidamente preenchida.

Os itens marcados com * são de preenchimento obrigatório caso contrário a assinatura não será aceite. A ACL compromete-se a não divulgar os dados constantes nesta ficha a outras entidades, sendo os dados usados unicamente para fins de divulgação da revista ou divulgação de outras informações que a ACL reconheça de similar interesse para os bovinicultores assinantes.

ACL - ASSOCIAÇÃO CRIADORES LIMOUSINE

Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º1 7630-158 Odemira | TEL: 283 322 674 | FAX: 283 322 684
GERAL@limousineportugal.com | www.limousineportugal.com



II CONCURSO DE FOTOGRAFIA - ACL

1º PRÉMIO

Fotografia de Mário Alberto Courinha de Almeida Vaz

Título "BÁ4 - aviões e animais"

Tirada na exploração da Base Aérea n.º4 - Lajes - Juncal na Ilha Terceira, nos Açores

Animal Gabarito - P1916990072



CRIADOR SELECIONADOR VENDA DE REPRODUTORES



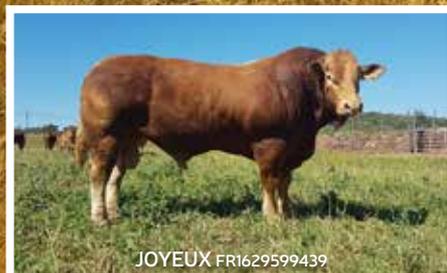
Qualidade comprovada!



IDEAL FR8700671865



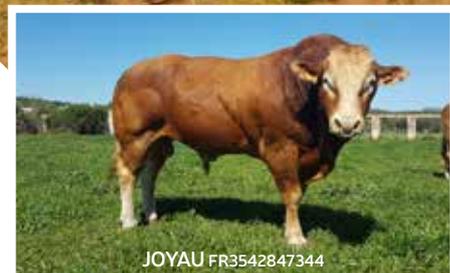
MAGICIEN FR1216120938



JOYEUX FR1629599439



MACK FR1939050113



JOYAU FR3542847344

📍 Quinta da Amorosa, Silves
Monte Mealha, Ourique

☎ (+351) 919 737 013
✉ geral@algartalhos.pt